

## ÍNDICE

Uma Palavra do Autor: Como Este Comentário Pode Ajudar Você .....	i
Um Guia para Boa Leitura da Bíblia .....	iii
Comentário:	
Introdução a Hebreus .....	1
Hebreus 1 .....	6
Hebreus 2 .....	22
Hebreus 3 .....	40
Hebreus 4 .....	59
Hebreus 5 .....	69
Hebreus 6 .....	76
Hebreus 7 .....	87
Hebreus 8 .....	98
Hebreus 9 .....	105
Hebreus 10 .....	123
Hebreus 11 .....	146
Hebreus 12 .....	158
Hebreus 13 .....	171
Apêndice Um: Breves Definições da Estrutura Gramatical Grega .....	186
Apêndice Dois: Crítica Textual .....	196
Apêndice Três: Hermenêutica Rabínica da Era Apostólica e Seus Efeitos na Igreja Primitiva .....	200
Apêndice Quatro: Declaração Doutrinária .....	208

## TÓPICOS ESPECIAIS PARA HEBREUS

Esta Era e A Era Por Vir, 1.2 .....	8
Iluminação, 1.5 .....	13
Primogênito, 1.6 .....	14
Para sempre, 1.8 .....	15
Justiça, 1.9.....	15
Unção na Bíblia, 1.9 .....	18
Usos de Tempos Verbais Gregos para Salvação, 1.14 .....	20
Garantia, 2.2 .....	24
Nomes para Divindade, 2.7 .....	26
Inclinações Evangélicas do Bob, 2.9 .....	31
Autor/Líder ( <i>archēgos</i> ), 2.10 .....	31
Santificação, 2.11 .....	32
Igreja ( <i>Ekklesia</i> ), 2.12 .....	33
Anular, ( <i>Katargeō</i> ), 2.14 .....	34
Satanás, 2.14 .....	35
Jesus Como Sumo Sacerdote, 2.17 .....	38
Termos Gregos para “Testar” e suas Conotações, 2.18 .....	38
Chamado, 3.1 .....	41
Confissão, 3.1 .....	42
Esperança, 3.6 .....	44
A Trindade, 3.7 .....	46
O Coração, 3.8 .....	47
Dia (Dia ( <i>Yom</i> ), 3.8 .....	48
Termos para Revelação de Deus, 3.10 .....	50
Deus Descrito como Humano (Linguagem Antropomórfica), 3.11 .....	51
Apostasia ( <i>Aphistēmi</i> ), 3.12 .....	53
Certeza Cristã, 3.14 .....	56
<i>Archē</i> , 3.14 .....	57
Céus, 4.14 .....	65
A Necessidade de Perseverar, 4.14 .....	66
Eterno, 6.2 .....	79
Renovado ( <i>Anakainōsis</i> ), 6.6 .....	80
Santos, 6.10 .....	82

Herança dos Crentes, 6.12 .....	83
Fim ou Cumprimento ( <i>Telos</i> ), 7.11 .....	90
Irrepreensível, Inocente, Inculpável, Sem Reprovação, 7.26 .....	94
Forma ( <i>Tupos</i> ), 8.5 .....	101
Aliança, 8.6 .....	102
A Arca da Aliança, 9.4 .....	107
Nomes para Divindade, 9.14 .....	113
Resgate/Remir, 9.15 .....	116
Ousadia ( <i>Parrēsia</i> ), 10.19 .....	130
Fogo, 10.27 .....	134
Filho de Deus, 10.29 .....	136
Perseverança, 10.35 .....	139
Crer, Confiar, Fé e Fidelidade no AT, 10.38 .....	141
As Duas Cidades, 11.10 .....	152
Arrependimento, 12.17 .....	166
O Reino de Deus, 12.28 .....	169
<i>Koinōnia</i> , 13.16 .....	177
Para sempre, 13.20 .....	180
A Vontade ( <i>thelēma</i> ) de Deus, 13.21 .....	182
Amém, 13.21 .....	183

## UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta compreender um escritor antigo de tal maneira que a mensagem de Deus possa ser compreendida e aplicada nos nossos dias.

O processo espiritual é crucial mas difícil de definir. Envolve uma rendição e abertura a Deus. Deve haver uma fome (1) por Ele, (2) para conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. Este processo envolve oração, confissão e a disposição para mudança de estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros, piedosos compreendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O racional é mais fácil de descrever. Nós devemos ser consistentes e honestos ao texto e não ser influenciados por nossos preconceitos pessoais ou denominacionais. Nós todos somos historicamente condicionados. Nenhum de nós é um intérprete objetivo, neutro. Este comentário oferece um processo racional cuidadoso contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossos preconceitos.

### Primeiro Princípio

O primeiro princípio é observar o cenário histórico em que o livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar algo para nós que nunca significou para o autor original, antigo, inspirado. Sua intenção – não nossa necessidade histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional – é a chave. Aplicação é um parceiro fundamental para interpretação, mas interpretação apropriada deve sempre preceder aplicação. Deve ser reiterado que todo texto bíblico tem um e somente um significado. Este significado é o que autor bíblico original pretendia através da liderança do Espírito comunicar para sua época. Este significado único pode ter muitas aplicações possíveis para diferentes culturas e situações. Estas aplicações podem ser vinculadas à verdade central do autor original. Por esta razão, este comentário guia de estudo é destinado a fornecer uma introdução para cada livro da Bíblia.

### Segundo Princípio

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Todo livro bíblico é um documento unificado. Os intérpretes não têm direito de isolar um aspecto da verdade excluindo outros. Portanto, nós devemos nos esforçar para compreendermos o propósito do livro bíblico todo antes de nós interpretamos as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versículos – não podem significar o que o todo não significa. A interpretação deve mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva para as partes. Portanto, este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. Divisões de parágrafo e capítulo não são inspiradas, mas elas nos ajudam ao identificar unidade de pensamentos.

Interpretar num nível de parágrafo – não sentença, oração, frase ou nível de palavra – é a chave ao seguir o significado pretendido do autor bíblico. Parágrafos são baseados num tópico unificado, muitas vezes chamado o tema ou sentença tópica. Toda palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de algum modo com este tema unificado. Elas o limitam, expandem, explicam e/ou questionam. Uma verdadeira solução para interpretação adequada é seguir o pensamento do autor original numa base parágrafo-por-parágrafo através das unidades literárias individuais que constituem o livro bíblico. Este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a fazer isso comparando traduções modernas inglesas.

1. O texto grego da United Bible Society é a quarta edição revisada (UBS<sup>4</sup>). Este texto foi dividido em parágrafos por eruditos textuais modernos.

2. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra-por-palavra baseada na tradição de manuscrito grego conhecida como o Textus Receptus. Suas divisões de parágrafos são mais longas do que as outras traduções. Estas unidas mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra-por-palavra. Ela forma um meio-ponto entre as duas seguintes versões modernas. Suas divisões de parágrafo são bastante uteis ao identificar os assuntos.
4. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela United Bible Society. Ela tenta traduzir a Bíblia de tal maneira que um leitor ou falante de inglês moderno possa compreender o significado do texto Grego. Muitas vezes, especialmente nos Evangelhos, ela divide parágrafos pelo que fala em vez de pelo assunto, da mesma como a NVI. Para os propósitos do intérprete, isto não é útil. É interessante observar que tanto a UBS<sup>4</sup> e TEV são publicadas pela mesma entidade, contudo a divisão de parágrafo delas difere.
5. A New Jerusalem Bible (NJB) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução católica francesa. É muito útil ao comparar a divisão de parágrafos a partir de uma perspectiva européia.
6. O texto impresso é a Updated New American Standard Bible de 1995 (NASB), que é uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo por versículo seguem esta divisão de parágrafos.

### **Terceiro Princípio**

O terceiro princípio é ler a Bíblia em traduções diferentes a fim de compreender a mais ampla extensão possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas podem ter. Muitas vezes uma palavra ou frase grega pode ser compreendida de várias maneiras. Estas traduções diferentes produzem estas opções e ajudam identificar e explicar as variações de manuscrito grego. Estas não afetam doutrinas, mas elas realmente nos ajudam a tentar regressar ao texto original redigido por um antigo escritor inspirado.

### **Quarto Princípio**

O quarto princípio é observar o gênero literário. Os autores originais inspirados escolheram registrar suas mensagens de formas diferentes (e.g., narrativa histórica, drama histórico, poesia, profecia, evangelho [parábola], carta, apocalíptico). Estas formas diferentes têm soluções especiais para interpretação (veja Gordon Fee e Doug Stuart, *Entendes o que lês?* Ou Robert Stein, *Playing by the Rules* [Jogando pelas Regras]).

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico forçando-me a lutar com o texto antigo. Minha esperança é que será uma bênção para você também.

Bob Utley  
East Texas Baptist University  
27 de junho de 1996

## UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA

### UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que racionalmente as pessoas contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11). Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Eu encontrei estas em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia como confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Antigo Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – Cristo, como compreendido através das Escrituras. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Contudo, eu ainda posso lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura daqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha (1) me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura (pós-modernidade); (2) o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes (religiões mundiais); e (3) arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como uma fonte de dogma para atacar outros embora reafirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia!

Deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

#### I. Pressuposições

- A. Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original (o Espírito) através de um

escritor humano num cenário histórico específico.

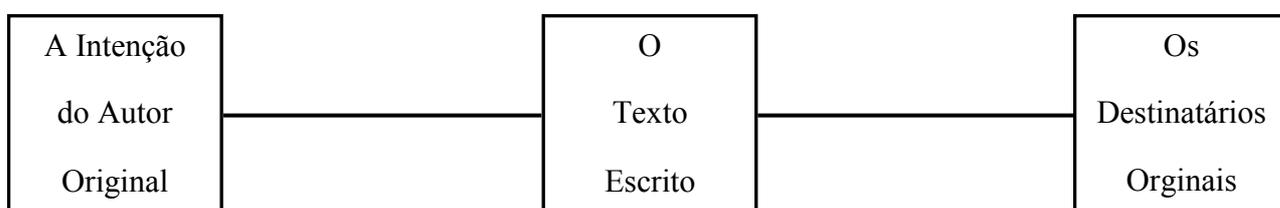
- B. Eu acredito que a Bíblia foi escrita para a pessoa comum – para todas as pessoas! Deus ajustou-Se para falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz de sua época, não da nossa. A Bíblia não deveria significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro leram ou ouviram-na. Ela é compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normais.
- C. Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
- D. Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:
  - 1. o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
  - 2. o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
  - 3. o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
  - 4. o plano textual (esboço) das unidades literárias como elas se relacionam com a mensagem toda
  - 5. as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
  - 6. as palavras escolhidas para apresentar a mensagem
  - 7. passagens paralelas

O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que conseqüentemente deveriam ser evitados:

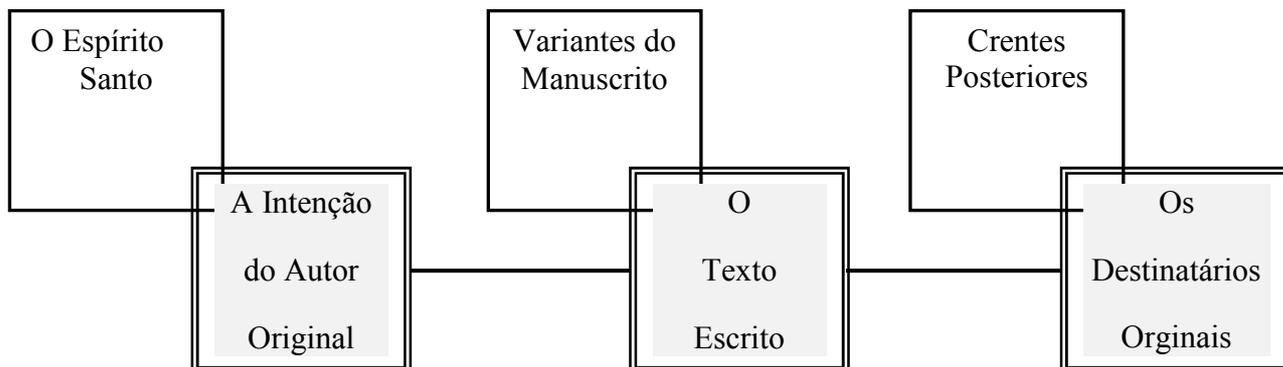
## II. Métodos Inapropriados

- A. Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
- B. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
- C. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito fundamentalmente para cristãos modernos.
- D. Ignorar o cenário histórico dos livros alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação como os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
- E. Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito da verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-o-texto-significa-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio. Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há nenhuma fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas.

À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

### III. Possíveis Abordagens para Boa Leitura da Bíblia

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é *Entendes o que lê?*, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para seu uso.

Devemos poder apoiar nossas interpretações do texto mesmo. Três áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

1. do autor original
  - a. cenário histórico
  - b. contexto literário
2. escolha do autor original de
  - a. estruturas gramaticais (sintaxe)
  - b. uso contemporâneo de palavra
  - c. gêneros
3. nossa compreensão de apropriadas
  - a. passagens paralelas relevantes
  - b. relacionamento entre doutrinas (paradoxo)

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com frequência discordam sobre o que ela ensina ou

afirma. É autodestrutiva reivindicar inspiração para a Bíblia e depois os crentes não serem capazes de concordar no que ela ensina e exige!

Os quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

- A. O primeiro ciclo de leitura
1. Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, com sorte de uma teoria de tradução diferente
    - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
    - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
    - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
  2. Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
  3. Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
  4. Identifique o gênero literário predominante
    - a. Antigo Testamento
      - (1) Narrativa hebraica
      - (2) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
      - (3) Profecia hebraica (prosa, poesia)
      - (4) Códigos de lei
    - b. Novo Testamento
      - (1) Narrativas (Evangelhos, Atos)
      - (2) Parábolas (Evangelhos)
      - (3) Cartas/epístolas
      - (4) Literatura apocalíptica
- B. O segundo ciclo de leitura
1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.
  2. Esboce os tópicos principais e em poucas palavras e declare seu conteúdo numa declaração simples.
  3. Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.
- C. O terceiro ciclo de leitura
1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para a escrita do livro da Bíblia mesmo.
  2. Liste os itens históricos que são mencionados no livro da Bíblia
    - a. o autor
    - b. a data
    - c. os destinatários
    - d. a razão específica para escrever
    - e. aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
    - f. referências a pessoas e eventos históricos
  3. Expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou parágrafos. Isto lhe possibilita seguir a lógica e o projeto textual do autor original.
  4. Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.
- D. O quarto ciclo de leitura
1. Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções
    - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
    - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
    - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
  2. Procure as estruturas literárias e gramaticais
    - a. frases repetidas, Ef 1.6, 12, 13
    - b. estruturas gramaticais repetidas, Rm 8.31
    - c. conceitos contrastantes

3. Liste os seguintes itens
  - a. termos significantes
  - b. termos incomuns
  - c. estruturas gramaticais importantes
  - d. palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
4. Procure passagens paralelas relevantes:
  - a. Procure a passagem de ensino mais clara em seu uso do assunto:
    - (1) livros de “teologia sistemática”
    - (2) Bíblias de referência
    - (3) concordâncias
  - b. Procure um possível par paradoxal dentro do seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
  - c. Procure pelos paralelos dentro do mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
5. Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
  - a. Bíblias de estudo
  - b. Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos
  - c. Introduções bíblicas
  - d. Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

#### **IV. Aplicação da Interpretação da Bíblia**

Neste ponto nós nos dirigimos para a aplicação. Você aproveitou o tempo para compreender o texto em seu cenário original; agora você deve ser aplicá-lo à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Nós não podemos aplicar uma passagem da Bíblia à nossa própria época até que nós saibamos o que ela estava dizendo para a sua época! Uma passagem da Bíblia não deveria significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura nº 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras têm significado só no contexto; orações têm significado só no contexto; sentenças só têm significado só no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos tirar princípios do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado é válido para um texto particular da Bíblia. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

#### **V. O Aspecto Espiritual da Interpretação**

Até agora eu tenho discutido o processo lógico e textual envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

- A. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).

- B. Ore pelo perdão e purificação pessoal de pecado conhecido (cf. I João 1.9).
- C. Ore por um desejo maior de conhecer a Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1ss.; 119.1ss).
- D. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
- E. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

- A. de James W. Sire, *Scripture Twisting* [Distorção da Escritura], pp. 17, 18:  
 “A iluminação vem à mente do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritativos de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em toda cultura”.
- B. em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante], p. 75:  
 De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia foi necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia *como palavra de Deus* alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia com Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, assim você a lê como a Palavra de Deus”.
- C. H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible* [A Relevância da Bíblia], p. 19:  
 “Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais deste livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus para que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

## VI. O Método Deste Comentário

O Comentário Guia de Estudo tem em vista ajudar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

- I. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que tem concluído o “ciclo de leitura nº 3”, examine esta informação.
- II. Percepções contextuais são encontradas no início de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
- III. No início de cada capítulo ou unidade literária maior as divisões de parágrafo e seus títulos descritivos são fornecidos de várias traduções modernas:
  - 1. O texto grego da United Bible Society, quarta edição revisada (UBS<sup>4</sup>)
  - 2. A New American Standard Bible, 1995 Atualizada (NASB)
  - 3. A New King James Version (NKJV)
  - 4. A New Revised Standard Version (NRSV)
  - 5. Today’s English Version (TEV)
  - 6. A Bíblia de Jerusalém (BJ)
 Divisões de parágrafo não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do texto. Comparando várias

traduções modernas a partir de diferentes teorias de tradução de perspectivas teológicas, nós podemos analisar a suposta estrutura do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade principal. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia principal do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação gramatical, histórica adequada. Ninguém nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar menos do que um parágrafo! Lembre também que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isto que um esboço no nível de parágrafo do livro inteiro é tão importante. Nós devemos ser capazes de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.

IV. As observações de Bob seguem uma abordagem versículo-por-versículo para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As observações fornecem informação de várias áreas:

1. contexto literário
2. percepções históricas, culturais
3. informação gramatical
4. estudos de palavra
5. passagens paralelas relevantes

V. em certos pontos do comentário, o texto impresso da New American Standard Version (1995 atualizada) será suplementado por traduções de várias outras versões modernas:

1. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
2. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional das Igrejas da Revised Standard Version.
3. A Today’s English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da American Bible Society.
4. A Bíblia de Jerusalém (JB), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução dinâmica equivalente católica francesa.

VI. Para aqueles que não lêem grego, comparar traduções inglesas pode ajudar ao identificar problemas no texto:

1. variações de manuscritos
2. significados alternados de palavras
3. textos e estrutura gramaticais difíceis
4. textos ambíguos

Embora as traduções inglesas não possam resolver estes problemas, elas se dirigem a eles como locais para estudo mais profundo e mais metódico.

VII. Na conclusão de cada capítulo, questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se às principais questões interpretativas desse capítulo.

# INTRODUÇÃO A HEBREUS

## DECLARAÇÃO CRUCIAL DE ABERTURA

Enquanto eu tenho estudado esse livro, ele tem se tornado cada vez mais óbvio que minha teologia tem sido moldada pela de Paulo. É muito difícil para mim permitir que a pluralidade dos outros autores do NT apresente seus pensamentos inspirados porque tenho a tendência de colocá-los em categorias paulinas. Isso é particularmente evidente na ênfase de Hebreus em continuar na fé. No livro de Hebreus fé não é uma posição forense (justificação pela fé), mas uma vida fiel até o fim (capítulos 11-12).

Eu receio que muitas das questões com que eu luto em Hebreus nunca teriam sido feitas por seu autor (nem Pedro, nem Tiago). Hebreus é um documento ocasional, como todos os livros do NT. Devo deixar o autor falar mesmo quando ele/ela me deixa desconfortável; mesmo quando ele/ela não usa minhas categorias queridas ou mesmo interrompe radicalmente essas categorias. Eu não me atrevo a substituir minha teologia sistemática pela mensagem de um autor inspirado do NT.

Eu prefiro me arrepender de meu dogmatismo teológico e viver dentro de uma tensão do NT que eu não compreendo plenamente ou gosto! Eu receio que eu veja o NT através do filtro de uma rede convencionalista evangélica moderna. Eu quero afirmar promessas bíblicas; promessas do amor, provisão e poder protetor de Deus; contudo eu estou tão convencido pelos avisos e ordens fortes dos autores do NT. Eu preciso desesperadamente ouvir Hebreus, mas é tão doloroso! Eu quero explicar completamente a tensão. Eu suponho, na realidade, que eu quero afirmar uma salvação gratuita e uma vida cristã que custa tudo. Mas onde eu estabeleço o limite quando o ideal não é encontrado? A comunhão eterna com Deus é uma resposta de fé inicial ou resposta de fé contínua? Hebreus afirma claramente a ordem de uma resposta de fé contínua. A vida cristã é vista do fim, não do começo!

Isto não é considerado implicar uma salvação orientada por obras, mas uma confirmação orientada por obras. Fé é a evidência, não o mecanismo (que é a graça). Os crentes não são salvos por obras, mas para obras. Obras não são o meio de salvação, mas o resultado da salvação. Semelhança com Cristo piedosa, fiel, diária não é algo que nós fazemos, mas quem nós somos nEle. Se não há vida de fé transformada, e sendo transformada, não há nenhuma evidência de salvação, nenhuma segurança para o crente. Só Deus conhece o coração e as circunstâncias. Certeza é considerada ser uma companheira numa vida de fé, não uma afirmação teológica inicial desprovida de evidência de estilo de vida.

Minha oração é que permitiremos que este autor inspirado do NT fale claramente e não relegar Hebreus a uma nota de rodapé teológica numa rede teológica sistemática, seja ela calvinista ou arminiana.

## DISCERNIMENTOS DE ABERTURA

- A. Este livro usa textos do AT interpretados pela hermenêutica rabínica para comunicar sua mensagem. A fim de compreender a intenção do autor original, esse livro deve ser interpretado à luz do judaísmo rabínico do primeiro século, não do pensamento ocidental moderno.
- B. Este livro começa como um sermão (sem saudação ou cumprimento típico) e termina como uma carta (conclusão paulina típica do capítulo 13). É possivelmente uma homilia de sinagoga transformada numa carta. O autor chama seu livro “uma palavra de exortação” em 13.22. Esta mesma frase é também usada em Atos 13.15 de um sermão.
- C. Este é um comentário perspicaz do Novo Pacto sobre o pacto Mosaico:
  - 1. uma visão autoritativa do AT
  - 2. Uma comparação do novo e antigo pactos
  - 3. O único livro NT que chama Jesus nosso sumo sacerdote

- D. Este livro está cheio de avisos contra cair (“retroceder” cf. 10.38), ou retornar ao judaísmo (i.e., capítulos 2,4,5,6,10,12; cf. *No Easy Salvation* [Sem Salvação Fácil] de R. C. Glaze, Jr., publicado por Insight Press).
- E. Embora seja uma generalização extrema, é útil ver Paulo com sua ênfase na salvação como uma obra acabada do Deus soberano (i.e. justificação pela fé) afirmar a segurança como uma fé inicial (i.e., Romanos 4). Pedro, Tiago e as cartas de I e II João enfatizam as responsabilidades contínuas do Novo Pacto e afirmam que a segurança é diária, confirmada por uma vida transformada e sendo transformada. O autor de Hebreus, enfatizando uma vida de fidelidade (cf. capítulo 11), afirma a segurança a partir de uma perspectiva de fim de vida. O modo de pensar racional ocidental moderno tem a tendência de polarizar estas perspectivas, enquanto que os escritores do NT, por um divino autor (i.e., o Espírito), querem sustentá-las em tensão e afirmar todas três. Certeza nunca é a meta, mas a consequência de uma fé ativa nas promessas de Deus.

## AUTORIA

- I. Embora a autoria de Hebreus esteja em disputa, várias obras gnósticas primitivas (i.e., *Evangelho da Verdade*, *Evangelho de Filipe* e *O Apócrifo de João*) citam-no várias vezes o que mostra que era considerado parte dos escritos autoritativos cristãos antes do segundo século (cf. *The Nag Hammadi Gnostic Texts and the Bible* [Os Textos Gnósticos de Nag Hammadi e A Bíblia] de Andrea Helmbold, p. 91)
- II. A Igreja Oriental (Alexandria, Egito) aceitaram a autoria de Paulo como é visto pelo seu listar Hebreus nos escritos de Paulo nos manuscritos do papiro primitivo P<sup>46</sup>. Esse manuscrito é chamado os Papiros Beatty Chester e foi copiado no fim do segundo século. Ele coloca Hebreus depois de Romanos. Alguns líderes alexandrinos reconheceram os problemas literários relacionados com a autoria de Paulo.
1. Clemente de Alexandria (150-215 A.D., citado por Eusébio) diz que Paulo escreveu-o em hebraico e Lucas traduziu-o para o grego.
  2. Orígenes (185-253 A.D.) afirmou que os pensamentos são de Paulo, mas foi escrito por um seguidor mais recente, tal como Lucas ou Clemente de Roma.
- III. Este livro é omitido da lista das cartas de Paulo adotada pela Igreja Ocidental chamada o Fragmento Muratoriano (uma lista dos livros canônicos do NT de Roma mais aproximadamente 180-200 A.D.).
- IV. O que sabemos sobre o autor
1. Ele foi aparentemente um cristão judeu da segunda geração (2.3).
  2. Ele cita da tradução grega do AT chamada Septuaginta.
  3. Ele usa procedimentos do antigo tabernáculo e não rituais em curso do templo.
  4. Ele escreve usando gramática e sintaxe grega clássica (este livro não é platônico. Sua orientação é o AT, não Filo).
- V. Esse livro é anônimo, mas o autor era bem conhecido para os destinatários (cf. 6.9,10; 10.34; 13.7,9).
- VI. Por que há dúvidas sobre a autoria de Paulo
1. O estilo é tão diferente (exceto capítulo 13) dos outros escritos de Paulo.
  2. O vocabulário é diferente.
  3. Há diferenças sutis no uso e ênfase de palavra e frase.
  4. Quando Paulo chama seus amigos e cooperadores “irmão” o nome da pessoa sempre vem primeiro (cf. Rm 16.23; I Co 1.1; 16.12; II Co 1.1; 2.13; Fp 2.25) mas 13.23 tem “o irmão Timóteo”.
- VII. Teorias da autoria

1. Clemente de Alexandria em seu livro *Hypotyposes* (citado por Eusébio) acreditava que Lucas traduziu para o grego o escrito original de Paulo em hebraico (Lucas usou grego coínê excelente).
2. Orígenes disse que ou Lucas ou Clemente de Roma escreveu-o, mas seguiu o ensino de Paulo.
3. Jerônimo e Agostinho aceitaram a autoria de Paulo apenas para facilitar a aceitação do livro no Cânon pela Igreja Ocidental.
4. Tertuliano (*De Pudic. 20*) acreditava que Barnabé (um levita associado com Paulo) escreveu-o.
5. Martinho Lutero disse que Apolo, um intelectual alexandrino treinado associado com Paulo (cf. Atos 18.24), escreveu-o.
6. Calvino disse que Clemente de Roma (o primeiro a citá-lo em 96 A.D.) ou Lucas era o autor.
7. Adolph von Harnack disse que Áquila e Priscila (eles ensinaram Apolo o evangelho completo e estavam associados com Paulo e Timóteo, cf. Atos 18.26) escreveram-no.
8. Sir William Ramsey disse que Filipe (o evangelista) escreveu-o para Paulo enquanto Paulo estava na prisão em Cesaréia.
9. Outros têm afirmado Filipe ou Silas (Silvano).

## DESTINATÁRIOS

- A. O título “aos Hebreus” se dirige ao povo hebreu, portanto, o livro foi escrito para todos os judeus (cf. Clemente de Alexandria, citado por Eusébio, *Eccl. Hist. VI, 14*).
- B. A evidência interna seguida *No easy Salvation* [Sem Salvação Fácil] de R. C. Glaze, Jr. afirma que um grupo específico de judeus crentes ou uma sinagoga está sendo endereçada (cf. 6.10; 10.32-34; 12.4; 13.7,19,23).
  1. Eles parecem ser crentes judeus por causa das numerosas citações do AT e a matéria de assunto (cf. 3.1; 4.14-16; 6.9; 10.34; 13.1-25).
  2. Eles tinham experimentado alguma perseguição (cf. 10.32; 12.4). O judaísmo era reconhecido como uma religião legal pelas autoridades romanas enquanto mais tarde no primeiro século o cristianismo foi considerado ilegal quando se separou da adoração da sinagoga.
  3. Eles tinham sido crentes por um longo tempo, mas ainda eram imaturos (cf. 5.11-14). Eles tinham medo de romper completamente com o judaísmo (cf. 6.1,2).
- C. O texto ambíguo de 13.24 poderia implicar que foi escrito (1) da Itália ou (2) para a Itália, provavelmente Roma.
- D. A localização dos destinatários está vinculada às teorias diferentes no que se refere à autoria.
  1. Alexandria – Apolo
  2. Antioquia – Barnabé
  3. Cesaréia – Lucas ou Filipe
  4. Roma – Clemente de Roma e a menção da Itália em 13.24.
  5. Espanha – Essa foi a teoria de Nicolas de Lira (1270-1340 A.D.)

## DATA

- A. Pouco antes da destruição de Jerusalém pelo general romano (depois imperador) Tito, em 70 A.D.
  1. O autor menciona o companheiro de Paulo Timóteo por nome (cf. 13.23)
  2. O autor se refere aos sacrifícios continuando (cf. 8.13; 10.1,2) no templo
  3. O autor menciona perseguição que pode enquadrar a época de Nero (54-68 A.D.)
  4. O autor encoraja os leitores a não retornar ao judaísmo e seus rituais
- B. Depois de 70 A.D.
  1. O autor usa os rituais do tabernáculo, não do templo de Herodes
  2. O autor menciona perseguição

- a. Possivelmente sob Nero (cf. 10.32-34)
- b. Possibilidade mais tarde sob Domiciano (cf. 12.4-13)
- 3. O livro pode se relacionar com o avivamento do judaísmo rabínico (escritos de Jâmnia) no fim do primeiro século

C. Antes de 96 A.D. porque o livro é citado por Clemente de Roma

## PROPÓSITO

- A. Os cristãos judeus são encorajados a deixarem a sinagoga e identificarem-se publicamente (completamente) com a igreja (cf. 13.13).
- B. Os cristãos judeus são encorajados a dedicarem-se ao mandato missionário do evangelho (c. Mt 28.19,20; Lucas 24.47; Atos 1.8).
- C. Os descrentes judeus em comunhão com esses crentes judeus são o foco dos capítulos 6 e 10. Observe a presença de três grupos, “nós”, “vós”, e “eles”. Eles são avisados pessoalmente a responder pessoalmente à evidência abundante e clara nas vidas de seus amigos e co-adoradores.
- D. Essa suposta reconstrução histórica é tirada de *No Easy Salvation* [Sem Salvação Fácil] de R. C. Glaze, Jr.

“O problema não era aquele da tensão entre a maioria cristã e a minoria não-cristã. A exata oposição era verdadeira. Os cristãos judeus dessa congregação tinha tanto comprometido sua fé e senso de mordomia que os dois grupos podiam adorar juntos como uma congregação. Nenhum dos grupos colocava em dúvida seriamente a consciência do outro. A pregação do grupo cristão não resultava mais em convicção e decisão da parte dos membros não salvos da sinagoga. Os cristãos estavam em estado de estagnação por causa de sua relutância para aceitar as exigências completas do viver cristão corajoso. Os descrentes tinham se tornado endurecidos pela contínua rejeição ao ponto de indiferença total. Esses grupos tinham então se tornado companheiros de leito conciliáveis.

A relutância do grupo cristão para ‘prosseguir até a perfeição’ (6.1) era motivada por dois fenômenos: alto respeito pelas tradições do judaísmo e relutância para pagar o preço de identificação plena com o cristianismo, que estava se tornando cada vez mais um movimento gentio” (p. 23).

## BREVE ESBOÇO DE HEBREUS

- 1.1-3            A superioridade do Filho sobre os profetas
- 1.4-2.18        A superioridade do Filho sobre os anjos
- 3.1-4.13;      A superioridade do Filho sobre o Pacto Mosaico
- 4.14-5.10
- 6.13-7.28      A superioridade do Filho sobre o Sacerdócio Aarônico
- 5.11-6.12      A superioridade dos judeus crentes sobre os judeus descrentes
- 8.1-10.18      A superioridade do Filho sobre os procedimentos do Pacto Mosaico
- 10.19-13.25    A superioridade do Filho apoiada e revelada nos crentes

Este é um exemplo da hermenêutica rabínica chamada “Do Menor para o Maior”.

## CICLO DE LEITURA UM (veja p. vi)

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Declare o tema central do livro todo em suas próprias palavras.

1. Tema do livro todo
2. Tipo de literatura (gênero)

### **CICLO DE LEITURA DOIS (veja p. vi)**

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Esboce os assuntos principais e expresse o assunto numa única sentença.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

# HEBREUS 1

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS\*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Deus falou pelo Seu Filho	Revelação Suprema de Deus	O Prólogo	Palavra de Deus Através de Seu Filho	A Grandeza do Filho Encarnado de Deus
1.1-4	1.1-4	1.1-4	1.1-3	1.1-4
O Filho Superior aos Anjos	O Filho Exaltado Acima dos Anjos	A Superioridade de Cristo aos Anjos (1.5-2.18)	A Grandeza do Filho de Deus	O Filho é Maior do que os Anjos (1.5-2.18)
1.5-14	1.5-14	1.5-14	1.4-13 1.14	1.5-13 1.14

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

A. O primeiro parágrafo é uma apresentação poética/hínica das realizações cósmicas e redentivas de

\* Embora elas não sejam inspiradas, as divisões de parágrafo são a chave para compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna tem dividido e resumido os parágrafos no capítulo. Cada parágrafo tem um tópico, verdade ou pensamento central. Cada versão resume esse tópico de sua própria maneira distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se que tradução enquadra sua compreensão do assunto e divisões de versículos.

Em cada capítulo nós devemos ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos), depois compare nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando nós compreendemos a intenção do autor original seguindo sua lógica e apresentação, podemos nós verdadeiramente compreender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – os leitores não têm nenhum direito para mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm realmente a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada à sua época e suas vidas.

**Observe que todos os termos e abreviaturas técnicas são explicados completamente nos Apêndices Um, Dois e Três.**

Jesus. Ele é Senhor de toda a criação especialmente Senhor deste planeta. Isto é explicado em sete frases descritivas. É uma das mais elevadas cristologias do NT (cf. João 1.1-18; Fp 2.6-11; e Cl 1.15-17).

1. o herdeiro da criação do Pai (v. 2)
2. o agente da criação do Pai (v. 2)
3. esplendor da glória do Pai (v. 3)
4. imagem exata da natureza do Pai (v. 3)
5. o sustentador da criação do Pai (v. 3)
6. o meio de perdão da criação do Pai (v. 3)
7. o Messias real e sacerdotal enviado pelo Pai (v. 3)

B. Os versículos 1-4 tratam fundamentalmente com como Deus tem falado conosco de uma maneira nova através de um filho, Jesus de Nazaré. Nós não recebemos mais revelação pouco a pouco através de servos (i.e., os profetas do AT), mas agora através de uma revelação completa num membro da família (“um filho”, cf. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28).

C. O segundo parágrafo (vv. 5-14) continua o tema da superioridade de Jesus. Nos vv. 1-4 Ele é uma revelação mais superior do que os profetas; nos vv. 5-14 Ele é um mediador mais superior do que os anjos; confirmado por uma série de sete textos do AT da Septuaginta (principalmente dos Salmos): Salmo 27; II Sm 7.14; Sl 97.7; Sl 104.4; Sl 45.6, 7; Sl 102.25-27 e Sl 110.1.

D. Observe que o autor está estruturando seu texto de formas cuidadosas (A. e C.). Sete é o número da perfeição na numerologia judaica (i.e., os sete dias de Gênesis 1).

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 1.1-4

**<sup>1</sup>Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, <sup>2</sup> nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. <sup>3</sup> Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, <sup>4</sup> tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

**1.1 “Havendo Deus, outrora, falado”** “Deus” não é primeiro (não está na frente) na sentença grega; portanto, este texto não está enfatizando a doutrina da revelação, mas a maneira da revelação no passado (PARTICÍPIO AORISTO ATIVO).

■ **“pelos profetas”** Os judeus acreditavam que os profetas escreveram a Escritura. É por isso que Moisés foi considerado um profeta (cf. Dt 18.15) e porque os judeus rotularam os livros históricos de Josué a Reis como os “profetas antigos”. Portanto, esta frase não se refere aos profetas do AT apenas, mas a todos os escritores do AT.

A frase “pelos (*en*) profetas” (v. 1) é paralela a “pelo (*em*) Filho” (v. 2). Há um contraste óbvio entre os dois meios de revelação. Um era um servo e um é um membro da família. O primeiro era apenas parcial, mas o segundo é pleno e completo (cf. Cl 1.15-17).



<b>NASB</b>	<b>“em muitas porções e de muitas maneiras”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“em várias vezes e de maneiras diferentes”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“de muitas e várias maneiras”</b>
<b>TEV</b>	<b>“muitas vezes e de muitas maneiras”</b>
<b>NJB</b>	<b>“em muitos momentos no passado e por muitos meios”</b>

A revelação do AT foi gradual em forma e conteúdo. Esta frase é primeiro (na frente) no texto grego do v. 1 para mostrar a ênfase do autor. Cada escritor do AT tinha mensagem importante, mas parcial.

**1.2 “nestes últimos dias”** Este período de tempo segue vários nomes.

1. fim dos dias, Nm 24.14; Dt 8.16; Dn 2.28; 10.14
2. nos últimos dias, Jr 23.20; 30.24; 49.39; Ez 38.8, 16; Os 3.5; Joel 2.28 (Atos 2.17) João 6.39, 40, 44, 54; 11.24; 12.48; II Tm 3.1; Tiago 5.3
3. no último tempo, I Pe 1.5
4. no fim dos tempos, I Pe 1.20
5. durante os últimos dias, II Pe 3.3
6. a última hora, I João 2.18

No fim dos últimos dias é o “dia do Senhor” (i.e., “a consumação”, Mt 13.39, 40; 24.3; 28.20; Hb 9.26).

Os judeus do período interbíblico viam duas eras: a era do mal atual de rebelião e pecado (começando em Gênesis 3) e a era vindoura de justiça inaugurada pela vinda do Messias no poder do Espírito. O AT enfatiza a vinda do Messias em juízo e poder para estabelecer a nova era. Entretanto, falhou em ver claramente a primeira vinda de Jesus como (1) o “Servo Sofredor” em Isaías 53; (2) o Humilde montando o potro de uma jumenta em Zc 9.9; e (3) o Traspassado de Zc 12.10. A partir da revelação progressiva do NT nós sabemos que Deus planejou duas vindas do Messias. O período entre a encarnação (a primeira vinda) e segunda vinda envolve a sobreposição das duas eras judaicas. Isto é designado no NT pela frase “últimos dias”. Nós estamos neste período por mais de 2000 anos.

### **TÓPICO: ESTA ERA E A ERA POR VIR**

Os profetas do AT viram o futuro por uma extensão do presente. Para eles o futuro será uma restauração do Israel geográfico. Entretanto, até eles viram um novo dia (cf. Is 65.17; 66.22). Com a rejeição intencional continuada de YHWH pelos descendentes de Abraão (mesmo depois do exílio) um paradigma se desenvolveu na literatura apocalíptica judaica intertestamentária (i.e., I Enoque, IV Esdras, II Baruque). Estes escritos começaram a distinguir entre duas eras: uma era atual do mal dominada por Satanás e uma era vindoura de justiça dominada pelo Espírito e inaugurada pelo Messias (muitas vezes um guerreiro dinâmico).

Nesta área da teologia (escatologia) há um desenvolvimento óbvio. Os teólogos chamam isto “revelação progressiva”. O NT afirma esta nova realidade cósmica de duas eras (i.e., um dualismo temporal):

<u>Jesus</u>	<u>Paulo</u>	<u>Hebreus</u>
Mateus 12.32	Romanos 12.2	1.2
Mateus 13.22 & 29	I Co 1.20; 2.6, 8; 3.18	6.5
Marcos 10.30	II Co 4.4	11.3
Lucas 16.8	Gálatas 1.4	
Lucas 18.30	Ef 1.21; 2.1, 7; 6.12	
Lucas 20.34, 35	I Timóteo 6.17	
	II Timóteo 4.10	
	Tito 2.12	

Na teologia do NT estas duas eras judaicas têm sido sobrepostas por causa das previsões inesperadas e despercebidas das duas vindas do Messias. A encarnação de Jesus cumpriu a maioria das profecias do AT

da inauguração da nova era (Dn 2.44, 45). Entretanto, o AT também viu Sua vinda como Juiz e Conquistador, contudo Ele veio primeiro como Servo Sofredor (cf. Is 53; Zc 12.10), humilde e manso (cf. Zc 9.9). Ele retornará em poder exatamente como o AT previu (cf. Apocalipse 19). Este cumprimento de dois estágios fez o Reino ser presente (inaugurado), mas futuro (não plenamente consumado). Esta é a tensão do NT do já, mas ainda não!

■ **“pelo Filho”** A frase SEM ARTIGO “um filho” não deveria ser escrita com maiúscula porque a referência aqui é à maneira da revelação, não um título de Jesus (cf. 3.5, 6; 5.8; 7.28). Jesus não é um servo como Moisés ou os profetas, mas um membro da família (um filho).

■ **“a quem constituiu”** Este é um AORISTO ATIVO INDICATIVO, que implica ação completada (TEMPO AORISTO) no passado (MODO INDICATIVO). Quando Deus constituiu Jesus herdeiro? Foi no Seu batismo (cf. Mt 3.17) ou ressurreição (cf. Rm 1.4)? Esta pergunta levou à heresia do “adocionismo” (veja Glossário), que dizia que Jesus se tornou o Messias em algum ponto no tempo. Isto, entretanto, contradiz João a.1-18; 8.57, 58; Fp 2.6, 7; e Cl 1.17. Jesus sempre foi divindade (cf. João 1.1, 2); portanto, herança deve até preceder a encarnação num sentido ontológico.

**“herdeiro de todas as coisas”** Como o “Filho de Deus, o único filho de Deus (cf. 3.16), Ele é o herdeiro (Mt 21.33-46; Sl 2.8). A coisa maravilhosa é que a humanidade pecaminosa, pela fé nEle, compartilha Sua herança (cf. 1.14; 6.12; Rm 8.17; Gl 4.7).

■ **“pelo qual também fez o universo”** É sempre difícil saber por certo como termos relacionados devem ser interpretados. Há apenas uma sobreposição semântica certa entre sinônimos. O termo técnico grego para criação do nada é *ktizō*, contudo a palavra neste texto é *poieō*, que significava formar algo de uma substância preexistente. O autor está usando estes termos sinonimicamente ou é uma distinção específica intencionada? É duvidoso que uma distinção técnica seja intencionada porque o contexto teológico se refere à criação pela palavra falada (*ex nihilo*, cf. Gn 1.6, 9, 16, 20, 24, 26, mas em 2.7 Deus formou o homem). Veja um novo livro de John Walton, *The Lost World of Genesis One* [O Mundo Perdido de Gênesis Um].

O termo “mundo” é literalmente “eras” (*aiōnos*). Isto pode se referir à terra (cf. Mt 28.20) ou às eras (i.e., tempo). Jesus é certamente o criador de ambos (João 1.3; Cl 1.16; I Co 8.6). O Autor de Hebreus usa tanto *aiōnos* (cf. 1.2; 6.5; 11.3) e *kosmos* (cf. 4.3; 9.26; 10.5; 11.7, 38), aparentemente como termos sinônimos.

### 1.3

NASB

**“Ele é o resplendor de Sua glória”**

NKJV

**“que sendo o brilho de Sua glória”**

NRSV, NJB

**“Ele é o reflexo da glória de Deus”**

TEV

**“Ele reflete o brilho da glória de Deus”**

A palavra “resplendor” (*apaugasma*) é usado apenas aqui no NT. Em Filo era usado para o relacionamento do Messias com YHWH no sentido que o *logos* era um reflexo da divindade. Os pais da igreja grega primitiva usaram-no no sentido de Cristo como o reflexo ou fulgor de Deus. No sentido popular ver Jesus é ver Deus (cf. João 14.8, 9), como um espelho reflete a luz do sol completo. O termo hebraico “glória” (*kabod*) era freqüentemente usado no sentido de brilho (cf. Êx 16.10; 24.16, 17; Lv 9.6).

Esta fraseologia pode estar relacionada com Pv 8.22-31, onde “sabedoria” (o termo é FEMININO tanto em hebraico quanto em grego) é personificada como a primeira criação de Deus (cf. *Siraque* 1.4) e agente da criação (cf. *Sabedoria de Salomão* 9.9). Este mesmo conceito é desenvolvido no livro apócrifo *Sabedoria de Salomão* 7.15-2a e 22b-30. Em Pv 8.22 a sabedoria faz todas as coisas; no v. 25 a sabedoria é a emanção pura da glória do Todo-Poderoso; no v. 26 a sabedoria é o reflexo da luz eterna, um espelho imaculado da obra de Deus; e no v. 29 comparada com a luz (i.e., sol e estrelas) ela é achada ser superior.

No At a palavra hebraica mais comum para “glória” (*kabod*) era originalmente um termo comercial (que se referia a um par de balanças) que significava “ser pesado”. Aquilo que era pesado era valioso ou tinha

valor intrínseco. Muitas vezes o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus durante o Período de Peregrinação do Deserto (Nuvem de Glória *Shekinah*). Ele somente é digno e honrado. Ele é brilhante demais para a humanidade caída contemplar. Deus pode somente ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Mt 17.2; Hb 1.3; Tiago 2.1).

O termo “glória” é de algum modo ambíguo: (1) ele pode ser “a justiça de Deus”; (2) ele pode se referir à “santidade” ou “perfeição” de Deus; ou (3) ele poderia se referir à imagem de Deus na qual a humanidade foi criada (cf. Gn 1.26, 17; 5.1; 9.6), mas que foi depois desfigurada pela rebelião (cf. 3.1-22).



NASB	“a representação exata de Sua natureza”
NKJV	“a expressa imagem de Sua pessoa”
NRSV	“a impressão exata do ser exato de Deus”
TEV	“a semelhança exata do próprio ser de Deus”
NJB	“leva a impressão do próprio ser de Deus”

Esta frase é encontrada somente aqui no NT mas é encontrada muitas vezes nos escritos de Filo, que completa e acrescenta à caracterização anterior. Este termo grego foi originalmente usado para uma ferramenta de gravação, mas veio a representar a marca que ela fazia. Jesus não só reflete a divindade, Ele leva a estampa da divindade (cf. João 14.9).

Há dois termos gregos usados para descrever o relacionamento de Cristo com o Pai: (1) *eikon*, que significa imagem (cf. II Co 4.4; Cl 1.15) e (2) *charaktēr* (cf. Hb 1.3). O primeiro é o mais comum no NT, mas o último termo é mais forte em significado (cf. KJV “a imagem exata”). Como é Deus? Ele é exatamente como Jesus de Nazaré, que é revelação plena e completa do Deus invisível!

■ **“sustentando todas as coisas”** Este é termo comum “para levar ou carregar” (*pherō*), mas neste contexto tem a conotação de “suster”, “manter”, ou “sustentar”. Isto expressa o conceito teológico da “Providência” (cf. Cl 1.17 e uma outra possível alusão à *Sabedoria de Salomão* 8.1). Jesus não só criou o universo (um outro possível significado de *pherō*) pela palavra falada (cf. Gn 1), mas Deus o sustenta pela palavra falada!

■ **“pela palavra do seu poder”** No pensamento judaico o poder de Deus era apresentado pela palavra falada. Elohim cria pela palavra falada (cf. Gn 1.3, 6, 9, 14, 20, 24). A palavra de YHWH tinha uma força independente para realizar Sua vontade (cf. Is 55.11). Não por acidente que Cristo é chamado “a Palavra” em João 1.1.

■ **“depois de ter feito a purificação dos pecados”** Este é um PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO que enfatiza o sujeito (VOZ MÉDIA) e descreve um ato completado (TEMPO AORISTO, cf. 7.27; 9.12, 28; 10.10). Jesus agiu em nome da humanidade pecaminosa (cf. Marcos 10.45; II 5.21).

O termo “purificação” é usado no NT em vários sentidos.

1. purificação cerimonial (cf. Lucas 2.22; 5.14; João 2.6)
2. cura física (cf. Marcos 1.44)
3. uma metáfora para expiação (cf. Hb 1.3; II Pe 1.9, assim diz William D. Mounce no seu *Analytical Lexicon to the Greek New Testament* [Léxico Analítico para o Novo Testamento Grego], p. 257)

Nós obtemos a palavra inglesa “catarse” do termo grego.

Observe a frase descritiva “dos pecados”. Há duas maneiras possíveis para compreender esta frase: (1) é GENITIVO OBJETIVO “dos pecados”, não ABLATIVO “pelos pecados”. A morte de Jesus lidou com o problema do pecado; (2) é PLURAL que não implica a natureza adâmica da humanidade, “o problema do pecado”, mas atos individuais do pecado. Jesus tratou com a culpa da rebelião da humanidade (passado e presente).

Esta opção textual é aceita pelos eruditos da UBS<sup>4</sup>, mas há uma outra possibilidade. Na família textual alexandrina representada por P<sup>46</sup> a frase “por si mesmo” (*dia heautou*) ocorre em vez de “Seu” (*autou*), que a faz referir-se à oração anterior. Este mesmo tipo de variante de manuscrito é encontrado em I João 5.18b.

É interessante que este “por si mesmo” está faltando em outros representantes da família textual alexandrina (Ⲁ e B). É certamente possível que os escribas ortodoxos temiam que a frase “por si mesmo fez

purificação dos pecados” pudesse levar a especulação gnóstica e mudaram “*di’heautou*” para “*autou*”. Para uma discussão completa das tendências dos escribas ortodoxos veja *The Orthodox Corruption of Scripture* [A Corrupção Ortodoxa da Escritura] de Bart D. Ehrman, Oxford Press, 1993.

■ **“assentou-se à direita da Majestade, nas alturas”** Esta é uma maneira figurada de afirmar a obra terminada e exaltação de Jesus (cf. Sl 110.1; Lucas 22.69). Deus não tem uma mão direita. Isto é uma metáfora (antropomórfica) de poder, autoridade e preeminência. Nenhum sacerdote do AT jamais sentou! A obra terrena de Jesus está terminada! Num sentido isto é uma metáfora majestosa, real (cf. Sl 2; 45; e 110.1-3) ligada a uma função sacerdotal (cf. Sl 110.4 e Zacarias 4). A comunidade do Mar Morto esperava dois Messias, um sacerdotal (i.e., linha de Arão, tribo de Levi), um real (i.e., linha de Jessé, tribo de Judá). Jesus cumpre todos os três ofícios ungidos: profeta (cf. Dt 18.18), sacerdote (cf. Sl 110.4) e reis (cf. II Sm 7.13, 16; Sl 2; 110.1-3).

■  
NASB, NKJV

NRSV	“a Majestade nas alturas”
TEV	“a de Deus, o Supremo Poder”
NJB	“a Majestade divina nas alturas”

Isto é uma circunlocução. Os judeus tinham medo de usar o nome de Deus temendo que eles o tomassem em vão (cf. Êx 20.7) assim eles inseriam muitos termos e frases alternados (i.e., “Reino do céu”, “trono”, etc) ou usavam a VOZ PASSIVA para se referir a Ele.

1.4 Este versículo parece ser uma transição entre vv. 1-3 e vv. 5-14. A Today’s English Version (TEV) começa a discussão da superioridade de Jesus sobre os anjos com v. 3. O nome que tem sido dado a Jesus que é maior do que os anjos (cf. Rm 8.38, 39; Ef 1.21; Cl 2.15) é “filho” (cf. vv. 5 [duas vezes] e 8) ou “Senhor” (cf. v. 10 e Fl 2.9-11).

Para “mais excelente” veja nota completa em 7.7

**ARA TEXTO: 1.5-14**

<sup>5</sup> **Pois a qual dos anjos disse jamais:**

**TU ÉS MEU FILHO,  
EU HOJE TE GEREI?**

**E outra vez:**

**EU LHE SEREI PAI,  
E ELE ME SERÁ FILHO?**

<sup>6</sup> **E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz:**

**E TODOS OS ANJOS DE DEUS O ADOREM.**

<sup>7</sup> **Ainda, quanto aos anjos, diz:**

**AQUELE QUE A SEUS ANJOS FAZ VENTOS,  
E A SEUS MINISTROS, LABAREDA DE FOGO;**

<sup>8</sup> **mas acerca do Filho:**

**O TEU TRONO, Ó DEUS, É PARA TODO O SEMPRE;  
E: CETRO DE EQÜIDADE É O CETRO DO SEU REINO.**

<sup>9</sup> **AMASTE A JUSTIÇA E ODIASTE A INIQUIDADE;**

**POR ISSO, DEUS, O TEU DEUS, TE UNGIU  
COM O ÓLEO DE ALEGRIA COMO A NENHUM DOS TEUS COMPANHEIROS.**

<sup>10</sup> **Ainda:**

**NO PRINCÍPIO, SENHOR, LANÇASTE OS FUNDAMENTOS DA TERRA,  
E OS CÉUS SÃO OBRA DAS TUAS MÃOS;**

**<sup>11</sup> ELES PERECERÃO; TU, PORÉM, PERMANECES;  
SIM, TODOS ELES ENVELHECERÃO QUAL VESTE;  
<sup>12</sup> TAMBÉM, QUAL MANTO, OS ENROLARÁS,  
E, COMO VESTES, SERÃO IGUALMENTE MUDADOS;  
TU, PORÉM, ÉS O MESMO,  
E OS TEUS ANOS JAMAIS TERÃO FIM.**

**<sup>13</sup> Ora, a qual dos anjos jamais disse:  
ASSENTA-TE À MINHA DIREITA,  
ATÉ QUE EU PONHA OS TEUS INIMIGOS  
POR ESTRADO DOS TEUS PÉS?**

**<sup>14</sup> Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?**

**1.5 “TU ÉS MEU FILHO”** Esta é primeira numa série de sete passagens do AT citadas da Septuaginta para provar a superioridade do Messias sobre os anjos. A primeira frase vem de Sl 2.7. Enquanto a segunda é de II Sm 7.14. Esta frase é usada várias vezes nos Evangelhos para se referir a Cristo:

1. no Seu batismo (cf. Mt 3.17; Lucas 3.22)
2. na Transfiguração (cf. Mt 7.15; Marcos 9.7)
3. na Ressurreição (cf. Atos 13.33; Rm 1.4)

O termo “filho”, usado em ambas citações do v. 5, é do AT onde pode se referir a diferentes pessoas/grupos (veja nota completa em 2.7).

1. anjos (cf. Gn 6.2, 4; Jó 1.6; 2.1; 38.7; Sl 29.1, também PLURAL)
2. a nação de Israel (cf. Os 11.1)
3. o rei israelita (cf. II Sm 7.14; Sl 89.27)
4. o Messias (cf. Sl 2.7)

■ **“EU HOJE TE GEREI”** Jesus sempre foi divindade (cf. João 1.1-18). Portanto, isto não pode se referir à essência de Sua natureza, mas à Sua manifestação no tempo (a encarnação). Alguns comentaristas relacionam-no com a ressurreição (cf. Rm 1.3, 4). Alguns rabinos viam Sl 2.7 como o Messias restaurado à vida depois do sofrimento divino (cf. Isaías 53). O VERBO é um INDICATIVO PERFEITO ATIVO que significa “tem gerado”. Isto pode ser uma alusão rabínica a Pv 8.22-31, onde a sabedoria (que é FEMININA em hebraico) foi a primeira criação de Deus e se tornou agente de Deus na criação adicional (veja também *Sabedoria de Salomão* 7.1-8.1). Isto é aludido, não para introduzir um aspecto feminino à divindade, nem para afirmar que Jesus como um ser criado, mas para afirmar Jesus de Nazaré com agente de criação de Deus o Pai (cf. v. 10; João 1.3; I Co 8.6; Cl 1.16 que foi mencionado no v. 2).

■ **“EU LHE SEREI PAI”** Esta é uma citação da Septuaginta de II Sm 7.14, que inicialmente se referiu a Salomão. O autor de Hebreus a aplica a Jesus. Esta referência dupla é similar à profecia do “nascimento virginal”. Ambas são exemplos da profecia de cumprimento múltiplo. Os escritores do NT sob inspiração usaram as formas rabínicas, formas tipológicas e jogos de palavra que não são apropriados para intérpretes posteriores. Veja a discussão abaixo.

### **TÓPICO ESPECIAL: ILUMINAÇÃO**

Deus agiu no passado para Se revelar claramente à humanidade. Na teologia isto é chamado revelação. Ele selecionou certos homens para registrar e explicar esta auto-revelação. Na teologia isto é chamado inspiração. Ele enviou Seu Espírito para ajudar os leitores compreender Sua palavra. Na teologia isto é chamado iluminação. O problema surge quando nós afirmamos que o Espírito está envolvido na compreensão da palavra de Deus – então por que há tantas interpretações dela?

Parte do problema está na pré-compreensão ou experiências do leitor. Muitas vezes uma pauta pessoal

é dirigida usando a Bíblia de uma maneira texto-prova ou atomística. Muitas vezes uma rede teológica é imposta sobre a Bíblia permitindo-lhe falar somente em certas áreas e de maneiras selecionadas. Iluminação simplesmente não pode ser igualada com inspiração embora o Espírito Santo esteja envolvido em cada uma.

A melhor abordagem pode ser tentar afirmar a idéia central de um parágrafo, não interpretar cada detalhe do texto. É um pensamento tópico que expressa a verdade central do autor original. Esboçar o livro ou unidade literária ajuda alguém a seguir a intenção do autor original inspirado. Nenhum intérprete é inspirado. Nós não podemos reproduzir o método de interpretação do escritor bíblico. Nós podemos e devemos tentar compreender o que eles estavam dizendo à sua época e então comunicar essa verdade para nossa própria época. Há partes da Bíblia que são ambíguas ou ocultas (até certo tempo ou período). Haverá sempre discordâncias sobre alguns textos e assuntos, mas nós devemos afirmar claramente as verdades centrais e permitir interpretações individuais dentro do limite da intenção do autor original. Os intérpretes devem caminhar na luz que eles têm, sempre estando abertos para mais luz da Bíblia e do Espírito. Deus nos julgará baseado no nível de nossa compreensão e como nós vivemos essa compreensão.

## 1.6

<b>NASB</b>	<b>“e quando Ele novamente introduzir”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“Mas quando Ele novamente introduzir”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“E novamente, quando ele introduzir”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Mas quando Deus estava quase para enviar”</b>
<b>NJB</b>	<b>“Novamente, quando ele introduzir”</b>

Isto não se refere a uma segunda vinda do filho. É uma maneira literária de introduzir uma nova citação (cf. v. 5d; 2.13; 4.5; 10.30).

Observe que NASB, NKJV, NRSV e NJB têm “trazer” enquanto a TEV tem “enviar”. O primeiro enfatizaria a ascensão do Cristo glorificado; o segundo se referiria à encarnação em Belém. Porque a analogia Pai-Filho começa com a encarnação de Jesus, a TEV enquadra o contexto melhor.

### ■ **“Primogênito”** Esta frase é usada

1. no AT onde o filho primogênito recebia uma herança dupla para cuidar dos pais
2. em Sl 89.27 para se referir ao rei de Israel
3. no judaísmo rabínico veio a ser uma frase para preeminência (cf. Rm 8.29; Cl 1.15, 18; Ap 1.5).

Esta frase foi o coração da controvérsia de Ário/Atanásio. Ário afirmava que Jesus era a mais elevada criação de Deus, citando esta passagem e Sl 89.27. Atanásio afirmava que Jesus era divindade plena e citava os versículos 2 e 3; (4) num sentido figurado, Cristo é “primogênito de uma nova humanidade que é glorificada, como seu Senhor exaltado é glorificado...um vindo de Deus para fundar a nova comunidade de santos” (de *A Greek-English Lexicon* [Um Léxico Grego-Inglês] de Bauer, Arndt, Gingrich e Danken, p. 726); e (5) no mundo Greco-romano o primogênito atuava como sacerdote para a família (cf. *The Vocabulary of the Greek Testament* [O Vocabulário do Testamento Grego] de Moulton e Milligan, p. 557).

## **TÓPICO ESPECIAL: PRIMOGÊNITO**

Esta é a segunda de três frases descritivas. Esta palavra “primogênito” (*prōtotokos*) é usada na Bíblia em vários sentidos distintos:

1. seu contexto do AT refere-se à preeminência do filho primogênito da família (cf. Sl 89.27; Lucas 2.7; Rm 8.29; Hb 11.28)
2. seu uso em Cl 1.15 fala de Jesus como o primeiro da criação que é uma possível alusão do AT a Pv 8.22-31, ou agente da criação de Deus (cf. João 1.3; I Co 8.6; Cl 1.15, 16; Hb 1.2)
3. seu uso em Cl 1.18; I Co 15.20 ( e aqui) se refere a Jesus como o primogênito dos mortos
4. é um título do AT usado para o Messias (cf. Sl 89.27; Hb 1.6; 12.23). Era um título que combina vários aspectos da primazia e centralidade de Jesus. Neste contexto nº 3 ou nº 4 se enquadra

■ **“no mundo”** Isto implica o Jesus preexistente, que sempre foi divindade, mas um novo estágio do Seu ministério redentivo começou em Belém quando Ele assumiu carne humana (cf. Fp 2.6-8a). Este não é o termo mais comum *kosmos*, mas *oikoumenē*, que era usado para a superfície da terra que era habitada pelos humanos. Este termo é também usado em 2.5 metaforicamente como uma referência à nova era.

■ **“diz: E TODOS OS ANJOS DE DEUS O ADOREM”** Isto é uma citação da Septuaginta de ou Dt 32.43 ou Sl 97.7. A palavra hebraica para “anjos” usada em Sl 97.7 é *Elohim*. Da Caverna nº 4 dos Rolos do Mar Morto nós temos uma corroboração desta tradução da Septuaginta. O termo *Elohim* pode se referir a Deus, seres angelicais, juízes humanos (cf. Êx 21.6; 22.8, 9), ou até um espírito humano falecido (cf. I Sm 28.13).

Esta citação não considerada para ensinar que anjos não adoraram Cristo até a encarnação. No contexto ele está mostrando a superioridade do Filho pelo fato que os anjos O adoram.

**1.7 “AQUELE QUE A SEUS ANJOS FAZ VENTOS”** Isto começa uma entre anjos sendo mutáveis (cf. LXX de Sl 104.4) em contradição a Jesus que é permanente e imutável (cf. vv. 8, 11, 12; 13.8). Os rabinos, citando Lm 3.23 ou Dn 7.10, diziam que Deus criava os anjos novos todas as manhãs.

**1.8 “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”** Isto é uma citação da Septuaginta de Sl 45.6 que se dirige ao Rei Messiânico. No contexto do AT o PRONOME é muito ambíguo e pode se referir a Deus o Pai ou Deus o Filho. Contudo, neste texto parece que esta é uma das fortes afirmações da divindade de Cristo encontrada em qualquer parte das Escrituras (cf. João 1.18; 20.28).

Há um significativo problema do manuscrito grego. Alguns manuscritos muito primitivos (P<sup>46</sup>,  $\aleph$  e B) têm o PRONOME (*autou*, i.e. “trono dEle”) que acrescenta à ambigüidade. A quarta edição da United Bible Society apóia “teu” com um índice de “B” (o texto é quase certo). Esta forma é encontrada nos manuscritos unciais A e D e é a citação exata da Septuaginta de Sl 45.6. Muitas vezes escribas antigos tendiam tornar os textos mais explícitos, especialmente se eles se relacionam com debates Cristológicos de sua época (cf. *The Orthodox Corruption of Scripture* [A Corrupção Ortodoxa da Escritura] de Bart D. Ehrman, Oxford Press, 1993, p. 265).

Esta discussão não considerada de maneira nenhuma para negar a divindade plena de Cristo, mas para mostrar a tendência dos escribas antigos de alterar os textos por propósitos teológicos assim como gramaticais. É por isto que a disciplina acadêmica moderna de Crítica Textual julga variantes de manuscrito baseada no seguinte:

1. a leitura mais incomum é provavelmente original
2. a leitura que explica as outras variantes é provavelmente original
3. a leitura com uma ampla distribuição geográfica (não apenas uma família de manuscritos) é provavelmente original

O livro de Bart Ehrman também deixa claro que os escribas fizeram mudanças ao texto grego para propósitos teológicos, especialmente durante os períodos de conflito sobre Cristologia e a Trindade (i.e., terceiro e quarto séculos).

■ **“para todo o sempre”** Isto obviamente não se refere a um reino milenar, mas ao reino eterno (cf. Is 9.8; Dn 7.14, 18; Lucas 1.33; II Pe 1.11; Ap 11.15).

#### **TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS GREGAS)**

Uma frase idiomática grega é “para as eras” (cf. Lucas 1.33; Rm 1.25; 11.36; 16.27; Gl 1.5; I Tm 1.17), que pode refletir o hebraico *‘olam*. Veja Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 319-321. Outras frases relacionadas são “para a era” (cf. Mt 21.19 [Marcos 11.14]; João 6.58; 8.35; 12.34; 13.8; 14.16; II Co 9.9) e “da era das eras” (cf. Ef 3.21). Parece não haver nenhuma distinção entre essas expressões idiomáticas para “para sempre”. O termo “eras” pode ser plural

num sentido figurado da construção gramatical rabínica chamada “o plural de majestade” ou pode referir-se ao conceito de várias “eras” no sentido judaico de “era de inocência”, “era de iniquidade”, “era por vir” ou “era de justiça”.

**1.9: “AMASTE A JUSTIÇA E ODIASTE A INIQUIDADE”** Isto é uma citação da Septuaginta de Sl 45.7 que se relaciona com a vida terrena de Jesus Cristo.

### **TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA**

“Justiça” é um tópico tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um estudo extensivo pessoal do conceito.

No AT o caráter de Deus é descrito como “justo” ou “reto” (BDB 841). O termo mesopotâmico mesmo vem de um junco de rio que era usado como uma ferramenta de construção para julgar a retidão horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente de Sua própria natureza. Ele é o gume (régua) reto pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus como também Seu direito para julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn 1.26, 17; 5.1, 3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é um estágio ou pano de fundo para a interação de Deus e humanidade! Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, conhecesse-O, amasse-O e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gênesis 3) e o casal original foi reprovado no teste. Isto resultou numa interrupção do relacionamento entre Deus e a humanidade (cf. Gênesis 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn 3.15). Ele fez isto através de Sua própria e Seu próprio Filho. Os homens eram incapazes de restaurar a violação (cf. Rm 1.18-3.20).

Depois da Queda, o primeiro passo de Deus para restauração foi o conceito de pacto baseado no Seu convite e resposta arrependida, fiel, obediente da humanidade. Por causa da Queda, os humanos eram incapazes de ação apropriada (cf. Rm 3.21-31; Gálatas 3). Deus mesmo teve que tomar a iniciativa para restaurar os humanos quebradores do pacto. Ele fez isto

1. declarando a humanidade justa através da obra de Cristo (i.e., justiça forense).
2. dando gratuitamente à humanidade justiça através da obra de Cristo (i.e., justiça imputada).
3. provendo o Espírito interior que produz justiça (i.e., semelhança a Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade.

Entretanto, Deus exige uma resposta pactual. Deus decreta (i.e., dá gratuitamente) e provê, mas os humanos devem responder e continuar a responder em

1. arrependimento
2. fé
3. estilo de vida de obediência
4. perseverança

Justiça, portanto, é uma ação pactual, recíproca entre Deus e Sua mais elevada criação. Baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, a que cada indivíduo deve pessoalmente e continuamente responder apropriadamente. O conceito é chamado “justificação pela fé”. O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. É fundamentalmente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo *dikaïosunē* no seu sentido hebraico do termo SDQ usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo é relacionado com alguém que se ajustou às expectativas da Divindade e sociedade. No sentido hebraico é sempre estruturado em termos pactuals. YHWH é um Deus justo, ético, moral. Ele quer que Seu povo reflita Seu caráter. A humanidade

remida se torna uma nova criatura. Esta novidade resulta num novo estilo de vida de piedade (foco católico romano de justificação). Visto que Israel era uma teocracia não havia nenhuma delimitação clara entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa nos termos hebraico e grego sendo traduzidos para o inglês como “justiça” (relacionando-se com sociedade) e “retidão” (relacionando-se com religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída tem sido restaurada à comunhão com Deus. Isto tem sido realizado através do amor, misericórdia e graça do Pai; da vida, morte e ressurreição do Filho; e da persuasão e atração ao evangelho do Espírito. Justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na liberdade do evangelho quanto a ênfase católico romana numa vida transformada de amor e fidelidade). Para os reformadores o termo “a justiça de Deus” é um GENITIVO OBJETIVO (i.e., o ato de tornar a humanidade pecaminosa aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto para o católico é um GENITIVO SUBJETIVO, que é o processo de se tornar mais igual a Deus [santificação progressiva experimental]. Na realidade é certamente ambas!!)

Na minha opinião tudo da Bíblia de Gênesis 4 – Apocalipse 20 é um registro da restauração de Deus da comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavra grega.

1. Deus é justo (muitas vezes relacionado a Deus como Juiz)
  - a. Romanos 3.26
  - b. II Tessalonicenses 1.5, 6
  - c. II Timóteo 4.8
  - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
  - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título do Messias)
  - b. Mateus 27.19
  - c. I João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é justa
  - a. Levítico 19.2
  - b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
4. O meio de Deus de providenciar e produzir justiça
  - a. Romanos 3.21-31
  - b. Romanos 4
  - c. Romanos 5.6-11
  - d. Gálatas 3.6-14
  - e. Dada por Deus
    - 1) Romanos 3.24; 6.23
    - 2) I Coríntios 1.30
    - 3) Efésios 2.8, 9
  - f. Recebida por fé
    - 1) Romanos 1.17; 3.22, 26; 4.3, 5, 13; 9.30; 10.4, 6, 10
    - 2) I Coríntios 5.21
  - g. Através de atos do Filho

- 1) Romanos 5.21-31
  - 2) II Coríntios 5.21
  - 3) Filipenses 2.6-11
5. A vontade de Deus é que Seus seguidores sejam justos
    - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
    - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
    - c. I Timóteo 6.11
    - d. II Timóteo 2.22; 3.16
    - e. I João 3.7
    - f. I Pedro 2.24
  6. Deus julgará o mundo pela justiça
    - a. Atos 3.7
    - b. II Timóteo 4.8

Justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecaminosa através de Cristo. É

1. um decreto de Deus
2. um presente de Deus
3. um ato de Cristo

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosamente e constantemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. Comunhão com Deus é restaurada na salvação mas prossegue por toda a vida para tornar-se um encontro frente a frente na morte ou na *Parousia!*

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. É tirada do *Dictionary of Paul and His Letters* [Dicionário de Paulo e Suas Cartas] de IVP

“Calvino, mais ainda do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A opinião de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou transmissão da justiça de Deus a nós” (p. 834).

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos.

1. o evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvino)
2. o evangelho é verdade (ênfases de Agostinho e Lutero)
3. o evangelho é uma pessoa transformada (ênfase católica)

Eles são todos verdadeiros e devem ser mantidos unidos para um cristianismo saudável, são, bíblico. Se algum for super-enfatizado ou depreciado, problemas ocorrem.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

■ **“TE UNGIU”** O termo hebraico “ungido” (*msh*) é a palavra do AT para Messias (*masiah*). No AT profetas, sacerdotes e reis eram ungidos com óleo de oliva como um símbolo da escolha e provisão de Deus para uma tarefa designada. Neste contexto também se refere ao uso cultural de óleo de oliva num tempo de alegria e festa (cf. Is 53.11).

#### **TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA (BDB 603)**

- A. Usada para beatificação (cf. Dt 28.40; Rute 3.3; II Sm 12.20; 14.2; II Cr 28.1-5; Dn 10.3; Amós 6.6; Mq 6.15)
- B. Usada para convidados (cf. Sl 23.5; Lucas 7.38, 46; João 11.2)

- C. Usada para cura (cf. Is 6.1; Jr 51.8; Marcos 6.13; Lucas 10.34; Tiago 5.14) [usado em sentido higiênico em Ez 16.9]
- D. Usada para preparação para sepultamento (cf. Gn 50.2; II Cr 16.14; Marcos 16.1; João 12.3, 7; 19.39, 40)
- E. Usada num sentido religioso (de um objeto, cf. Gn 28.18, 20; 31.13 [uma coluna]; Êx 29.36 [o altar]; Êx 30.36; 40.9-16; Lv 8.10-13; Nm 7.1 [o tabernáculo])
- F. Usada para empossar líderes:
  - 1. Sacerdotes
    - a. Arão (Êx 28.41; 29.7; 30.30)
    - b. filhos de Arão (Êx 40.15; Lv 7.36)
    - c. frase ou título padrão (Nm 3.3; Lv 16.32)
  - 2. Reis
    - a. por Deus (cf. I Sm 2.10; II Sm 12.7; II Rs 9.3, 6, 12; Sl 45.7; 89.20)
    - b. pelos profetas (cf. I Sm 9.16; 10.1; 15.1, 17; 16.3, 12, 13; I Rs 1.45; 19.15, 16)
    - c. por sacerdotes (cf. I Rs 1.34, 39; II Rs 11.12)
    - d. pelos anciãos (cf. Jz 9.8, 15; II Sm 2.7; 5.3; II Rs 23.30)
    - e. de Jesus como rei Messiânico (cf. Sl 2.2; Lucas 4.18 [Is 61.1]; Atos 4.27; 10.38; Hb 1.9 [Sl 45.7])
    - f. seguidores de Jesus (cf. II Co 1.21; I João 2.20, 27 [*chrisma*])
  - 3. possivelmente dos profetas (cf. Is 61.1)
  - 4. instrumentos incrédulos da libertação divina
    - a. Ciro (cf. Is 45.1)
    - b. Rei de Tiro (cf. Ez 28.14, onde ele usa metáfora de Edom)
  - 5. termo ou título “Messias” significa “um Ungido” (BDB 603)

■ **“COMO A NENHUM DOS TEUS COMPANHEIROS”** Isto é uma continuação da citação da Septuaginta de Sl 45.6, 7. Cada detalhe do Salmo não deveria ser impingido numa afirmação teológica em relação a Jesus. A frase poderia se relacionar à superioridade de Jesus sobre (1) anjos; (2) reis israelitas; (3) governantes terrenos; ou (4) humanidade remida.

**1.10 “SENHOR”** Apenas a tradução da Septuaginta de Sl 102.25 inclui a palavra “SENHOR” que se refere a YHWH, mas neste contexto refere-se a Jesus. Esta é uma outra razão contextual por que v. 9 também se refere a Jesus como “Deus”.

■ **“lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos”** Isto é uma alusão a 1.2 de Jesus ser agente do Pai na criação. Veja Tópico Especial: *Archē* At 3.14.

Gênesis 1 afirma a criação de *Elohim* pela palavra falada (cf. 1.3, 6, 9, 14, 20, 24, 26), enquanto Gênesis 2 afirma o envolvimento pessoal direto de YHWH, implicando modelação “ativa” de Adão e Eva do barro (cf. 2.7, 8, 19, 22). Esta citação (Sl 102.25) estende a metáfora pessoal a toda criação física.

**1.11 “ELES PERECERÃO; TU, PORÉM, PERMANECES; SIM, TODOS ELES ENVELHECERÃO QUAL VESTE”** Isto novamente mostra a eternidade do Filho. No AT os profetas muitas vezes usam uma cena de corte para comunicar o desagrado de YHWH de sua esposa rebelde, Israel. Ele “a” (Israel) leva para a corte de divórcio e invoca as duas testemunhas exigidas (cf. Dt 19.15) – as testemunhas mais permanentes, “céu e terra”- para corroborar Seu testemunho. Até estas duas testemunhas mais permanentes se dissiparão. Esta citação sugere dois possíveis hipóteses: (1) o primeiro verbo (*apollumi*) tem a conotação de destruição violenta (cf. II Pe 3.10) e (2) a segunda frase implica um envelhecimento e dissipação como a uma peça de

roupa.

Esta é uma outra comparação da instabilidade da ordem criada (anjos, criação) versus a permanência e estabilidade do trono e Filho de Deus!

**1.12 “TU, PORÉM, ÉS O MESMO”** Esta é uma citação da Septuaginta de Sl 102.27. Este mesmo conceito (imutabilidade) é usado em 13.8 para descrever a imutabilidade de Jesus. Anjos mudam, terra e céu mudam, Jesus não muda, nisto está a esperança da humanidade (cf. Mt 3.6; Tiago 1.17).

■ **“os teus anos jamais terão fim.”** Como a frase anterior se dirige à estabilidade do caráter de Jesus, esta se dirige à permanência de Sua pessoa.

**1.13 “ASSENTA-TE À MINHA DIREITA”** Esta é uma citação da Septuaginta de Sl 110.1. Este é um maravilhoso Salmo Messiânico citado e aludido muitas vezes em Hebreus (cf. 1.3, 13; 5.6, 10; 6.10; 7.3, 11, 17, 21; 8.1; 10.12, 13; 12.2). Combina os aspectos real (vv. 1-3) e sacerdotal (vv. 4-7) do Messias (como fazem as duas oliveiras de Zc 4). Observe as duas formas de “senhor”; o primeiro é YHWH, o segundo é *Adon* (Senhor). O Senhor de Davi (o Messias) senta no trono de YHWH (SENHOR), no lugar de autoridade e poder. Isto nunca, nunca, nunca sucede a anjos!

**1.14 “Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que não herdarão a salvação?”** Anjos existem para servir a Deus e a humanidade. A humanidade remida é uma ordem espiritual mais elevada da criação do que os anjos. Os crentes julgarão os anjos (cf. I Co 6.3). Jesus não morreu para remir os anjos (cf. 2.14-16).

#### **TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS DO VERBO GREGO USADO PARA SALVAÇÃO**

Salvação não é um produto, mas um relacionamento. Não está terminada quando alguém confia em Cristo; ela apenas começou! Não é uma política de seguro contra incêndio, nem uma passagem para o céu, mas uma vida de crescente semelhança a Cristo.

#### **SALVAÇÃO COMO UMA AÇÃO COMPLETADA (AORISTO)**

- Atos 15.11
- Romanos 8.24
- II Timóteo 1.9
- Tito 3.5
- Romanos 13.11 (combina o AORISTO com uma orientação FUTURA)

#### **SALVAÇÃO COMO UM ESTADO DE SER (PERFEITO)**

- Efésios 2.5, 8

#### **SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO (PRESENTE)**

- I Coríntios 1.18; 15.2
- II Coríntios 2.15

#### **SALVAÇÃO COMO UMA CONSUMAÇÃO FUTURA (FUTURO no TEMPO DO VERBO ou contexto)**

- Romanos 5.9, 10; 10.9, 13 (implicado em Mt 10.22, 24.13; Marcos 13.13)

- I Coríntios 3.15; 5.5
- Filipenses 1.28; I Tessalonicenses 5.8, 9
- Hebreus 1.14; 9.28
- I Pedro 1.5,9

Portanto, salvação começa com uma decisão de fé inicial (cf. João 1.12; 3.16; Rm 10.9-13, mas isto deve resultar num processo de estilo de vida de fé (cf. Rm 8.29; Gl 4.19; Ef 1.4; 2.10), que um dia será consumado à vista (cf. I João 3.2). Este estado final é chamado glorificação. Isto pode ser ilustrado como

1. Salvação inicial – justificação (salvo da penalidade do pecado)
2. Salvação progressiva – santificação (salvo do poder do pecado)
3. Salvação final – glorificação (salvo da presença do pecado).

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Qual a ênfase do v. 1?
2. Qual a diferença entre revelação natural e especial?
3. Liste os sete aspectos da pessoa e obra de Jesus nos versículos 2, 3.
4. Por que esta descrição de Jesus é tão importante para os destinatários?
5. Como os anjos estão relacionados com o ministério de Jesus?

# HEBREUS 2

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Grande Salvação 2.1-4	Não Negligencie a Salvação 2.1-4	Advertência Contra Cair 2.1-4	A Grande Salvação 2.1-4	Uma Exortação 2.1-4
O Pioneiro da Salvação 2.5-9	O Filho Feito Menor do que os Anjos 2.5-9	A Humilhação e Exaltação de Jesus 2.5-9	O Que nos Leva à Salvação 2.5-10	Redenção Trazida por Cristo, Não por Anjos 2.5-8a
2.10-18	Conduz Muitos Filhos à Glória 2.10-18	2.10-13 2.14-18	2.11-13 2.14-18	2.8b-9 2.10-13 2.14-18

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. Os capítulos um e dois são uma unidade literária. Continua a superioridade de Jesus sobre a revelação do AT (cf. 1.1-3) e a superioridade de Jesus sobre os anjos (cf. 1.4-2.18).
- B. A nova ênfase do capítulo dois é a conexão de Jesus com Seu povo (cf. 2.10-18). Jesus é verdadeiramente identificado com eles e eles, como resultado, compartilham em Sua glória. O propósito de um pacto superior é que a humanidade caída seja restaurada (cf. 2.9-11, 14-18) ao seu lugar de preeminência na criação (cf. Sl 8). Jesus é o ideal humano, nosso exemplo perfeito.

- C. O capítulo 2 é a primeira de uma série de advertências (2.1-4; 3.7-4.11; 5.11-6.12; 10.19-39; 12.14-29). Esta primeira advertência é dirigida àqueles que poderiam negligenciar a revelação do novo pacto (o evangelho). Isto provavelmente se refere às pessoas de origem judaica que tinham uma profunda reverência pelo pacto Mosaico, portanto a necessidade da comparação.
- D. Observe que o autor está estruturando seu texto de formas cuidadosas (A. e C.). Sete é o número da perfeição na numerologia judaica (i.e., os sete dias de Gênesis 1).

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 2.1-4

**<sup>1</sup>Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que *delas* jamais nos desviemos. <sup>2</sup> Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, <sup>3</sup> como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; <sup>4</sup> dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.**

2.1 “Por esta razão” Isto se refere às razões do capítulo 1.

■ **“importa que nos”** Este é o termo “*dei*”, que significa necessidade moral. Esta é a primeira (i.e., vv. 1-4) de muitas advertências no livro de Hebreus dirigidas a um grupo de judeus crentes que ainda adoram numa sinagoga com judeus incrédulos. Algumas das advertências do livro são dirigidas aos crentes para assumir o risco, publicamente unir-se à igreja e mudar para a plenitude e maturidade da missão universal do evangelho (Mt 28.19, 20; Lucas 24.47; Atos 1.8). Outras advertências são dirigidas diretamente aos judeus incrédulos que tinham ouvido o evangelho e visto seu poder nas vidas de seus amigos e co-adorares judeus crentes, mas tinham rejeitado aceitar pessoalmente Jesus como o Messias prometido e mover-se além de suas tradições rabínicas (cf. capítulos 6 e 10).

■

NASB	“prestar atenção muito mais próxima”
NKJV	“dar a atenção mais fervorosa”
NRSV	“prestar maior atenção a”
TEV	“segurar tudo o mais firmemente a”
NJB	“virar nossas mentes mais atentamente”

Isto é um forte comparativo e infinitivo grego que significa dar atenção especial, atenção e cuidado completo a algo ou alguém (cf. Atos 8.6, 10; 16.1.4). O Novo Pacto do Filho (o evangelho) é tanto precioso quanto perigoso! A verdade de Deus deve ser tratada apropriadamente.

■ **“*delas* jamais nos desviemos”** Este termo é usado somente aqui no NT. Significa literalmente “correr ao lado de” ou “escapular”. É usado figuradamente de uma corrente de vento ou água fazendo alguém ser levado de um ancoradouro seguro.

Esta advertência é afirmada como PRIMEIRA PESSOA PLURAL DO AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO. Há um elemento de contingência causado por uma agente de fora não declarado (VOZ PASSIVA) e o MODO SUBJUNTIVO. Ser levado ou afastado da verdade era uma possibilidade real. É também possível que a metáfora seja dirigida aos destinatários que ainda permanecia enquanto a verdade se move. Isto pode ser uma alusão a Pv 3.21 na Septuaginta onde o mesmo verbo é usado.

Há três maneiras de ver esta advertência.

1. como se referindo àqueles que recusaram responder ao evangelho (cf. v. 3)
2. como se referindo àqueles que tinham crido (cf. “importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas”, v.1), mas não amadureceram

3. como se referindo àqueles que tinham crido e estavam em perigo de não se agarrar à sua profissão/confissão de fé original em Cristo.

A primeira se referiria aos judeus incrédulos, enquanto a segunda e terceira se refeririam aos judeus crentes. O uso da PRIMEIRA PESSOAL PLURAL parece significar que o autor se agrupa com aqueles dirigidos e implicaria que eles eram crentes ou pelo menos numa sinagoga onde o evangelho era compartilhado (cf. v. 3). Entretanto, este mesmo PLURAL gramatical aparece num uso literário, não literal, em 10.26.

**2.2 “se”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. É muitas vezes traduzida em inglês como “desde que” ou “porque”.

**“a palavra falada por meio de anjos”** Isto está se referindo à lei mosaica. Os judeus acreditavam que anjos atuaram como mediadores entre YHWH e Moisés no Mt. Sinai (cf. Êx 3.2; 14.19; 23.20-23; 32.34; 33.2; Sl 68.17; Atos 7.38, 53; Gl 3.19).



NASB	“provou-se inalterável”
NKJV	“provou-se firme”
NRSV	“foi válida”
TEV	“foi demonstrada ser verdadeira”
NJB	“provou ser confiável”

Deus é fiel à Sua palavra, tanto bênçãos quanto/ou maldições (cf. Dt 27-28).

#### **TÓPICO ESPECIAL: GARANTIA**

Este é o termo grego *bebaios*, que tem três conotações.

1. que é seguro, certo ou capaz de ser confiado (cf. Rm 4.16; II Co 1.7; Hb 2.20; 3.6, 14; 6.19; II Pe 1.10, 19).
2. o processo pelo qual a confiabilidade de alguma coisa é mostrada ou estabelecida (cf. Rm 15.8; Hb 2.2, cf. Louw e Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament* [Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento], Vol. 1, pp. 340, 377, 670).
3. nos papiros tornou-se um termo técnico para uma garantia legal (cf. Moulton e Miligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament* [O Vocabulário do Novo Testamento Grego], pp. 107-8).

Isto seria a antítese do v. 14. As promessas de Deus são certas!



**“toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo”** O Pacto Mosaico era baseado na obediência! Desobediência deliberada tinha conseqüências claras e imediatas (cf. 10.28)

Estes dois termos são formados com a mesma PREPOSIÇÃO; *parabasis* e *parakoē*, que pode ter sido um jogo de palavra (som) intencional.

**2.3 “como escaparemos nós”** O livro de Hebreus tem muitas advertências severas sobre negligenciar a verdade de Deus (cf. 2.1-4; 3.7-4.11; 5.11-6.12; 10.19-39; 12.14-29).



**“se negligenciarmos tão grande salvação”** O termo “negligenciar” (*amaleō*) significa “não prestar atenção a” ou “ser indiferente a” algo ou alguém. É usado no NT para (1) uma admoestação para Timóteo não negligenciar seu dom espiritual (cf. I Tm 4.14) e (2) uma afirmação da falta de atenção de YHWH a Israel porque eles violaram Seu pacto (cf. Hb 8.9).

Este é o ponto principal do argumento que se o Pacto Mosaico tinha conseqüências tão tremendas para sua negligência então quanto mais severas as conseqüências por negligenciar o novo e melhor Pacto trazido por Jesus (o Filho). As conseqüências de conscientemente negligenciar uma mensagem estão relacionadas com a majestade daquele que traz a mensagem (i.e., parábolas do casamento real, cf. Mt 22.2-14).

A questão interpretativa então se torna, “Isto está se referindo a (1) uma rejeição do novo pacto (o

evangelho) ou (2) uma negligência do novo pacto?” O uso contemporâneo do termo implica o nº 2. Alguns comentaristas acrescentariam o uso de “nós” como uma evidência do autor identificar com um grupo de crente, mas em 10.26 o autor usa este mesmo pronome (PRIMEIRA PESSOAL PLURAL) ao se dirigir ao grupo incrédulo. Estes destinatários não estavam rejeitando o evangelho, mas minimizando sua influência em suas vidas.

■ **“tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor”** Jesus é chamado pelo título do pacto do AT de YHWH “Eu Sou o que Eu Sou” (cf. Êx 3.14, que foi depois lido como “Senhor” [adon]. Veja Tópico Especial em 2.7. Esta é uma das maneiras que os autores do NT mostram a divindade de Jesus de Nazaré. YHWH mesmo dá testemunho à veracidade da mensagem de Jesus (cf. v. 4). Veja Tópico Especial: *Archē* em 3.14.

■ **“pelos que a ouviram”** Tanto João Calvino quanto Matinho Lutero diziam que esta frase se refere a um cristão da segunda geração. Obviamente isto pode significar Paulo (cf. Gl 1.11). Paulo não foi o autor de Hebreus. Veja nota em 13.23.

**2.4 “dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres”** Sinais e prodígios eram destinados tanto a encorajar os crentes quanto ajudar os descrentes aceitar a verdade (cf. Atos 2.22). Deus continua (PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO) a dar testemunho à verdade do evangelho. Houve uma intensificação de sinais tanto maus quanto espirituais cercando a primeira vinda de Jesus, como haverá cercando Sua segunda vinda.

■ **“e por distribuições do Espírito Santo”** Todo crente tem pelo menos um dom espiritual dado pelo Espírito no momento da conversão (cf. I Co 12.7, 11, 18; Ef 4.11, 12). Esta dotação espiritual dos crentes é uma das evidências contemporâneas da validade do evangelho, que alguns dos destinatários da carta estavam negando ou rejeitando!

■ **“segundo a sua vontade”** O Espírito escolhe e distribui dons (cf. I Co 12.7, 11, 18). Os crentes não são concedidos dons baseados no mérito pessoal ou escolha pessoal! Se o dom espiritual se relaciona com um talento natural, ele é ativado e assim dirigido quanto a trazer honra a Cristo, não ao cristão individual. Todos os dons servem o corpo. Cada crente deve viver para a saúde e crescimento do corpo!

#### **ARA TEXTO :2.5-9**

**<sup>5</sup>Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando; <sup>6</sup> antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo:**

**QUE É O HOMEM, QUE DELE TE LEMBRES?**

**OU O FILHO DO HOMEM, QUE O VISITES?**

**<sup>7</sup>FIZESTE-O, POR UM POUCO, MENOR QUE OS ANJOS,**

**DE GLÓRIA E DE HONRA O COROASTE**

**E O CONSTITUÍSTE SOBRE AS OBRAS DAS TUAS MÃOS.**

**<sup>8</sup>TODAS AS COISAS SUJEITASTE DEBAIXO DOS SEUS PÉS.**

**Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; <sup>9</sup> vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.**

**2.5 “Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir”** É verdade que os anjos estão num lugar de preeminência espiritual agora (cf. Dt 32.8 na Septuaginta e o livro de Daniel, capítulo 10). Entretanto, no mundo por vir, serão os seres humanos, por meio de Seu Senhor encarnado, glorificado, que estarão no lugar de autoridade. Esta é uma outra comparação relativa à superioridade de Jesus e Seus seguidores sobre os anjos que eram vistos como estando envolvidos no Pacto Mosaico (cf. 1.4-14).

**2.6 “antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo”** Isto é uma expressão idiomática hebraica para a inspiração do AT todo, não um lapso de memória quanto a onde estas citações são encontradas (cf. 4.4). Aí segue uma série de citações do AT, que é comum em Hebreus.

■ **“QUE É O HOMEM, QUE DELE TE LEMBRES”** Esta é uma citação da Septuaginta de Sl 8.4-6 baseada teologicamente em Gn 1.26, 28. Os versículos 6, 7 e 8 não se referem ao Messias (“o Filho do Homem), mas à humanidade. No Salmo o termo “filho do homem” está em paralelo com o termo “homem” e não deveria ser escrito com maiúscula. É uma expressão idiomática hebraica para humanidade, *ben adam*, tão comum em Ezequiel (cf. 2.1; 3.1, 3, 4, 10, 17, etc.).

**2.7 “FIZESTE-O, POR UM POUCO, MENOR QUE OS ANJOS”** Isto é a continuação da citação de Sl 8.5, 6 da Septuaginta. A pergunta tanto para tradução quanto interpretação é: como o termo hebraico “*Elohim*” deveria ser entendido?

1. A Septuaginta traduziu Sl 8.5 como “anjos”, como fizeram as traduções dos Targuns Aramaicos e Peshita, da Vulgata e KJV.
2. A Sociedade de Publicação Judaica da América traduziu-o como “pouco menos do que divino”. Várias traduções inglesas têm “Deus” (cf. ASV, NASB, RSV, NEB, NRSV, REB, JB, NJB, TEV). O termo, quando usado no AT com um VERBO SINGULAR, como Gn 1.1 refere-se a Deus. Jesus usou-o neste sentido em João 10.31-39. É também usado para os “desuses” das nações pagãs. Ele também pode se referir a anjos no sentido de conselho celestial de Deus constituído por Ele mesmo e servos angélicos (cf. I Rs 22.19; Dn 7.10).
3. Há ainda a possibilidade de que se refira aos juízes de Israel (cf. Êx 21.6; 22.8, 9, 28; Sl 82.1, 6). Neste contexto o ponto teológico é que Jesus e Seus seguidores (cf. 1.14) são superiores aos anjos.

Há uma variação do manuscrito grego no fim do v. 7. Alguns manuscritos gregos antigos (Ⲙ, A, C, D\*, P) continuam a citar do Sl 8.7, mas outros param em “de glória e de honra o coroaste” (P<sup>46</sup>, B, D<sup>c</sup>, K, L). Como tantas destas variações, não faz nenhuma diferença na interpretação do texto.

## **TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA DIVINDADE**

### **A. *El* (BDB 42, KB 48)**

1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que ele vem da raiz acádica, “ser forte” ou “ser poderoso” (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão cananeu o deus eminente é *El* (textos de Ras Shamra)
3. Na Bíblia *El* não é geralmente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira para caracterizar Deus.
  - a. *El-Elyon* (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14
  - b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”, BDB 42 & 909), Gn 16.13
  - c. *El-Shaddai* (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus o Todo Compaixão” ou “Deus da montanha”, BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3
  - d. *El-Olam* (o Deus Eterno, BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
  - e. *El-Berite* (“Deus da Aliança”, BDB 42 & 136), Jz 9.46
4. *El* é igualado com
  - a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
  - b. *Elohim* em Gn 46.3; Jó 5.8, “Eu sou *El*, o *Elohim* de teu pai”
  - c. *Shaddai* em Gn 49.25

- d. “zeloso” em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
  - e. “misericordioso” em Dt 4.31; Ne 9.31
  - f. “fiel” em Dt 7.9; 32.4
  - g. “grande e temível” em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
  - h. “conhecimento” em I Sm 2.3
  - i. “minha fortaleza e minha força” em II Sm 22.33
  - j. “meu vingador” em II Sm 22.48
  - k. “o santo” em Is 5.16
  - l. “forte” em Is 10.21
  - m. “minha salvação” em Is 12.2
  - n. “grande e poderoso” em Jr 32.18
  - o. “retribuição” em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (*El, Elohim, YHWH*, repetidos)
- B. *Elyon* (BDB 751, KB 832)
1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
  2. É usado num sentido paralelo para vários outros nomes/títulos de Deus.
    - a. *Elohim* – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11
    - b. *YHWH* – Gn 14.22; II Sm 22.14
    - c. *El-Shaddai* – Sl 91.1, 9
    - d. *El* – Nm 24.16
    - e. *Elah* – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com *illair* (aramaico para “Deus Elevado”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
  3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
    - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
    - b. Balaão, Nm 24.16
    - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
    - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego *Hupsistos* (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)
- C. *Elohim* (PLURAL), *Eloah* (SINGULAR), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43,KB 52)
1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
  2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 12.12; 20.3). a família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
  3. Pode referir-se aos juízes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
  4. O termo *elohim* é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7. Pode referir-se a juízes humanos (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
  5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104).  
É sinônimo com *El* (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (*Elohim*) é exatamente como Salmo 53 (YHWH), exceto pela mudança nos nomes divinos.
  6. Embora PLURAL e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o VERBO SINGULAR para denotar o uso monoteísta.
  7. Este termo é encontrado nas bocas de não-israelita como o nome para divindade.

- a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
  - b. Balaão, Nm 24.2
  - c. Moisés, quando falando das nações, Dt 32.8
8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja PLURAL! Embora não haja certeza, aqui estão algumas teorias.
- a. O hebraico tem muitos PLURAIS, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado “o plural de majestade”, onde o PLURAL é usado para magnificar um conceito.
  - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu habitação (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
  - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

D. YHWH (BDB 217, KB 394)

1. Este é o nome que reflete divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os humanos quebram o pacto, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103).

Este nome é mencionado primeiro em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases: (1) Deus como o criador do universo (o físico) e (2) Deus como o criador especial da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado numa vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés freqüentemente interpretam palavras por jogos de palavra popular, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
  - a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
  - b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
  - c. de uma raiz ugarítica (cananéia) “falar”
  - d. seguindo uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando “O que sustem” ou “O que estabelece”
  - e. da forma hebraica *Qal* “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
  - f. da forma hebraica *Hifil* “O que faz ser”
  - g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.20), significando “O sempre existente, único existente”
  - h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma IMPERFEITA usada num sentido PERFEITO, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament* [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original.
    - (1) *Yah* (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
    - (2) *Yahu* (“ias” terminando nomes, e.g., Isaías)

(3) *Yo* (“Jo” começando nomes, e.g., Josué ou Joel)

3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – *adon* ou *adonai* (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam “senhor”. É por isso que YHWH é escrito SENHOR nas traduções inglesas.
4. Como *El*, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus do pacto de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos combinação, aqui estão alguns.
  - a. *YHWH – Yireh* – (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
  - b. *YHWH – Rophekha* (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, PARTICÍPIO *Qal*), Êx 15.26
  - c. *YHWH – Nissi* (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15
  - d. *YHWH – Meqaddishkem* (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, PARTICÍPIO *Piel*), Êx 31.13
  - e. *YHWH – Shalom* (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
  - f. *YHWH – Sabaoth* (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; freqüentemente nos Profetas
  - g. *YHWH – Ro’I* (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, PARTICÍPIO *Qal*), Sl 23.1
  - h. *YHWH – Sidqenu* (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
  - i. *YHWH – Shammah* (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

■ “De glória e de honra o coroaste” veja nota em 1.3.

**2.8** Isto é de Sl 2.6, mas uma alusão a Gn 1.26, 28-30. Os humanos feitos à imagem de Deus (cf. Gn 1.26, 27) deviam servir como administradores na terra (como representantes de Deus). Mas a queda de Gênesis 3 impediu este propósito (cf. v. 9c).

**2.9 “vemos, todavia, aquele”** A NASB tem todos os PRONOMES em letras minúsculas nos vv. 7 3 8 (i.e., o autor citando o Salmo), mas no v. 9 eles estão em letras maiúsculas (o autor agora aplicando o Salmo), dessa maneira comparando a humanidade caída com o Homem ideal. Deus colocou a humanidade numa posição honrada de autoridade, mas a humanidade pecou e perdeu essa posição. Jesus o Deus Encarnado cumpre o destino da humanidade e por Sua morte restaura a humanidade crente ao lugar de honra. Jesus era verdadeiramente humano! Esta é uma outra tipologia Adão-Cristo (cf. Rm 5.12-21; I Co 15.21, 22, 45-49; Fp 2.6-11).

■ “que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos” Isto é uma comparação óbvia com os versículos 6 e 7. Fala da encarnação e vida de Jesus na terra.

■ “Jesus” O autor de Hebreus caracteristicamente usa “Jesus” sem nenhuma descrição adicional (cf. 2.9; 3.1; 6.20; 7.22; 10.19; 12.2, 24; 13.12). É possível que isto seja um jogo tipológico sobre Jesus como o novo Josué. Os nomes são exatamente o mesmo. O autor de hebreus usa o material de Êxodo extensamente. Como Josué introduziu o povo de Deus no descanso da Terra Prometida, assim também, Jesus os introduzirá no céu (i.e., o descanso do sétimo dia).

■ “por causa do sofrimento da morte” Isto reflete Gn 3.15; Salmo 22; Isaías 53. Ele foi o Agente de Deus na redenção!

■

“coroado de glória e de honra” Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO. Ele foi e continua a ser O coroadado! Veja nota em 1.3

■ **“pela graça de Deus”** Esta tradução (*chariti Theos*) é encontrada em todas as Bíblias inglesas e é apoiada por manuscritos gregos antigos (P<sup>46</sup>,  $\aleph$ , A, B, C,D). Entretanto, uma leitura curiosa “separado de Deus” (*chōris Theos*) ocorre em muitos textos antigos mais recentes. Em *A Textual Commentary On The Greek New Testament* [Um Comentário Textual Sobre o Novo Testamento Grego], Bruce M. Metzger diz que isto era originalmente uma glosa marginal relacionada a I Co 15.27, que foi mal interpretada como uma correção para “*chariti Theos*” (p. 664).

*A Handbook on the Letter to the Hebrews* [Um Manual sobre a Carta aos Hebreus] da United Bible Society de Paul Ellingworth e Eugen A. Nida oferece uma outra opinião, esse “separado de Deus” pode aludir ao Salmo 22, que Jesus usou para expressar Sua sensação de está desamparado na cruz (cf. Marcos 15.34) p. 37. Esta mesma opinião é dada por Myles M. Bourke no *Jerome Biblical Commentary* [Comentário Bíblico de Jerônimo] (p. 385).

Há também uma terceira opção (tirada de *The Orthodox Corruption of Scripture* [A Corrupção Ortodoxa da Escritura] de Bart D. Ehrman, Oxford Press, 1993, pp. 146-150) que escribas mudaram intencionalmente “separado de Deus” por razões teológicas, especificamente a ameaça teológica do gnosticismo.

Esta variante era conhecida a Orígenes e Jerônimo. Também a palavra “separado” (*chōris*) é usada treze vezes em Hebreus, que mostra a tendência do autor para usar este termo. Também de acordo com Ehrman (p. 148), é sempre seguida por SUBSTANTIVO ANARTHROUS (sem ARTIGO).

■ **“provasse a morte”** É importante perceber que esse sofrimento estava na vontade de Deus para Jesus Cristo (cf. Gn 3.15; Is 53.4, 10; Marcos 10.45; II Co 5.21). Este tema de sofrimento continua nas citações do AT encontradas no restante do capítulo 2.

■ **“por todo homem”** Este contexto se refere à expiação vicária, substitutiva de Jesus Cristo (cf. Is 53.6; Rm 5.6, 8, 10, 17-19; I Co 15.22; I Tm 2.4, 6; 4.10; Tito 2.11; II Pe 3.9). Jesus morreu para resolver o problema do pecado da humanidade. A única coisa que impede a humanidade de ser salva é sua relutância para aceitar o presente gratuito de Deus na obra consumada de Jesus Cristo pela fé (cf. João 3.17-21).

#### **TÓPICO ESPECIAL: INCLINAÇÕES EVANGÉLICAS DO BOB**

Eu admitir a você que eu sou parcial neste ponto. Minha teologia sistemática não é calvinismo ou dispensacionalismo, mas é evangelismo da Grande Comissão (cf. Mt 28.18-20; Lucas 24.46, 47; Atos 1.8). Eu creio que Deus tinha um plano eterno para a redenção de toda a humanidade (e.g., Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Jr 31.31-34; Ez 18; 36.22-39; Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29; Rm 3.9-18, 19, 20, 21-31), todos aqueles criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27). Os pactos são unidos em Cristo (cf. Gl 3.28, 29; Cl 3.11). Jesus é o mistério de Deus, oculto mas agora revelado (Ef 2.11-3.13)! O evangelho do NT, não Israel, é a chave para a Escritura.

Esta pré-compreensão influencia todas minhas interpretações da Escritura. Eu leio todos os textos através dela! É certamente um preconceito (todos os intérpretes os têm!), mas é uma pressuposição escriturísticamente informada.

#### **ARA TEXTO: 2.10-13**

<sup>10</sup>Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo

**muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.** <sup>11</sup>Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, <sup>12</sup>dizendo:

**A MEUS IRMÃOS DECLARAREI O TEU NOME,  
CANTAR-TE-EI LOUVORES NO MEIO DA CONGREGAÇÃO.**

<sup>13</sup> E outra vez:

**EU POREI NELE A MINHA CONFIANÇA.**

E ainda:

**EIS AQUI ESTOU EU E OS FILHOS QUE DEUS ME DEU.**

**2.10 “Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem”** Novamente, os PRONOMES são ambíguos. Isto poderia se referir Deus o Pai (cf. Rm 11.36) ou ao Filho (cf. 1.2, 3; Cl 1.15-17). Porque Jesus é referido como com “o autor” na última parte deste versículo, o primeiro PRONOME deve se referir ao Pai. Entretanto, Jesus foi o agente do Pai na criação (cf. 1.2; João 1.3; I Co 8.6; 15.25-27) enquanto Ele foi na redenção e será no juízo.

■ **“conduzindo muitos filhos à glória”** O aspecto de família do novo pacto é plenamente revelado nos versículos restantes do capítulo 2. Observe o número de termos de família usados. A meta do novo pacto é a restauração da imagem de na humanidade caída. O termo “muitos” não significa “alguns” oposto a “todos” (cf. v. 9, “todo homem”). O termo “todos” e “muitos” são usados sinonimicamente na Bíblia (comparar Is 53.6 com 11, 12 em Rm 9.18 com 19). Portanto, Marcos 10:45 e 14.24 devem se referir a “todos”, não “alguns”! Isto não pode servir como um texto-prova para o calvinismo radical (i.e., supralapsariano).



**NASB** “aperfeiçoar o autor da salvação deles”  
**NKJV** “tornar o autor da salvação deles perfeito”  
**NRSV** “deveria tornar o autor da salvação deles perfeito”  
**TEV** “deveria tornar Jesus perfeito”  
**NJB** “tornar perfeito...o líder da salvação deles”

O termo “perfeito” (INFINITIVO AORISTO ATIVO) significava “ser completo, maduro, preparado para uma tarefa designada” (Ef 4.12). O autor de Hebreus usa “perfeito” três vezes para descrever Jesus (cf. 2.10; 5.9; 7.28) e três vezes para descrever os Seus seguidores (cf. 10.14; 11.40; 12.23). Veja Tópico Especial em 7.11.

Jesus era um verdadeiro ser humano (cf. Lucas 2.40, 52). Ele cresceu em fé e obediência (cf. Lucas 2.40, 52). Ele foi testado pela adversidade (cf. 5.8, 9). Ele enfrentou e superou obstáculo espiritual (cf. 4.15). Ele se tornou grande exemplo da humanidade (cf. I Pe 2.21).

### **TÓPICO ESPECIAL: AUTOR/LÍDER (ARCHĒGOS)**

O termo “autor” ou “líder” é o termo grego *archēgos*. Vem da raiz grega “principio” (*archē*) “ir” ou “liderar” (*agō*). Este composto veio a ser usado para um governante, príncipe ou líder (humano ou “angélico”). O termo é usado apenas no NT.

1. príncipe ou autor da vida em Atos 3.15
2. príncipe ou líder (cf. Atos 5.31)
3. aperfeiçoar o autor da salvação deles, Hb 2.10
4. o autor (ou pioneiro) e aperfeiçoador da fé em Hb 12.2

Jesus é o autor, o provedor e consumidor da salvação.

■ **“por meio de sofrimentos”** Jesus foi aperfeiçoado, humanamente falando, pelo sofrimento (cf. 5.8, 9). Jesus muitas vezes falou das provas e perseguição que os Seus seguidores enfrentariam (cf. Mt 5.10-12; João 15.18, 19; 17.14).

A igreja primitiva enfrentou muita oposição dos judeus, dos pagãos, do governo romano e do mal, mas Deus pegou essa oposição e a tornou numa ferramenta para produzir confiança e semelhança a Cristo (cf. Rm 8.17; Fp 1.29; II Tm 3.12; Tiago 1.2-4 e I Pe 4.12-19). A verdade pode ser ilustrada do (1) AT (cf. Hb 11) e (2) ministério de Paulo (cf. I Co 4.9-12; 6.4-10; 11.24-27).

## 2.11

NASB, NRSV

**“pois tanto aquele que santifica como aqueles que são santificados”**

NKJV

**“pois tanto aquele que santifica como aqueles que estão sendo santificados”**

TEV

**“Ele purifica as pessoas de seus pecados, e tanto ele como aqueles que são tornados puros”**

NJB

**“Para consagração e consagrado”**

Isto é um jogo sobre o termo “santo” e “santificado” (cf. 10.10, 14). O primeiro uso é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO (Jesus) e o segundo é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO (Seu povo). Jesus é identificado com Seu povo (cf. 1.14 e 2.6-8, 9-18).

Os crentes são santificados pelo Pai (cf. João 17.17; I Ts 5.23); através da agência do Filho (cf. I Co 1.2; Ef 5.26; Hb 10.10, 14, 29; 13.12); estes aspectos são unidos em Hb 2.11.

1. um Pai santo
2. um Filho santo
3. crentes santos (cf. I Pe 1.13-25)

Isto é verdade tanto posicionalmente quanto experimentalmente. Nós somos santos em Cristo e nós somos para sermos santos como Cristo.

### **TÓPICO ESPECIAL: SANTIFICAÇÃO**

O NT afirma que quando pecadores se voltam para Cristo em arrependimento e fé, eles são instantaneamente justificados e santificados. Esta é nova posição deles em Cristo. Sua justiça é imposta a eles. Eles são declarados justos e santos (um ato forense de Deus).

Mas o NT também insta os crente sobre à santidade ou santificação. É tanto uma posição teológica na obra consumada de Jesus Cristo quanto um chamado para ser como Cristo em atitude e ações na vida diária. Como a salvação é um presente gratuito e um estilo de vida custa-tudo, assim também, é a santificação.

#### **Resposta Inicial**

Atos 20.23; 26.18

Romanos 15.16

I Coríntios 1.2, 3; 6.11

II Tessalonicenses 2.13

Hebreus 2.11; 10.10, 14; 13.12

I Pedro 1.1

#### **Uma Semelhança a Cristo Progressiva**

Romanos 6.19

II Coríntios 7.1

I Tessalonicenses 3.13; 4.3, 4, 7; 5.23

I Timóteo 2.15

II Timóteo 2.21

Hebreus 12.14

I Pedro 1.15, 16

■ **“todos vêm de um só”** “Pai” não está no texto grego (cf. NASB, NRSV, TEV). O PRONOME “Ele” na próxima frase se refere a Jesus (cf. NRSV, TEV, NIV). Portanto, talvez a tradução da NJB, “todos da mesma linhagem” ou da NIV “são da mesma família” ajusta-se ao contexto melhor. Se assim for, é uma ênfase na humanidade de Jesus (cf. v. 14).

■ **“por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos”** Jesus Se identifica completamente com a humanidade crente. Através do Seu sofrimento a imagem de Deus é restaurada neles. As próximas três citações do AT (cf. vv. 12, 13) parecem de algum modo fora de contexto, mas elas são de passagens messiânicas usando jogos de palavra rabínicos. O contexto dos vv.10-18 identifica Jesus completamente com Seus seguidores:

1. eles ambos proclamam o Pai
2. eles ambos louvam o Pai
3. eles ambos põem sua confiança no Pai
4. Jesus (cf. o “eu” do v. 13b) e Seus seguidores (“filhos” do v. 13b) são ligados pelo dom de Deus ao Filho
5. tanto Jesus como Seus seguidores compartilham uma natureza humana
6. tanto Jesus como Seus seguidores são tentados

**2.12, 13** Esta série de citações do AT descreve como Jesus se identifica com os crentes usando textos do At.

**2.12 “A MEUS IRMÃOS DECLARAREI O TEU NOME”** Isto é de Sl 22.22 que se relaciona profeticamente à crucificação.

■ **“congregação”**

#### **TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (*EKKLESIA*)**

Este termo grego, *ekklesia*, é de duas palavras “fora de” e “chamado”, portanto, o termo implica os divinamente chamados para fora. A igreja primitiva pegou este termo do uso secular (cf. Atos 19.32, 39, 41) e por causa do uso da Septuaginta deste termo para a “congregação” de Israel (cf. Nm 16.3; 20.4). Eles o usaram para eles mesmos como uma continuação do povo de Deus do AT. Eles eram o novo Israel (cf. Rm 2.28, 29; Gl 6.16; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6), o cumprimento da missão universal de Deus (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Mt 28.18-20; Lucas 24.47; Atos 1.8).

Este termo é usado em vários nos Evangelhos e Atos:

1. reunião secular da cidade, Atos 19.32, 39, 41
2. povo universal de Deus em Cristo, Mt 16.18 e Efésios
3. uma congregação local de crentes em Cristo, Mt 18.17; Atos 5.11 (nestes versículos a igreja em Jerusalém)
4. o povo de Israel coletivamente, Atos 7.38, no sermão de Estêvão
5. o povo de Deus numa região, Atos 8.3 (Judéia ou Palestina)

**2.13 “EU POREI NELE A MINHA CONFIANÇA”** Esta frase é uma citação de Is 8.17. Neste ponto deixe-me acrescentar apenas uma palavra sobre o uso contínuo do autor da Septuaginta que é diferente, às vezes muito diferente, do texto hebraico (Massorético). Parece haver muita controvérsia em nossa época relacionada às diferentes traduções inglesas. Alguns preferem uma mais do que uma outra, às vezes até questionando os motivos e o cristianismo dos tradutores. Se o Espírito de Deus pode usar a tradução grega para comunicar o evangelho ao antigo oriente próximo, Ele pode certamente usar traduções diferentes para fazer o mesmo em nossa época. Não é uma questão de teoria de tradução mas a vontade de Deus que os humanos ouçam e creiam nas boas novas sobre Cristo.

■ **“EIS AQUI ESTOU EU E OS FILHOS QUE DEUS ME DEU”** Esta é uma citação da Septuaginta de Is 8.18. O ponto todo é enfatizar a unidade de Jesus com os crentes (cf. v. 17).

#### **ARA TEXTO: 2.14-18**

<sup>14</sup> Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, <sup>15</sup> e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. <sup>16</sup> Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. <sup>17</sup> Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. <sup>18</sup> Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

**2.14 “Visto”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seu propósito literário.

■ **“os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou”** O verbo “participar” (*koinōnia* [INDICATIVO PERFEITO ATIVO]) fala da humanidade plena inicial e contínua de Jesus Cristo. Os versículos 14 e 17 enfatizam a verdadeira humanidade de Jesus que era um problema teológico dos hereges gnósticos primitivos (cf. I João 4.1-6).

A frase em grego é literalmente “sangue e carne”. Isto é exatamente oposto do uso normal da frase. Os rabinos usavam este termo para a fragilidade do homem. O autor de Hebreus possivelmente inverteu a frase para mostrar que embora Jesus fosse humano, Ele não afetado pela queda pecaminosa da humanidade (cf. Rm 8.3; Fp 2.7).

Hebreus enfatiza tanto a divindade (cf. 1.1-3; 4.14) quanto a humanidade Jesus.

1. 2.14 assumiu natureza humana
2. 4.15 tentado de todas as maneiras como os humanos são
3. 5.7 orou ao Pai com choro alto e lágrimas
4. 5.8, 9 aperfeiçoado pelo sofrimento

■ **“por sua morte”** Pela morte de Jesus, a morte morreu! Esta é a teologia coletiva judaica de sacrifício (cf. Lv 1-7). Um inocente morria em nome de todos (cf. Rm 5.12-12; II Co 5.14, 15, 21).

**2.15 “destruísse aquele”** Este é o mesmo termo (*katargeō*) que a King James Version traduz “destruir” tanto aqui como em Rm 6.6. Ele certamente tem esta conotação em II Ts 2.8. É muitas difícil, até no contexto, saber se este verbo deveria ser traduzido “destruir/abolir” ou “tornar nulo” (cf. I Co 15.24, 26; Ef 2.15). Entretanto, o termo também tem a conotação de “reduzir a nada, tornar nulo, tornar inoperante” (cf. Rm 3.3, 31; 4.14; 6.6; I Co 2.6; 13.8; II Co 1.7).

#### **TÓPICO ESPECIAL: ANULAR, (KATARGEŌ)**

Esta (*katargeō*) era uma das palavras favoritas de Paulo. Ele a usou pelo menos vinte e cinco vezes mas tem uma extensão semântica muito vasta.

- A. Sua raiz etimológica básica é de *Argos* que significava
1. Inativo
  2. Ocioso
  3. Não usado
  4. Inútil

5. Inoperante
- B. O composto com *kata* era usado para expressar
1. Inatividade
  2. Inutilidade
  3. Aquilo que foi cancelado
  4. Aquilo que era abolido
  5. Aquilo que era completamente inoperante
- C. Foi usado uma vez em Lucas para descrever uma árvore infrutífera, portanto inútil (cf. Lucas 13.7).
- D. Paulo a usa num sentido figurado de duas maneiras principais:
1. Deus tornando inoperantes coisas que são hostis à humanidade
    - a. Natureza pecaminosa da humanidade – Rm 6.6
    - b. A lei Mosaica em relação à promessa de “a semente” de Deus – Rm 4.14; Gl 3.17; 5.4, 11; Ef 2.15
    - c. Forças espirituais – I Co 15.24
    - d. O “homem iníquo” – II Ts 2.8
    - e. Morte física – I Co 15.26; II Tm 1.16 (Hb 2.14)
  2. Deus substituindo o antigo (pacto, era) pelo novo
    - a. Coisas relacionadas à Lei Mosaica – Rm 3.3, 31; 4.14; II Co 3.7, 11, 13, 14
    - b. Analogia de casamento usado para Lei – Rm 7.2, 6
    - c. As coisas desta era – I Co 13.8, 10, 11
    - d. Este corpo – I Co 6.13
    - e. Líderes desta era – I Co 1.28; 2.6

Esta palavra é traduzida de tantas maneiras diferentes, mas seu significado principal é tornar algo inútil, nulo, inoperante, ineficaz, mas não necessariamente não-existente, destruído ou aniquilado.

■ **“que tem o poder da morte, a saber, o diabo”** Satanás não tem poder absoluto sobre a morte (cf. Jó 2.4-6; I Co 15.54-57). Há uma força pessoal do mal que busca impedir toda vontade de Deus neste mundo (cf. João 12.31; 14.30; 16.11; II Co 4.4; Ef 2.2; I João 4.4; 5.19). Jesus aboliu a morte (cf. II Tm 1.10) e Ele tem as chaves do hades e da morte (cf. Ap 1.18).

### TÓPICO ESPECIAL: SATANÁS

Este é um assunto muito difícil por várias razões:

1. O AT não revela um arqui-inimigo do bem, mas um servo de YHWH que oferece à uma humanidade uma alternativa e também acusa a humanidade de injustiça. Há somente um Deus (monoteísmo), um poder, uma causa no AT – YHWH.
2. O conceito de um arqui-inimigo de Deus se desenvolveu na literatura interbíblica (não-canônica) sob a influência das religiões dualísticas persas (zoroastrismo). Isto, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico e a comunidade essênica (i.e., Rolos do Mar Morto).
3. O NT desenvolve os temas do AT em categorias surpreendentemente marcantes, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teologia bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então muitas visões deferentes do mal são reveladas.

Se, no entanto, alguém aborda o estudo do mal a partir de uma abordagem não-bíblica ou extra-bíblica das religiões mundiais ou religiões orientais, então muito do desenvolvimento do NT é

pronunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido à autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT deve ser visto como revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que folclore judaico ou literatura oriental (Dante, Milton) influencie mais o conceito. Há certamente mistério e ambigüidade nesta área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem, seu desenvolvimento, seu propósito, mas Ele revelou sua derrota!

No AT o termo “satanás” ou “acusador” (BDB 966) pode se relacionar com três grupos separados.

1. acusadores humanos (cf. I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 11.14, 20, 29; Sl 109.6)
2. acusadores angélicos (cf. Nm 22.22, 23; Jó 1-2; Zc 3.1)
3. acusadores demoníacos (cf. I Cr 21.1; I Rs 22.21; Zc 13.2)

Somente depois no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. *Livro da Sabedoria* 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois isto se torna uma opção rabínica (cf. *Sot* 9b e *Sanh.* 29a. Os “filhos de Deus” de Gn 6 se tornam anjos em *I Enoque* 54.6. Eu menciono isto, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT estas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (cf. I Co 11.3; Ap 12.9).

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) para determinar a partir do AT. Uma razão para isto é o forte monoteísmo de Israel (cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda casualidade era atribuída a YHWH para demonstrar Sua singularidade e primazia (Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes para possíveis informações são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos “filhos de Deus” (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14 e Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são possivelmente usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu emoções misturadas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden, não só para o rei de Tiro como Satanás, mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez 31). Entretanto, Isaías 14, particularmente vv. 12-14, parece descrever uma revolta angélica por orgulho. Se Deus queria nos revelar a natureza e origem específica de Satanás, esta é uma maneira e um lugar muito oblíquo para fazê-lo. Nós devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de pegar partes pequenas, ambíguas de testamentos, autores, livros e gêneros diferentes e combiná-los como peças de um quebra-cabeça divino.

Eu concordo com Alfred Edersheim (*The Life and Times of Jesus the Messiah* [A Vida e Tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) que o judaísmo rabínico tem sido grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nesta área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga nesta área. Eu acho que o conceito de um inimigo arcangélico de YHWH se desenvolveu dos deuses eminentes do dualismo iraniano, *Akhi-man* e *Ormaza*, e foram depois desenvolvidos num dualismo de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto à personificação do mal, mas não tão elaborada quanto os rabinos. Um bom exemplo desta diferença é a “guerra no céu”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas as especificidades não são dados. Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12, 13). Embora Satanás seja derrotado em Jesus exilado para terra, ele ainda serve como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20).

Nós devemos refrear nossa curiosidade nesta área. Há uma foca pessoal de tentação e mal, mas há ainda um Deus e nós ainda somos responsáveis por nossas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes como depois da salvação. Vitória só pode vir e permanecer em através do Deus Triúno. O mal

## 2.16

NASB “Pois seguramente”

NKJV “Pois de fato”

NRSV, TEV “Pois está claro”

NJB --omitido--

A NRSV e TEV expressam a melhor idéia.

■ **“não socorre...mas socorre”** Estes são ambos INDICATIVOS PRESENTE MÉDIOS (depoente). O “não” é colocado primeiro na sentença grega para ênfase. O verbo *epilambanō*, que é da raiz *lambanō*, “pegar” ou “agarrar” com propósitos ou positivos ou negativos. Neste contexto refere-se a ações positivas de Jesus (cf. 8.9) no lugar dos humanos crentes, que nunca são dirigidas para anjos. Novamente Jesus e seus seguidores são contrastados ao mundo angélico.

■ **“a descendência de Abraão”** Isto é literalmente “a semente de Abraão”. YHWH prometeu ao Abrão sem filhos que ele seria pai de uma grande nação com muitos descendentes (cf. Gn 12.2; 15.2-6; 17.4-7; 18.10, 18). O termo “semente” pode ser PLURAL e SINGULAR. Portanto, refere-se tanto à nação de Israel como ao Messias que se aproxima. De outras Escrituras do NT nós percebemos que se relaciona com fé, não com raça ou desempenho (cf. João 8.31-59; Gl 3.7, 9, 29; Rm 2.28, 29). As promessas abraâmicas são incondicionais (cf. especialmente Gn 15.12-21; Rm 4), enquanto que o pacto Mosaico é condicional em obediência.

**2.17 “em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos”** A obra intercessora de Jesus no lugar da humanidade está relacionada à Sua completa compreensão de nossa natureza (cf. 2.11, 18; 4.15), assim ele poderia ser nosso grande sumo sacerdote.

■ **“para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote”**

### TÓPICO ESPECIAL: JESUS COMO SUMO SACERDOTE

Hebreus é único no NT ao chamar Jesus sumo sacerdote. Há vários lugares no AT onde o Messias é descrito em termos sacerdotais (cf. Sl 110.4; Zc 3-4). Este tema será desenvolvido completamente nos capítulos 4.14-5.10 e 6.13-7.28.

Hebreus descreve a obra Sumo Sacerdotal de Jesus de varias maneiras.

1. expiação pelo pecado (cf. 2.17; 7.27; 9.14)
2. força para aqueles tentados pelo pecado (cf. 2.18)
3. graça em tempo de necessidade (cf. 4.15, 16)
4. traz vida eterna (cf. 5.9, 10)
5. intercessão em nome dos crentes (cf. 7.25)
6. confiança para se aproximar de um Deus santo (cf. 10.19-21)

■ **“para fazer propiciação pelos pecados do povo”** O termo “propiciação” é usado na Septuaginta para o propiciatório (tampa) sobre a arca do concerto no Santo dos Santos. Entretanto, sua conotação grega era para aplacar uma divindade irada, desse modo removendo as barreiras entre “os deuses” e a humanidade. Por causa deste uso do termo, tradutores modernos ficam nervosos com esta conotação referente a YHWH (cf. RSV e NJV) e o traduzem como “expiação”. Jesus reúne a justiça e misericórdia de YHWH (cf. I João

2.2; 4.10). Entretanto, nós não devemos ver isto como uma divindade irada do AT e um Jesus amável. O Pai enviou o Filho (cf. João 3.16). O filho representa e imita o Pai.

**2.18 “Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado”** “Ele sofreu” é um PERFEITO ATIVO SUBJUNTIVO que fala das provas contínuas que Jesus enfrentou. O termo “tentado” (*peirazō*) tem a conotação tentar com visão para destruição (cf. 4.15; Mt 4.1). O maligno tentou destruí-Lo no calvário, mas Deus transformou isto na grande vitória da redenção.

### **TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA “TESTAR” E SUAS CONOTAÇÕES**

Há dois termos gregos que têm a idéia de testar alguém para um propósito.

#### 1. *Dokimazō, Dokimion, Dokimasia*

Este termo é um termo metalúrgico para testar a autenticidade de algo (i.e., metaforicamente alguém) pelo fogo. O fogo revela o metal verdadeiro e queima (i.e., purifica) a escória. Este processo físico se tornou uma poderosa expressão idiomática para Deus e/ou Satanás e/ou humanos testar outros. Este termo é apenas usado num sentido positivo de testa com uma visão para aceitação. É usado no NT para testar

- a. bois – Lucas 14.19
- b. nós mesmos – I Co 11.28
- c. nossa fé – Tiago 1.3
- d. até Deus – Hb 3.9

Os resultados destes testes eram supostos ser positivos (cf. Rm 1.28; 14.22; 16.10; II Co 10.18; 13.3; Fp 2.27; I Pe 1.7). Portanto o termo expressa a idéia de alguém examinado e provado para ser

- a. proveitoso
- b. bom
- c. genuíno
- d. valioso
- e. honrado

#### 2. *Peirazō, Peirasmus*

Este termo tem a conotação de exame para o propósito de encontrar falha ou rejeição. É muitas vezes usado em conexão com a tentação de Jesus no deserto.

- a. Expressa a tentativa de amar cilada para Jesus (cf. Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18, 35; Marcos 1.13; Lucas 4.38; Hb 2.18).
- b. Este termo (*peirazō*) é usado como um título para Satanás em Mt 4.3; I Ts 3.5.
- c. É usado por Jesus advertindo-nos para não testar Deus (cf. Mt 14.7; Lucas 4.12) [ou Cristo cf. I Co 10.9]. Ele também denota a tentativa de fazer algo que falhou (cf. Atos 9.20; 20.21; Hb 11.29). É usado em conexão com a tentação e provas dos crentes (cf. I Co 7.5; 10.9, 13; Gl 6.1; I Ts 3.5; Hb 2.18; Tiago 1.2, 13, 14; I Pe 4.12; II Pe 2.9).

■ **“é poderoso para socorrer os que são tentados”** Esta mesma verdade é repetida em 4.15 Jesus se identifica completamente com seu povo necessitado (cf. v. 17)!

### **QUESTÕES DE DISCUSSÃO**

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da

Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Liste as maneira que a novo pacto é superior ao pacto Mosaico.
2. Por que este autor cita tão freqüentemente do pacto mosaico?
3. Para quem as advertências do capítulo 2 são dirigidas?
4. 2.6-8 se refere à humanidade ou Jesus?
5. Por que Jesus que sofrer e como o cristão é afetado pelo sofrimento?
6. De acordo com o versículo 14, Satanás tem o poder da morte sobre o cristão?
7. Liste as razões por que Jesus veio.

# HEBREUS 3

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus Superior a Moisés	O Filho Foi Fiel	Cristo é Superior a Moisés	Jesus é maior do que Moisés	Cristo Mais Elevado do que Moisés
3.1-6	3.1-6	3.1-6	3.1-6	3.1-6
Um resto do Povo de Deus	Seja fiel	Advertência e Exortação	Um Resto do Povo de Deus	Como Chegar à Terra de Descanso de Deus
(3.7-4.13)		(3.7-4.13)	(3.7-4.13)	(3.7-4.13)
3.7-11	3.7-15	3.7-19	3.7-11	3.7-11
3.12-19	Falha da Peregrinação do Deserto		3.12-15	3.12-19
	3.16-19		3.16-19	

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi)

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS: HEBREUS 3.1-4.13

- A. Esta seção trata da superioridade de Jesus sobre os líderes duplos do Pacto Mosaico, Moisés e Arão, que eram irmãos e levitas. Isto nos leva a uma discussão prática do sacerdote de Melquisedeque de Hebreus 4.14-7.28.
- B. Esta seção é um jogo rabínico sobre dois conceitos: (1) “a casa de Deus”, em 3.1-6 (cf. Nm 12.7, 8; II Sm 7) e (2) o “resto” em 3.7-4.13 (cf. Sl 95.7-11).
- C. O argumento se desenvolve com segue.
  1. Moisés era parte da casa/família de Deus, mas Jesus foi o construtor da casa/família
  2. Moisés é um servo na casa, enquanto Jesus é um membro da família

3. Moises fracassou em introduzir no descanso de Deus, enquanto Jesus não fracassou

D. A idéia teológica fundamental da unidade literária é uma advertência para ser obediente e fiel. Jesus foi obediente e fiel, mas os israelitas não foram. O pacto Mosaico tinha conseqüências para desobediência que eram severas. Quanto mais terríveis são as conseqüências de rejeitar ou violar o novo pacto (cf. 2.1-4)?

E. Esta seção é tipológica. Ela vê o NT como o novo êxodo espiritual!

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 3.1-6

<sup>1</sup>Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, <sup>2</sup> o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus. <sup>3</sup> Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu. <sup>4</sup> Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus. <sup>5</sup> E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas; <sup>6</sup> Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

### 3.1

NASB, NKJV

“santos irmãos”

NRSV

“irmãos e irmãs”

TEV

“meus amigos cristãos”

NJB

“santos irmãos”

Para quem este livro é endereçado? O termo “irmãos” é usado repetidamente (cf. 2.11; 3.1, 12; 10.19; 13.22) que (junto a matéria do assunto) implica crentes judeus.

■ “que participais da vocação celestial” Este conceito é usado de várias maneiras na Bíblia.

1. Israel foi chamado por Deus para ser um reino de sacerdotes para levar o mundo de volta a Deus (cf. Gn 12.3; Êx 19.5). No AT isto era um chamado para servir, não salvação individual e um chamado coletivo (Israel nacional) para uma tarefa designada (evangelização universal).
2. Os crentes individuais são chamados (cf. João 6.44, 65) para uma salvação eterna.
3. Cada cristão individual é chamado para servir o corpo de Cristo através de dotação espiritual (cf. I Co 12.7, 11).

### TÓPICO ESPECIAL: CHAMADO

Deus sempre toma a iniciativa em chamar, eleger e buscar os crentes para Ele mesmo. (João 6.44, 65; 15.16; I Co 1.12; Ef 1.4, 5, 11). O termo “chamar” é usado em vários sentidos teológicos:

- A. Pecadores são chamados para salvação pela graça de Deus através da obra consumada de Cristo e a convicção do Espírito (i.e., *klētos*, cf. Rm 1.6, 7; 9.24, que é teologicamente similar a I Co 1.1, 2 e II Tm 1.9; II Pe 1.10).
- B. Pecadores invocam o nome do Senhor para serem salvos (i.e., *epikaleō*, cf. Atos 2.21; 22.16; Rm 10.9-13). Esta declaração é uma expressão idiomática de adoração judaica.
- C. Os crentes são chamados para viver vidas semelhantes Cristo (i.e., *klēsis*, cf. I Co 1.26; 7.20; Ef 4.1; Fp 3.14; II Ts 1.11; II Tm 1.9).

■ **“considerai Jesus”** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO. Significa considerar atentiosamente (cf. 10.24). No contexto isto implica comparar Sua pessoa e obra com os líderes do pacto Mosaico.

■ **“o Apóstolo e Sumo Sacerdote”** Estes dois títulos tratam da superioridade de Jesus sobre Moisés como mensageiro oficial e Arão como o sumo sacerdote levita. Os capítulos 3 e 4 tratam da superioridade de Jesus sobre Arão. Visto que os termos gregos para “mensageiro” e “anjo” são os mesmos, “apóstolo”, que era o termo grego “enviar”, pode se relacionar a tanto anjos enviado por Deus para servir aqueles que estão sendo salvos (cf. 1.14) quanto a Jesus enviado por Deus para remir aqueles estão sendo salvos (cf. João 3.17). Este é o único lugar no NT que Jesus é chamado “o Apóstolo”, embora João use o verbo repetidas vezes para se referir a Ele sendo “enviado” do Pai (cf. João 3.17, 34; 5.36, 38; 6.29, 57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 18, 21, 23, 25; 20.21).

■ **“Apóstolo”** Isto vem do verbo “enviar” e era usado pelos rabinos no sentido de alguém enviado como um representante oficial de um outro. Moisés servia na casa de Deus como um servo enquanto Jesus era “um filho”, um membro da família. Deus chamou Moisés para servir, mas enviou Jesus do céu.

■ **“Sumo Sacerdote”** Hebreus é o único livro da Bíblia a chamar Jesus sumo sacerdote. É preciso uma extensão argumentação rabínica para convencer os judeus do primeiro século que Jesus, da tribo de Judá, realmente era um sacerdote. A comunidade dos Rolos do Mar Morto esperava dois Messias, um real (tribo de Judá) e um sacerdotal (tribo de Levi, cf. Salmo 110; Zacarias 3-4).

■ **“nossa confissão”** Este é o termo grego *homologia*, que é um composto de “dizer” e “o mesmo”. Os leitores tinham feito uma confissão de sua fé em Jesus Cristo. Agora eles devem guardar firme esta confissão/profissão (cf. 4.14; 10.23). Esta é uma das principais questões do livro.

### TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO

- I. Há duas formas da mesma raiz grega usada para confissão ou profissão, *homologeō* e *exomologeō*. O termo composto que Tiago usa é de *homo*, o mesmo; *legeō*, falar; e *ex*, fora de. O significado básico é dizer a mesma coisa, concordar com. O *ex* acrescentou à idéia de uma declaração pública.
- II. As traduções inglesas deste grupo de palavra são
  1. louvor
  2. concordar
  3. declarar
  4. professar
  5. confessar
- III. Este grupo de palavra tinha dois usos aparentemente opostos
  1. louvar (Deus)
  2. admitir pecadoEstes podem ter desenvolvido da sensação da humanidade da santidade de Deus e sua própria pecaminosidade. Reconhecer uma verdade é reconhecer ambos.
- IV. Os usos do NT do grupo de palavra são
  1. prometer (cf. Mt 14.7; Atos 7.17)

2. concordar ou consentir a algo (cf. João 1.20; Lucas 22.6; Atos 24.14; Hb 11.13)
3. louvar (cf. Mt 11.25; Lucas 10.21; Rm 14.11; 15.9)
4. assentir a
  - a. uma pessoa (cf. Mt 10.32; Lucas 12.8; João 9.22; 12.42; Rm 10.9; Fp 2.11; I João 2.23; Ap 3.5)
  - b. uma verdade (cf. Atos 23.8; II Co 11.13; I João 4.2)
5. fazer uma declaração pública de (sentido legal desenvolvido em afirmação religiosa, cf. Atos 24.14; I Tm 6.13)
  - a. sem admissão de culpa (cf. I Tm 6.12; Hb 10.23)
6. com uma admissão de culpa (cf. Mt 3.6; Atos 19.18; Hb 4.14; Tiago 5.16; I João 1.9)

**3.2 “o qual é fiel àquele que o constituiu”** No contexto a ênfase está no (1) Pai escolher e preparar Jesus para uma tarefa redentiva designada (cf. Marcos 3.14) e (2) Jesus exercitando fé (PARTÍCÍPIO PRESENTE) no Pai como os crentes devem exercitar fé. Ele é verdadeiramente um com a humanidade. Entretanto, uma possível etimologia para “constituiu” é “criar”. Ário usou o VERBO “constituiu” em sua controvérsia com Atanásio para afirmar que Jesus era a criação mais elevada (cf. Pv 8.22) de Deus, mas não divindade Ele mesmo (cf. Atos 2.36; Rm 1.4; Cl 1.15). Esta controvérsia do quarto século produziu o ensino claro de uma essência divina, mas três manifestações pessoais eternas, Pai, Filho e Espírito (a Trindade). Estas três pessoas divinas têm eternamente constituído um Deus verdadeiro (cf. João 1.1-18). Para uma breve discussão do arianismo veja *Christian Theology* [Teologia Cristã] (2ª Ed.) de Millard J. Erickson, pp. 711-715.

■ **“toda a casa de Deus”** Esta é uma referência a Nm 12.7, 8. O povo de Deus sendo a casa de Deus é uma metáfora bíblica freqüentemente repetida (cf. v. 6, “casa”, Gl 6.10; I Tm 3.15; “casa espiritual”, I Pe 2.5; “casa de Deus”, 4.17). “Casa” é usada seis vezes neste parágrafo, às vezes com a conotação de um edifício e às vezes de uma família. O argumento parece se desenvolver com segue.

1. Moisés era parte da casa/família de Deus, mas Jesus foi o construtor dessa casa
2. Moisés é um servo na casa, enquanto Jesus é um membro da família
3. Moisés fracassou em introduzir no descanso de Deus, enquanto Jesus não fracassou

**3.3 “considerado digno de tanto maior glória do que Moisés”** Isto é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO. Isto tem sido absolutamente uma declaração chocante para os judeus (cf. II Co 3.7-11).

**3.4 “Pois toda casa é estabelecida por alguém”** Isto tem sido usado para o argumento filosófico/teológico de “última causa” numa tentativa de provar a existência de Deus (cf. Tomás de Aquino). Entretanto, esta linha de argumentação (“primeira causa”) não pode chegar à revelação de Deus como Pai do Senhor Jesus Cristo, nem a Deus com amigo de pecadores.

■ **“mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus”** O Pai é o criador de tudo (cf. Rm 11.36; I Co 15.25-27). Jesus foi o agente do Pai na criação (cf. João 1.3; I Co 8.6; Cl 1.16; Hb 1.2).

**3.5,6 “Cristo, porém, como Filho, em sua casa”** Jesus um filho (cf. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28) é contrastado com Moisés, o servo (cf. 1.2; 3.5; 5.8; 7.28; Êx 14.31; Nm 12.7). Moisés foi um servo fiel (cf. Nm 12.7), mas Jesus era um membro da família!

**3.5** Moisés falou de Cristo em Dt 18.18, 19 (cf. I Pe 1.1). Isto repete a verdade de 1.1.

**3.6 “a qual casa somos nós”** Esta é a família da fé descrita como uma casa (cf. Gl 6.10; I Tm 3.15; I Pe 2.5; 4.17). Este mesmo tipo de metáfora coletiva de edifício é empregado quando a igreja é chamada um templo (cf. I Co 3.16). O foco está na (1) propriedade de Jesus e (2) no povo de Deus como uma entidade coletiva.

É incomum falar da igreja como casa de Jesus. Por causa disto alguns manuscritos gregos antigos mudaram o PRONOME de modo ele se refira ao Pai (cf. MSS P<sup>46</sup> e D<sup>\*</sup>).

■ **“se”** Isto é uma CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa uma ação potencial (*ean* mais um SUBJUNTIVO). Isto dá à declaração um elemento de contingência (cf. 3.14; 4.14; Rm 11.22; I Co 15.2).

■ **“guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança”** “Guardar firme” é uma ênfase contínua na perseverança (AORISTO ATIVO SUBJUNTIVO, cf. 3.14; 4.14, veja Tópico Especial em 4.14). O resto deste capítulo e capítulo 4 é uma advertência contínua (1) para os crentes judeus avançarem para a maturidade e (2) para aqueles que ouviram o evangelho e viram-no poderosamente nas vidas de seus amigos judeus crentes para aceitarem-no plenamente eles mesmos.

■ **“exultação da esperança”** Esta ênfase na esperança é característica de Hebreus (cf. 3.6; 6.11; 7.19; 10.23; 11.1). Esperança se refere à consumação certa da nossa fé!

#### **TÓPICO ESPECIAL: ESPERANÇA**

Paulo usava este termo freqüentemente em vários sentidos diferentes, mas relacionados. Muitas vezes era associado com a consumação da fé do crente (e.g., I Tm 1.1). Isto pode ser expresso como glória, vida eterna, salvação final, Segunda Vinda, etc. A consumação é certa, mas o elemento do tempo é futuro e desconhecido. Era muitas vezes associado com “fé” e “amor” (cf. I co 13.13; I Ts 1.3; II Ts 2.16). Uma lista parcial de alguns dos usos de Paulo

1. A Segunda Vinda, Gl 5.5; Ef 1.18; 4.4; Tito 2.13
2. Jesus é nossa esperança, I Tm 1.1
3. O crente ser apresentado a Deus, Cl 1.22, 23; I Ts 2.19
4. Esperança é depositada no céu, Cl 1.5
5. Confiança no evangelho, Cl 1.23; I Ts 2.19
6. Salvação final, Cl 1.5; I Ts 4.13; 5.8
7. A glória de Deus, Rm 5.2; II Co 3.12; Cl 1.27
8. A salvação dos Gentios por Cristo, Cl 1.27
9. Certeza de salvação, I Ts 5.8
10. Vida Eterna, Tito 1.2; 3.7
11. Resultados da maturidade cristã, Rm 5.2-5
12. Redenção de toda criação, Rm 8.20-22
13. Consumação da adoção, Rm 8.23-25
14. Título para Deus, Rm 15.13
15. Desejo de Paulo para os crentes, II Co 1.7
16. AT como guia para os crentes do NT, Rm 15.4

■ **“firme, até ao fim** Esta frase não aparece nos manuscritos gregos antigos P<sup>46</sup> ou B e, portanto, é possivelmente não original. Entretanto, é incluída em outros manuscritos gregos unciais antigos (Ⲙ, A, C, D, K e P). É incluída no v. 14 e foi possivelmente transposta aqui por um escriba por causa de equilíbrio. Ela certamente se ajusta à teologia do contexto. Veja tópico especial em 7.11.

**ARA TEXTO: 3.7-19 (o parágrafo completo inclui 3.7-4.13)**

<sup>7</sup> Assim, pois, como diz o Espírito Santo:

**HOJE, SE OUVIRDES A SUA VOZ,**

<sup>8</sup> **NÃO ENDUREÇAIS O VOSSO CORAÇÃO COMO FOI NA PROVOCAÇÃO,  
NO DIA DA TENTAÇÃO NO DESERTO,**

<sup>9</sup> **ONDE OS VOSSOS PAIS *ME* TENTARAM, PONDO-*ME* À PROVA,  
E VIRAM AS MINHAS OBRAS POR QUARENTA ANOS.**

<sup>10</sup> **POR ISSO, ME INDIGNEI CONTRA ESSA GERAÇÃO  
E DISSE: ESTES SEMPRE ERRAM NO CORAÇÃO;  
ELES TAMBÉM NÃO CONHECERAM OS MEUS CAMINHOS.**

<sup>11</sup> **ASSIM, JUREI NA MINHA IRA:**

**NÃO ENTRARÃO NO MEU DESCANSO.**

<sup>12</sup> Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; <sup>13</sup> pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado. <sup>14</sup> Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. <sup>15</sup> Enquanto se diz:

**HOJE, SE OUVIRDES A SUA VOZ,**

**NÃO ENDUREÇAIS O VOSSO CORAÇÃO, COMO FOI NA PROVOCAÇÃO.**

<sup>16</sup> Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés? <sup>17</sup> E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? <sup>18</sup> E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes? <sup>19</sup> Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

**3.7 “como diz o Espírito Santo”** Isto está atribuindo a inspiração do AT ao Espírito Santo. No contexto isto é muito significativo porque a Escritura é atribuída ao Pai e, 1.5, 13; 2.6, 11; 4.3, 4; 10.9; 13.5. Portanto, esta é uma passagem forte sobre a divindade e personalidade do Espírito (cf. 9.8; 10.15).

## TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Observe a atividade de todas as três Pessoas da Trindade nos contextos unificados. O termo “trindade”, primeiro cunhado por Tertuliano, não é uma palavra bíblica, mas o conceito é difundido.

1. os Evangelhos
  - a. Mateus 3.16, 17; 28.19
  - b. João 14.26
2. Atos – Atos 2.32, 33, 38, 39
3. Paulo
  - a. Romanos 1.4, 5; 5.1, 5; 8.1-4, 8, 10
  - b. I Coríntios 2.8-10; 12.4-6
  - c. II Coríntios 1.21; 13.14
  - d. Gálatas 4.4-6
  - e. Efésios 1.3-14, 17; 2.18; 3.14-17; 4.4-6
  - f. I Tessalonicenses 1.2-5
  - g. II Tessalonicenses 2.13
  - h. Tito 3.4-6
4. Pedro – I Pedro 1.2
5. Judas – vv. 20, 21

Uma pluralidade em Deus é sugerida no AT

1. Uso de plurais para Deus
  - a. O nome *Elohim* é plural, mas quando usado para Deus sempre tem um VERBO SINGULAR
  - b. “Nós” em Gênesis 1.26, 27; 3.22; 11.7
2. O anjo do Senhor era um representante físico da divindade
  - a. Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16
  - b. Êxodo 3.2, 4; 13.21; 14.19
  - c. Juízes 2.1; 6.22, 23; 13.3-22
  - d. Zacarias 3.1, 2
3. Deus e Seu Espírito são separados, Gn 1.1, 2; Sl 104.30; Is 63.9-11; Ez 37.13, 14
4. Deus (YHWH) e Messias (*Adon*) são separados, Sl 45.6, 7; 110.1; Zc 2.8-11; 10.9-12
5. O Messias e o Espírito são separados, Zc 12.10
6. Todos os três são mencionados em Is 48.16; 61.1

A divindade de Jesus e a personalidade do Espírito causaram problemas para os cristãos primitivos, rigorosos, monoteístas.

1. Tertuliano – subordinou o Filho ao Pai
2. Orígenes – subordinou a essência divina do Filho e do Espírito
3. Ário – negou divindade ao Filho e Espírito
4. Monarquianismo – acreditava numa sucessiva manifestação do único Deus como Pai, Filho depois Espírito Santo

A trindade é uma formulação historicamente desenvolvida informada pelo material bíblico

1. A divindade plena de Jesus, igual ao Pai, foi afirmada em 325 A.D. pelo Concílio de Nicéia
2. A personalidade e divindade plena do Espírito igual ao Pai e ao Filho foram afirmadas pelo

Concílio de Constantinopla (381 A.D.)

3. A doutrina da trindade é plenamente expressa na obra *De Trinitate* de Agostinho

Há verdadeiramente mistério aqui. Mas o NT parece afirmar uma essência divina com três manifestações pessoais eternas.

■ **“HOJE, SE OUVIRDES A SUA VOZ”** Os versículos 7-11 são uma citação da Septuaginta de Sl 95.7-11, que é uma advertência para Israel durante a peregrinação do deserto contra incredulidade. Hebreus 3.17 até 4.13 está baseado numa exposição desta passagem. Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Eles tiveram a oportunidade para ver e ouvir (cf. v. 9), mas deliberadamente recusaram e endureceram seus corações.

**3.8 “NÃO ENDUREÇAIS O VOSSO CORAÇÃO COMO FOI NA PROVOCAÇÃO”** A alusão histórica ao período de peregrinação do deserto. O texto hebraico massorético lista os locais geográficos da rebelião de Israel como *Meribá* (cf. Êx 17.7; Nm 20.13) e *Massá* (cf. Êx 17.7; Dt 6.16). A Septuaginta os traduz por sua etimologia (*Meribá*–lugar de conflito e *Massá*–tentação, cf. v.9).

O termo “coração” se refere à pessoa inteira (cf. Dt 6.4, 5). Esses israelitas inicialmente tinham fé, mas depois não agiram em fé (i.e., o relato dos 12 espias). Como resultado eles não foram permitidos entrar na Terra Prometida.

### **TÓPICO ESPECIAL: O CORAÇÃO**

O termo grego *kardia* é usado na Septuaginta e NT para refletir o termo hebraico *lēb* (BDB 523). É usado de várias maneiras (cf. Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon* [Um Léxico Grego-Ingês], pp. 403-404).

1. O centro da vida física, uma metáfora para a pessoa (cf. Atos 14.17; II Coríntios 3.2, 3; Tiago 5.5)
2. O centro da vida espiritual (i.e., moral)
  - a. Deus conhece o coração (cf. Lucas 16.15; Rm 8.27; I Co 14.25; I Ts 2.4; Ap 2.23)
  - b. usado para a vida espiritual da humanidade (cf. Mt 15.18, 19; 18.35; Rm 6.17; I Tm 1.5; II Tm 2.22; I Pe 1.22)
3. o centro da vida de pensamento (i.e., intelecto, cf. Mt 13.15; 24.48; atos 7.23; 16.14; 28.27; Romanos 1.21; 10.6; 16.18; II Co 4.6; Efésios 1.18; 4.18; Tiago 1.26; II Pe 1.19; Ap 18.7; coração é sinônimo com mente em II Co 3.14, 15 e Fp 4.7)
4. o centro da volição (i.e., vontade, cf. Atos 5.4; 11.23; I Co 4.5; 7.37; II Co 9.7)
5. o centro das emoções (cf. Mt 5.28; Atos 2.26, 37; 7.54; 21.13; Rm 1.24; II Co 2.4; 7.3; Ef 6.22; Fp 1.7)
6. único lugar da atividade do Espírito (cf. Rm 5.5; II Co 1.22; Gl 4.6 [i.e., Cristo em nossos corações, Ef 3.17])
7. o coração é uma maneira metafórica de se referir à pessoa inteira (cf. Mt 22.37, citando Dt 6.5). Os pensamentos, motivos e ações atribuídos ao coração revelam plenamente o tipo de indivíduo. O AT tem alguns usos notáveis dos termos.
  - a. Gn 6.6; 8.21, “se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”, também observe Oséias 11.8,9
  - b. Dt 4.29; 6.5, “de todo o teu coração, de toda a tua alma”
  - c. Dt 10.16, “Circuncidai, pois, o vosso coração” e Rm 2.29
  - d. Ez 18.31, 32, “coração novo”

■ “NO DIA” Aqui está um exemplo do termo hebraico “*yom*” usado num sentido figurado (cf. João 8.56; Hb 8.9), não no sentido de um período de 24 horas.

### **TÓPICO ESPECIAL: *YOM***

Teorias do significado de *yom* (dia) tiradas e adaptadas do Caderno Pesquisa do AT I do Dr. John Harris (Deão da Escola de Estudos Cristãos e Professor de AT na East Texas Baptist University):

1. A Teoria do Período Literal de Vinte E Quatro Horas

Esta é uma abordagem simples (cf. Êx 20.9-11). Perguntas que surgem desta abordagem:

- a. Como houve luz no dia um quando o sol não foi criado até dia quatro?
- b. Como todos os animais (especialmente aqueles originais a outras partes do mundo) foram nomeados em menos de um dia?

2. A Teoria Dia-Era

Esta teoria tenta harmonizar ciência (particularmente geologia) com escritura. Esta teoria afirma que os “dias” foram “eras geológicas” em duração. Sua duração é desigual, e eles tentam aproximar as várias camadas descritas na geologia uniformitária. Os cientistas tendem concordar com o desenvolvimento geral de Gn 1: vapor e massa aquosa precederam a separação de terra e mar anterior ao aparecimento de vida. A vida vegetal veio antes da vida animal, e a humanidade representou a última forma de vida e a mais complexa. Perguntas que surgem desta abordagem:

- a. Como as plantas sobreviveram por “eras” sem o sol?
- b. Como a polinização aconteceu nas plantas se insetos e pássaros não foram criados até “eras” mais tarde?

3. A Teoria Dia-Era Alternativa

Os dias são de fato períodos de vinte e quatro horas, mas cada dia é separado por eras em que o que foi criado se desenvolveu. Perguntas que surgem desta abordagem.

- a. Os mesmos problemas surgem como na Teoria Dia-Era.
- b. O texto indica “dia” para ser usado tanto como vinte quatro horas quanto como uma era?

4. A Teoria Criação-Catástrofe Progressiva

Esta teoria se desenvolve como segue: entre Gn 1.1 e 1.2 houve um período de tempo indefinido em que eras geológicas aconteceram; durante este período, criaturas pré-históricas na ordem sugerida pelos fósseis foram criadas; por volta de 200.000 anos atrás, um desastre sobrenatural ocorreu e destruiu muito da vida neste planeta e tornou muitos animais extintos; depois os dias de Gênesis 1 ocorreram. Estes dias se referem a uma recriação, em vez de a uma criação original.

5. A Teoria Éden Apenas

O relato da criação se refere apenas á criação e aspectos físicos do Jardim do Éden.

6. A Teoria do Intervalo

Baseado em Gn 1.1, Deus criou um mundo perfeito. Baseado em Gn 1.2, Lúcifer (Satanás) foi colocado encarregado do mundo e se rebelou. Deus então julgou Lúcifer e o mundo por destruição total. Por milhões de anos, o mundo foi deixado só e as eras geológicas passaram. Baseado em Gn 1.3-2.3, em 4004 a.C., os dias literais de vinte e quatro horas da recriação ocorreram. O Bispo Ussher (1654 A.D.) usou as genealogias de Gênesis 5 e 11 para calcular e datar a criação da humanidade cerca de 4004 a.C. Entretanto, genealogias não representam arranjos completos.

7. A Teoria da Semana Sagrada

O escritor do livro de Gênesis usou o conceito de dias e uma semana como um esquema literal

para comunicar a divina mensagem da atividade de Deus na criação. Tal estrutura ilustra a beleza e simetria da obra criativa de Deus.

**3.9 “ME TENTARAM, PONDO-ME À PROVA”** O termo “provocação” no v. 8 e o termo “tentar” no v. 9 no Texto Massorético são “*meribá*” e “*massa*”, dois locais mencionados em Êx 17.1-7, onde Israel se rebelou contra Deus.

Na tradução grega dois termos diferentes para “testar” ou “tentar” são usados. O primeiro (*peirazō*) normalmente tinha a conotação de “testar com a intenção de destruição” e o segundo (*dokimazō*) “testar com a intenção de aprovação”, mas neste contexto eles são sinônimos. Veja Tópico Especial em 2.18.

■ **“E VIRAM AS MINHAS OBRAS”** As relações miraculosas de Deus com os filhos de Israel durante o período de quarenta anos das peregrinações do deserto não os levou a completa confiança. A parábola em Lucas 16 de Lázaro e o rico combinada com Mt 24.24 mostra que o miraculoso não é necessariamente o sinal de Deus nem a melhor ferramenta para fé (cf. a tentação do diabo a Jesus em Mt 4.3, 6).

■ **“QUARENTA ANOS”** Este número é usado freqüentemente na Bíblia. Deve ser uma expressão idiomática hebraica para um longo período de tempo indefinido. Na verdade, neste contexto, refere-se a 38 anos (cf. Nm 14.34).

O autor de Hebreus modificou tanto o texto hebraico como o texto grego deste Salmo (i.e., a citação de Paulo de Sl 68.18 em Ef 4.8) relacionando os “quarenta anos” com os israelitas vendo os milagres de YHWH durante o período de peregrinação do deserto. Entretanto, o Texto Massorético e a Septuaginta relacionam a frase com a ira de YHWH com o povo durante este período (cf. Sl 95.10). Os autores do NT sob inspiração muitas vezes interpretam o AT pelos jogos de palavra rabínicos. Isto parece violar nosso compromisso moderno com a intenção autoral como a maneira apropriada para interpretar a Bíblia. Nós devemos permitir que aos autores do NT de usar o AT das maneiras que seriam inapropriadas para os intérpretes modernos.

**3.10 “ME INDIGNEI CONTRA ESSA GERAÇÃO”** Um bom exemplo da ira e juízo de YHWH é encontrado em Números 14.11, 22, 23, 27-30, 35.

■ **“CONHECER”** O termo hebraico tem um elemento de relacionamento pessoal (cf. Gn 4.1; Jr 1.5), não apenas fatos sobre alguém ou algo. A fé bíblica tem tanto um elemento cognitivo (verdades) como um elemento pessoal (confiança).

■ **“MEUS CAMINHOS”** Há muitos sinônimos em hebraico referentes à Lei de Deus (cf. Sl 19.6-9; 119). A vontade de Deus era clara para eles (i.e., israelitas do AT), mas eles a rejeitaram deliberadamente. Este era o problema dos judeus incrédulos destinatários de Hebreus. A mensagem de Jesus tinha mudado “os caminhos de Deus” (i.e., Mt 5.21-48; Marcos 7.19; 10.5, 6). Era difícil para os adoradores judeus deixar Moisés e confiar completamente na mensagem apostólica de uma “nova aliança” (i.e., Jr 31.31-34; Ez 36.22-38) totalmente separada do desempenho humano!

## TÓPICO ESPECIAL: TERMOS PARA REVELAÇÃO DE DEUS (usando DEUTERONÔMIO e SALMOS)

- I. “Estatutos”, BDB 349, “uma lei, decreto ou ordenança”
- A. Masculino, חק – Dt 4.1, 5, 6, 8, 14, 40, 45; 5.1; 6.1, 24, 25; 7.11; 11.32; 16.12; 17.19; 26.17; 27.10; Sl 2.7; 50.16; 81.4; 99.7; 105.10, 45; 148.6
- B. Feminino, חקה – Dt 6.2; 8.11; 10.13; 11.1; 28.15, 45; 30.10, 16; Sl 89.31; 119.5, 8, 12, 16, 23, 26, 33, 48, 54, 64, 68, 71, 80, 83, 112, 124, 135, 145, 155, 171
- II. “Lei” BDB 435, “instrução”
- Dt 1.5; 4.44; 17.11, 18, 19; 27.3, 8, 26; 28.58, 61; 29.21, 29; 30.10; 31.9; Sl 1.2; 19.7; 78.10; 94.12; 105.45; 119.1, 18, 29, 34, 44, 51, 53, 55, 61, 70, 72, 77, 85, 92, 97, 109, 113, 126, 136, 142, 150, 153, 165, 175
- III. “Testemunhos” BDB 730, “leis divinas”
- A. PLURAL, עדה – Dt 4.45; 6.17, 20; Sl 25.10; 78.56; 93.5; 99.7; 119.22, 24, 46, 59, 79, 95, 119, 125, 138, 146, 152, 167, 168
- B. עדות ou עדת – Sl 19.7; 78.5; 81.5; 119.2, 14, 31, 36, 88, 99, 111, 129, 144, 157
- IV. “Preceitos” BDB 824, “uma ordem”
- Sl 19.8; 103.18; 111.7; 119.4, 15, 27, 40, 45, 56, 63, 69, 78, 87, 93, 94, 100, 104, 110, 128, 134, 141, 159, 168, 173
- V. “Mandamentos” BDB 846
- Dt 4.2, 40; 5.29; 6.1, 2, 17, 25; 8.1, 2, 11; 10.13; 11.13; 15.5; 26.13, 17; 30.11, 16; Sl 19.8; 119.6, 10, 19, 21, 32, 35, 47, 48, 60, 66, 73, 86, 96, 98, 115, 127, 131, 143, 151, 166, 176
- VI. “Juízos/ordenanças” BDB 1048, “decisões legais” ou “justiça”
- Dt 1.17; 4.1, 5, 8, 14, 45; 7.12; 16.18; 30.16; 33.10, 21; Sl 10.5; 18.22; 19.9; 48.11; 89.30; 97.8; 105.5, 7; 119.7, 13, 20, 30, 39, 43, 52, 62, 75, 84, 102, 106, 120, 137, 149, 156, 160, 164; 147.19; 149.9
- VII. “Seus caminhos” BDB 730, diretrizes de YHWH para o estilo de vida do Seu povo
- Dt 8.6; 10.12; 11.22, 28; 19.9; 26.17; 28.9; 30.16; 32.4; Sl 119.3, 5, 37, 59
- VIII. “Suas palavras”
- A. BDB 202 – Dt 4.10, 12, 36; 9.10; 10.4; Sl 119.9, 16, 17, 25, 28, 42, 43, 49, 57, 65, 74, 81, 89, 101, 105, 107, 114, 130, 139, 147, 160, 161, 169
- B. BDB 57
1. “palavra” – Dt 17.19; 18.19; 33.9; Sl 119.11, 67, 103, 162, 170, 172
2. “promessa” – Sl 119.38, 41, 50, 58, 76, 82, 116, 133, 140, 148, 154
3. “ordem” – Sl 119.158

**3.11 “ASSIM, JUREI NA MINHA IRA”** A ira de Deus é tão verdade bíblicamente quanto é o amor de Deus. Deve ser afirmado, no entanto, que ambas são metáforas antropomórficas usando emoções e terminologia humana. Elas certamente são verdadeiras sobre Deus, mas não finais. Deus Se revelou adequadamente a nós, mas há tanto sobre Deus que nós simplesmente não podemos receber enquanto ainda uma parte desta realidade temporal, física, pecaminosa.

### **TÓPICO ESPECIAL: DEUS DESCRITO COMO HUMANO (LINGUAGEM ANTROPOMÓRFICA)**

#### **I. Este tipo de linguagem é muito comum no AT (alguns exemplos)**

##### **A. Partes físicas do corpo**

1. olhos – Gn 1.4, 31; 6.8; Êx 33.17; Nm 14.14; Dt 11.12; Zc 4.10
2. mãos – Êx 15.17; Nm 11.23; Dt 2.15
3. braço – Êx 6.6; 15.16; Dt 4.34; 5.15; 26.8
4. ouvidos – Nm 11.18; I Sm 8.21; II Rs 19.16; Sl 5.1; 10.17; 18.6
5. face – Êx 33.11; Nm 6.25; 12.8; Dt 34.10
6. dedo – Êx 8.19; 31.18; Dt 9.10; Sl 8.3
7. voz – Gn 3.8, 10; Êx 15.26; 19.19; Dt 26.17; 27.10
8. pés – Êx 24.10; Ez 43.7
9. forma humana – Êx 24.9-11; Sl 47; Is 6.1; Ez 1.26
10. o anjo do Senhor – Gn 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16; Êx 3.4, 13-21; 14.19; Jz 2.1; 6.22, 23; 13.3-22

##### **B. Ações físicas**

1. falando como o mecanismo de criação – Gn 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26
2. caminhando (i.e., som de) no Éden – Gn 3.8; Lv 26.12; Dt 23.14
3. fechando a porta da arca de Noé – Gn 7.16
4. cheirando sacrifícios – Gn 8.21; Êx 29.18, 25; Lv 26.31
5. descendo – Gn 11.5; 18.21; Êx 3.8; 19.11, 18, 20
6. sepultando Moisés – Dt 34.6

##### **C. Emoções humanas (alguns exemplos)**

1. lamento/arrependimento – Gn 6.6, 7; Êx 32.14; Jz 2.18; I Sm 15.29, 35; Amós 7.3, 6
2. ira – Êx 4.14; 15.7; Nm 11.10; 12.9; 22.22; 25.3, 4; 32.10, 13, 14; Dt 6.15; 7.4; 29.20
3. zelo – Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15; 32.16, 21; Js 24.19
4. desprezo/aborrecimento – Lv 20.23; 26.30; Dt 32.19

##### **D. Termos de família (alguns exemplos)**

1. Pai
  - a. de Israel – Êx 4.22; Dt 14.1; Is 1.2; 63.16; 64.8
  - b. do rei – II Sm 7.11-16; Sm 2.7
  - c. metáforas de ações paternais – Dt 1.31; 8.5; Sl 27.10; Pv 3.12; Jr 3.4, 22; 31.20; Oséias 11.1-4; Ml 3.17
2. Genitor – Oséias 11.1-4
3. Mãe – Sl 27.10 (analogia à mãe que está amamentando); Is 49.15; 66.9-13
4. Jovem amante fiel – Oséias 1-3

#### **II. Razões para o uso deste tipo de linguagem**

- A. É necessário para Deus Se revelar a seres humanos. O conceito muito difundido de Deus como masculino é um antropomorfismo porque Deus é espírito!
- B. Deus toma os aspectos mais significativos da vida humana e usa-os para revelar a Si mesmo à humanidade caída (pai, mãe, genitor, amante)

- C. Embora necessário, Deus não quer ser limitado a nenhuma forma física (cf. Êxodo 20; Deuterônimo 5)
- D. O antropomorfismo supremo é a encarnação de Jesus! Deus se tornou físico, tocável (cf. I João 1.1-3). A mensagem de Deus se tornou a Palavra de Deus (cf. João 1.1-18).

■ **“JUREI”** Deus muitas vezes jura por Si mesmo positivamente quanto à validade de Suas afirmações, mas aqui Ele jura negativamente (cf. 4.3), que afirma a validade de Suas advertências e conseqüências da desobediência.

■ **“NÃO ENTRARÃO NO MEU DESCANSO”** Isto é uma CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE sem conclusão, mas com um negativo implicado. Este termo “descanso” é usado nos capítulos 3 e 4 de quatro maneiras diferentes.

1. em Gn 2.2 é usado para o descanso de Deus no sétimo dia da criação (cf. 4.3, 4, 10)
2. em Nm 13 e 14 é usado para Josué introduzindo o povo na Terra Prometida (cf. 3.11, 18; 4.8)
3. em Sl 95.7-11 é usado para o dia de Davi em que o descanso de Deus não tinha ainda vindo plenamente (cf. 41, 9, 10)
4. é usado metaforicamente para céu (presença de Deus)

### 3.12

**NASB, NRSV, NJB** “Tenham cuidado irmãos”

**NKJV** “Tenham cuidado”

**TEV** “tenham cuidado”

Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO; continue a estar atento! Não é somente o começo da vida de fé que é crucial, mas também o final (cf. capítulo 11)!!!



**NASB, NKJV** “irmãos”  
**NRSV,** “irmãos e irmãs”  
**NJB** “irmãos”

Veja nota em 3.1. Esta designação para referir-se a judeus crentes, embora pudesse denotar paternidade étnica.

■ **“coração de incredulidade”** Isto descreve um crente que abandona o Deus vivo. Um coração crente é alguém que continua firme até o fim (cf. v. 14 e capítulo 11). A frase “coração descrente” reflete uma expressão idiomática judaica “coração de incredulidade” (cf. 4.6), como faz “afastar”, que reflete o hebraico *shuv* (“retornar” ou “tornar”).

■ **“que vos afaste do Deus vivo”** Isto é um AORISTO ATIVO INFINITIVO. Este VERBO é a fonte de nossa palavra inglesa “apostasia”. Isto está se dirigindo a uma incredulidade em desenvolvimento (é o oposto de 4.14). A quem esta passagem se relaciona: (1) judeus crentes ou (2) judeus incrédulos? O uso de “irmãos” em 3.1 e a frase acrescentada “participais da vocação celestial” e “irmãos” em 3.2 exige que ela se refira a crentes.

Com que então a advertência está se relacionando: (1) salvação ou (2) fidelidade? No contexto parece referir-se a fidelidade; Jesus foi fiel, eles devem ser fieis. Hebreus vê a vida cristã do fim (cf. v. 14), não do começo (como Paulo).

O “afastar” do v. 13 deve relacionar-se com fé e fidelidade contínua. Os israelitas tinham fé, mas não fé atuante, obediente. Eles rejeitaram a promessa de Deus da terra que manava leite e mel aceitando o relato dos espias (cf. Números 13-14), não sua fé em Deus. Neste contexto, “afastar” não significa “cair da fé”,

mas “cair da fidelidade”! Entretanto, ambas são exigidas para uma fé saudável. Veja nota em 3.16-18.

Deus sempre vem a nós num relacionamento pactual. Nós devemos responder em fé e fidelidade. O Deus Soberano permitiu-nos participar de nossa decisão inicial e discipulado contínuo. O autor de Hebreus é difícil seguir porque

1. ele usa lógica e hermenêutica rabínica
2. ele está se dirigindo a dois grupos
  - a. judeus crentes
  - b. judeus incrédulos
3. ele vê a certeza e vitória cristã a partir dos critérios de fidelidade assim como fé
4. ele foca na fidelidade até o fim (cf. 4.14; capítulo 11). Ele vê a vida cristã a partir de sua conclusão, não do seu começo.

A frase “o Deus vivo” é um jogo sobre o nome de Deus do pacto YHWH, que é do VERBO hebraico “ser” (cf. Êx 3.14). Veja Tópico Especial: Nomes para Divindade em 2.7. Esses leitores não estavam rejeitando YHWH, mas a ironia é que rejeitar o evangelho de Jesus Cristo é, de fato, uma rejeição de YHWH (cf. I João 1.5-12).

### **TÓPICO ESPECIAL: APOSTASIA (*APHISTĒMI*)**

Este termo grego *aphistēmi* tem um amplo campo semântico. Entretanto, o termo inglês “apostasia” é derivado deste termo e prejudica seu uso para os leitores modernos. Contexto, como sempre, é a chave, não uma definição atual.

Este é um termo composto da preposição *apo*, que significa “de” ou “fora de” e *histēmi*, “sentar”, “permanecer” ou “fixar”. Observe os seguintes (não-teológicos) usos.

1. remover fisicamente
  - a. do Templo, Lucas 2.37
  - b. de uma casa, Marcos 13.34
  - c. de uma pessoa, Marcos 12.12; 14.50; Atos 5.38
  - d. de todas as coisas, Mt 19.27, 29
2. remover politicamente, Atos 5.37
3. remover relacionalmente, Atos 5.38; 15.39; 19.9; 22.29
4. remover legalmente (divórcio), Dt 24.1, 3 (LXX) e NT, Mt 5.31; 19.7; Marcos 10.4; I Co 7.11
5. remover uma dívida, Mt 18.24
6. mostrar despreocupação deixando, Mt 4.20; 22.27; João 4.28; 16.32
7. mostrar preocupação não deixando, Mt 13.30; 19.14; Marcos 14.6; Lucas 13.8

Num sentido teológico o VERBO também tem um uso amplo:

1. cancelar, perdoar, suspender a culpa do pecado, Êx 32.32 (LXX); Nm 14.19; Jó 42.10 e NT, Mt 6.12, 14, 15; Marcos 11.25, 26
2. abster-se do pecado, II Tm 2.19
3. negligenciar afastando-se
  - a. da Lei, Mt 23.23; Atos 21.21
  - b. da fé, Ez 20.8 (LXX); Lucas 8.13; II Ts 2.3; I Tm 4.1; Hb 3.12

Crentes modernos fazem muitas perguntas teológicas sobre o que os escritores do NT nunca teriam pensado. Uma destas se relacionaria com a tendência moderna de separar fé de fidelidade.

Há pessoas na Bíblia que estão envolvidas no povo de Deus e algo acontece.

#### **I. Antigo Testamento**

- I. Aqueles que ouviram o relato dos doze espias, Números 14 (cf. Hb 3.16-19)
- II. Coré, Nm 16
- III. Os filhos de Eli, I Sm 2, 4
- IV. Saul, I Sm 11-31
- V. Profetas falsos (exemplos)
  1. Dt 13.1-5; 18.19-22 (maneiras para conhecer um falso profeta)
  2. Jeremias 28
  3. Ezequiel 13.1-7

- VI. Falsas profetisas
  1. Ezequiel 13.17
  2. Neemias 6.14
- VII. Líderes maus de Israel (exemplos)
  1. Jeremias 5.30, 31; 8.1, 2; 23.1-4
  2. Ezequiel 22.23-31
  3. Miquéias 3.5-12

## II. Novo Testamento

A. Este termo grego é literalmente *apostasize*. Os Antigo e Novo Testamentos tanto confirmam um intensificação do mal quanto ensinamentos falsos antes da Segunda Vinda (Mt 24.24; Marcos 13.22; Atos 20.29, 30; II Ts 2.3, 9-12; II Tm 4.4). Este termo grego pode refletir as palavras de Jesus na Parábola dos Solos encontrada em Mateus 13; Marcos 4; e Lucas 8. Os falsos mestres são obviamente não cristãos, mas eles vieram de dentro (cf. Atos 20.29, 30; I João 219); no entanto, eles são capazes de seduzir e capturar crentes verdadeiros, mas imaturos (cf. Hb 3.12).

A pergunta teológica é: os falsos mestres já eram crentes? Isto é difícil de responder porque havia falsos mestres nas igrejas locais (cf. I João 2.18, 19). Muitas vezes nossas tradições teológicas e denominacionais respondem esta pergunta sem referência a textos bíblicos específicos (exceto o método texto-prova de citar um versículo fora de contexto para supostamente provar a inclinação de alguém).

### B. Fé aparente

1. Judas, João 17.12
2. Simão Mago, Atos 8
3. daqueles falados em Mt 7.13-23
4. daqueles falados em Mateus 13; Marcos 4; Lucas 8
5. os judeus de João 8.31-59
6. Alexandre e Himeneu, I Tm 1.19, 20
7. aqueles de I Tm 6.21
8. Himeneu e Fileto, II Tm 2.16-18
9. Demas, II Tm 4.10
10. falsos mestres, II Pe 2.19-22; Judas vv.12-19
11. anticristos, I João 2.18, 19

### C. Fé infrutífera

1. I Coríntios 3.10-15
2. II Pedro 1.8-11

Nós raramente pensamos sobre estes textos porque nossa teologia sistemática (calvinismo, arminianismo, etc.) dita a resposta ordenada. Por favor, não me prejudique porque eu menciono este assunto. Minha preocupação é o procedimento hermenêutico adequado. Nós devemos deixar a Bíblia falar a nós e não tentar moldá-la numa teologia atual. Isto é muitas vezes doloroso e chocante porque muito de nossa teologia é denominacional, cultural ou relacional (genitor, amigo, pastor), não bíblica. Alguns que estão no Povo de Deus resultarão não estar no Povo de Deus (e.g., Rm 9.6).

**3.13 “pelo contrário, exortai-vos mutuamente”** Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTE. Os crentes devem imitar o Espírito e o Filho em encorajar fé e fidelidade (cf. 10.24). Esta é a mesma raiz como a palavra *paracleto*, que significa “alguém chamado junto para ajudar” e é usada para o Espírito (cf. João 14.16, 26; 15.26; 16.7) e para Jesus (cf. I João 2.1).

■ **“Hoje”** “Hoje”, usado no Salmo 95, mostra que o tempo para confiar em Deus e encontrar Seu descanso ainda estava aberto como estava no tempo de Davi. O autor está enfatizando que agora é tempo para decisão porque aí vem um tempo quando rejeição contínua resulta em olhos cegos que não podem ver (i.e., pecado imperdoável dos Evangelhos e pecado para morte de I João).

Ninguém escolhe o tempo quando eles vêm a Deus (cf. João 6.44, 65). Nossa única escolha é responder, e responder imediatamente. Rejeição continuada e incredulidade deliberada causam um endurecimento espiritual do coração humano (cf. AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO, “ser endurecido pelo engano do pecado”). Esta não é a vontade de Deus, mas a consequência inevitável da rejeição. O povo de Deus que deixou o Egito em fé empacou na promessa de Deus relacionada a possuir a Terra Prometida. Os crentes muitas vezes praticam uma incredulidade prática. Tenha cuidado de segmentar fé inicial de fé contínua (cf. vv. 6, 14).

■ **“a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”** Isto é um AORISTO PASSIVO SUBJUNTIVO. O pecado é personificado como o inimigo que endurece o coração. observe como esta verdade é apresentada:

1. tende cuidado, irmãos (v. 12)
2. jamais aconteça haver em qualquer de vós (v. 12)
  - a. coração de incredulidade (v. 12)
  - b. que afaste de Deus
3. exortai-vos mutuamente (v. 13)
4. nenhum de vós seja endurecido pelo pecado (v. 13)
5. nos temos tornado participantes, se, de fato, guardarmos firme (v. 14)

Que encorajamento e advertência corajosa estes versículos apresentam.

**3.14 “nos temos tornado participantes de Cristo”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO. Isth implica um progresso terminado que resulta num estado de ser duradouro.

■ **“se”** Isto é uma CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial. Esta é uma outra advertência admoestando os cristãos a guardar firme sua confissão (cf. 3.6; 4.14; 10.23).

■

<b>NASB</b>	<b>“se nós guardarmos firmes o princípio da nossa confiança firme até o fim”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“se nós guardarmos o princípio da nossa confiança firme até o fim”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“se somente nós guardarmos nossa confiança firme até o fim”</b>
<b>TEV</b>	<b>“se nós guardarmos firmemente até o fim a confiança que nós tínhamos no princípio”</b>
<b>NJB</b>	<b>“se nós guardarmos o conhecimento da nossa primeira confiança firme até o fim”</b>

Isto é uma ênfase na perseverança. É uma ênfase bíblica tão válida quanto é a segurança. Elas devem ser super-coladas para uma perspectiva bíblicamente equilibrada (cf. 3.6; 4.14; Marcos 13.13; Rm 11.22; I Co 15.2; Gl 6.7-9; I João 2.19; Ap 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21,; 21.7). Veja Tópico Especial: Garantia em 2.2. Para “até o fim” veja Tópico Especial em 7.11.

A maioria das doutrinas bíblicas vem em pares dialéticos ou paradoxais. A Bíblia é um livro oriental que usa linguagem figurada expressando verdade em afirmações muito fortes, mas depois a equilibra com outras afirmações aparentemente contraditórias. Desse modo, a verdade é encontrada entre os dois extremos afirmados. As pessoas ocidentais tendem a um lado do texto-prova do paradoxo e radicalizam a verdade interpretando literalmente e dogmaticamente uma expressão da verdade sem buscar e estar aberto para a verdade oposta. De muitas maneiras esta é a maior fonte de tensão entre as denominações ocidentais modernas! Veja Tópico Especial abaixo.

**TÓPICO ESPECIAL: CERTEZA CRISTÃ**

Certeza é (1) uma verdade bíblica, (2) uma experiência de fé do crente e (3) um estilo de vida.

A. A base bíblica para confiança é

1. O caráter de Deus o Pai
  - a. Gênesis 3.15; 12.3
  - b. Salmo 46.10
  - c. João 3.16; 10.28, 29
  - d. Romanos 8.38, 39
  - e. Efésios 1.3-14; 2.5, 8, 9
  - f. Filipenses 1.6
  - g. II Timóteo 1.12
  - h. I Pedro 1.3-5
2. A obra de Deus o Filho
  - a. Sua oração sacerdotal, João 17.9-24, especialmente v. 12
  - b. Seu sacrifício substitutivo
    - 1) Romanos 8.31
    - 2) II Coríntios 5.21
    - 3) I João 4.9, 10
  - c. Sua intercessão contínua
    - 1) Romanos 8.34
    - 2) Hebreus 7.25
    - 3) I João 2.1
3. A capacitação de Deus o Espírito
  - a. Seu chamado, João 6.44, 65
  - b. Seu selo
    - 1) II Coríntios 1.22; 5.5
    - 2) Efésios 1.13, 14; 4.30
  - c. Sua garantia pessoal
    - 1) Romanos 8.16, 17
    - 2) I João 5.7-13

B. A necessária resposta pactual do crente é

1. arrependimento e fé inicial e contínua
  - a. Marcos 1.15
  - b. João 1.12
  - c. Atos 3.16; 20.21
  - d. Romanos 10.9-13
2. lembrar que a meta da salvação é semelhança a Cristo
  - a. Romanos 8.28, 29
  - b. Efésios 1.4; 2.10; 4.13
3. lembrar que a certeza é confirmada por estilo de vida
  - a. Tiago
  - b. I João
4. lembrar que a certeza é confirmada por fé e perseverança ativa
  - a. Marcos 13.13
  - b. I Coríntios 15.2
  - c. Hebreus 3.14; 4.14
  - d. II Pedro 1.10

e. Judas 20, 21

f. as afirmações de encerramento nas cartas às sete igrejas de Ap 2-3

### TÓPICO ESPECIAL: *ARCHĒ*

O termo “domínio” é o termo grego *archē*, que significa o “princípio” ou “origem” de algo.

1. princípio da ordem criada (cf. João 1.1; I João 1.1; Hb 1.10)
2. o princípio do evangelho (cf. Marcos 1.1; Fp 4.15; II Ts 2.13; Hb 2.3)
3. primeiras testemunhas oculares (cf. Lucas 1.2)
4. princípio dos sinais (milagres, cf. João 2.11)
5. princípios elementares (cf. Hb 5.12)
6. confiança do princípio baseada nas verdades do evangelho (cf. Hb 3.14)

Veio a ser usado para “regra” ou “autoridade”

1. de oficiais governantes humanos
  - a. Lucas 12.11
  - b. Lucas 20.20
  - c. Roamos 13.3; Tito 3.1
2. de autoridades angélicas
  - a. Romanos 8.38
  - b. I Co 15.24
  - c. Ef 1.21; 3.10; 6.12
  - d. Cl 1.16; 2.10, 15

Estes falsos mestres desprezam toda autoridade, terrena e celestial. Eles são libertinos antinomianos. Eles colocam eles mesmos e seus desejos primeiro diante de Deus, anjos, autoridades civis e líderes da igreja.

**3.15 “se”** Esta é uma outra SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, como o v. 14, que significa ação potencial. Esta é uma citação de Sl 95.7, 8, que tem sido o foco do capítulo 3.

**3.16-18** Há três perguntas retóricas nestes versículos (cf. vv. 16, 17, 18). Se esta analogia for tomada literalmente, parece que todos morreram no deserto (cf. Nm 14), incluindo Moisés, Arão e os sacerdotes fiéis durante a rebelião de Coré, estavam todos espiritualmente perdidos para eternidade. Isto é impossível. Isto é um jogo nas palavras “descanso” e “desobediência”. Estes são os termos-chave deste contexto. Deus tem um “descanso” para aqueles que confiam nEle (e continuam a confiar nEle), contudo há conseqüências para desobediência, tanto para incrédulos como crentes!

**3.19** A incredulidade do v. 19 trata da incredulidade contínua de Israel durante o Período de Peregrinação do Deserto!

### QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que Jesus é chamado um “apóstolo” em 3.1?
2. Liste os diferentes usos de “descanso”.
3. Defina “a perseverança dos santos”

# HEBREUS 4

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Descanso do Povo de Deus (3.7-4.13)		Advertência e Exortação (3.7-4.13)	Um Descanso para o Povo de Deus (3.7-4.13)	Como Chegar à Terra do Descanso de Deus (3.7-4.13)
4.1-11	A Promessa de Descanso 4.1-10 A Palavra Descobre Nossa Condição 4.11-13	4.1-11	4.1-7 4.8-11	4.1-11
4.12, 13		4.12, 13	4.12, 13	4.12, 13
Jesus o Grande Sumo Sacerdote (4.14-5.10)	Nosso Sumo Sacerdote Compassivo	O Tema de Jesus Nosso Sumo Sacerdote (4.14-5.14)	Jesus o Grande Sumo Sacerdote (4.14-5.10)	Jesus o Sumo Sacerdote Compassivo (4.14-5.10)
4.14-6	4.14-16	4.14-16	4.14-16	4.14-16

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)** *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS**

- A. O autor recua e avança entre a superioridade de Jesus e advertência para agarrar-se firme a Ele.
- B. A superioridade de Jesus (nova aliança) sobre a antiga aliança

1. Ele é a revelação superior (os profetas, 1.1-3)
  2. Ele é o mediador superior (anjos, 1.4-2.18)
  3. Ele é o servo superior (Moisés, 3.1-6)
  4. Ele é o sacerdote superior (Arão, 4.14-5.10; 6.13-7.28)
  5. Ele é a aliança superior (AT, 8.1-13; 9.15-22)
  6. Ele é o santuário superior (templo, 9.1-11, 23-28)
  7. Ele é o sacrifício superior (animais, 9.12-14; 10.1-18)
  8. Ele é o monte superior (antiga aliança como Mt. Sinai e nova aliança como Mt Sião, 11.18-29)
- C. À luz da superioridade de Jesus há uma série de advertências contra rejeitar Seu evangelho (i.e., a Nova Aliança, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-38) ou reverter ao judaísmo (i.e., Antiga Aliança).
1. 2.1-4
  2. 3.7-4.13
  3. 5.11-6.12
  4. 10.19-39
  5. 12.14-29

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 4.1-13

<sup>1</sup>Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado. <sup>2</sup>Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram. <sup>3</sup>Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito:

**ASSIM, JUREI NA MINHA IRA:**

**NÃO ENTRARÃO NO MEU DESCANSO.**

Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. <sup>4</sup>Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera. <sup>5</sup>E novamente, no mesmo *lugar*:

**NÃO ENTRARÃO NO MEU DESCANSO.**

<sup>6</sup>Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas, <sup>7</sup>de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado:

**HOJE, SE OUVIRDES A SUA VOZ,**

**NÃO ENDUREÇAIS O VOSSO CORAÇÃO.**

<sup>8</sup>Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

<sup>9</sup>Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. <sup>10</sup>Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas. <sup>11</sup>Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência. <sup>12</sup>Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. <sup>13</sup>E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.



**NASB, NKJV** “**temam**”  
**NRSV, TEV** “**tenham cuidado**”  
**NJB** “**tenham cuidado**”

O VERBO é um AORISTO PASSIVO (depoente) SUBJUNTIVO (“temamos”). As advertências de Hebreus (cf. 2.1-4; 3.7-13; 4.1-13; 5.11-6.12; 10.26-39; e 12.14-17) obtêm um sentido de terror (cf. v. 11). Estas advertências tocam questões fundamentais de salvação e certeza.



“**sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus**” Isto é um jogo de palavra contínuo (i.e., “descanso de Deus”, cf. vv. 1, 3, 5, 8, 9, 10, 11) em que o autor usa metodologia hermenêutica rabínica para falar sobre quatro partes da história e esperança do povo de Deus.

1. Gn 2.2, descanso de Deus no sétimo dia da criação
2. Nm 13-14, descanso de Josué que era a Terra Prometida
3. Sl 95.7-11, descanso de Deus ainda estava disponível na época de Davi
4. vv. 11 e 10, 11, o dia de descanso como uma referência à paz com Deus e vida com Deus (céu)



**NASB, NKJV** “**não o ter alcançado**”  
**NRSV** “**ter falhado em alcançá-lo**”  
**TEV** “**ter falhado em receber esse descanso prometido**”  
**NJB** “**que ele tenha vindo tarde demais para a promessa de entrar no seu lugar de descanso**”

Isto reflete um termo hebraico *chatta* (“errar o alvo”) traduzido como *hamatia* pela Septuaginta, significando “ficar aquém” ou “não alcançar” (cf. 12.15; Rm 3.23). Um significado relacionado é “vir tarde demais” (cf. NJB).

**4.2 “a nós foram anunciadas as boas-novas”** Isto se refere ao evangelho sobre Jesus Cristo, que todos podem aceitar por fé. Antes de Cristo, isso se referia à Palavra de Deus, que foi dada no AT de várias maneiras (i.e., “não com da árvore”; “construa uma arca”; “siga-Me para uma terra”; “guarde a lei”; “entre na Terra Prometida”, etc.). Cada pessoa ou grupo teve que crer em Deus e responder por fé (i.e., agir em) à Sua Palavra a eles. No Êxodo os que creram foram Josué e Calebe. Eles creram na promessa de Deus sobre a Terra Prometida; a maioria dos israelitas não creu.



“**como se deu com eles**” Isto se refere aos israelitas que ouviram o relato negativos dos dez espias. Josué e Calebe, no entanto, não duvidaram da promessa de Deus sobre conquistar a Terra Prometida (cf. Números 13-14), mas tiveram fé, assim eles puderam entrar em Canaã, mas contemporâneos incrédulos não puderam.



**NASB** “**porque ela não estava unida por fé naqueles que ouviram**”  
**NKJV** “**não estando misturada com fé naqueles que a ouviram**”  
**NRSV** “**porque eles não estava unidos por fé com aqueles que a ouviram**”  
**TEV** “**eles não a aceitaram com fé**”  
**NJB** “**porque eles não compartilharam da fé daqueles que ouviram**”

Há uma variação do manuscrito grego nesta frase. A melhor leitura atestada tem um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO ACUSATIVO MASCULINO PLURAL, que se referiria à fé de Josué e Calebe (cf. NASB, NKJV, NRSV, REB). A outra opção é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO NOMINATIVO MASCULINO SINGULAR, que se referiria à fé na mensagem ouvida (cf. TEC, NJB, NVI).

A questão teológica envolve a fé (salvação) ou falta de fé dos adultos israelitas (20 anos e para cima) que participaram do êxodo. A falta de fé deles no relato dos espias significou que (1) eles não foram permitidos entrar em Canaã ou (2) eles não foram permitidos entrar no céu? Esta pergunta não é fácil de

responder por causa do jogo de palavra do autor sobre o termo “descanso”. Parece melhor afirmar a fé inicial deles em YHWH (i.e., salvação), mas admitir que lhes faltou a fé para confiar em toda promessa dEle (i.e., tomar Canaã). Esta é a questão exata relacionada aos leitores do primeiro século. A falta de persistência deles era um sinal que eles nunca foram salvos ou mostrava a fé fraca deles? No seu comentário em *The New Testament Commentary Series* [A Série de Comentário do Novo Testamento], F. F. Bruce diz: “A implicação prática é clara: não é o ouvir o evangelho por si que traz salvação, mas sua apropriação por fé; e se uma fé genuína, será uma fé persistente”, (p. 73).

**4.3 “conforme Deus tem dito”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO, que é repetidamente usada para se referir à Escritura inspirada (cf. 1.13; 4.3, 4; 10.5, 9; 13.5), que pode se referir a Deus o Pai ou Deus o Filho.

■ Isto é uma citação de Sl 95.11 (como são v. 5 e 3.11), mas também uma alusão acrescentada do AT a Gn 2.2, Sabbath de Deus (o descanso do sétimo dia da criação).

**4.4 “Porque, em certo lugar”** Isto reflete uma expressão idiomática rabínica de confiança na inspiração do AT inteiro (cf. 2.6). O “onde” (i.e., a localização exata do texto) e “quem” (i.e., o autor humano do texto) não eram tão importantes quanto a autoria de Deus de toda Escritura. Isto não implica que o autor esqueceu onde a referência do AT foi encontrada.

■ “sétimo dia” Os rabinos afirmavam que o Sabbath de Deus (i.e., “o Dia de Descanso”) nunca cessou porque a fórmula regular de Gênesis 1, “Houve tarde e manhã, o dia...”, nunca é mencionada em conexão com este sétimo dia da criação em Gn 2.2, 3 (cf. Êx 20.11).

**4.5** Isto é um citação do Salmo 95.11.

**4.6 “por causa da desobediência”** Incredulidade é evidenciada pela desobediência (cf. 3.18; 4.6, 11). O contexto maior do capítulo 4 reflete os eventos registrados em Números 13-14, mas a referência escriturística específica é Sl 95.7-11, que está relacionada com a experiência de Israel em Meribá.

O termo “desobediência” está nos manuscritos gregos unciais A, B, D, enquanto “incredulidade” está no manuscrito de papiro P<sup>46</sup>, e no manuscrito uncial antigo Ⲙ.

**4.7 “determina certo dia, Hoje, falando por Davi”** O termo grego “determina” é o termo inglês “horizonte”, que significa um estabelecer limites. “Por Davi” não está no texto hebraico de Sl 95. 7, 8, mas a Septuaginta corretamente interpreta e insere o autor tradicional do Salmo. O argumento do autor está baseado no descanso estando ainda aberto mesmo durante o reinado de Davi.

Salmo 95.7-11 tem sido citado várias vezes no contexto dos capítulos 3 e 4. Cada vez uma parte diferente da passagem do AT é enfatizada (como um sermão).

1. 3.7-11 enfatiza “não endureçais o coração” de Sl 95.8
2. 3.15 enfatiza “quando vossos pais me tentaram” de Sl 95.9
3. 4.3, 5 enfatiza “não entrarão no meu descanso” de Sl 95.11
4. 4.7 enfatiza “hoje” de Sl 95.7

**4.8 “se”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, que é freqüentemente chamada “contrário ao fato”. Josué não introduziu todos os filhos de Israel no descanso. Esta está usando o termo “descanso” não no sentido de Canaã, mas o descanso espiritual de Deus (cf. vv. 9, 10). A partir dos vv. 8-10 é óbvio que o autor de Hebreus está usando “descanso” em três sentidos históricos/teológicos:

1. a Terra Prometida de Canaã (v. 8, época de Josué, Nm 13-14)
2. a oportunidade para confiar em Deus (cf. v. 9 i.e., época de Davi, Sl 95)
3. o descanso de Deus Gênesis 2 (v. 4) na criação (v. 10)
4. céu (vv. 1 e 11)

■ **“coração”** Veja Tópico Especial em 3.8.

■ **“Josué”** A tradução King James tem “Jesus”, que segue as traduções das Bíblias de Genebra e Bishops, mas o contexto exige o Josué do AT. Ambos os nomes são escritos iguais (i.e., Josué – hebraico; Jesus aramaico)! A igreja primitiva freqüentemente usava Josué como um tipo de Jesus (cf. Atos 7.45, onde o mesmo erro na tradução é cometido).

■ **“(Ele) não falaria”** Isto pode se referir ao autor Divino do Salmo 95.

**4.9** Isto é o resumo da exposição do autor do Salmo 95. Houve primeiro uma promessa inicial de descanso (cf. Gn 2.2); houve segundo um cumprimento histórico (Josué); houve terceiro uma oportunidade posterior (época de Davi); e há ainda uma quarta oportunidade para qualquer um que escolha exercitar fé nas promessas de Deus. Observe o autor usando o título “o povo de Deus” para aqueles que crêem em Cristo (não apenas judeus).

**4.10, 11** Todos os VERBOS dos vv. 10, 11 são AORISTOS, que ou (1) apontam para uma ação completada ou (2) vêm toda a vida como um todo. Os versículos 10 e 11 tornam claro que o “descanso” do v. 10 refere-se ao céu. Os crentes um dia cessarão sua diligência (cf. Ap 14.13), mas o v.11 afirma claramente que enquanto a vida física permanece, os crentes devem continuar em fé, arrependimento, obediência e perseverança. O versículo 11 é uma advertência forte. Salvação é absolutamente gratuita na obra consumada de Cristo. É um dom da graça do Pai e da obra convincente do Espírito. Entretanto, o Deus Triúno soberano escolheu tratar com a humanidade num relacionamento pactual. A humanidade deve responder e continuar a responder. Salvação não é uma passagem para o céu nem uma política de seguro contra incêndio, mas um relacionamento de fé dia a dia com Deus que resulta numa progressiva semelhança a Cristo! O pacto tem benefícios e obrigações.

#### 4.11

<b>NASB, NKJV</b>	<b>“Sejamos diligentes para entrar naquele descanso”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“Façamos todo esforço entrar naquele descanso”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Façamos o nosso melhor para receber aquele descanso”</b>
<b>NJB</b>	<b>“Avancemos impetuosamente para <i>entrar neste lugar de descanso</i>”</b>

Em inglês isto parece advogar desempenho humano ao alcançar o descanso de Deus, mas o a palavra grega significa “estar ansioso” e “apressar-se” (cf. II Ts 2.17; II Tm 4.9).

■ **“a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência”** Veja 3.18 e 4.6

**4.12 “a palavra de Deus”** Os versículos 12 e 13 formam uma sentença em grego. O termo palavra (*logos*) não se refere pessoalmente a Jesus, como faz em João 1.1, mas à mensagem de Deus falada (cf. 13.7) ou escrita ou através das Escrituras do AT ou revelação do NT. A auto-revelação de Deus é descrita de três maneiras:

1. é personificada como tendo uma vida própria
2. é como o poder penetrante de uma espada

3. é como um juiz conhecedor de tudo (cf. v. 13)

No seu livro *Jewish Christianity* [Cristianismo Judaico], H. E. Dana faz a sugestão baseado no uso de papiros egípcios que “palavra” (logos) significa “ajustar contas” e “pedir contas”. Ele afirma que isto se ajusta ao argumento global do autor original, que haverá um ajuste de contas através de exame, usando a metáfora de um cirurgião (p. 227). Portanto, este texto não é uma descrição da palavra de Deus revelada, mas o juízo discernível de Deus. Isto é interessante, mas o autor de Hebreus usou *logos* muitas vezes para palavra de Deus (cf. 2.2; 4.2; 5.13; 7.28; 13.7) e também o termo grego para palavra falada, *rhēma* (cf. 6.5; 11.3).

■ **“viva, e eficaz, e mais cortante”** Isto reflete o conceito hebraico do poder da palavra falada de Deus (cf. Gn 1.1, 3, 6, 9, 14, 20, 24, 26; Sl 33.6, 9; 148.5; Is 40.8; 45. 23; 55.11; 5.17-19; Mt 5.17-19; 24.35; I Pe 1.23).

■ **“mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”** Isto fala do poder penetrador da palavra de Deus (cf. João 14.28 e Ap 1.6; 2.12, 16, onde é usada para Jesus).

■ **“alma e espírito”** Isto não é uma dicotomia ontológica na humanidade, mas um relacionamento dual tanto com este planeta como com Deus. A palavra hebraica *nephesh* é usada tanto para a humanidade quanto para os animais em Gênesis, enquanto “espírito” (*ruah*) é usada unicamente para humanidade. A palavra de Deus penetra o eu interior da humanidade. Isto não é um texto-prova sobre a natureza da humanidade como um ser de duas partes (dicotômico) ou três partes (tricotômico) (cf. I Ts 5.23). Para um bom resumo das teorias da humanidade como tricotômica, dicotômica ou uma unidade, veja *Christian Theology* [Teologia Cristã] (segunda edição) de Millard J. Erickson, pp. 538-557 e *Polarities of Man's Existence in Biblical Perspective* [Polaridades da Existência do Homem em Perspectiva Bíblica] de Frank Stagg.

■ **“e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”** No pensamento hebraico o “coração” representa a pessoa inteira e sua motivação interior. Veja Tópico Especial em 3.8. Deus conhece a fé verdadeira e a fé falsa.

**4.13 “todas as coisas estão descobertas e patentes”** Deus nos conhece completamente (cf. I Sm 16.7; Sl 7.9; 33.13-15; 139.1-4; Pv 16.2; 21.2; 24.12; Jr 11.20; 17.10; 20.12; Lucas 16.15; Atos 1.24; 15.8; Rm 8.27).

■

<b>NASB</b>	<b>“aos olhos dAquele”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“nus e abertas”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“nus e postas descobertas”</b>
<b>TEV</b>	<b>“expostas e estão abertas”</b>
<b>NJB</b>	<b>“descobertas e estendias completamente abertas”</b>

Esta metáfora literalmente significa “expor o pescoço levantando o queixo”. Esta metáfora do AT era uma advertência para os juízes; aqui se refere a encontrar Deus frente a frente no dia do juízo, que tem conhecimento completo dos nossos motivos.

**ARA TEXTO: 4.14-16 (unidade literária mais ampla até 5.10)**

**<sup>14</sup>Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. <sup>15</sup>Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança,**

**mas sem pecado. <sup>16</sup>Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**

**4.14 “grande sumo sacerdote”** O autor primeiro menciona Jesus como sumo sacerdote em 3.1-6. Depois das advertências e exortações de 3.7-4.13, ele agora retorna ao tópico. Este mesmo padrão é seguido nas advertências em 5.1-6.12 e na discussão das funções sacerdotais de Jesus em 6.13-10.39. Veja Tópico Especial em 2.17.

Hebreus é o único livro do NT que chama Jesus o “sumo sacerdote”. A comparação do autor da aliança Mosaico e a nova aliança continua. Isto teria sido difícil para o povo judeu aceitar e entender. Jesus na era da tribo sacerdotal de Levi. Entretanto, Jesus é chamado “sacerdote” em 2.17; 3.1. No AT o Messias é referido como sacerdote em apenas dois contextos: Sl 110 e Zc 4, ambas das quais têm aspectos tanto real quanto sacerdotal.

■ **“que penetrou os céus”** Isto está no TEMPO PERFEITO. Jesus tinha penetrado os céus (se há 3 ou 7), Ele retornou para a presença do Pai, e o resultado de Sua vinda (encarnação) e ida (ascensão) permanecem. Portanto, os crentes podem agora, através de Sua agência, também penetrar os céus. No pensamento gnóstico, os céus são barreiras angélicas (aeons), mas no AT eles são

1. a atmosfera onde os pássaros voam
2. as janelas do céu de onde a chuva vem
3. os céus estrelados do sol e lua
4. a exata presença de Deus

Tem havido muita discussão pelos rabinos sobre se há três ou sete céus (cf. Ef 4.10; II Co 12.2). Esta frase era também usada pelos rabinos para descrever o tabernáculo celestial, que se ajusta a este contexto melhor (cf. 9.23-28).

### **TÓPICO ESPECIAL: CÉUS**

No AT o termo “céu” é geralmente PLURAL (i.e., *shamayim*). O termo hebraico significa “altura”. Deus habita nas alturas. Este conceito reflete a santidade e transcendência de Deus.

Em Gênesis 1.1 o PLURAL “céus e terra” tem sido visto como Deus criando (1) a atmosfera acima destes planeta ou (2) uma maneira de se referir a toda realidade (i.e., espiritual e física). A partir desta compreensão básica, outros textos foram citados como se referindo a níveis de céu: “céu dos céus” (cf. 68.33) ou “céu e o céu dos céus” (cf. Dt 10.14; I Rs 8.27; Ne 9.6; Sl 148.4). Os rabinos presumiam que poderia haver

1. dois céus (i.e., R. Judah, Hagigah 12b)
2. três céus (Test. Levi 2-3; Ascen. de Is 6-7; Misdrash Tehillim sobre Sl 114.1)
3. cinco céus (III Baruque)
4. sete céus (R. Simonb. Lakish; II Enoque 8; Ascen. de Is 9.7)
5. dez céus (II Enoque 20.3b; 22.1)

Todos estes foram considerados mostrar a separação de Deus da criação física e/ou Sua transcendência. O número mais comum de céus no judaísmo rabínico era sete. A. Cohen, *Everyman's Talmud* [Talmude de Todo Homem] (p. 30), diz que estava relacionado às esferas astronômicas, mas eu acho que se refere a sete sendo o número perfeito (i.e., dias da criação como sete representando o descanso de Deus em Gênesis 1).

Paulo, em II Co 2.2, menciona a “terceiro” céu (grego *ouranos*) como uma maneira de identificar a presença pessoal, majestosa de Deus. Paulo teve um encontro pessoal com Deus!

■ **“Jesus”** É possível que isto seja um jogo tipológico de Jesus como o novo Josué. Seus nomes são exatamente o mesmo (i.e., Josué – hebraico; Jesus aramaico). O autor de Hebreus alude ao material de Êxodo extensivamente. Como Josué introduziu o povo de Deus no descanso da Terra Prometida, assim também, Jesus os introduzirá no céu.

■ **“o Filho de Deus”** Isto é tanto um título divino do AT aplicado a Jesus de Nazaré quanto também à ênfase contínua do autor em Jesus como “filho” (cf. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28). Não é por acidente que a humanidade e divindade de Jesus são enfatizadas juntas (cf. Ez 2.1 – humano; Dn 7.13 – divino). Esta é a coluna da verdade do NT sobre a pessoa de Cristo (cf. João 1.1, 14; I João 4.1-6).

■ **“conservemos firmes a nossa confissão”** Isto é um PRESENTE ATIVO SUBJUNTIVO. Esta é a ênfase contínua na necessidade por perseverança (cf. 2.1; 3.6, 14). Nós devemos equilibrar nossa decisão inicial (cf. João 1.12; 3.16; Rm 10.9-13) com o discipulado contínuo (cf. Mt 7.13-27; 28.19, 20; Ef 1.4; 2.10). Ambos são cruciais! Fé deve resultar em fidelidade! Para uma discussão do termo “confissão”, veja nota em 3.1.

### **TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR**

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis de explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais dialéticos. Estes pares parecem contraditórios, contudo ambas são bíblicas. Os cristãos tem tido a tendência de escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Deixe-me ilustrar.

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo uma um compromisso de existência ao discipulado?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta crente e arrependida da humanidade a uma oferta divina?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controvertida por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT:

1. Textos sobre certeza
  - a. afirmações de Jesus (João 6.37; 10.28, 29)
  - b. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)
  - c. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)
2. textos sobre a necessidade de perseverança
  - a. afirmações de Jesus (Mt 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13; João 8.31; 15.4-10; Ap 2.7; 17, 20; 3.5, 12, 21)
  - b. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23)
  - c. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)
  - d. afirmações de João (I João 2.6; II João 9)
  - e. afirmações do Pai (Ap 21.7)

Salvação bíblica resulta do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito (cf. João 6.44, 65). A Divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os humanos respondam em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e

responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os humanos. A morte de Jesus cuidou do problema do pecado da criação caída. Deus providenciou um caminho e quer que todos aqueles feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto a partir de uma perspectiva não-calvinista, veja

1. Dale Mody, *The Word of Truth* [A Palavra da Verdade], 1981 (pp. 348-365)
2. I. Howard Marshall, *Kept by the Power of God* [Guardado pelo Poder de Deus], Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son* [Vida no Filho], Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas e egoístas e (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem a errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam das advertências severas! Em que grupo você está?

Há uma controvérsia teológica histórica envolvendo Agostinho versus Pelágio e Calvino versus Armínio (semi-pelagiano). A questão envolve a pergunta da salvação: se alguém é verdadeiramente salvo, ele deve perseverar em fé e fruto?

Os calvinistas fazem fila atrás daqueles textos bíblicos que afirmam a soberania de Deus e poder conservador (João 10.27-30; Rm 8.31-39; I João 5.13, 18; I Pe 1.3-5) e TEMPOS VERBAIS como os PARTICÍPIOS PERFEITOS PASSIVOS de Ef 2.5, 8.

Os arminianos fazem fila atrás daqueles textos bíblicos que advertem os crentes a “agüentar”, “manter-se firme”, ou “continuar” (Mt 10.22; 24.9-13; Marcos 13.13; João 15.4-6; I Co 15.2; Gl 6.9; Ap 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7). Eu pessoalmente não creio que Hb 6 e 10 sejam aplicáveis, mas muitos arminianos usam-nos como uma advertência contra apostasia. A parábola do Semeador em Mt 13 e Marcos 4 dirige-se à questão de crença aparente, como faz João 8.31-59. Como os calvinistas citam os VERBOS DE TEMPO PERFEITO usados para descrever a salvação, os arminianos citam as passagens de TEMPO PRESENTE como I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15.

Este é um exemplo perfeito como sistemas teológicos abusam do método de interpretação texto-prova. Geralmente como um princípio orientador ou texto principal é usado para construir uma rede teológica pela qual todos os outros textos são vistos. Tenha cuidado com redes de qualquer fonte. Elas vêm da lógica ocidental, não da revelação. A Bíblia é um livro oriental. Ela apresenta a verdade em pares cheios de tensão, aparentemente paradoxais. Os cristãos são considerados para afirmar ambos e viver dentro da tensão. O NT apresenta tanto a segurança do crente quanto a exigência por fé e piedade contínuas. Cristianismo é uma resposta inicial de arrependimento e fé seguida por uma resposta contínua de arrependimento e fé. Salvação não é um produto (uma passagem para o céu ou política de seguro contra incêndio), mas um relacionamento. É uma decisão e discipulado. É descrita no NT em todos os TEMPOS VERBAIS:

AORISTO (ação completada), Atos 15.11; Rm 8.24; II Tm 1.9; Tito 3.5

PERFEITO (ação completada com resultados contínuos), Ef 2.5, 8

PRESENTE (ação contínua), I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15

FUTURO (eventos futuros ou eventos certos), Rm 5.8, 10; 10.9; I Co 3.15; Fp 1.28; I Ts 5.8, 9; Hb 1.14; 9.28

**4.15 “compadecer-se das nossas fraquezas”** A. T. Robertson dá uma outra tradução alternativa possível, “sofrer com nossas fraquezas” (cf. 2.17, 18). Jesus nunca teve uma natureza pecaminosa e nunca cedeu ao pecado, mas Ele foi exposto à tentação verdadeiro por causa do pecado da humanidade.

■ **“tentado”** O termo (*peirazō*) tem a conotação de “tentar com a intenção para destruição” (cf. 2.18; 3.9; 11.37). É um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO, que enfatiza um estado terminado por meio de um agente externo, tal como o tentador. Este termo é um título para Satanás (“o tentando”) em Mt 4.3 (também observe Marcos 1.13). Veja Tópico Especial em 2.18.

■ **“em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”** Jesus é tanto plenamente Deus quanto plenamente humano, e, contudo, Ele nos compreende! No entanto, Ele participa da rebelião e independência da humanidade caída do Pai (i.e., O inocente, sem pecado, cf. 2.7, 18; 7.26; Lucas 23.41; João 8.46; 14.30; II Co 5.21; Fp 2.7, 8; I Pe 1.19; 2.22; 3.18; I João 3.5).

■ **“Acheguemo-nos, portanto”** Isto é um PRESENTE MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO, que enfatiza o envolvimento contínuo do assunto, mas com um elemento de contingência. Este é um termo técnico na Septuaginta (LXX) para um sacerdote aproximar-se de Deus. Em Hebreus este termo é usado para a capacidade da humanidade caída aproximar-se de Deus por causa do sacrifício de Jesus (cf. 4.16; 7.25; 10.1, 22; 11.6). Jesus tornou Seus seguidores um “reino de sacerdotes” (cf. Êx 19.5, 6; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6).

■ **“confiadamente, junto ao trono da graça”** O termo “confiança” significa “liberdade para falar corajosamente”. Nós temos liberdade e, portanto, coragem, para nos aproximarmos da presença exata de Deus através de Jesus Cristo (cf. 10.19, 35). Através de Jesus, pessoas pecadoras podem vir diante de um Deus santo onde elas recebem misericórdia e graça, não condenação.

■ **“ao trono da graça”** Isto pode ser uma circunlocução para Deus, como o uso da VOZ PASSIVA. O autor de Hebreus vê o céu como um tabernáculo espiritual (cf. 9.11, 24), mas também um trono celestial (cf. 1.8; 4.16; 8.1; 12.2).

■ **“para socorro em ocasião oportuna”** O contexto fala de advertências contra não guardar firme nossa confissão. Deus certamente nos ajudará em tempos de provas e tentações (1) através de Jesus e (2) por Seu próprio caráter.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que este capítulo é tão difícil para nós compreendermos?
2. Por que a ênfase a “agüentar” é tão recorrente em Hebreus?
3. Há alguma significância teológica para Jesus ser chamado tanto “Jesus” quanto “Filho de Deus” no v. 4?
4. O que significa que Jesus “penetrou os céus”?
5. Como a perseverança se relaciona com a segurança do crente?

# HEBREUS 5

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus o Grande Sumo Sacerdote (4.14-5.10)	Qualificações para o Sumo Sacerdócio 5.1-4	O tema de Jesus nosso Sumo Sacerdote (4.14-5.14) 5.1-6	Jesus o Grande Sumo Sacerdote (4.14-5.10) 5.1-6	Jesus o Sumo Sacerdote Compassivo (4.14-5.10) 5.1-10
5.1-4	Um sacerdote Para Sempre 5.5-10	5.7-10	5.7-10	
5.11-6.12)	Imaturidade Espiritual 5.11-14	5.11-14	Advertência Contra Abandonar a Fé (5.11-6.17) 5.11-14	Vida Cristã e Teologia 5.11-14
5.11-6.8	5.12-14			

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. Em 3.1 dois termos são introduzidos para descrever Jesus: “apóstolo” e “sumo sacerdote”. O segundo é unicamente desenvolvido em Hebreus (cf. 2.17; 3.1; 4.14, 15; 5.5, 10; 6.20; 7.26, 28; 8.1, 3; 9.11; 10.21).

- B. O autor de Hebreus sabia que o conceito de Jesus como sumo sacerdote na linhagem de Melquisedeque seria difícil para seus destinatários cristãos aceitarem.
- C. A unidade literária, 5.11-6.20, é um parêntese na discussão do autor sobre Melquisedeque para advertir tanto os judeus crentes quando os judeus incrédulos.
- D. Em 5.11-6.20 nós temos três PRONOMES-chave: “nós” (5.11); “vós” (5.11, 12 – três vezes); e “aqueles”/“eles” (6.4-8). Estes PRONOMES refletem três grupos.
  - 1. “nós” e “nos”, 5.11; 6.1-3, o escritor de sua equipe missionária
  - 2. “vós”, 5.11, 12; 6.9-12, os judeus crentes para quem o autor está escrevendo
  - 3. “aqueles” e “eles”, 6.4-8, os judeus descrentes que são co-adoradores e amigos dos destinatários da carta

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 5.1-4

**<sup>1</sup>Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados, <sup>2</sup>e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas. <sup>3</sup>E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo. <sup>4</sup>Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.**

**5.1-4** Os versículos descrevem sumos sacerdotes levíticos do AT.

1. vem de uma das tribos (Levi)
2. permanece diante de Deus em favor da humanidade
3. oferece dons e sacrifícios pelo pecado (cf. Lv 8.3; 9.9)
4. trata gentilmente com os pecadores porque ele é um pecador (cf. Lv 16.3, 6)
5. não toma honra pessoal, mas é honrado pela escolha e uso de Deus

### 5.2

NASB, NRSV	“gentilmente”
NKJV	“compaixão”
TEV	“capaz de ser gentil”
NJB	“simpatizar com”

Este termo grego é usado somente aqui no NT e não ocorre em absoluto na Septuaginta. É usado em *Aristeas* 256 para se referir à filosofia da moderação (cf. Moulton e Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament* [O Vocabulário do Testamento Grego] p. 406).

■ **“dos ignorantes e dos que erram”** No AT os pecados de ignorância e paixão eram perdoáveis através de sacrifício (cf. Lv 4.2, 22, 27; 5.15-18; 22.14; Nm 15.22-31), mas os pecados de premeditação não eram (cf. Dt 1.43; 17.12, 13; 18.20; Sl 51).

Em *Word Pictures in the New Testament* [Ilustrações de Palavra no Novo Testamento], Vol. 5, A. T. Robertson faz a conexão entre os pecados premeditados do AT pelos quais não havia perdão através de sacrifício e as advertências de 3.12 e 10.26. Sua afirmação é “para apostasia deliberada (3.12; 10.26) nenhum sacrifício é oferecido” (p. 368).

Paulo acreditava que Deus tinha misericórdia dele por causa de sua ignorância da verdade e não sua rejeição intencional do evangelho.

**5.3 “E, por esta razão, deve oferecer *sacrifícios* pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo”** Isto se refere aos procedimentos para o sumo sacerdote expiar por si mesmo que são encontrados em Lv 9.7-17 (consagração inicial); 16.6-19 Dia da Expição; e Hb 9.7. Nós aprendemos de Hb 7.26, 27 que Jesus nunca teve que fazer uma oferta por Seu próprio pecado, mas Ele compreende a nossa necessidade (cf. 4.15).

**5.4 “Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo”** Deus nomeou uma certa tribo (Levi) e uma certa família (de Arão, cf. Êx 28.1; I Cr 23.13) para atuar como sacerdotes (cf. Nm 16.40; 18.7; I Sm 12.9-14; II Cr 16.18).

**ARA TEXTO: 5.5-10**

<sup>5</sup>Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse:

**TU ÉS MEU FILHO,  
EU HOJE TE GEREI**

<sup>6</sup>como em outro *lugar* também diz:

**TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE,  
SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE.**

<sup>7</sup>Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, <sup>8</sup>embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu <sup>9</sup>e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, <sup>10</sup>tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

**5.5 “Cristo a si mesmo não se glorificou”** Veja João 8.50, 54.

■ **“se tornar sumo sacerdote”** Seria muito difícil convencer um grupo de judeus que Jesus era sumo sacerdote quando Ela não vinha de uma linhagem de Levi. Esse é o propósito desta extensa argumentação (cf. 4.1-5.10; 6.13-7.28) baseada em citações do AT.

■ **“mas o glorificou aquele que lhe disse”** O autor afirma que o Pai afirma a posição exaltada de Jesus citando um Salmo real chave, 2.7. O Pai citou este mesmo Salmo combinado com Is 42.1 no batismo de Jesus (cf. 3.17) e Sua transfiguração (cf. Mt 17.5).

Ário (i.e., no quarto século A.D.) no seu conflito teológico com Atanásio sobre a plena divindade de Jesus usou a segunda parte desta citação para afirmar que Jesus era a primeira e a mais elevada criação de Deus (cf. Pv 8.22-31), mas a idéia fundamental da citação é a filiação de Jesus (cf. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28). O salmo original era cerimônia de renovação anual para o Rei de Israel ou Judá.

**5.6 “TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE,**

**SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE”** Isto é uma citação de Sl 110.4. Este Salmo é único no fato que ele especificamente dá ao Messias um ofício tanto sacerdotal quanto real (i.e., as duas oliveiras, cf. Zc 4.3, 11-14; e i.e., Josué como um renovo, cf. 6.13). Nós aprendemos dos Rolos do Mar Morto que os Essênios estavam esperando dois Messias, um real e um sacerdotal. Jesus cumpriu ambos os ofícios. Na verdade, Ele cumpre todos os três ofícios ungidos do AT: profeta, sacerdote e rei (cf. 1.1-3).

■ **“Melquisedeque”** O desenvolvimento completo deste tema está no capítulo 7. A imagem é tirada de Gn 14.17-20, onde ele é um sacerdote/rei cananeu de Salém (Jebus, Jerusalém).

**5.7 “nos dias da sua carne”** Isto se refere a Jesus, não Melquisedeque. Não é para implicar que Jesus não é ainda humano. Jesus se tornou Encarnado e permanece Encarnado para sempre.

■ **“com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas”** Isto pode se relacionar com a experiência de Jesus no Getsêmani em Mt 26.37 e Lucas 22.44. Isto está possivelmente relacionado com os três níveis de oração dos rabinos, mostrando a intensidade da emoção de Jesus no Jardim do Getsêmani ou Sua oração sumo sacerdotal em João 17, a noite ceia da Páscoa dos discípulos antes do Getsêmani.

■ **“a quem o podia livrar da morte”** Jesus tinha medo da morte? Morte é um medo humano natural e Jesus era plenamente humano. Sumamente eu acho que Ele tinha medo da perda de comunhão com o Pai (cf. Marcos 15.34, citando Salmo 22). Ele sabia quem Ele era e por que Ele veio (cf. Marcos 10.45; Mt 16.21).

Todas as três pessoas da Trindade estavam envolvidas na ressurreição de Jesus, não apenas o Pai (cf. o Espírito, Rm 8.11; e Jesus, João 2.19-22; 10.17, 18). Geralmente o NT afirma que foi o Pai que ressuscitou Jesus (cf. Atos 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30, 33, 34, 37; 17.31; Rm 6.4, 9; 10.9; I Co 6.14; II Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.20; Cl 2.12; I Ts 1.10).

Esta frase pode refletir vários textos do AT que afirmam que YHWH salvará o Messias da morte física (cf. Sl 33.19; 56.13; ou Os 13.14) ou O ressuscitará da morte (cf. Sl 16.10; 49.15; 86.13). Se este contexto reflete a oração de Jesus no Getsêmani, então a opção nº 1 é melhor.



<b>NASB</b>	<b>“Ele foi ouvido por causa de Sua piedade”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“e foi ouvido por causa do Seu temor piedoso”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“ele foi ouvido por causa de Sua submissão reverente”</b>
<b>TEV</b>	<b>“por que ele foi humilde e devotado, Deus o ouviu”</b>
<b>NJB</b>	<b>“ganhando uma audiência por sua reverência”</b>

Esta frase, como Rm 1.4, foi usada para apoiar o conceito teológico herético do “adocionismo”, que afirma que Deus recompensou o homem Jesus por causa de Sua vida piedosa, obediente. O NT como um todo apresenta o paradoxo que Jesus era divindade encarnada e foi recompensado por Seu bom serviço! De algum modo, ambos são verdadeiros.

As diferenças nas traduções inglesas vêm da ambigüidade do termo hebraico “temor”, especialmente como é usado para o relacionamento da humanidade com Deus. Parece que significa “temor reverente” ou piedade, não “terror de”. Seu significado básico é “agarrar-se a seguramente” no sentido de fazer a vontade conhecida de Deus.

**5.8 “embora sendo Filho”** A palavra “filho” não deveria ser escrita com maiúscula. É uma outra numa série das comparações entre o membro da família versus um servo da família (cf. 1.2; 3.6; 5.8; 7.28).

■ **“aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”** Esta seção toda tem enfatizado Jesus tanto como um “filho” de Deus (cf. 4.14) quanto ainda humano (cf. “nos dias da sua carne”, v. 7, 5.7). Ele foi tentado; Ele orou; Ele chorou; Ele sofreu; Ele aprendeu a obediência! É difícil teologicamente sustentar a verdadeira divindade e a verdadeira humanidade de Jesus como uma verdade (uma natureza). Por toda a história da Igreja, heresias têm se desenvolvido quando um dos lados é depreciado (cf. I João 4.1-3).

É difícil para os crentes perceberem que eles devem seguir o exemplo de Jesus. Este foi o problema que os destinatários crentes enfrentaram. Eles, como Jesus, seguiriam até fim, mesmo se envolvesse sofrimento? Sofrimento é parte do pacote (cf. 2.10; Mt 5.10-12; João 15.18-21; 16.1, 2; 17.14; Rm 8.17; II Co 4.16-18; I Pe 4.12-19).

Como Jesus poderia ser aperfeiçoado se Ele era divino? Isto pode se referir ao Seu desenvolvimento

humano (cf. Lucas 1.40, 52). O sofrimento serviu um propósito da verdade em desenvolvimento como nada mais poderia servir. Se é verdade que a meta de Deus para cada crente é a semelhança a Cristo (i.e., Rm 8.29; Ef 4.13), então por que os cristãos ocidentais modernos abandonam o mecanismo exato que produz maturidade?

**5.9 “e, tendo sido aperfeiçoado”** Isto é um PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO (depoente). A palavra “perfeito” significa “maduro” ou “plenamente preparado para a tarefa designada”. A perfeição ou maturidade tanto de Jesus quanto Seus seguidores é um conceito central em Hebreus (cf. 2.10; 5.9, 14; 6.1; 7.11, 19, 28; 9.9, 11; 10.1, 14; 11.40; 12.2, 23). Veja Tópico Especial em 7.11.

■ **“para todos os que lhe obedecem”** Obediência é uma evidência do verdadeiro discipulado (cf. Lucas 6.46). Jesus é nosso exemplo em todas as áreas. Obediência dá evidência de uma verdadeira salvação!

**5.10 “tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem”** Até agora em Hebreus houve três títulos para Jesus mencionado: (1) filho, (2) apóstolo e (3) sumo sacerdote. Veja Tópico Especial: Jesus como Sumo Sacerdote em 2.17.

■ **“a ordem de Melquisedeque”** Melquisedeque é aludido porque ele é a única pessoa do AT que é chamado tanto sacerdote quanto rei, e que adequadamente cumpre as exigências teológicas deste argumento rabínico. Melquisedeque é uma figura um tanto obscura de Gn 14.17-20 e Sl 110.4 que é usado para descrever a superioridade do sacerdócio de Jesus sobre o sacerdócio arcaico. Veja discussão com completa no capítulo 7.

#### **ARC TEXTO: 5.11-14**

**<sup>11</sup>Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir. <sup>12</sup>Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento. <sup>13</sup>Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. <sup>14</sup>Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.**

**5.11-6.12** Esta é uma única unidade literária. As divisões de capítulos e versículos não são inspiradas e foram acrescentadas muito mais tarde. Veja Percepções Contextuais para o capítulo 6.

**5.11 “qual”** Este pronome pode ou ser MASCULINO OU NEUTRO. Eu acho que o NEUTRO se ajusta melhor (cf. NRSV, TEV, NJB, NIV). Portanto, isso se referiria ao sacerdócio Melquisedeque de Jesus. Hebreus 5.1-6.20 é um parêntese teológico. O autor retornará a Melquisedeque no capítulo 7.

■ **“temos”** Este um PLURAL literário e se refere ao único autor.

■ **“vos fizestes negligentes para ouvir”** Este contexto é único em Hebreus em que três PRONOMES são usados: “vós” (5.11, 12; 6.9-12), “nós” e “nos” (5.11; 6.1-3, 9), e “aqueles” (6.8). Veja Percepções Contextuais, D. Isto parece apoiar a suposta reconstrução histórica que o livro de Hebreus foi escrito para um grupo de judeus crentes ainda satisfeitos com a adoração num cenário de sinagoga com judeus incrédulos, nunca abraçando plenamente as conseqüências do evangelho.

Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO, que enfatiza um estado de ser estabelecido. O termo “negligente” é usado apenas duas vezes no NT, aqui e em 6.12. O ator estava tendo dificuldade de explicar,

não por causa da matéria do assunto, mas por causa da imaturidade dos leitores. Eles tinham se tornado duro de ouvir e preguiçosos em matérias espirituais.

**5.12 “Porque, devendo já ser mestres pelo tempo”** Embora estes crentes tivessem sido cristãos por um longo período eles ainda não tinham amadurecidos. Duração de tempo não está diretamente relacionada à maturidade. Parece que eles estavam continuando à comunhão com judeus incrédulos na base de assuntos judaicos não controversos (cf. 6.1, 2). Isto possivelmente para (1) evitar perseguição governamental e/ou (2) evitar o compromisso da “grande comissão” exigida dos cristãos.



NASB	“princípios elementares”
NKJV	“primeiros princípios”
NRSV	“os elementos básicos”
TEV	“as primeiras lições”
NJB	“os elementos dos princípios”

Este termo tem muitos significados possíveis (i.e., campo semântico amplo).

1. os ensinamentos básicos de um assunto
2. a origem de um assunto
3. poderes angélicos (cf. Gl 4.3, 9; Cl 2.8)

Neste contexto o nº 1 parece melhor. O autor afirma que estes crentes imaturos precisam dos básicos do cristianismo ensinados a eles (uso nº 1), mas em 6.1, a definição nº 2 se ajusta melhor porque 6.1, 2 se relaciona a ensino judaico, não unicamente ensinamentos cristãos, que eles devem ir além. A palavra grega aqui é *stoichea*, enquanto em 6.1 é *archē* (veja Tópico Especial em 3.14: *Archē* em 3.14).



“palavras de Deus” Este termo é usado para verdades do AT em Atos 7.38 e Rm 3.2.



“leite...sólido mantimento” Estes são tanto dando por Deus quanto são apropriados em momentos certos. Contudo, leite é inapropriado para os maduros (cf. I Co 3.2; I Pe 2.2).

**5.13 “palavra da justiça”** A pergunta interpretativa é como esta frase se relaciona com o “bem e mal” do v. 14? A NJB traduz a primeira como se relacionando com doutrina, “a doutrina da justiça salvífica”. A TEV as traduz como paralelas “certo e errado” (v. 13) e “bem e mal” (v. 14). Esta primeira frase trata do problema da imaturidade, enquanto a segunda trata de um problema de falta de ação/experiência.

É possível que esta frase esteja em contraste a “os primeiros rudimentos” do v. 12; 6.1. Desse modo, ela se referiria ao evangelho como contra as doutrinas judaicas de 6.1, 2.

Para um estudo de palavra sobre justiça seja tópico especial em 1.9.

**5.14 “os perfeitos”** Este termo é da mesma raiz grega “perfeito” em 5.9. *Telos* significa maduro, completamente preparado para uma tarefa designada. Veja Tópico Especial em 7.11. A humanidade de Jesus é um exemplo de fidelidade e crescimento para maturidade (cf. vv. 8, 9), exatamente como as vidas dos leitores devem ser. Estes crentes judeus tinham experimentado alguma perseguição (cf. 12.4), mas eles tinham tendiam a recuar (cf. “retroceder”, 10.38) para a relativa segurança do judaísmo.



“em razão do costume, têm os sentidos exercitados” Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO, que fala de ação repetida que tem se tornado consolidada num estado de ser estabelecido – a prática leva à perfeição! O mesmo VERBO é usado para os discípulos de Deus em 12.11.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que era tão difícil para os judeus aceitar a verdade que Jesus era o sumo sacerdote?
2. Como o sofrimento está relacionado com maturidade, tanto para Jesus quanto os crentes?
3. Que fatores tinham feito estes eleitores não amadurecer?

# HEBREUS 6

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Advertência Contra Apostasia (5.11-6.12)			Advertência Contra Abandonar a Fé (5.11-6.12)	O Autor Explica Sua Intenção (4.14-5.10)
	O Perigo de Não Progredir 6.1-8	Exortação e Declaração de Propósito 6.1-8	6.1-3	6.1-8
	Uma Estimativa Melhor 6.9-12	6.9-12	6.4-8 6.9-12	Palavras de Esperança e Encorajamento 6.9-12
A Promessa Certa de Deus 6.13-20	O Propósito infalível de Deus em Cristo 6.13-20	6.13-20	A Promessa Certa de Deus 6.13-20	6.13-20

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### **PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS para 5.11-6.12**

- A. Por causa dos PRONOMES “Nós/nos” em 6.1-3, “aqueles/los” em 6.4-8, e “vós” em 6.9-12 e 5.11, 12, eu acredito que dois grupos distintos estão dirigidos no capítulo 6: judeus crentes e judeus incrédulos. Também, a natureza judaica (não cristã) das doutrinas básicas de 6.1, 2 deve apontar para verdades compartilhadas com o judaísmo. Parece haver três grupos mencionados.
  1. o autor e sua equipe missionária (“nós” e “nos”, vv. 1-3, 9; 5.11)
  2. judeus incrédulos “aqueles” e “eles”, vv. 4-8)
  3. judeus crentes (“vós”, vv. 9-12 e 5.11, 12)
- B. Tem havido várias teorias sobre a quem está sendo dirigido.

1. é uma hipótese (que geralmente fornece um “se” no v. 6)
  2. refere-se a judeus incrédulos
  3. refere-se a verdadeira apostasia (crentes judeus sobre retornar às esperanças e procedimentos do AT em vez de fé contínua em Jesus com o Messias)
  4. refere-se à situação do primeiro século apenas (que compreende o cenário histórico como um cenário de sinagoga de judeus crentes e incrédulos)
  5. refere-se a exemplos de incredulidade do AT, não crentes atuais
- C. As advertências de 6.1-12 devem estar relacionadas com as advertências anteriores a
1. ter cuidado com ser levado do ancoradouro seguro, 2.1
  2. ter cuidado com incredulidade deliberada (como os israelitas do AT), 3.12-19
  3. ter cuidado com permanecer crentes imaturos, 5.11-14
- D. O debate atual na igreja sobre “uma vez salvo sempre salvo”; “salvo, perdido e depois salvo de novo” e “uma vez fora sempre fora” centra-se no:
1. o uso de textos isolados (texto-prova)
  2. o uso de dedução lógica (prioridade da razão sobre Escritura)
  3. o uso de redes de teologia sistemática (calvinismo, arminianismo, dispensacionalismo, etc.)
- E. Há vários exemplos bíblicos de pessoas com problemas relacionados com sua fé (veja Tópico Especial em 6.5), mas não há nenhuma resposta que inclua todas elas.
1. crentes se tornam inadequados para o serviço
    - a. cristãos carnais ou líderes cristãos preguiçosos (I Co 3.10-15)
    - b. cristãos imaturos (Hb 5.11-14)
    - c. cristãos desqualificados (I Co 9.2)
    - d. cristãos não ortodoxos (I Tm 1.19, 20)
    - e. cristãos infrutíferos (II Pe 1.8-11)
  2. falsas profissões de fé
    - a. parábolas dos solos (Mt 13; Marcos 14)
    - b. frutos sem relacionamento pessoal (Mt 7.21-23)
    - c. falsos mestres (I João 2.18, 19; II Pe 2.1-19)
  3. possível apostasia
    - a. Saul (AT)
    - b. Judas (NT)
    - c. falsos mestres (II Pe 2.20-22)
    - d. intérpretes posteriores (Ap 22.19)

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 6.1-8

**<sup>1</sup>Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, <sup>2</sup>o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. <sup>3</sup>Isso faremos, se Deus permitir. <sup>4</sup>É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, <sup>5</sup>e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, <sup>6</sup>e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. <sup>7</sup>Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus; <sup>8</sup>mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.**

**6.1,2** Esta lista de doutrinas se relaciona com questões compartilhadas pelo judaísmo e cristianismo.

Entretanto, elas são fundamentalmente judaicas (i.e., batismos e imposição de mãos). Estas seriam doutrinas sobre que judeus crentes e incrédulos concordariam facilmente. Elas não as questões importantes relacionados com Jesus de Nazaré como o profetizado Messias.

Há uma teoria plausível que a primeira frase deveria traduzir *archē* (ensinos elementares) como “origens do Messias” (cf. F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews* [A Epístola aos Hebreus], p. 197). Poderia ser que um grupo de judeus estava desiludido com o crescente sabor gentio do cristianismo e estava questionando como Jesus tinha cumprido a profecia e as expectativas do AT? A lista de doutrinas judaicas poderia ser o foco de uma discussão sobre um possível retorno à aliança Mosaica, em vez de Jesus?

## 6.1

NASB, NJB	“ensinos elementares sobre o Cristo”
NKJV	“a discussão dos <i>princípios</i> elementares de Cristo”
NRSV	“os ensinos básicos sobre Cristo”
TEV	“as primeiras lições da mensagem cristã”

O termo grego *archē* tem um grande campo semântico (veja Tópico Especial em 3.14). Idéia básica é o princípio de alguma coisa (a primeira causa de autoridade/domínio). É o oposto contextual de *teleios* (“maturidade”, v. 1b).

O problema de compreender esta frase é que os princípios enumerados nos vv. 1, 2 não se relacionam com o Messias tanto quanto os ensinos tradicionais judaicos. Esta é uma da razão textual para a suposição que o livro foi escrito para um público de sinagoga judaica (cf. 10.25) de judeus tanto crentes quanto incrédulos (cf. R. C. Graze, *No Easy Salvation* [Sem Salvação Fácil]).

■ “**deixemo-nos levar**” Isto é um PRESENTE PASSIVO SUBJUNTIVO, “deixemo-nos ser levados”. O foco está na provisão contínua por um agente divino! Eles avançarão para maturidade se eles concederem ao Espírito a liberdade para motivá-los. Este termo grego era pelos filósofos pitagóricos para avançar para um estagio mais elevado de compreensão (cf. *Word Pictures in the New Testament* [Ilustrações de Palavra no Novo Testamento], de A. T. Robertson, p. 373).

■	
NASB, TEV	“maturidade”
NKJV, NRSV	“perfeição”
NJB	“finalização”

Esta é a forma do termo grego *teleios*, que é usado somente aqui no NT. Veja Tópico Especial em 7.11. É o oposto contextual de *archē* do v. 1a (princípios básicos). Os crentes devem ir além daqueles tópicos teológicos que eles têm em comum como seus amigos e co-adoradores judeus.

■ “**arrependimento...fé**” Estas são as obrigações da antiga e da nova aliança, uma negativa e uma positiva. Arrependimento é um tópico difícil por causa da confusão sobre seu significado. O termo hebraico reflete uma mudança de ação enquanto o termo grego reflete uma mudança de mente. Arrependimento é voltar de uma vida egoísta, auto-dirigida para uma vida centrada em Deus e dirigida por Deus.

1. Jesus relacionou a falta de arrependimento com perecer (cf. Lucas 13.3, 5 e II Pe 3.9)
2. arrependimento está relacionado como a obrigação companheira a fé (cf. Marcos 1.15; Atos 2.38, 41; 3.16; 19; 20.21)
3. Deus é ainda afirmado como sendo a fonte de arrependimento (cf. Atos 5.31; 11.18; II Tm 2.25)

**6.2 “batismos”** O PLURAL nunca é usado para batismo cristão, mas para as abluções cerimoniais do AT (cf. Marcos 7.4; Hb 9.10). Estes três pares de doutrinas não são unicamente cristãos. Elas parecem ser doutrinas comuns com o judaísmo, particularmente aquelas que os fariseus compartilhavam com o cristianismo.

■ “**imposição de mãos**” Isto é usado em vários sentidos no AT e NT. Mostra associação com

1. separar alguém para tarefa escolhida de Deus (cf. Nm 27.18, 23; Dt 34.9; Atos 6.6; 13.3; I Tm 4.14; 5.22; II Tm 1.6)

2. identificar-se com um sacrifício
  - a. sacerdote (cf. Êx 29.10, 15, 19; Lv 16.21; Nm 8.12)
  - b. leigos (cf. Lv 1.4; 3.2, 8; 4.4, 15, 24; II Cr 29.23)
3. identificar-se com uma vítima de apedrejamento
4. orar por bênção (cf. Mt 19.13, 15)
5. orar por cura (cf. Mt 9.18; Marcos 5.23; 6.5; 7.32; 8.23; 16.18; Lucas 4.40; 13.13; Atos 9.17; 28.8)
6. orar para receber o Espírito (cf. Atos 8.17-19; 19.6)

■ **“ressurreição...juízo eterno”** Os fariseus e essênios (i.e., a comunidade dos Rolos do Mar Morto) sustentavam estas doutrinas escatológicas em com o cristianismo.

### **TÓPICO ESPECIAL: ETERNO**

Robert B. Girdlestone, no seu livro *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], tem um comentário interessante sobre a palavra “eterno”:

“O adjetivo *aiōnios* é usado mais de quarenta vezes no N.T. com respeito à *vida eterna*, que é considerada parcialmente como um presente, parcialmente como uma promessa para o futuro. É também aplicado à existência sem fim de Deus em Rm 16.26; à eficácia sem fim da expiação de Cristo em Hb 9.12, 13.20; e a eras passadas em Rm 16.25, 2 Tm 1.9, Tito 1.2.

Esta palavra é usada com referência ao *fogo eterno*, Mt 18.8, 25.41, Judas 7; *castigo eterno*, Mt 25.46; *juízo* ou *condenação eterna*, Marcos 3.29, Hb 6.2; *destruição eterna*, 2 Ts 1.9. A palavra nestas passagens implica *finalidade*, e aparentemente significa que quando esses juízos serão infligidos, o tempo de recuperação, mudança, ou chance de restaurar a sorte de alguém, terá passado absolutamente e para sempre. Nós compreendemos muito pouco sobre o futuro, sobre a relação da vida humana com o resto da existência, e sobre o peso moral da incredulidade, como visto à luz da eternidade. Se, de um lado, é errado acrescentar à palavra de Deus, do outro, nós não devemos tirar dela; e se nós cambalearmos sob a doutrina da punição eterna como é expressa na Escritura, nós devemos estar contentes para esperar, apegando-nos ao Evangelho do amor de Deus em Cristo, enquanto reconhecendo que há um contexto escuro que nós somos incapazes de compreender” (pp. 318-319).

**6.3 “se”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa uma ação potencial. Deus permitirá, se cooperarem!

**6.4-6a “uma vez foram...provaram...se tornaram...provaram...caíram”** Todos estes PARTICÍPIOS são AORISTOS, enquanto o v. 6b começa uma série de VERBOS DE TEMPO PRESENTE. Estas são afirmações tão fortes. O significado parece ser claro: eles conheceram a Deus em algum nível, mas rejeitaram a fé completa em Cristo. Entretanto, duas questões contextuais precisam ser examinadas: (1) a presença de três grupos (“nos” [vv. 1-3], “aqueles” [vv. 4-8], “vós” [vv. 9-12]) e (2) a natureza judaica das doutrinas em 6.1, 2. Estas apontam para uma sinagoga em que judeus crentes e incrédulos adoravam e estudavam juntos. Os judeus incrédulos têm claramente visto o poder, glória e verdade do evangelho nas Escrituras e no testemunho e vidas transformadas de seus amigos crentes.

Parece haver duas advertências em Hebreus: (1) para os judeus crentes tomarem sua posição pública com a igreja perseguida e não retornar para o judaísmo e (2) para os judeus incrédulos abraçarem a Cristo. De muitas maneiras a primeira advertência é única a este livro, mas a segunda é muito similar ao pecado imperdoável dos fariseus nos Evangelhos e ao pecado para morte dos falsos mestres em I João.

**6.5 “os poderes do mundo vindouro”** Um outro exemplo dos perdidos envolvidos no poder da era por vir está em Mt 7.21-23. Eles tinham poder sem o necessário relacionamento pessoal. Esta mesma coisa poderia dita de Judas Iscariotes (nos Evangelhos), Simão Mago (em Atos) e os falsos mestres (cf. I João 2.18, 19).  
Veja tópico especial em 1.2.

■ **“caíram”** Isto é um PARTICÍPIO AORISTO ATIVO. Este é o clímax da sentença grega que começa

no v. 4. Veja Tópico Especial: Apostasia em 3.12

## 6.6

NASB	“e então”
NKJV	“se”
NRSV, TEV	“e então”
NJB	“e contudo apesar disto”

Há uma discussão entre os estudiosos do grego se isto é uma estrutura condicional leve ou uma estrutura paralela consistente do v. 4. Aqueles que insistem numa estrutura condicional fazem assim para o propósito teológico de afirmar que o versículo 6a é uma situação hipotética. Entretanto, todos estes aspectos gramaticais implicam que todo ocorreu.

1. o padrão repetitivo dos PARTICÍPIOS AORISTOS (foram iluminados, provaram, se tornaram participantes, provaram e caíram)
2. o uso repetitivo de “*kai*” (e) com os três últimos
3. o único ARTIGO ACUSATIVO MASCULINO PLURAL no v. 4 que se relaciona com todos os PARTICÍPIOS dos versos 4-6



NASB, TEV

NJB	“impossível” (v. 6)
NKJV, NRSV	“impossível” (v. 4)

Este termo aparece no v. 4, mas o contexto maior inclui v. 6. Este é o termo grego *dunatos* (capaz) com o ALFA PRIVATIVO (incapaz). Estes dois termos são usados com a conotação do que Deus faz e não faz! É usado nos Papiros Gregos encontrados no Egito de (1) homens não fortes bastante para trabalhar e (2) testemunhas incapazes de testificar. É usado quatro vezes em Hebreus.

1. impossível renová-los novamente para arrependimento (6.4)
2. impossível para Deus mentir (6.18)
3. impossível para sacrifícios do AT salvar (10.4)
4. sem fé é impossível agradar a Deus (11.6)

Em cada caso o termo significa impossível. Portanto, é surpreendente que o *Greek-English Lexicon of the New Testament* [Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento] de Lowe e Nida, diga “Em Hebreus 6.4 o uso de *adunaton* parece ser um exemplo de hipérbole em vista das advertências contra apostasia (veja Hb 5.11-6.12). portanto, alguém pode traduzir *adunaton* em Hb 6.4 como “é extremamente difícil para” (p. 669). Isto parece mais teológico que lexical quando todos os outros usos da palavra em Hebreus exigem “impossível”.

A relutância para tomar este termo literalmente é porque leva para a teologia de “uma vez fora sempre fora” se isto se refere a crentes abandonando sua fé. Aqueles grupos denominacionais que ensinam apostasia também pregam arrependimento e reintegração. Este texto parece depreciar esta posição.

De muitas maneiras o cenário histórico é a chave para a interpretação.

1. dois grupos dirigidos (judeus crentes e não-crentes)
2. um grupo (judeus crentes que não amadureceram e agora estão contemplando retornar para Moisés)

Esta é uma heresia similar aos judaizantes em Gálatas que estavam tentando confiar nos ritos do AT (mais Cristo). Paulo afirma que eles caíram da graça (cf. G 5.4).



“renovar” Veja o Tópico Especial seguinte.

### TÓPICO ESPECIAL: RENOVADO (*ANAKAINŌSIS*)

Este termo grego em suas várias formas (*anakainoō*, *anakainizō*) tem dois significados básicos:

1. “fazer algo se tornar novo e diferente (i.e., melhor)” – Rm 12.2; Cl 3.10
2. “causar uma mudança a um estado anterior preferível” – II Co 4.16; Hb 6.4-6

(tirado do *Greek-English Lexicon of the New Testament* [Léxico Grego-Inglês do Novo

Testamento] de Louw e Nida, vol. 1, pp. 157, 594)

Moulton e Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament* [O Vocabulário do Testamento Grego] dizem que este termo (i.e., *anakkainōsis*) não pode ser encontrado na grega mais cedo do que Paulo. Paulo pode ter cunhado este termo ele mesmo (p. 34).

Frank Stagg, *New Testament Theology* [Teologia do Novo Testamento], tem um comentário interessante.

“Regeneração e renovação pertencem a Deus somente. *Anakkainōsis*, a palavra para “renovação”, é um substantivo de ação, e é empregado no Novo Testamento, junto com formas verbais, para descrever uma renovação contínua, como em Romanos 12.2, ‘transformai-vos pela renovação da vossa mente’ e 2 Coríntios 4.16, ‘o nosso homem interior se renova de dia em dia’. Colossenses 3.10 descreve o ‘novo homem’ como ‘que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou’. Assim o ‘novo homem’, a ‘novidade de vida’, a ‘regeneração’, ou ‘renovação’, por mais que designada, é traçada para um ato inicial e um ato contínuo de Deus como doador e sustentador da vida eterna” (p. 118).

■ **“de novo, estão crucificando para si mesmos”** O composto grego (*anastauroō*) pode significar “crucificar” (ou “pregar”, esta forma intensificada está nas traduções JB, NEB e Moffatt) ou “crucificar de novo” (traduções NASB, NKJV, NRSV, TEB, NJB, NVI). *The Greek-English-Lexicon of the New Testament* [O Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento] de Bauer, Arndt, Gingrich e Danker diz “no grego extra-bíblico este termo sempre significa *crucificar*” (p. 61). Tertuliano usou esta passagem para afirmar que pecados pós-batistais não eram perdoáveis.

Os pais gregos primitivos compreenderam este contexto e o composto com *ana* para exigir “crucificar de novo”, que é seguido pela maioria das traduções inglesas modernas. Como isto se relaciona teologicamente com apostasia? Isso implica crentes; contudo, se o intensificado “pregar pessoalmente” for seguida, então descrentes são possivelmente os referentes. Os intérpretes devem permitir o texto, não seus preconceitos teológicos ou sistemas teológicos, falar. Este texto é tão difícil de traduzir definitivamente. Muitas vezes nós pensamos que nós sabemos o que deveria ou não deveria significar antes de nós lutarmos com

1. o livro como um todo
2. as quatro advertências especificamente
3. o contexto específico

Por mais que alguém interprete estes textos, as advertências são sérias!

■ **“expondo-o à ignomínia”** Este termo é usado em Mt 1.19 para José não querer publicamente desonrar Maria. Como isto se relacionaria com o contexto? Pode simplesmente se referir à crucificação inicial de Jesus como “vergonha pública” sem o implicado “de novo”.

**6.8** Isto pode ser uma ilustração tirada de Gn 3.17-19 ou Is 5.1, 2 ou possivelmente ainda a parábola dos solos em Mt 13. Dar fruto é a evidência normal de uma profissão válida! Dar fruto (cf. João 15.5, 6), não germinação, é a evidência de um relacionamento verdadeiro com Cristo. O fruto é a evidência de, não o meio para!

#### **ARA TEXTO: 6.9-12**

**<sup>9</sup>Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira. <sup>10</sup>Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda**

**servis aos santos.** <sup>11</sup>Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; <sup>12</sup>para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.

**6.9 “amados”** Este parágrafo mostra o amor e cuidado intenso que o autor tem pelos leitores. O versículo 11 menciona (1) “desejamos”, que poderia ser traduzido “grande desejo” e (2) “cada um de vós”, que mostra preocupação individual.

■ **“Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores”** Isto é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO PLURAL. O autor estava confiante que este grupo de leitores eram cristãos e continuariam a agir apropriadamente.

Para “melhor” veja nota completa em 7.7

■

NASB, NKJV	“coisas que acompanham a salvação”
NRSV	“coisas que pertencem à salvação”
TEV	“que pertencem à salvação”
NJB	“no caminho para salvação”

Esta frase grega é literalmente “tendo (PARTÍCIPIO PRESENTE MÉDIO) salvação” que define as “melhores coisas” do v. 9.

**6.10 “para ficar esquecido do vosso trabalho”** deus julgará justamente baseado em

1. o livro da vida (cf. Êx 32.32, 33; Sl 69.28; Dn 12.1; Lucas 10.20; Fp 4.3; Hb 12.23 Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12, 15; 21.27)
2. o livro dos feitos (cf. Sl 56.8; 139.16; Is 65.6; Ml 3.16; Mt 25.31-46; Gl 6.7)

■ **“do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos”** Embora estes judeus crentes não tivessem se identificado completamente com a Igreja, eles ajudaram a Igreja no seu tempo de perseguição (cf. 10.32-34). Lembre que a Sinagoga era considerada legal, enquanto a igreja era ilegal na lei romana deste período!

“Santos” (*hagioi*) está teologicamente relacionado com o termo do AT “santo” (*kadash*), que significava “separar para o serviço de Deus” (cf. I Co 1.2; II Co 1.1; Rm 1.1; Ef 1.1; Fp 1.1). É sempre PLURAL no NT exceto por uma vez em Filipenses 4.21; mesmo aí, é usado num sentido coletivo. Ser salvo é ser parte da comunidade de fé do pacto, a família dos crentes.

O povo de Deus é santo por causa da justiça imputada de Jesus Cristo (cf. Romanos 4 e II Co 5.21). É a vontade de Deus que eles vivam vidas santas (cf. Ef 1.4; 2.10; 4.1; 5.27; Tiago 2.14-26; I Pe 1.16). Os crentes são tanto declarados santos (santificação posicional) quanto chamados santos para um estilo de vida de santidade (santificação progressiva). Isto é típico da tensão teológica do NT entre o “já do Reino de Deus” e o “ainda não do Reino de Deus”.

## **TÓPICO ESPECIAL: SANTOS**

Este é o equivalente grego do *kadash* hebraico, que tem o significado básico de separar alguém, alguma coisa ou algum lugar para uso exclusivo de YHWH (BDB 871). Denota o conceito inglês de “o sagrado”. YHWH está separado da humanidade por Sua natureza (Espírito eterno não-criado) e Seu caráter (perfeição moral). Ele é o padrão pelo qual tudo mais é medido e julgado. Ele o transcendente, o Santo, Outro Santo.

Deus criou os humanos para comunhão, mas a queda (Gn 3) causou uma barreira relacional e moral entre um Deus Santo e a humanidade pecaminosa, Deus escolheu restaurar Sua natureza consciente; portanto, Ele invoca Seu próprio povo para ser “santo” (cf. Lv 11.44; 19.2; 20.7, 26; 21.8). Por um relacionamento de fé com YHWH Seu povo se torna santo pela posição actual nEle, mas são invocados para viverem santos (cf. Mt 5.48).

Este viver santo é possível porque os crentes são completamente aceitos e perdoados através da vida e obra de Jesus e da presença do Espírito Santo em suas mentes e corações. Isto estabelece a situação paradoxal de

1. santo por causa da justiça imputada de Cristo
2. chamado para viver santo por causa da presença do Espírito

Os crentes são “santos” (*hagioi*) por causa da presença em suas vidas de

1. a vontade do Santo (o Pai)
2. a obra do Filho Santo (Jesus)
3. a presença do Espírito Santo

O NT sempre se refere a santos como PLURAL (exceto uma vez em Fp 4.12, mas mesmo aí o contexto o torna PLURAL). Ser salvo é ser parte de uma família, um corpo, um edifício! A fé bíblica começa com uma recepção pessoal, mas resulta numa comunhão coletiva. Nós somos cada um dotados (I Co 12.11) para a saúde, crescimento e bem-estar do corpo de Cristo – a igreja (cf. I Co 12.7). Nós somos salvos para servir! Santidade é uma característica de família!

**6.11 “plena certeza”** Observe que isto está relacionado com ação de estilo de vida (cf. Tiago, I Pedro e I João). Certeza não é fundamentalmente uma doutrina para afirmar, mas uma vida para viver (cf. Mt 7).

■ **“até ao fim”** Perseverança é uma verdade bíblica tão verdadeira quanto segurança. Pelos frutos delas você as conhecerá (cf. Mt 7; Tiago 2.14-26). Veja nota sobre perseverança em 4.14, também observe Tópico Especial em 7.11.

**6.12 “indolentes”** Este termo é o mesmo termo como “negligentes” (cf. 5.11). É usado em contraste a “diligência” no v.11. Os crentes não tinham crescido na semelhança a Cristo nem cristãos da Grande Comissão como eles deveriam ter (cf. 12.1-3).

■ **“imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas”** Isto pode aludir à chamada dos fiéis no capítulo 11. Estes crentes fiéis do AT que agüentaram até o fim em meio a grandes conflitos e provas, muitas vezes resultando em morte física (cf. muitas vezes no capítulo 11 e possivelmente em 12.4). As promessas de Deus são o foco do parágrafo, 6.13-20. Elas são certas e fiéis porque Ele é certo e fiel!

### **TÓPICO ESPECIAL: HERANÇA DOS CRENTES**

As Escrituras falam sobre os crentes herdando (cf. Atos 20.32; 26.18; Ef 1.4; Cl 1.12; 3.24) muitas coisas por causa do seu relacionamento de família com Jesus que é herdeiro de todas as coisas (cf. Hb 1.2), e eles como co-herdeiros (cf. Rm 8.17; Gl 4.7) de

1. o reino (cf. Mt 25.34, I Co 6.9, 10; 15.50; Ef 5.5)
2. vida eterna (cf. Mt 19.29; Hb 9.15)
3. promessas de Deus (cf. Hb 6.12)
4. proteção de Deus de Suas promessas (cf. I Pe 1.4, 5)

### **ARA TEXTO: 6.13-20**

<sup>13</sup> Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, <sup>14</sup>dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. <sup>15</sup>E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa. <sup>16</sup>Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda. <sup>17</sup>Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, <sup>18</sup>para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que

**Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta; <sup>19</sup>a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, <sup>20</sup>onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.**

**6.13-20** Esta é uma é uma promessa tão poderosa de segurança e esperança baseada no caráter e promessas de Deus (cf. v. 18a), se nós apenas respondermos apropriadamente (cf. v. 18b).

**6.13 “quando Deus fez a promessa a Abraão”** Abraão é mencionado porque ele é considerado o pai da nação hebraica a quem YHWH fez muitas promessas pactuais (cf. Gn 12, 15, 17, 18, 22), e também por causa de sua relação com Melquisedeque (cf. Gênesis 14). Sua fé me Deus veio antes da lei e é usada como um paradigma do NT de todos aqueles que exercitam fé (cf. Romanos 4).

É também teologicamente possível que Abraão foi escolhido porque as promessas de Deus para ele não estavam baseadas no seu desempenho, mas na promessa incondicional de Deus (cf. Gn 15.12-21; como é a “nova aliança”, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-38).

■ **“jurou por si mesmo”** Isto se refere historicamente a Gn 22.16, 17 (oferta de Abraão de Isaque) ou contextualmente a Sl 110.4 (cf. 7.17, 21). Os juramentos e promessas de Deus podem ser confiados (cf. vv. 16, 17). Esta é a idéia teológica do parágrafo. Nossa esperança está no caráter imutável (cf. Sl 102.27; Ml 3.6; Hb 13.8) e promessas de Deus (cf. Is 40.8; 55.11). estas são as “duas coisas imutáveis” do v. 18!

**6.14** Esta seção de Hebreus envolve o uso do autor de citações do AT para Abraão. Deus fez promessas a ele sobre muitos descendentes através de Isaque. O problema teológico é que nem todos os descendentes naturais de Abraão forma seguidores fiéis de YHWH. Eles eram povo “da aliança”, “escolhido”, mas nem todos exercitaram fé pessoal (cf. v. 18b).

**6.15** Isto não descreve a fé perfeita de Abraão (ele teve filhos com várias mulheres, ele tentou entregar Sara duas vezes para salvar sua própria vida) no que se refere à palavra de Deus, mas seu coração e obediência fiel. Abraão, como todos os humanos, é uma estranha mistura de fé e medo, bem e mal.

**6.18 “duas coisas imutáveis”** Isto se refere ao juramento de Deus (i.e., Sl 110.4 citado em 5.6; 6.20; 7.17) e promessa de Deus (cf. v. 14). A palavra de Deus é nossa certeza (cf. Is 55.11; Mt 5.17, 18).

■ **“nas quais é impossível que Deus minta”** Isto pode ser uma alusão a Nm 23.19 ou I Sm 15.29. esta mesma verdade é afirmada por Paulo II Tm 2.13 e Tito 1.2. Veja nota completa em 6.6.

■ **“nós que já corremos para o refúgio”** Isto pode se relacionar com

1. as cidades de refúgio do AT (cf, Nm 35.6; Dt 4.41-43; Josué 20)
2. uma metáfora para um porto seguro numa tempestade (cf. 2.14; 6.19)
3. uma metáfora referente a Deus como uma forte fortaleza em que Seu povo se refugia (cf. Sl 18.1, 2; 31.3; 91.2, 9; 94.22; 144.2; Is 17.10; 25.4; Jr 16.19; Joel 3.16; Na 1.7)

■ **“a fim de lançar mão da esperança proposta”** No versículo 18 nós temos o equilíbrio teológico de um Deus forte, digno de confiança, soberano (cf. v. 18a) a quem os humanos devem responder e continuar a responder por fé até o fim (cf. v. 18b).

**6.19 “âncora”** Isto é um símbolo cristão antigo para segurança, proteção e esperança. Tem sido encontrado nas paredes das catacumbas romanas. Esta palavra traz à mente o hino,

“Eu ancorei minha alma no porto de descanso

Eu não navegarei mais pelos mares selvagens

A tempestade pode varrer sobre as profundezas tempestuosas bravias,

mas em Jesus eu estou seguro sempre”.

■ **“firme”** Veja Tópico Especial: Garantia em 2.2.

■ **“que penetra além do véu”** Aqui a âncora da esperança é comparada com Jesus o sumo sacerdote entrando no tabernáculo celestial (cf. 8.5; 9.23), até ao santo dos santos, que simbolizava a exata presença de Deus. A esperança dos crentes está no caráter e promessas de Deus e na obra consumada de Jesus Cristo.

Isto não é platonismo (formas terrenas versus idéias celestiais), mas o padrão do tabernáculo celestial mostrado a Moisés no Mt. Sinai (cf. 8.5; Êxodo 25-40). Este tipo de dualismo é também encontrado nos Rolos do Mar Morto. Este tipo de argumentação (i.e., uma cópia terrena de uma coisa celestial) precede o filósofo grego Platão. Fala de nossa esperança invisível mas certa em Cristo (cf. 9.23ss).

**6.20 “como precursor”** Este termo grego era usado para (1) um explorador indo antes, aprendendo e marcando o caminho certo (i.e., um pioneiro) ou (2) um pequeno navio conduzindo um navio maior para um porto seguro. Jesus foi antes dos crentes de cada maneira necessária – vencedor, intercessor, salvador, sacerdote e sacrifício perfeito!

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Os versículos 2-4 são dos essenciais ou verdades cristãs do judaísmo?
2. O livro de Hebreus ensina “cair da graça”? Por que ou por que não?
3. Por que o cenário histórico deste livro é tão importante para uma interpretação adequada?
4. A Bíblia ensina que os verdadeiramente remidos agüentarão até o fim ou que aqueles que agüentaram na fé até o fim são os remidos?
5. Aqueles falados nos versículos 4-6 são crentes ou descrentes? Por quê?
6. Como o “vós” do v. 9 são relacionados com os “aqueles” do v. 4?
7. Descreva a perseguição que os crentes estavam enfrentando.
8. Quais são as duas coisas imutáveis do v. 18?
9. Como tanto a soberania de Deus quanto o livre-arbítrio humano são equilibrados no v. 18?
10. Como o caráter de Deus e a obra consumada de Cristo são relacionados nos vv. 13-20?

# HEBREUS 7

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Ordem Sacerdotal de Melquisedeque	O Rei de Justiça	O Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Levítico Comparados	O Sacerdote Melquisedeque	Melquisedeque (4.14-5.10)
7.1-3	7.1-3	7.1-3	7.1-3	7.1-3  Melquisedeque Aceita Dízimos de Abraão
7.4-10	7.4-10  Necessidade por Um Sacerdócio	7.4-10	7.4-10	7.4-10  Do Sacerdócio Levítico para o Sacerdócio de Melquisedeque
7.11-19	7.11-19	7.11-14	7.11-14	7.11, 12  7.13, 14  A Ab-rogação da Antiga Lei
A Promessa Certa de Deus		7.15-19	7.15-19	7.15-19  O Sacerdócio de Cristo é Imutável
7.20-25	7.20-28  A Grandeza do Novo Sacerdote	7.20-25	7.20-22  7.23-25	7.20-25  A Perfeição do Sumo Sacerdote Celestial
7.26-28		7.26-28	7.26-28	7.26-28

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

**ARA TEXTO: 7.1-3**

**<sup>1</sup>Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, <sup>2</sup>para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; <sup>3</sup>sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.**

**7.1 “Melquisedeque”** Ele era um rei/sacerdote gentio da antiga cidade cananéia chamada Salém, que depois se tornou Jebus e então mais tarde Jerusalém. Seu significa “meu rei de justiça” (muito similar ao nome do rei de Jerusalém em Js 10.1, “meu senhor é justo”). Sua linhagem nunca é mencionada, mas Abraão presta homenagem a ele. É por isso que ele um tipo do AT tão apropriado para Jesus Cristo. Ele é mencionado apenas em Gn 14.18-20 e Sl 110.4. Tem havido muita discussão sobre sua identidade.

1. para Filo, ele é uma figura da alma humana
2. para Orígenes, ele é um anjo
3. para Ambrósio, ele é o anjo do Senhor
4. para outros, ele é o anjo nacional de Israel, Miguel
5. para Epifânio, ele é a encarnação do Espírito Santo
6. para os melquisedequitas, ele é maior do que o Messias e toda oração passa por ele
7. para alguns judeus, Jerônimo e Lutero, ele é Sem, filho de Noé

Melquisedeque é usado como um tipo do sacerdócio de Jesus por quatro razões:

1. Abraão ofereceu dízimo a ele (inferiores sempre dizimam para superiores) e por hermenêutica rabínica desse modo Levi também ofereceu dízimo (cf. vv.4-9)
2. seus pais não são listados, assim a teologia rabínica dizia que era sem pais e desse modo eterno (cf. v. 3; Sl 110.4)
3. ele foi líder na posterior cidade santa, Jerusalém (Salém, cf. Gn 14.18)
4. ele foi um sacerdote do Deus Altíssimo (i.e., *El Elyon*, cf. Gn 14.18)
5. ele permite o autor estabelecer um legítimo sacerdócio separado do Sacerdócio Levítico.

■ **“rei...sacerdote”** Ele é a única pessoa no AT que combina realeza e sacerdócio (i.e., Salmo 110)

■ **“o abençoou”** O maior abençoa o menor; portanto, Abraão (e por implicações rabínicas seu descendente, Levi) foi abençoado por Melquisedeque (cf. Gn 14.19), que mostra sua superioridade sobre o sacerdócio araônico. Também mostra que Jesus, que era da linhagem de Judá, poderia ser um sacerdote de uma ordem diferente.

**7.2 “o dízimo”** Observe que o dízimo (cf. Gn 14.20 é mais antigo do que a lei Mosaica. Era uma maneira como o Sabbath e os primeiros de mostrar a propriedade de Deus de tudo (cf. Gn 14.19c).

■ **“primeiramente se interpreta”** A etimologia específica da frase “rei de justiça” é incerta mas um título similar é usado para o Messias em Jr 23.6 (“SENHOR, Justiça Nossa”) e 33.16 (“SENHOR, Justiça Nossa”). Também, o Messias será justo e trará paz (cf. Is 9.6; 26.3, 12; 32.17; e 54.10).

■ **“rei de justiça”** Para “justiça” veja Tópico Especial em 1.9.

■ **“Salém”** A pode ter obtido seu nome do termo hebraico *shalom* que significa “paz”. Alguns estudiosos acham que se refira a uma divindade jebusita. A cidade é chamada Salém em Gênesis 14, mas Sl 76.2 a relaciona com Jerusalém (i.e., Sião), que foi chamada Jebus durante o período cananeu.

**7.3** Isto é hermenêutica rabínica (*misdrash*, veja Apêndice Três) baseada no fato que a linhagem de

Melquisedeque não é dada em Gn 14.18-20. Como todos os seres humanos Melquisedeque teve pais, mas ele serve como um outro tipo do Messias eterno (cf. v. 8). Isto é desenvolvido nos vv. 8, 12, 16, 17, 21, 24, 25, 28.

■ **“princípio”** Veja Tópico Especial: *Archē* em 3.14.

**ARA TEXTO: 7.4-10**

**<sup>4</sup>Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos. <sup>5</sup>Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão; <sup>6</sup>entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas. <sup>7</sup>Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior. <sup>8</sup>Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive. <sup>9</sup>E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão. <sup>10</sup>Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.**

**7.5 “embora tenham estes descendido de Abraão”** Isto é lógica rabínica baseada em Levi estando presente nos lombos de Abraão (cf. v. 10). Isto é exegese judaica, não fato científico.

**7.7 “pelo superior”** O coração do livro de Hebreus é a comparação entre a aliança Mosaica e a nova aliança em Cristo.

Este contraste é muitas vezes expresso pelo termo “maior” (*kreittōu/kreisōu*), que significa “melhor”, “superior”, “mais excelente”, “mais valioso”, “categoria mais elevada”. Este é um tema recorrente em Hebreus.

1. muito melhor do que anjos (cf. 1.4)
2. coisas melhores quanto a vós (cf. 6.9)
3. o menor é abençoado pelo maior (cf. 7.7)
4. uma esperança melhor (cf. 7.19)
5. uma aliança melhor (cf. 7.22; 8.6)
6. com sacrifício melhor (cf. 9.23)
7. uma posse melhor (cf. 10.34)
8. uma ressurreição melhor (cf. 11.35)
9. um país melhor (cf. 11.16)
10. Deus tem provido coisa melhor (cf. 11.40)
11. sangue da aspersão que fala coisas melhores (cf. 12.24)

**7.8 “que vive”** Isto se refere à eternidade de Melquisedeque porque (1) seus pais (genealogia não são mencionados em Gênesis 14 nem é sua morte registrada e também (2) comentário específico de Sl 110.4b (“para sempre”).

**7.9, 10** Isto é exegese rabínica. Visto que Levi, a tribo de Arão, é descendente de Abraão, então por analogia, o sacerdócio judaico (i.e., mesmo o Sumo Sacerdote) pagou dízimos a Melquisedeque. Portanto, Melquisedeque é superior e Jesus é superior aos sacerdotes judeus.

**ARA TEXTO: 7.11-22**

**<sup>11</sup>Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? <sup>12</sup>Pois, quando se muda o**

sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei. <sup>13</sup>Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar; <sup>14</sup>pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes. <sup>15</sup>E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote, <sup>16</sup>constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel. <sup>17</sup>Porquanto se testifica:

**TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE,  
SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE.**

<sup>18</sup>Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade <sup>19</sup>(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus. <sup>20</sup>E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes, <sup>21</sup>mas este, com juramento, por aquele que lhe disse:

**O SENHOR JUROU  
E NÃO SE ARREPENDERÁ:  
TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE);**

<sup>22</sup>por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

**7.11 “se”** Isto é uma CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada contrária ao fato. Uma afirmação falsa é feita para enfatizar.

■ **“perfeição”** A família grego de termos baseados em *telos* basicamente significam “levar ao fim”, “levar à finalização”, ou “levar à maturidade”. Aqui se refere a um representante o intercessor adequado e eficaz.

#### **TÓPICO ESPECIAL: FIM OU COMPLETO (TELOS)**

Esta culminação das coisas espirituais é um tema recorrente em Hebreus.

1. *telos* – fim, cumprimento (3.6, 14; 6.8, 11)
2. *teleiōo* – tornar perfeito
  - a. (Jesus) aperfeiçoar o autor da salvação deles através do sofrimento (cf. 2.10)
  - b. (Jesus) tendo sido tornado perfeito através do sofrimento (cf. 5.8, 9)
  - c. a Lei não tornou nada perfeito (cf. 7.19)
  - d. um Filho, tornado perfeito para sempre (cf. 7.28)
  - e. tornar o adorador perfeito (cf. 9.9)
  - f. tornar perfeitos aqueles que se aproximam (cf. 10.1)
  - g. Ele aperfeiçoou por todo tempo aqueles que são santificados (cf. 10.14)
  - h. separados de nós eles não seriam tornados perfeitos (cf. 11.40)
  - i. o espírito de homens justos tornado perfeito (cf. 12.23)
3. *teleios* – os maduros (cf. 5.14)
4. *teleios* – tabernáculo mais perfeito (cf. 9.11)
5. *teleiostēs* – seguir em frente para maturidade (cf. 6.1)
6. *teleiōsis* – se a perfeição fosse através do sacerdócio levítico (cf. 7.11)
7. *teleiōtēs* – o autor e aperfeiçoador da fé (cf. 12.2)

Jesus traz a maturidade e finalização que a Aliança Mosaica nunca poderia fazer!

■ **“mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei)”** Isto aparentemente se refere a (1) Moisés sendo da tribo de Levi e sendo o mensageiro de Deus ao dá o sistema sacrificial de Israel

ou (2) os levitas ou sacerdotes ensinando a lei ao povo.

**7.12 “também mudança de lei”** O propósito da lei mosaica nunca foi produzir justiça, mas mostrar os resultados contínuos da queda e incapacidade da humanidade para agradar a Deus (cf. Gl 3.24, 25). Esta é a verdade principal ao tentar entender o propósito de Deus para a Lei Mosaica.

Esta frase no contexto deve se referir à “nova aliança”.

**7.13 “da qual ninguém prestou serviço ao altar”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO, que pode implicar que o sistema sacrificial estava continuando. Se assim for, Hebreus foi escrito antes da destruição de Jerusalém por Tito em 70 A.D.

Ninguém de fora da tribo de Levi e família de Arão serviu como sacerdote no AT. Este não foi o caso no período romano da ocupação da Palestina (i.e., Anás, Caifás).

**7.14 “nosso Senhor procedeu de Judá”** Isto é um outro PERFEITO ATIVO INDICATIVO. O VERBO “proceder” significa “originar-se de” e é usado para

1. o surgimento do sol (cf. Mt 5.45)
2. o movimento dos planetas
3. brotos de planta
4. metaforicamente, para ascendência humana (cf. Zc 6.12; Is 11.1; Jr 23.5, 6)

Aqui refere-se às profecias de Jacó sobre seus filhos em Gênesis 49 (esp. 49.10)

■ **“Judá”** Jesus era da linhagem real davídica de Judá (cf. Gn 49.8-12; II Sm 7.2-16; Is 9.6, 7). Convencer judeus que Jesus era sumo sacerdote era tão difícil porque Ele não era da tribo sacerdotal de Levi como Moisés e Arão.

**7.15 “se”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Um outro sacerdote veio e é da linhagem de Melquisedeque.

## 7.16

NASB	“não na base de uma lei de exigência física”
NKJV	“não de acordo com as leis de um mandamento carnal”
NRSV	“não através de uma exigência legal a respeito de acedência física”
TEV	“não por regras e regulamentos humanos”
NJB	“não em virtude de uma lei de acedência física”

A autoridade sacerdotal de Jesus não se apóia em de que tribo/família era descendeu, mas de Sua posse de vida eterna, indestrutível (i.e., os pais de Melquisedeque não são identificados em Gênesis 14 e a palavra “para sempre” é usada em Sl 110.4. Jesus tem a vida sem de Deus (assim como o juramento e promessa de Deus).



NASB , NRSV

NJB	“uma vida indestrutível”
NKJV	“uma vida sem fim”
TEV	“uma vida que não tem fim”

Isto parece estar relacionado à implicação exegética rabínica de Sl 110.4b que Melquisedeque não teve pais e, portanto, era eterno (cf. vv. 6,8).

**7.17 “Porquanto se testifica”** Isto é uma citação da Septuaginta de Sl 110.4 (como é o v.21).

## 7.18

<b>NASB</b>	<b>“há um pôr de lado”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“há uma anular”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“a ab-rogação”</b>
<b>TEV</b>	<b>“é posta de lado”</b>
<b>NJB</b>	<b>“é assim abolida”</b>

Este termo tem sido encontrado nos papiros egípcios no sentido de (1) “pôr de lado”; (2) “tornar nulo”; ou (3) “ser pago completamente”.

Este verso fala do pôr de lado de um mandamento (provavelmente a linhagem física do sumo sacerdote). É um tanto chocante que uma passagem inspirada do AT (cf. Mt 5.17-19) possa ser “posta de lado”, contudo isto é exatamente o ponto de Paulo em Gálatas 3, em respeito ao propósito redentivo da lei sendo posto de lado. Paulo, no entanto, afirma que foi a fraqueza do homem caído (cf. Romanos 7), não o AT. O autor de Hebreus está mostrando a superioridade de Jesus sobre Moisés e chama a “Lei” fraca e inútil (cf. 8.13).

■ **“a anterior ordenança”** Isto se refere ao sistema levítico ou a Antiga Aliança caracterizados pela legislação mosaica.

■ **“por causa de sua fraqueza e inutilidade”** Romanos 7 e Gálatas 3 são uteis ao interpretar esta frase. Não foi a Lei de Deus, mas a natureza caída que era fraca e a Lei foi incapaz de realizar sua tarefa restauradora!

**7.19 “(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma)”** Leia Gálatas 3 e veja Tópico Especial em 7.11.

■ **“superior”** Veja nota completa em 7.7.

■ **“pela qual nos chegamos a Deus”** Este é um conceito-chave (cf. v. 25; 4.16; 10.1). O autor afirma que a Lei Mosaica, com seu sacerdócio levítico e sacrifícios, falhou em levar a humanidade a Deus, mas Jesus, nosso sumo sacerdote, não falhou e não falhará (cf. 10.22; Tiago 4.7).

Observe que Jesus traz uma aliança melhor, mas ainda é uma aliança a que os humanos devem responder como os sacerdotes fizeram (os crentes são agora novos sacerdotes num sentido coletivo, cf. II Pe 2.5, 9; Ap 1.6).

**7.20 “não é sem prestar juramento”** As promessas de Deus podem ser confiadas porque Seu poder e caráter permanecem por trás delas (cf. Is 46.10). Este juramento é uma referência a Sl 110.4, que é discutido em Hb 6.13-17.

**7.21** Isto é uma outra citação da Septuaginta de Sl 110.4 (como é o v. 17)

## 7.22

<b>NASB , NRSV,</b>	
<b>TEV, NJB</b>	<b>“a garantia”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“a certeza”</b>

O contexto hebraico é “um penhor colocado na mão”, que implica certeza. Veio a ser usado no grego para garantia num empréstimo ou um elo de cadeia. Também, na lei romana representava aquilo que era legalmente assegurado. Jesus é a certeza do Pai da eficácia da nova aliança.

■ **“superior aliança”** Jr 31.31-34 fala desta “nova aliança” (cf. Ez 36.22-36) onde o foco é uma lei interna motivada e produzida pelo Espírito, não um código externo que dependa do desempenho humano. Para “superior” veja nota completa em 7.7.

**ARA TEXTO: 7.23-25**

**<sup>23</sup>Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; <sup>24</sup>este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. <sup>25</sup>Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.**

**7.23** Isto é uma outra comparação entre Jesus e os sacerdotes do AT. Esta trata dos seus números e tempo no ofício.

**7.24** Isto é uma conclusão rabínica baseada em Gênesis 14, onde a linhagem de Melquisedeque não é dada, e Salmo 110, que é uma alusão a Melquisedeque e usa o termo “para sempre” (cf. Sl 110.4b).

**7.25**

**NASB** “salvar para sempre”  
**NKJV** “salvar para ao máximo possível”  
**NRSV** “para todo tempo salvar”  
**TEV** “é posta de lado”  
**NJB** “poder para salvar...é absoluto”

Como as traduções inglesas acima mostram, este termo tem várias conotações. Ele é capaz de salvar completamente, todos, para sempre (cf. 10.14) porque Ele continua “para sempre” como um sacerdote melhor. Veja tópico especial sobre certeza em 3.14.

■ **“os que”** Isto é um convite universal! Qualquer um poderá vir (cf. João 1.12; Rm 10.9-13; I Tm 2.4; II Pe 3.9).

**“que por ele se chegam a Deus”** Jesus é o plano de redenção de Deus (cf. João 10.9; 14.6). Qualquer um poderá vir, mas eles devem vir através da fé nEe e eles devem continuar na fé (PARTICÍPIO PRESENTE).

■ **“vivendo sempre para interceder por eles”** A obra de Jesus não terminou na cruz, mas até hoje ele ainda ora e suplica pelos crentes (cf. 9.24; Is 53.12; Rm 8.34; I João 2.1)

**ARA TEXTO: 7.26-28**

**<sup>26</sup>Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, <sup>27</sup>que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. <sup>28</sup>Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.**

**7.26** Isto é possivelmente um citação de um hino ou poema primitivo (como Fp 2.6-11; I Tm 3.16; II Tm 2.11-13; e possivelmente I Tm 1.17; 6.15, 16). O termo “santo” pode significar “misericordioso” a partir da LXX (cf. Sl 16.10). O termo “imaculado” é um termo sacrificial geralmente traduzido no AT como “imaculado”. Isto é um maravilhoso resumo confessional.

## TÓPICO ESPECIAL: IRREPREENSÍVEL, INOCENTE, INCULPÁVEL, SEM REPROVAÇÃO

### A. Declarações de Abertura

1. Este conceito teológico descreve o estado original da humanidade (i.e., Gênesis 1, o Jardim do Éden).
2. Pecado e rebelião têm dizimado esta condição de perfeita comunhão (i.e. Gênesis 3).
3. Os humanos (macho e fêmea) anseiam pela restauração da comunhão com Deus porque eles são imagem e semelhança (i.e., Gn 1.26, 27).
4. Deus tem lidado com a humanidade pecaminosa de várias maneiras
  - a. líderes piedosos (i.e., Abraão, Moisés, Isaías)
  - b. sistema sacrificial (i.e., Levítico 1-7)
  - c. exemplos piedosos (i.e., Noé, Jó)
5. Finalmente Deus providenciou o Messias
  - a. como revelação plena de Si mesmo
  - b. como o sacrifício perfeito pelo pecado
6. Os cristãos são tornados irrepreensíveis
  - a. legalmente através da justiça imputada de Cristo
  - b. progressivamente através da obra do Espírito
  - c. a meta do cristianismo é semelhança a Cristo (Cr. Rm 8.28, 29; Ef 1.4), que, na realidade, é a restauração da imagem de Deus perdida na queda de Adão e Eva
7. Céu é a restauração da comunhão perfeita do Jardim do Éden. Céu é a Nova Jerusalém descendo da presença de Deus (cf. Ap 21.2) para uma terra purificada (cf. II Pe 3.10). A Bíblia começa e termina nos mesmos temas.
  - a. comunhão íntima, pessoal com Deus
  - b. num cenário de jardim (Gênesis 1-2 e Apocalipse 21-22)
  - c. pela declaração profética, a presença e companhia de animais (cf. Is 11.6-9)

### B. Antigo Testamento

1. Há tantas palavras hebraicas diferentes que carregam o conceito de perfeição, irrepreensibilidade, inocência que seria difícil identificar e mostrar todos os relacionamentos intrincados.
2. Os termos que carregam o conceito de perfeição, inculpabilidade ou inocência (de acordo com Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 94-96) são
  - a. *shalom* (BDB 1022)
  - b. *thamam* (BDB 1070)
  - c. *calah* (BDB 478)
3. A Septuaginta (i.e., a Bíblia da igreja primitiva) traduz muitos destes conceitos para termos do grego coine usado no NT.
4. O conceito-chave está vinculado ao sistema sacrificial.
  - a. *amōmos* (cf. Êx 29.1; Lv 1.3, 10; 3.1, 6, 9; Nm 6.14; Sl 26.1, 11)
  - b. *amiantos* e *aspilus* também têm conotações cúlticas.

### C. Novo Testamento

1. o conceito legal
  - a. conotação cúltica legal hebraica é traduzida por *amōmos* (cf. Ef 5.27; Fp 2.15; I Pe 1.19)
  - b. conotação legal grega (cf. I Co 1.8; Cl 1.22)
2. Cristo é O sem pecado, irrepreensível, inocente (*amōmos*, cf. Hb 9.14; I Pe 1.19)

3. Os seguidores de Cristo devem imitá-Lo (*amōmos*, cf. Ef 1.4; 5.27; Fp 2.15; Cl 1.22; II Pe 3.14; Judas v. 24; Ap 14.5)
  4. Este conceito é também usado para os líderes da igreja
    - a. *aneglētos*, “sem acusação” (cf. I Tm 3.10; Tito 1.6, 7)
    - b. *anepilptos*, “acima de crítica” ou “sem pretexto para reprovação” (cf. I Tm 3.2; 5.7; 6.14; Tito 2.8)
  5. Este conceito de “imaculado” (*amiantos*) é usado para
    - a. Cristo Mesmo (cf. Hb 7.26)
    - b. a herança cristã (cf. I Pe 1.4)
  6. O conceito de “perfeição” ou “retidão” (*holoklēria*, cf. Atos 3.16; I Ts 5.23; Tiago 1.4)
  7. O conceito de “sem falta”, inocência inculpável é expresso por *amemptos* (cf. Lucas 1.6; Fp 2.15; 3.6; I Ts 2.10; 3.13; 5.23)
  8. O conceito de “não sujeito à repreensão” é expresso por *amōmētos* (cf. II Pe 3.14)
  9. O conceito de “sem mancha”, “imaculado” é muitas vezes usado em passagens que têm um dos termos acima também (cf. I Tm 6.14; Tiago 1.27; I Pe 1.19; II Pe 3.14)
- D. O número de palavras em hebraico e grego que expressam este conceito mostra sua importância. Deus proveu a nossa necessidade através de Cristo e agora convoca-nos para ser como Ele.

Os crentes são posicionalmente, forensemente declarados “retos”, “justos”, “inocentes” pela obra de Cristo. Agora os crentes devem possuir a posição deles. “Andarmos na luz, como ele está na luz” (I João 1.7). “Andeis de modo digno da vocação” (cf. Ef 4.1, 17; 5.2, 15). Jesus restaurou a imagem restaurou a imagem de Deus. Comunhão íntima é agora possível, mas lembre que Deus quer um povo que reflita Seu caráter, como Seu Filho fez. Nós somos chamados para nada menos do que santidade (cf. Mt 5.20, 48; Ef 1.4; I Pe 1.13-16). Santidade de Deus, não apenas legalmente, mas existencialmente!

■ **“separado dos pecadores”** Isto é PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO. Não reflete na humanidade de Jesus (cf. Fp 2.6, 7), mas fala de Sua impecabilidade (cf. 4.15; 9.14; II Co 5.21; I Pe 2.22; I João 2.1; 3.5).

■ **“feito mais alto do que os céus”** Isto pode ser (1) uma declaração de preeminência; (2) uma referência à visão de salvação dos falsos mestres gnósticos como passando pelas esferas angélicas (cf. 4.4); ou (3) uma maneira de referir à ressurreição/ascensão.

**7.27** Isto parece se relacionar ao Dia da Expição (cf. Lv 16), mas aqui é usado no sentido das ofertas diárias (o contínuo do AT). É historicamente e rabinicamente verificável que o sumo sacerdote estava diretamente envolvido nos sacrifícios diários no judaísmo posterior, mas possivelmente não durante os dias do tabernáculo. Veja Tópico Especial: Jesus Como Sumo Sacerdote e, 2.17.

■ **“ofereceu”** Este é o mesmo termo usado em Is 53.11 na Septuaginta (LXX), “levar”. Alguns vêem isto como uma alusão à fumaça dos sacrifícios que subiam para Deus.

■ **“fez isto uma vez por todas”** Hebreus enfatiza a supremacia da morte sacrificial uma vez dada de Jesus. Esta salvação e perdão uma vez feito são para sempre realizados (cf. “uma vez” [*ephapax*], 7.27; 9.12; 10.10 e “uma vez por todas” [*hapax*], 6.4; 9.7, 26, 27, 28; 10.2; 12.26, 27). Esta é afirmação recorrente do sacrifício realizado.

■ **“a si mesmo se ofereceu”** Jesus é o sumo sacerdote (cf. Sl 110.4) e vítima (cf. Is 53.10) do santuário celestial (cf. 9.24). Este é o pilar da ênfase do NT na expiação substitutiva, vicária (cf. Marcos 10.45; Rm 8.3; II Co 5.21).

**7.28 “a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei”** Isto é um contraste entre os escritos dos procedimentos de Moisés e o “juramento” de Sl 110.4.

“*constitui o Filho*” Jesus é um sacerdote superior porque Ele é parte da família de Deus (i.e., “um filho”, cf. 1.2; 3.6; 5.8). Esta referência parece combinar Sl 2 e Sl 110 que eram Salmos Real e Sacerdotal. Ele combina ambos os ofícios ungidos do AT em Si mesmo pelo juramento do Pai.

■ “**perfeito para sempre**” Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO. Ele tem foi tornado perfeito (humanamente falando) pelo sofrimento e esta perfeição continua (cf. 2.10; 5.8, 9). Veja Tópico Especial em 7.11

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que o autor leva tanto tempo para desenvolver o conceito de Jesus como sumo sacerdote?
2. Como Levi é vinculado a Melquisedeque?
3. Como Sl 110 se relaciona com Gn 14.18-20?
4. Por que Melquisedeque é usado como um tipo do Messias?
5. Quem era Melquisedeque?

# HEBREUS 8

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Sumo Sacerdote de uma Nova e Melhor Aliança	Os Novos Serviços Sacerdotais	O Santuário Celestial e a Nova Aliança	Jesus, Nosso Sumo Sacerdote	O Novo Sacerdócio e um Novo Santuário
8.1-6	8.1-6	8.1-7	8.1,2 8.3-6	8.1-5 Cristo é o Mediador de uma Aliança Maior 8.6-13
8.7-13	Uma Nova Aliança 8.7-13	8.8-13	8.7-13	

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS: HEBREUS 8.1-13

- A. Esta é uma parte de um contexto unificado relacionada com a necessidade do leitor por maturidade. Esta seção estende-se de 5.11-10.18 com um parêntese de 5.12-6.20.
- B. Como o capítulo 2 desenvolve-se usando o Salmo 8, os capítulos 3 e 4 desenvolvem-se usando o Salmo 110 e o capítulo 8 usa Jeremias 31.31-34 (o capítulo 10 usará o Salmo 40).
- C. O verdadeiro tabernáculo no céu a que foi aludido em 6.19, 20 e 8.2 não será completamente desenvolvido até o capítulo 9.

**ARA TEXTO: 8.1-13**

<sup>1</sup>Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, <sup>2</sup>como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. <sup>3</sup>Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer. <sup>4</sup>Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei, <sup>5</sup>os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: **VÊ QUE FAÇAS TODAS AS COISAS DE ACORDO COM O MODELO QUE TE FOI MOSTRADO NO MONTE.** <sup>6</sup>Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. <sup>7</sup>Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda. <sup>8</sup>E, de fato, repreendendo-os, diz:

**EIS AÍ VÊM DIAS, DIZ O SENHOR,  
E FIRMAREI NOVA ALIANÇA  
COM A CASA DE ISRAEL E COM A CASA DE JUDÁ,  
<sup>9</sup>NÃO SEGUNDO A ALIANÇA QUE FIZ COM SEUS PAIS,  
NO DIA EM QUE OS TOMEI PELA MÃO,  
PARA OS CONDUZIR ATÉ FORA DA TERRA DO EGITO;  
POIS ELES NÃO CONTINUARAM NA MINHA ALIANÇA,  
E EU NÃO ATENTEI PARA ELES, DIZ O SENHOR.**

<sup>10</sup>**PORQUE ESTA É A ALIANÇA QUE FIRMAREI COM A CASA DE ISRAEL,  
DEPOIS DAQUELES DIAS, DIZ O SENHOR:**

**NA SUA MENTE IMPRIMIREI AS MINHAS LEIS,  
TAMBÉM SOBRE O SEU CORAÇÃO AS INSCREVEREI;  
E EU SEREI O SEU DEUS, E ELES SERÃO O MEU POVO.**

<sup>11</sup>**E NÃO ENSINARÁ JAMAIS CADA UM AO SEU PRÓXIMO,  
NEM CADA UM AO SEU IRMÃO, DIZENDO: CONHECE AO SENHOR;  
PORQUE TODOS ME CONHECERÃO,  
DESDE O MENOR DELES ATÉ AO MAIOR.**

<sup>12</sup>**POIS, PARA COM AS SUAS INIQUIDADES, USAREI DE MISERICÓRDIA  
E DOS SEUS PECADOS JAMAIS ME LEMBRAREI.**

<sup>13</sup>Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

**8.1**

NASB , NKJV,

NRSV “ponto principal”

TEV “o ponto todo”

NJB “o ponto principal”

Isto é uma forma do termo grego “cabeça” (*kephalē*) usada metaforicamente para a soma total de dinheiro (cf. Atos 22.28). Os antigos somavam seus números para cima em vez de para baixo. Este termo tinha o sentido figurado adicional de (1) o ponto mais importante do argumento do livro até certo ponto ou (2) um resumo de um argumento já dado.

■ **“sumo sacerdote”** Este título para Jesus é somente encontrado em Hebreus (cf. 2.17; 3.1; 4.14, 15; 5.10; 6.20; 7.26; 8.1, 3; 9.11, 25). A natureza sacerdotal do Messias é revelada no Sl 110 e Zacarias 3 e 4. Ele é tanto sacerdote quanto sacrifício (cf. Isaías 53). Ele se coloca diante de Deus no lugar da humanidade e Se oferece como a solução para o problema do pecado.

■ **“que se assentou”** Isto é o uso contínuo do Salmo 110 (i.e., v. 2). Refere-se à obra consumada de Cristo. No entanto, tem uma conotação real, não sacerdotal. Nenhum sacerdote jamais sentou, mas apenas reis (cf. 1.3).

■ **“à destra”** Esta é uma frase antropomórfica para o lugar de autoridade e poder (cf. 1.3, 13; 8.1; 10.12, 13; 12.2; Atos 2.33-35).

■ **“do trono da Majestade nos céus”** Deus não tem um trono físico porque Ele é um espírito. Isto é uma frase antropomórfica descrevendo Deus em termos e categorias humanas. É uma maneira circunlóquia e perifrástica de se referir a Deus sem mencionar Seu nome (cf. 12.2).

O termo “céus” é PLURAL como está no AT. É PLURAL porque se refere aos vários níveis

1. a atmosfera acima da terra onde os pássaros voam e as nuvens se formam (cf. Gn 1.1)
2. o céu estrelado do sol e lua, o reino das luzes celestiais, sol, lua, estrelas e planetas (cf. Gn 1.4)
3. a presença pessoal de Deus e o reino angélico

Os rabinos muitas vezes debateram se havia três céus (cf. II Co 12.2) ou sete céus (i.e., não na Bíblia, mas fontes rabínicas do primeiro século). Este conceito de vários níveis pode ser visto em Dt 10.14; I Rs 8.27; e Sl 68.33; 148.4. Os gnósticos usavam este conceito de céus múltiplos para afirmar níveis de autoridade angélica. Entretanto, Jesus penetrou todos eles (cf. 4.14). O PLURAL versus SINGULAR de *ouranos* (céu) parece não ter nenhuma significância teológica em Hebreus (cf. 9.23 versus 9.24).

**8.2 “tabernáculo”** Isto é uma referência ao tabernáculo ideal no céu (cf. 6.19, 20), do qual o revelado a Moisés no Mt. Sinai e construído durante o período de peregrinação do deserto (cf. Êx 25-40) era uma mera cópia (cf. 9.11, 24).

■ **“que o Senhor erigiu, não o homem”** Isto pode ser um alusão à tradução da Septuaginta (LXX) de Êx 33.7 (um lugar especial para encontrar Deus) ou poderia ser apenas uma outra maneira de se referir ao tabernáculo celestial feito por Deus (cf. 11.10).

**8.3 “oferecer”** Isto é a ênfase na expiação substitutiva do sacrifício de Cristo. Sua oferta será Sua vida.

**8.4 “se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, que é chamada contrária ao fato (cf. 4.8; 7.11; 8.4, 7; 10.2; 11.15). Jesus não era da tribo sacerdotal levítica, mas da tribo real de Judá. O ministério sacerdotal de Jesus foi finalmente cumprido no céu.

**8.5 “figura e sombra das coisas celestes”** O uso dos termos “figura” e “sombra” são reminiscentes dos escritos de Filo de Alexandria, um escritor e filósofo judeu que viveu de 20 a.C. a 42 A.D. e seguiu Platão. Ele alegorizou o AT numa tentativa de torná-lo relevante para a sociedade grega e defender o platonismo como um meio de elucidar o YHWHismo.

No entanto, esta passagem não reflete Filo, mas a antiga tradição judaica que foi dada a Moisés uma no Mt. Sinai uma cópia do santuário celestial – o tabernáculo do período da peregrinação do deserto. Este mesmo tipo de argumentação está presente nos Rolos do Mar Morto, que mostra que era única a Platão (i.e.,

filosofia grega). É interessante que o autor de Hebreus nunca discute ou o Templo de Salomão ou de Herodes (nem seus procedimentos). Estes nunca foram ordenados por Deus como foi o tabernáculo (cf. Êx 25-40), embora I Cr 28.19 venha próximo a afirmar que os planos de Salomão eram divinamente inspriados.

A tradição judaica que o tabernáculo primitivo era uma cópia do verdadeiro tabernáculo no céu pode ser vista em (1) Êx 25.9, 40; (2) Ap 11.19; 13.6; 15.5; (3) II Baruque 4.5; (4) Martírio e Ascensão de Isaías 7.10; (5) Sabedoria 9.8; (6) *Antigüidade dos Judeus* 3.6.1 de Flávio Josefo.

Esta passagem não pode refletir platonismo porque o tabernáculo no céu tinha substância ou realidade. No platonismo o celestial era uma realidade ideal, mental, espiritual, mas na Bíblia é uma realidade física. O céu não é apenas ideais/conceitos/arquétipos, mas um aspecto verdadeiro da criação (cf. Cl 1.16).

Este tabernáculo celestial um dia cessará de existir (cf. Ap 21.22). Ele serviu seu propósito durante esta era, mas não será necessário no eschaton!

### **TÓPICO ESPECIAL: FORMA (TUPOS)**

O problema é a palavra *tupos*, que tem uma variedade de usos

1. Moulton e Miligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament* [O Vocabulário do Novo Testamento Grego], p. 645
  - a. padrão
  - b. plano
  - c. forma ou maneira de escrever
  - d. decreto ou edito
  - e. sentença ou decisão
  - f. modelo do corpo humano como ofertas votivas para o deus curador
  - g. verbo usado no sentido de fazer cumprir os preceitos da lei
2. Louw e Nida, *Greek-English Lexicon* [Léxico Grego-Inglês], vol. 2, p. 249
  - a. cicatriz (cf. João 20.25)
  - b. imagem (cf. Atos 7.43)
  - c. modelo (cf. Hb 8.5)
  - d. exemplo (cf. I Co 10.6; Fp 3.17)
  - e. arquétipo (cf. Rm 5.14)
  - f. tipo (cf. Atos 23.25)
  - g. conteúdo (cf. Atos 23.25)
3. Harold K. Moulton, *The Analytical Greek Lexicon Revised* [O Léxico Grego Analítico Revisado], p. 411
  - a. um golpe, uma impressão, uma marca (cf. João 20.25)
  - b. um delineamento
  - c. uma imagem (cf. Atos 7.43)
  - d. uma fórmula, plano (cf. Rm 6.17)
  - e. forma, teor (cf. Atos 23.25)
  - f. uma figura, equivalente (cf. I Co 10.6)
  - g. uma figura antecipativa, tipo (cf. Rm 5.14; I Co 10.11)
  - h. um padrão modelo (cf. Atos 7.44; Hb 8.5)
  - i. um padrão moral (cf. Fp 3.17; I Ts 1.7; II Ts 3.9; I Tm 4.12; I Pe 5.3)

Neste contexto letra i acima parece melhor. O evangelho tem implicações tanto de doutrina como de estilo de vida. O presente gratuito da salvação também exige uma vida como Cristo!

■ **“diz ele”** Isto é uma citação de Êx 25.40. O tabernáculo não foi um plano de Moisés, mas a revelação

de Deus.

**8.6 “obteve Jesus ministério tanto mais excelente”** Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO. Esta mesma descrição da excelência de Jesus é usada em conexão com os anjos em 1.4.

■ **“é ele também Mediador de superior aliança”** Todos os VERBOS no v. 6 são PERFEITOS. Como o anterior, isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO.

O termo “mediador” é um termo legal denotando um arbitrador. Como um sacerdote se coloca entre um Deus santo e a humanidade pecadora, assim também, Jesus como um mediador (cf. 9.15; 12.24; I Tm 2.5). Esta é uma outra maneira de denotar a obra de um Sumo Sacerdote.

■ **“superior aliança instituída com base em superiores promessas”** Isto é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO. O autor da apresentação de Hebreus da autoridade de Jesus sobre a aliança mosaica é revelado por seu uso do termo “superior” (veja nota em 7.7).

### **TÓPICO ESPECIAL: ALIANÇA**

O termo do AT *berith* (BDB 136), aliança, não é fácil de definir. Não há nenhum Verbo correspondente em hebraico. Todas tentativas para derivar uma definição etimológica tem se revelado inconvincente. Entretanto, a centralidade óbvia do conceito forçou os estudiosos a examinar o usado da palavra para tentar determinar seu significado funcional.

Aliança é o meio pelo qual o único Deus verdadeiro trata com Sua criação humana. O conceito de aliança, tratado ou acordo é crucial ao compreender a revelação bíblica. A tensão entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio humano é claramente vista no conceito de aliança. Algumas alianças são baseadas no caráter, ações e propósitos de Deus.

1. a própria criação (cf. Gênesis 1-2)
2. a chamada de Abraão (cf. Gênesis 12)
3. a aliança com Abraão (cf. Gênesis 15)
4. a preservação e promessa a Noé (cf. Gênesis 6-9)

Entretanto, a natureza exara da aliança exige uma resposta

1. pela fé Adão deve obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden
2. pela fé Abraão deve deixar sua família, seguir a Deus e acreditar nos futuros descendentes
3. pela fé Noé deve construir um barco enorme longe de água e reunir aos animais (cf. Gn 6-9)
4. pela fé Moisés tirou os israelitas do Egito e recebeu diretrizes específicas para a vida religiosa e social como promessas de bênçãos e maldições (Deuteronômio 27-28)

Esta mesma tensão envolvendo o relacionamento de Deus com a humanidade é dirigida na “nova aliança”. A tensão pode ser claramente vista ao comparar Ezequiel 18 com Ezequiel 36.27-27. A aliança é baseada nas ações graciosas de Deus ou na resposta humana ordenada? Esta é a questão intensa da Antiga Aliança e da Nova. As metas de ambas são as mesmas: (1) a restauração da comunhão perdida em Gênesis 3 e (2) o estabelecimento de um povo justo que reflete o caráter.

A nova aliança de Jr 31.31-34 resolve a tensa removendo o desempenho humano como meio de alcançar aceitação. A lei de Deus se torna um desejo interno em vez de um desempenho externo. A meta de um povo piedoso, justo permanece a mesma, mas a metodologia muda. A humanidade caída revelou-se inadequada para ser a imagem refletida de Deus. O problema não foi a aliança, mas a pecaminosidade e fraqueza humana (cf. Romanos 7; Gálatas 3).

A mesma tensão entre as alianças incondicional e condicional do AT permanece no NT. Salvação é absolutamente gratuita na obra consumada de Jesus Cristo, mas ela exige arrependimento e fé (tanto

inicialmente quanto continuamente). É tanto um pronunciamento legal quanto uma chamada para semelhança de Cristo, uma declaração indicativa de aceitação e um imperativo para santidade! Os crentes não são salvos por seu desempenho, mas para obediência (Ef 2.8-10). Viver piedoso torna-se a evidência de salvação, não o meio de salvação.

**8.7 “se”** Isto é uma outra SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, que é chamada contrário ao fato (cf. v. 4). Este é o ponto principal do argumento. Uma afirmação obviamente falsa é usada para enfatizar um ponto teológico. A primeira aliança não produziu o resultado desejado de restauração e justiça.

**8.8 “E, de fato, repreendendo-os”** Não a Lei, mas a fraqueza humana foi o problema (cf. Rm 7.12, 16; Gálatas 3).

■ **“diz”** Os versículos 8-12 são uma citação mantida de Jr 31.31-34. Observe que “Ele” refere-se a YHWH; no entanto, em 10.15 esta mesma frase é atribuída ao Espírito Santo. A inspiração do AT é às vezes atribuída ao Espírito e às vezes ao Pai.

■ **“NOVA ALIANÇA”** Esta passagem em Jeremias (cf. 31.31-34) é a única menção no AT de uma “nova” aliança, mas é descrita em Ezequiel 36.22-38. Isto teria sido muito chocante para os judeus.

■ **“CASA DE ISRAEL”** Isto implica a reunião do povo de Deus. Depois que a Monarquia Unificada (Saul, Davi, Salomão) se dividiu em 922 a.C., as tribos do norte sob Jeroboão I foram chamadas Israel e as tribos do sul sob Reoboão foram chamadas Judá.

**8.9 “NÃO SEGUNDO A ALIANÇA”** A diferença não está na essência ou meta mas na metodologia.

■ **“NO DIA EM QUE OS TOMEI PELA MÃO”** Isto se refere a YHWH como Pai (cf. Oséias 11.1-4)

■ **“E EU NÃO ATENDEI PARA ELES”** Isto segue a tradução da Septuaginta (LXX). O Texto Massorético (TM) tem “embora eu fosse um esposo para eles”.

**8.10 “MENTE”** Isto segue a Septuaginta (LXX), mas o Texto Massorético (TM) tem “dentro deles”. Isto é como a antiga aliança difere da nova. A antiga é caracterizada por Ez 18.31, a nova por Ez 11.19; 36.26, 27.

■ **“CORAÇÃO”** Isto se refere à pessoa inteira (cf. Dt 6.6; 11.18; 30.6, 14). Veja Tópico Especial em 3.8.

■ **“E EU SEREI O SEU DEUS, E ELES SERÃO O MEU POVO”** Isto é uma fórmula pactual do AT.

**8.11** Há uma variação do manuscrito grego no termo “cidadão” versus “próximo”. À luz da compreensão hebraica do irmão da aliança, a variação não faz nenhuma diferença interpretativa. No que se refere aos textos gregos mais antigos e mais confiáveis, “cidadãos” é a melhor escolha (cf. P<sup>46</sup>,  $\aleph$ , A, B, D, K, L e a maioria dos manuscritos minúsculos mais recentes).

**8.12** Esta é a igualdade da nova aliança (cf. Jr 31.31-34). É mencionada no NT em Lucas 22.20; I Co 11.25; II Co 3.6; e Hb 8.8; 9.15. Não haverá necessidade para líderes, todos conhecerão o Senhor e Sua vontade e caminhos. Os pecados que Deus perdoa, Deus esquece (DUPLO NEGATIVO forte). As promessas do AT

de perdão completo são absolutamente maravilhosas (cf. Sl 103.3, 8-14; Is 1.18; 38.17; 43.25; 44.22; Miquéias 7.19).

### 8.13

<b>NASB</b>	<b>“Mas o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para desaparecer”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“Agora o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para desaparecer”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“E o que está obsoleto e envelhecendo logo desaparecerá”</b>
<b>TEV</b>	<b>“Qualquer coisa que se torna velha e esgotada logo desaparecerá”</b>
<b>NJB</b>	<b>“E qualquer coisa velha e envelhecendo está pronta para desaparecer”</b>

Esta frase exige vários comentários. Primeiro, lembre o cenário histórico. Há um grupo de pessoas que estão se agarrando à Lei Mosaica e um outro grupo que estão contemplando retornar para a Lei Mosaica.

Segundo, isto só tem a ver com a Lei como um meio de salvação. O AT certamente era, e é, revelação de Deus (cf. Mt 5.17-19). A Lei Mosaica ainda tem um propósito no plano de Deus (cf. Gl 3). Ela leva pessoas a Cristo mostrando à humanidade caída sua pecaminosidade e necessidade por salvação. Ela nos ajuda compreender a Deus e Seus caminhos. Está relacionada à nova aliança como promessa para cumprimento. Ela foi incapaz de trazer salvação por causa da fraqueza e pecaminosidade da humanidade caída.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que o autor de Hebreus está enfatizando tão fortemente o sacerdócio superior de Jesus?
2. O livro de Hebreus é influenciado pela filosofia grega (platonismo)?
3. Por que Jeremias 31.31-34 é citado?
4. Por que o versículo 12 é uma promessa tão preciosa?
5. Como a aliança mosaica está relacionada com os cristãos da nova aliança?

# HEBREUS 9

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Os Santuários Terreno e Celestial	O Santuário Terreno	O Ministério dos Sacerdotes Levíticos	Adoração Terrena e Celestial	Cristo Entra no Santuário Celestial
9.1-5	9.1-5	9.1-5	9.1-5	9.1-5
	Limitações do Santuário Terreno			
9.6-10	9.6-10	9.6-10	9.6-10	9.6-10
	O Santuários Celestial	Características do Sacrifício de Cristo	O Que nos Leva à Salvação	
	9.1-5	(9.11-10.18)		
9.11-14	9.11-15	9.11-14	9.11-14	9.11-14
				Cristo Sela a Nova Aliança com Seu Sangue
9.15-28	A Morte do Mediador Necessária	9.15-22	9.15	9.15-28
	9.16-22		9.16-22	
O Pecado Retirado pelo Sacrifício de Cristo	A Grandeza do Sacrifício de Cristo		O Sacrifício de Cristo Tira o Pecado	
(9.23-10.18)			(9.23-10.18)	
9.23-28	9.23-28	9.23-28	9.23-28	

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)** *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

**ARA TEXTO: 9.1-5**

<sup>1</sup>Ora, a primeira *aliança* também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre. <sup>2</sup>Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde *estavam* o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar; <sup>3</sup>por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos, <sup>4</sup>ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança; <sup>5</sup>e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

**9.1 “a primeira”** Os regulamentos para sacrifício e adoração relacionados com o tabernáculo estão em Levíticos.

■ **“aliança”** Isto não está no texto grego. A maioria das traduções inglesas supõe isso. Entretanto, H. E. Dana, no seu *Jewish Christianity* [Cristianismo Judaico], p. 255, acredita que deveria ser traduzido “primeiro ministério” porque o capítulo 9 está apresentando uma outra evidência do ministério superior de Cristo (cf. 8.6). Ele também traça a comparação na p. 255.

**O Primeiro Ministério**

Um serviço terreno—  
“terrestre.”  
Equipamento humano—  
“foi preparado o tabernáculo.”  
Efeitos Externos—  
“no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,”  
Temporária em Natureza—  
“ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.”

**O Segundo Ministério**

Um serviço celestial—  
“não desta criação,”  
Equipamento divino—  
“não feito por mãos,”  
Efeitos Internos—  
“purificará a nossa consciência de obras mortas”  
Permanente em Natureza—  
“tendo obtido eterna redenção.”

**9.2 “o tabernáculo”** Isto se refere ao tabernáculo portátil no deserto, que é descrito em detalhe em Êx 25-27 e construído em 36-38, 40. O Autor de Hebreus refere-se à tenda interior com o primeiro (externo) tabernáculo (o lugar sagrado) e o segundo (interno) tabernáculo (o Santo dos Santos).

■ **“candeeiro”** Isto se refere a uma luminária com sete recipientes queimando óleo de oliva, localizado no lugar santo. É referido em Êx 25.31-40 e Lv 24.1-4. Era chamado o *Menorá*, que é o termo hebraico para “candeeiro”. Salomão expandiu a luminária para dez braços (cf. I Rs 7.49; II Co 4.7). Ele simboliza a luz da verdade e revelação.

■ **“a mesa, e a exposição dos pães”** Esta era a mesa localizada no lugar santo acomodando doze pães grandes (6,81 kg). Eles eram substituídos semanalmente e se tornavam comida para os Sacerdotes (cf. Êx 25.23-30; 37.10-16; Lv 24.5-9). Eles representavam a provisão física prometida para as doze tribos de Jacó.

■ **“o Santo Lugar”** Este é outro compartimento da tenda em que os sacerdotes ministravam diariamente.

Media 20 côvados por 10 côvados (cf. Êx 25-27). O autor de hebreus geralmente usa esta termo (*hagia*) com o ARTIGO (cf. 9.8, 25; 13.11) e usa-o para a parte interna ou segunda da tenda sagrada chamada Santos dos Santos (cf. v. 3) onde a Arca foi colocada, mas neste versículo o artigo está ausente e o termo refere-se aos dois terços externos da tenda sagrada chamada chamado o lugar santo.

**9.3 “segundo véu”** Este dividia a tenda em dois compartimentos (cf. Êx 26.31-35). Os hebreus tinham dois nomes especiais, um para a cortina da frente, que ficava parcialmente aberta, e um para a cortina interna, que nunca ficava aberta. Somente o sumo sacerdote entrava (duas vezes) no Dia da Expição (cf. Lv 16).

■ **“o Santo dos Santos”** Era um cubo perfeito de côvados. Continha a arca onde YHWH simbolicamente habitava entre as azas dos querubins. Esta arca era o símbolo físico do Deus invisível (depois que eles entraram na Terra Prometida).

**9.4 “um altar de ouro para o incenso”** Isto era uma peça de mobília em forma de altar onde o incenso era colocado em grandes quantidades no Dia da Expição para produzir fumaça espessa que ocultava a presença de YHWH sobre a arca. Nosso autor parece colocá-lo dentro do Santo dos Santos. Isto tem feito comentarista tomar esta frase para referir-se a um “incensório” porque isto é como a Septuaginta traduz este termo (cf. Lv 16.12; II Cr 26.19; Ez 8.11; IV Mac 7.11). Entretanto, Filo e Josefo usam a mesma palavra grega para o altar do incenso. No AT o altar é intimamente com o Santo dos Santos (cf. Êx 30.1-10, 37; mas especialmente I Rs 6.22).

Brasas eram tiradas do grande altar sacrificial na porta do tabernáculo e colocadas neste pequeno suporte. O incenso era então colocado sobre as brasas para produzir uma grande quantidade de fumaça. Esta maravilhosa fumaça cheirosa obscurecia os olhos do sumo sacerdote de ver YHWH, que habitava sobre a arca da aliança entre as asas dos querubins.

■ **“a arca da aliança”** A arca é descrita em Êx 25.10-22 e 37.1-9.

## TÓPICO ESPECIAL: A ARCA DA ALIANÇA

### I. Seu propósito

- A. O lugar onde YHWH habitava (i.e., Seu escabelo, cf. I Cr 28.2; Sl 132.7; Is 66.1) com Seu povo, entre as dos querubins.
- B. O lugar de perdão do pecado, para todos os povos (cf. Israel, Lv 16 e I Rs 8.27-30; estrangeiros, 8.41, 43, 60)

### II. Seu conteúdo

#### A. tradição rabínica

- 1. as duas tábuas de pedra em que YHWH escreve o decálogo (cf. Êx 31.18; 32.15, 16)
- 2. as duas colunas de prata que sustentam as tábuas (não há referencias bíblicas)
- 3. os fragmentos das duas tábuas originais que foram quebradas por Moisés por causa da fabricação e adoração ao bezerro de ouro de Israel (Arão) (cf. Êx 32.19; Dt 9.17; 10.2)
- 4. uma cópia da Torá inteira (cf. Êx 25.16)
- 5. os nomes de Deus (cf. I Rs 8.19) desenvolvidos na *Cabala*, misticismo judaico.

#### B. referências bíblicas para o conteúdo (é incerto se estas se referem às coisas dentro da arca ou ao lado dela)

- 1. um vaso de maná (cf. Êx 16.31-36)
- 2. a varão de Arão que brotou (cf. Nm 17.4, 10; Hb 9.4)
- 3. as ofertas da culpa dos filisteus (5 ratos de ouro e hemorróidas de ouro, cf. I Sm 6.3, 4, 8)
- 4. uma cópia do Decálogo (cf. Dt 10.4, 5; 31.26)

C. na dedicação do Templo de Salomão em I Reis 8 é dito que a arca tem contido somente as duas tábuas de pedra (i.e., as Dez Palavras, cf. I Rs 8.9)

### III. Sua possível localização

#### A. Opções históricas

1. levada para o Egito por Sisaque (935-914 a.C.) quando ele invadiu Judá no quinto ano (936 a.C.) do reinado de Reoboão (filho de Salomão) (cf. I Rs 14.25, 26; II Cr 12.9).
2. levada para o Egito (Zoã, Tanis, Avaris – nomes diferentes para a capital do deita de Seti I) pelo faraó Neco II, que também exilou a descendência davídica Jeoacaz (filho de Josias) em 597 a.C. (cf. II Rs 23.31-35; II Cr 36.1-4)
3. levada para a Babilônia para o templo de Marduque por Nabucodonosor II quando Zedequias foi exilado (586 a.C.) e o Templo queimado (cf. II Rs 25.9, 13-17; II Cr 36.18).

#### B. Tradições judaicas

1. escondida no Mt. Nebo/Pisga por Jeremias antes da queda de Jerusalém
2. o livro apócrifo de II Baruque diz que um anjo a escondeu
3. escondida por meio desconhecido, mas será retornada por Elias pouco antes que o Messias venha (cf. MI 4.5)
4. escondida no Mt. Gerizim (Siquém) onde os samaritanos construíram seu templo para YHWH

■ **“uma urna de ouro contendo o maná”** A Septuaginta e Filo têm o adjetivo “dourado”, mas o Texto Massorético Hebraico não (cf. Êx 16.31-26). Josefo diz que continha 1,892l litros. Era um milagre que o maná apodreceu (cf. Êx 16.18-21, 22-25).

■ **“o bordão de Arão, que floresceu”** Esta vara era o sinal de YHWH para confirmar a liderança de Moisés e Arão durante a rebelião de Coré (cf. Nm 17.1-11; 20.8-11).

■ **“as tábuas da aliança”** Isto se refere às duas tábuas de pedra com o decálogo (dez palavras) escrito nelas pelo dedo de Deus (cf. Êx 25.16; Dt 9.9, 11, 15; 10.3-5; 31.18; 32.15). O livro de Deuteronômio e Josué 24 seguem o padrão de tratado dos hititas (do segundo milênio a.C.). Suas alianças sempre tinham suas cópias, uma para o rei vassalo ler anualmente e uma para o santuário da divindade. Portanto, as duas pedras podem ter sido cópias duplicadas.

**9.5 “os querubins de glória”** Isto se refere às duas criaturas angélicas em cada lado do propiciatório (tampa), cujas asas cobriam a arca (cf. Gn 3.24; Êx 25.18-22; Ez 10.14, mas observe que em Ez 41.18 eles têm dois rostos, não quatro). Uma nova possibilidade de um vídeo do History Channel, “Decifrando o Êxodo”, afirma que eles eram fênix. A Bíblia não revela muita informação sobre o mundo angélico. Nossa curiosidade muitas vezes corre muito à frente da verdade revelada. Para o termo glória veja nota em 1.3.

■ **“o propiciatório”** Isto se refere à tampa de ouro da caixa de madeira chamada “a arca da aliança”. Era um lugar especial para “cobrir” pecados. O simbolismo parece ser

1. YHWH habitava entre as asas das criaturas angélicas (os rabinos diziam que isto era o Seu escabelo)
2. a caixa continha as “dez palavras” (decálogo)
3. o sumo sacerdote, no Dia da Expição (cf. Levítico 16), entrava no Santo dos Santos duas vezes para pôr sangue sobre o propiciatório, uma vez por seu próprio pecado e uma vez pelos pecados não-premeditados das nações como um todo (v. 7)

As exigências da Lei eram cobertas, obscurecidas dos olhos de YHWH pelo sangue sacrificial de um animal imaculado (vida está no sangue; pecado exige uma vida).

■ **“todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente”** Isto é um aviso legal. Nosso autor usa detalhes do antigo tabernáculo que agora são desconhecidos.

#### **ARA TEXTO: 9.6-10**

**<sup>6</sup>Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados; <sup>7</sup>mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo, <sup>8</sup>querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido. <sup>9</sup>É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto, <sup>10</sup>os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.**

**9.6 “continuamente entram no primeiro tabernáculo”** Os sacerdotes deviam encher os recipientes no *Menorá* com óleo (cf. Êx 27.20, 21), substituir o pão semanalmente (cf. Lv 24.8, 9) e colocar pequenas quantidades de incenso no altar de incenso (cf. Êx 30.7, 8).

**9.7 “o sumo sacerdote...uma vez por ano”** Ele entrava no Yom Kippur, o Dia da Expição (cf. Lv 16). “*Kipper*” significa “cobrir”; o *cognato acádio* significa “limpar”. Hebreus 9 foca nos rituais do Dia da Expição mais do que qualquer outro capítulo do NT.

■ **“de ignorância”** Somente pecados que eram não-premeditados podiam ser tratados pelo sistema sacrificial. Pecados intencionais ou “pecados da mão alta” (KJV) não poderiam ser expiados (cf. Lv 4.2; Nm 15.24, 27, 30, 31; Sl 51.17). O Dia da Expição fundamentalmente tratava da impureza cerimonial da nação.

**9.8-10** Estes versículos mostram (1) a natureza preliminar da aliança mosaica e (2) a superioridade da nova aliança. Como a nova aliança em Cristo é melhor?

1. na antiga somente o sumo sacerdote entrava no santuário interno uma vez por ano por seus pecados e os pecados não intencionais da Israel (acesso limitado e perdão limitado).
2. na nova aliança todos os crentes são aproximados de Deus por causa da impecabilidade de Jesus e a eliminação da distinção entre pecados intencionais e não-intencionais (acesso completo e perdão completo).

A nova aliança (cf. Jr 31.31-34), baseada na fé na obra consumada de Cristo, não desempenho meritório humano de um código externo, tem dado aos adoradores confiança (um novo coração, um novo espírito, cf. Ez 36.20-27) para aproximar de um Deus santo, não através de procedimentos ou liturgia ritual (cf. 6.1, 2), mas através do evangelho.

#### **9.8**

<b>NASB</b>	<b>“o tabernáculo externo”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“o primeiro tabernáculo”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“a primeira tenda”</b>
<b>TEV</b>	<b>“a tenda externa”</b>
<b>NJB</b>	<b>“a antiga tenda”</b>

O autor de Hebreus chama a parte externa da tenda “o primeiro tabernáculo”, referindo-se a “o lugar santo”. Isto representaria a adoração da aliança mosaica, que não permitia acesso completo a Deus. o véu do Templo de Herodes rasgado de cima a baixo quando Jesus morreu (cf. Mt 27.51) simbolizava este novo acesso através de Cristo.

**9.9 “embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto”** A antiga aliança não foi capaz de expurgar a culpa da consciência da humanidade (cf. v. 14). A

consciência no NT (não no AT) é guia moral (cf. Pe 3.21). O perigo é que ela pode ser culturalmente condicionada ou abusada no silêncio (cf. Mt 23.25, 26). É o contraponto do NT para o “murmúrio de uma brisa suave” ou “voz mansa e delicada” de I Rs 19.12.

Uma discussão muito interessante do uso deste termo em hebraico é encontrada em *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento] de Robert B. Girdlestone

“As passagens na epístola aos Hebreus em que a palavra ocorre são muito interessantes e importantes. A partir de Hb 9.9, nós compreendemos que as ofertas sob o AT não puderam tornar o homem ‘no tocante à consciência, perfeito’ i.e., não puderam tirar a sensação de pecado que atrapalha o homem da unidade com Deus. Elas não tiraram o pecado, na verdade, e elas não poderiam, a partir da natureza das coisas; pois se o efeito da dispensação levítica fosse para tornar os homens perfeitos, i.e., em um com Deus, as oferta não teriam necessitado de repetição. Se os adoradores tivessem sido expurgados uma vez por todas, eles não teriam tido mais consciência dos pecados (Hb 10.2). Mas ‘o sangue de Cristo’ purifica a consciência do homem das obras mortas, e capacita-o a servir o Deus vivo (Hb 9.14); e o coração é assim “purificado de má consciência” (Hb 10.22). Em outras palavras, a aceitação fiel do sacrifício de Cristo tira aquela sensação de pecado que tido sido um barreira entre o homem e Deus, e capacita o homem a viver não mais como um servo, mas como um filho” (p. 73).

■ “aperfeiçoar” Veja Tópico Especial em 7.11.

## 9.10

**NASB** “um tempo de reforma”

**NKJV** “o tempo de reforma”

**NRSV** “o tempo vem para consertar as coisas”

**TEV** “o tempo quando Deus estabelecerá a nova ordem”

**NJB** “o tempo vindo para consertar as coisas”

Isto se refere à nova aliança inaugurada em Jesus. Esta frase era usada pelos rabinos para o último “Jubileu” quando o Messias viria. É usada no sentido moral em Jr 7.3, 5.

### ARA TEXTO: 9.11-14

**<sup>11</sup>Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, <sup>12</sup>não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. <sup>13</sup>Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, <sup>14</sup>muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!**

### 9.11 “Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote” Quando isto ocorreu:

1. antes da criação (cf. Ap 13.8)
2. no Calvário (cf. v. 12)
3. depois da ascensão à destra do Pai (entrou no santuário no céu, cf. 9.24, 25)

Jesus Se ofereceu duas vezes? Se assim for, por que a ênfase em “uma vez por todas?” Possivelmente Ele Se ofereceu como sacrifício no calvário, mas agiu como sumo sacerdote depois de Sua ascensão ou pode ser simplesmente (1) imagem teológica ou (2) misticismo rabínico inspirado.

■ “dos bens já realizados” Os manuscritos gregos antigos variam: (1) “coisas por vir” em  $\aleph$ , A (NASB, NKJV, NJB) e (2) “coisas já aqui” em P\*, B, D\* (RSV, NEB, TEV, NVI).

■ “não feito por mãos” Alguns vêem isto como um referência aos corpos ressurretos dos crentes (cf. II

Co 5.1) e o corpo de Jesus (cf. Marcos 14.58). Entretanto, o contexto parece referir-se ao templo celestial (cf. Hb 8.2; 9.24).

**9.12 “não por meio de sangue de bodes e de bezerros”** Os bodes eram para o pecado do povo (cf. Lv 16.11) e os bezerros eram para o pecado do sacerdote (cf. Lv 16.11). O sistema sacrificial do AT (cf. Lv 1-7) foi a provisão graciosa de Deus de permitir que (como uma prefiguração da morte de Cristo) um animal imaculado pagasse a penalidade de morte pelo pecado humano (cf. Lv 7.11).

■ **“mas pelo seu próprio sangue”** A preposição grega “*dia*” pode significar (1) “através” (NASB, NIV) ou (2) “com” (NKJV, NRSV, NJB).

■ **“Santo dos Santos”** Aqui isto implica “o Santo dos Santos” do tabernáculo celestial.

■ **“uma vez por todas”** Isto é uma ênfase freqüentemente repetida (cf. 7.27; 9.28; 10.10). Enfatiza o sacrifício completo e consumado de Jesus. Veja nota completa em 7.27.

## 9.12

NASB, NKJV,

NRSV

**“tendo obtido eterna redenção”**

TEV

**“obtido eterna salvação”**

NJB

**“tendo ganho uma eterna redenção”**

Isto é um PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO, que denota um ato completado enfatizando a participação e o interesse do sujeito. A palavra “eterna” pode se relacionar a (1) sua qualidade, “vida da nova era” ou (2) sua quantidade, “vida sem fim”. Com as advertências em Hebreus tão comoventes, possivelmente o número 1 se ajuste melhor. Veja Tópico Especial: Eterno em 6.2.

■ **“redenção”** Esta palavra se refere ao resgate pago por um parente próximo para libertação de alguém. Este é o “go’el” do AT (cf. Rute 4; Is 43.1; 44.22, 23; 48.20; 12.9; 63.9; Os 13.14).

**9.13 “se”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira. Deus aceitou o sistema sacrificial mosaico como um meio de cobrir pecado até Cristo!

■ **“cinza de uma novilha”** As cinzas de uma novilha eram usadas para purificação cerimonial (cf. Números 19).

■ **“aspergidos”** Isto era parte do ritual mosaico envolvendo líquidos (sangue ou cinzas da novilha vermelha misturado com sangue). Era uma maneira de transferir santidade ou poder purificador. Robert B. Girdlestone no seu *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento] tem um comentário interessante.

“As aspersões (*shantismoi*) referidas especialmente na Epístola aos Hebreus são de dois tipos – aquela que era realizada com as cinzas de uma novilha vermelha sobre pessoas que tinham contraído certa impureza (Hb 9.13), e aquela que era realizada com sangue sobre as pessoas e o Livro ao fazer a antiga aliança; também sobre o tabernáculo e vários vasos relacionados com o serviço sagrado (Hb 9.19, 21). A substância de que estas são as sombras é a aspersão do sangue de Jesus, que fala coisas melhores do que aquele de Abel (Hb 12.24)” (p. 152).

**9.14 “muito mais”** Comparar as alianças é o tema do livro (cf. 2.1-3; 3.3; 8.6; 10.28, 29).

■ **“que, pelo Espírito eterno”** Isto é ou o espírito preexistente de Cristo ou o Espírito Santo.

O *A Handbook on the Letter to the Hebrews* [Um Manual sobre a Carta aos Hebreus] da United Bible Society de Paul Ellingworth e Eugen A. Nida lista várias razões por que deveria ser um “e” minúsculo quando a maioria das traduções modernas (NASB, NKJV, NRSV, TEV, NJB, NVI) têm um maiúsculo.

1. não há artigo definido
2. o autor frequentemente fala de “o Espírito Santo” e se dirige a Ele por este título completo
3. esta frase pode ser paralela a “segundo o poder de vida indissolúvel” em 7.16 (p.196)

No seu comentário sobre Hebreus na *The New Testament Commentary Series* [A Série de Comentário do Novo Testamento], F. F. Bruce faz um comentário interessante que o conceito de Espírito é uma alusão às seções de Isaías contendo os “Cânticos do servo” (40-54). Nesta seção, 42.1 diz “pus sobre ele o meu Espírito” (p. 205). Num livro como Hebreus, que usa AT tão livremente, isto faz bom sentido.

■ **“a si mesmo se ofereceu”** Isto é o ato voluntário de Cristo (cf. João 10.17, 18; II Co 5.21; Fp 2.8; Is 52.13-53.12). Veja Tópico Especial em 7.26.

■ **“sem mácula”** Veja Tópico Especial em 7.26.

■ **“de obras mortas”** A mesma frase aparece em 6.1 como se referindo aos rituais e procedimentos do AT como um meio ganhar salvação. O verdadeiro meio é a expiação substitutiva consumada do Cordeiro de Deus (cf. João 1.29; I João 3.5). Eu realmente aprecio o comentário de M. R. Vincent no seu *Word Studies in the New Testament* [Estudos de Palavra no Novo Testamento], que relaciona obras mortas a legalismo hipócrita:

“Isso muda o caráter das obras expurgando-as do elemento da morte. Este elemento pertence não somente a obras que são reconhecidas como pecaminosas e são cometidas por homens pecadores, mas as obras que vão sob o nome de religiosas, contudo são realizadas num espírito meramente legal. Nem um pouco, porque é preeminentemente a religião da fé, o cristianismo aplica os mais severos e mais radicais dos testes às obras. Professor Bruce sinceramente diz que ‘o teste mais severo do poder de Cristo para remir é sua capacidade para soltar os laços originando-se de uma religião legal, pelos quais muitos estão atados que têm escapado do domínio de hábitos grosseiros, pecaminosos” (pp. 1139-1140).

■ **“para servirmos ao Deus vivo”** Observe que os crentes são salvos para servir (cf. Romanos 6). Salvação é uma liberdade da tirania do pecado, para o senhorio de Cristo! Salvação não é um produto (uma passagem pré-comprada para o céu ou uma política de seguro contra incêndio), mas um relacionamento de fé, obediência e serviço. Todos os crentes são dotados para o ministério (cf. Ef 4.11, 12) e serviço para o corpo de Cristo (cf. I Co 12.7, 12).

O ADJETIVO “vivo” é um jogo sobre o nome da aliança do AT para a divindade, YHWH, que é da raiz do VERBO “ser”. YHWH é O sempre existente, único existente!

## TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA DIVINDADE

### A. *El* (BDB 42, KB 48)

1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que ele vem da raiz acádica, “ser forte” ou “ser poderoso” (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão cananeu o deus eminente é *El* (textos de Ras Shamra)
3. Na Bíblia *El* não é geralmente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira para caracterizar Deus.
  - a. *El-Elyon* (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14
  - b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”, BDB 42 & 909), Gn 16.13
  - c. *El-Shaddai* (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus o Todo Compaixão” ou “Deus da montanha”, BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3
  - d. *El-Olam* (o Deus Eterno, BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
  - e. *El-Berite* (“Deus da Aliança”, BDB 42 & 136), Jz 9.46
4. *El* é igualado com
  - a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
  - b. *Elohim* em Gn 46.3; Jó 5.8, “Eu sou *El*, o *Elohim* de teu pai”
  - c. *Shaddai* em Gn 49.25
  - d. “zeloso” em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
  - e. “misericordioso” em Dt 4.31; Ne 9.31
  - f. “fiel” em Dt 7.9; 32.4
  - g. “grande e temível” em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
  - h. “conhecimento” em I Sm 2.3
  - i. “minha fortaleza e minha força” em II Sm 22.33
  - j. “meu vingador” em II Sm 22.48
  - k. “o santo” em Is 5.16
  - l. “forte” em Is 10.21
  - m. “minha salvação” em Is 12.2
  - n. “grande e poderoso” em Jr 32.18
  - o. “retribuição” em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (*El, Elohim, YHWH*, repetidos)

### B. *Elyon* (BDB 751, KB 832)

1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado num sentido paralelo para vários outros nomes/títulos de Deus.
  - a. *Elohim* – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11
  - b. *YHWH* – Gn 14.22; II Sm 22.14
  - c. *El-Shaddai* – Sl 91.1, 9
  - d. *El* – Nm 24.16
  - e. *Elah* – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com *illair* (aramaico para “Deus Elevado”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
  - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22

- b. Balaão, Nm 24.16
  - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
  - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego *Hupsistos* (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)
- C. *Elohim* (PLURAL), *Eloah* (SINGULAR), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43,KB 52)
1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
  2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 12.12; 20.3). a família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
  3. Pode referir-se aos juízes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
  4. O termo *elohim* é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7. Pode referir-se a juízes humanos (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
  5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104).  
É sinônimo com *El* (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (*Elohim*) é exatamente como Salmo 53 (YHWH), exceto pela mudança nos nomes divinos.
  6. Embora PLURAL e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o VERBO SINGULAR para denotar o uso monoteísta.
  7. Este termo é encontrado nas bocas de não-israelita como o nome para divindade.
    - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
    - b. Balaão, Nm 24.2
    - c. Moisés, quando falando das nações, Dt 32.8
  8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja PLURAL! Embora não haja certeza, aqui estão algumas teorias.
    - a. O hebraico tem muitos PLURAIS, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado “o plural de majestade”, onde o PLURAL é usado para magnificar um conceito.
    - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Sua habitação (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
    - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).
- D. YHWH (BDB 217, KB 394)
1. Este é o nome que reflete divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os humanos quebram o pacto, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103).  
Este nome é mencionado primeiro em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases: (1) Deus como o criador do universo (o físico) e (2) Deus como o criador especial da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.
  2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como *El-Shaddai*. O nome YHWH é explicado numa vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés frequentemente interpretam palavras por jogos

- de palavra popular, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
- a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
  - b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
  - c. de uma raiz ugarítica (cananéia) “falar”
  - d. seguindo uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO CAUSATIVO significando “O que sustém” ou “O que estabelece”
  - e. da forma hebraica *Qal* “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
  - f. da forma hebraica *Hifil* “O que faz ser”
  - g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.20), significando “O sempre existente, único existente”
  - h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma IMPERFEITA usada num sentido PERFEITO, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament* [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original
    - (1) *Yah* (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
    - (2) *Yahu* (“ias” terminando nomes, e.g., Isaías)
    - (3) *Yo* (“Jo” começando nomes, e.g., Josué ou Joel)
3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – *adon* ou *adonai* (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam “senhor”. É por isso que YHWH é escrito SENHOR nas traduções inglesas.
  4. Como *El*, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus do pacto de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.
    - a. *YHWH – Yireh* – (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
    - b. *YHWH – Rophekha* (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, PARTICÍPIO *Qal*), Êx 15.26
    - c. *YHWH – Nissi* (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15
    - d. *YHWH – Meqaddishkem* (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, PARTICÍPIO *Piel*), Êx 31.13
    - e. *YHWH – Shalom* (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
    - f. *YHWH – Sabaoth* (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; freqüentemente nos Profetas
    - g. *YHWH – Ro ‘I* (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, PARTICÍPIO *Qal*), Sl 23.1
    - h. *YHWH – Sidqenu* (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
    - i. *YHWH – Shammah* (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

## ARA TEXTO: 9.15-22

<sup>15</sup>Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados. <sup>16</sup>Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador; <sup>17</sup>pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador. <sup>18</sup>Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue; <sup>19</sup>porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezerras e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlata, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo, <sup>20</sup>dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros. <sup>21</sup>Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado. <sup>22</sup>Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

9.15 “Mediador” Veja nota em 8.6 (cf. 12.24; I Tm 2.5).

■ **“nova aliança”** Isto é primeiro usado em 8.8, 13, mas aludido em 7.22. Este termo chocante é encontrado em somente um texto do AT (cf. Jr 31.31-34) e descrito em Ez 36.22-38. Os versículos 15-18 são um jogo sobre a palavra “aliança”, com seus dois significados de contrato ou acordo legal (hebraico) ou última vontade e testamento (grego e latim).

■ **“a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados”** Lembre que Hebreus é uma comparação da Antiga e Nova Alianças. A Aliança Mosaica se tornou uma sentença de morte (cf. Ef 2.14-16; Cl 2.14) para a mais elevada criação de Deus (humanidade) porque depois de Gênesis 3 eles eram incapazes de obedecer e realizar os mandamentos de Deus. A Antiga Aliança afirmava “a alma que pecar, essa morrerá” (cf. I Rs 14.6; Ez 18.4, 20). A resposta de Deus era um israelita ideal, sem pecado que pagaria por todos, por todo tempo (cf. Is 52.13-53.12).

A frase “aqueles que têm sido chamados” refere-se ao chamado iniciativo de Deus para conhecê-Lo (cf. 3.1; João 6.44, 65; Rm 8.28, 30; 9.24). Veja nota em 3.1.

O conceito de “herança” está ligado ao relacionamento único dos levitas com YHWH. Eles eram Sua herança e Ele era a deles (não terra como as outras tribos). Os crentes da nova aliança são agora como sacerdotes do AT (cf. II Pe 3.5, 9; Ap 1.6). Os crentes têm uma herança eterna, que é fornecida por Cristo, guardada por Deus (cf. I Pe 1.3-5).

## TÓPICO ESPECIAL: RESGATE/REMIR

### I. ANTIGO TESTAMENTO

A. Há fundamentalmente dois termos legais hebraicos que expressam este conceito.

1. *Gaal* (BDB 145, I), que basicamente significa “libertar por meio de um preço pago”. Uma forma do termo *go’el*. Este aspecto cultural do direito para comprar de volta objetos, animais, terra (cf. Levítico 25, 27), ou parentes (cf. Rute 4.15; Is 29.22) é transferido teologicamente à libertação de Israel do Egito (cf. Êx 6.6; 15.13; Sl 74.2; 77.15; Jr 31.11). Ele se torna “o redentor” (cf. Jó 19.25; Sl 19.14; 78.35; Pv 23.1; Is 41.14; 43.14; 44.6, 24; 47.4; 48.17; 49.7, 26; 54.5, 8; 59.20; 60.16; 63.16; Jr 50.34).
2. *Padah* (BDB 804), que basicamente significa “libertar” ou “resgatar”
  - a. a redenção do primogênito (Êx 13.13, 14 e Nm 18.15-17)

- b. redenção física é contrastada com redenção espiritual (Sl 49.7, 8, 15)
  - c. YHWH redimirá Israel de seu pecado e rebelião (Sl 130.7, 8)
- B. O conceito teológico envolve vários itens relacionados.
1. Há uma necessidade, uma servidão, uma penalidade, uma prisão.
    - a. física
    - b. social
    - c. espiritual (Sl 130.8)
  2. Um preço deve ser pago para liberdade, libertação e restauração.
    - a. da nação de Israel (cf. Dt 7.8)
    - b. do indivíduo (cf. Jó 19.25-27; 33.28)
  3. Alguém deve atuar como um intermediário e benfeitor. Em *gaal* este é geralmente um membro da família ou parente próximo (i.e., *go'el*, BDB 145).
  4. YHWH muitas vezes Se descreve em termos familiares.
    - a. Pai
    - b. Esposo
    - c. Parente Próximo remidor/vingador

Redenção era assegurada através da agência pessoal de YHWH; um preço era pago e a redenção era obtida

## II. NOVO TESTAMENTO

- A. Há vários termos usado para expressar o conceito teológico
1. *Agorazō* (cf. I Co 6.20; 7.23; II Pe 2.1; Ap 5.9; 14.34). Este é um termo comercial que reflete um preço pago por algo. Nós somos pessoas compradas por sangue que não controlamos nossas próprias vidas. Nós pertencemos a Cristo.
  2. *Exagorazō* (cf. Gl 3.13; 4.5; Ef 5.16; Cl 4.5). Este é um termo comercial. Reflete a morte substitutiva de Jesus em nosso lugar. Jesus levou a “maldição” de uma lei baseada no desempenho (i.e., Lei Mosaica, cf. Ef 2.14-16; Cl 2.14), que humanos pecadores poderiam não poderiam realizar. Ele a maldição (cf. Dt 21.23) por nós todos (cf. Marcos 10.45; II Co 5.21)! Em Jesus, a justiça e o amor de Deus fundem-se em perdão, aceitação e acesso plenos!
  3. *Luō*, “libertar”
    - a. *Lutron*, “um preço pago” (cf. Mt 20.28; Marcos 10.45). Estas são palavras poderosas da própria boca de Jesus a respeito do propósito de Sua vinda, para ser o Salvador do mundo pagando uma dívida do pecado que Ele não devia (cf. João 1.29).
    - b. *Lutroō*, “libertar”
      - (1) remir Israel (lucas 24.21)
      - (2) dar-Se para remir e purificar um povo (Tito 2.14)
      - (3) para ser um substituto sem pecado (I Pe 1.18, 19)
    - c. *Lutrōsis*, “redenção”, “salvação” ou “libertação”
      - (1) profecia de Zacarias sobre Jesus, Lucas 1.68
      - (2) louvor de Ana a Deus por Jesus, Lucas 2.38
      - (3) sacrifício melhor de Jesus, uma vez oferecido, Hb 9.12
  4. *Apolytrōsis*
    - a. redenção na Segunda Vinda (cf. Atos 3.19-21)
      - (1) Lucas 21.28
      - (2) Romanos 8.23
      - (3) Efésios 1.14; 4.30

- (4) Hebreus 9.15
- b. redenção na morte de Cristo
- (1) Romanos 3.24
- (2) I Coríntios 1.30
- (3) Efésios 1.7
- (4) Colossenses 1.14
5. *Antilytron* (cf. I Tm 2.6). Este é um texto crucial (como é Tito 2.14) que vincula libertação à morte substitutiva de Jesus na cruz. Ele é o único sacrifício aceitável, o único que morre por “todos” (cf. João 1.29; 3.16, 17; 4.42; I Tm 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pe 3.9; I João 2.2; 4.14).
- B. O conceito teológico no NT
1. A humanidade está escravizada ao pecado (cf. João 8.34; Rm 3.10-18; 6.23)
  2. A servidão ao pecado tem sido revelada pela Lei Mosaica do AT (cf. Gálatas 3) e o Sermão do Monte de Jesus (cf. Mateus 5-7). O desempenho humano tem se tornado uma sentença de morte (cf. Cl 2.14)
  3. Jesus, o cordeiro de Deus sem pecado, veio e morreu em nosso lugar (cf. João 1.29; II Co 5.21). Nós fomos comprados do pecado de modo que nós possamos servir a Deus (cf. Romanos 6).
  4. Por implicação tanto YHWH quanto Jesus são “parente próximo” que atuam em nosso benefício. Isto continua as metáforas familiares (i.e., pai, esposo, filho, irmão, parente próximo).
  5. Redenção não foi um preço pago para Satanás (i.e., teologia medieval), mas a reconciliação da palavra de Deus e justiça de Deus com o amor e provisão plena de Deus em Cristo. Na cruz a paz foi restaurada, a rebelião humana foi perdoada, a imagem de Deus na humanidade é agora plenamente funcional novamente num relacionamento íntimo!
  6. Há ainda um aspecto futuro de redenção (cf. Rm 8.23; Ef 1.14; 4.30), que envolve a ressurreição dos nossos corpos e intimidade pessoal como o Deus Triúno. Nossos corpos ressurretos serão como o dEle (cf. I João 3.2). Ele tinha um corpo físico, mas com um aspecto extra dimensional. É difícil definir o paradoxo de I Co 15.12-19 com I Co 15.35-58. Obviamente há um corpo físico, terreno e haverá um corpo celestial, espiritual. Jesus tinha ambos!

**9.16-18** Há duas maneiras de compreender esta seção: (1) o autor está usando um jogo rabínico sobre o termo “aliança” no seu sentido grego de “última vontade ou testamento” (cf. Gl 3.15). O propósito disto é enfatizar que Cristo tinha que morrer pela nova aliança para ser aprovada; ou (2) o termo deveria ser consistentemente traduzido “aliança”. O melhor argumento sucinto para esta posição é encontrado em *Word Studies in the New Testament* [Estudos de Palavra no Novo Testamento] de M. R. Vincent:

“Contra o traduzir *testamento* por *diathēkē* e em favor de conservar *aliança*, são as seguintes considerações: (a) *A brusquidão da mudança e sua interrupção da linha de argumentação*. É introduzida no meio de um argumento contínuo, em que a nova aliança é comparada e contrastada com a aliança mosaica (cf. viii. 6-x.18). (b) O momento decisivo, tanto da analogia quanto do contraste, é que ambas as alianças foram inauguradas e ratificadas por *morte*; não morte *normal, natural*, mas morte sacrificial, violenta, acompanhada com derramamento de sangue como um aspecto essencial. Tal morte é claramente indicada no ver. 15. Se *diathēkē* significa testamento, *thanaton* morte no ver. 16 deve significar morte natural sem sangue derramado. (c) A figura de um testamento não apelaria a Hebreus em conexão com uma herança. Ao contrário, a idéia do *klēronomia* – era sempre associada na mente hebraica com a herança de Canã e aquela herança com a idéia de uma aliança. Veja Dt iv.20-23; I Cr xvi.15-18; Sl cv.8-11. (d) Na LXX, da qual o

nosso escritor habitualmente cita, *diathēkē* tem universalmente o significado de aliança. Ocorre aproximadamente 350 vezes, principalmente representando aliança. (e) A ratificação de uma aliança pelo sacrifício de uma vítima é atestada por Gn xv.10; Sl 1.5; Jr xxxiv.18. (f) Se *testamento* é a tradução correta nos vv.16, 17, o escritor é culpável com justiça de um erro retórico; pois o ver. 18ss é claramente intencionada como uma ilustração histórica das proposições nos vv. 16, 17 e as ilustrações tornam abrem um ponto inteiramente diferente da matéria ilustrada. O escritor é obrigado dizer, ‘*Uma vontade de nenhuma força depois da morte do testador; portanto a primeira aliança foi ratificada com a morte de vítimas*’” (p. 1144).

■ **“sancionada”** Veja nota em 10.20

**9.19 “dos bodes, com água, e lã tinta de escarlata, e hissopo”** O autor parece ter combinado a purificação aspergindo sangue numa lepra em Lv 14.6, 7 com a consagração dos Dez Mandamentos no Sinai em Êx 24.1-9. O Tabernáculo não estava em existência no capítulo 24 (cf. Êxodo 40). Josefo nos diz que aspersão com sangue foi parte do ritual de Êxodo 40.

Esta palavra “bodes” está faltando em vários manuscritos gregos antigos (P<sup>46</sup>, <sup>ς</sup>, K, L) assim como a tradução siríaca e o texto grego usado por Orígenes. Bodes eram geralmente usados para ofertas de pecado, não ratificações de aliança (embora não exclusivamente, cf. Gn 15.9). Bodes são omitidos na ratificação das “dez palavras” (Torá) em Êx 24.2-8. Possivelmente “bodes” é uma outra alusão ao Dia da Expição, Levítico 16, onde bodes são uma parte integral do ritual.

É difícil a partir de nossa perspectiva moderna afirmar que Atos 7 (Sermão de Estêvão) e o autor de Hebreus (descrição do capítulo 9 do tabernáculo antigo) são imprecisos. Há tanta que é desconhecido sobre o antigos rituais mesmos e a tradição rabínicas em constante mudança associadas com eles.

**9.20** Isto é uma citação de Êxodo 24.8.

**9.22 “quase todas as coisas”** Algumas coisas eram purificadas sem sangue no sistema do AT: (1) Lv 5.11; (2) Nm 16.46; (3) Nm 31.22, 23; (4) Êx 19.10; 32.30-32; Lv 15.5; 16.26, 28; 22.6; (5) Salmo 51. Veja nota abaixo.

■ **“sem derramamento de sangue, não há remissão”** No AT a purificação exigia (1) fogo, (2) água ou (sangue). Este autor leva o pecado a sério. Perdão envolve uma vida perdida (cf. Lv 17.11, 14). O sistema sacrificial do AT (cf. Levítico 1-7) estabelece o palco para nossa compreensão da morte substitutiva de Cristo (cf. Mt 26.28; Marcos 10.45; I Co 11.25; II Co 5.21).

No AT havia várias maneiras que as coisas/pessoas eram purificadas sem sangue.

1. por fogo (cf. Lv 13.52, 55; 16.27; Nm 31.23)
2. água (cf. Êx 19.30; Lv 15.5; 16.26, 28; 22.6; Nm 31.24)
3. sacrificio de farinha (cf. Lv 5.11-13)
4. incenso (cf. Nm 16.46-48)
5. intercessão (cf. Êx 32.30-32)
6. oração de confissão e contrição (cf. Sl 32 e 51)

## ARA TEXTO: 9.23 – 28

<sup>23</sup>Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. <sup>24</sup>Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; <sup>25</sup>nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. <sup>26</sup>Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. <sup>27</sup>E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, <sup>28</sup>assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

**9.23 “que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem”** O conceito de coisas no céu tendo sido contaminadas pelo pecado da humanidade na terra é incomum, mas não único a este autor (cf. Rm 8.18-22). O Dia da Expição, aludido tão freqüentemente neste capítulo, envolve a purificação anual do tabernáculo da impureza cerimonial (cf. Êx 30.10; Lv 16.11-20). O céu pode ter sido contaminado por

1. queda da humanidade (cf. Rm 8.18-22; Cl 1.20)
2. presença de Satanás (Jó 1-2; Zc 3)
3. simplesmente um conceito na tradição rabínica

**9.24 “para comparecer, agora, por nós, diante de Deus”** A obra sacerdotal de Jesus foi feita em dois níveis: (1) como sacrifício na terra e (2) como sacerdote no céu. Esta frase pode ser compreendida de duas maneiras: contextualmente ela se refere à Sua morte sacrificial no lugar da humanidade caída, mas poderia ser compreendida como uma referência ao Seu ministério intercessor contínuo (cf. 7.25; Rm 8.34; I João 2.1).

O termo “comparecer” é *emphanizō*, que significa “manifestar” (cf. Mt 27.53). No v. 26 a palavra “manifestar”, *phaneroō*, (cf. IICo 5.10; Cl 3.4; I Pe 5.4; I João 2.28; 3.2) é usada e no v. 28 a palavra “aparecer”, *optomai* (cf. Mt 17.3; Lucas 1.11; 9.31; 22.43; 24.34; Atos 2.3; 7.2, 30, 35; 9.17; 16.9; 26.16).

**9.25** Isto continua a ênfase teológica do livro de Hebreus que Jesus Se deu “uma vez” (cf. 7.27; 9.11, 25-28; 10.10), por isso, Seu sacerdócio, sacrifício e santuário são superiores aos seus equivalentes do AT.

## 9.26

**NASB** “de outra maneira, Ele teria necessitado sofrer muitas vezes”  
**NKJV** “Ele então teria tido que sofrer muitas vezes”  
**NRSV** “pois então ele teria tido que sofrer novamente”  
**TEV** “pois então ele teria tido que sofrer muitas vezes”  
**NJB** “de outro modo, ele teria tido que sofrer repetidas vezes”

No seu *Word Pictures in the New Testament* [Ilustrações de Palavra no Novo Testamento], A. T. Robertson afirma que isto é uma suposta SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE (Vol. V, p. 404), que implicaria uma afirmação falsa resultando numa conclusão falsa. Jesus sofreu somente uma vez, não como os sacrifícios regulares.



**NASB** “na consumação das eras”  
**NKJV** “no fim das eras”  
**NRSV** “no fim das eras”

**TEV** “**agora que todas as eras de tempo estão se aproximando do fim**”  
**NJB** “**no fim da última era**”

Há vários termos gregos que se relacionam a “tempo”, “eternidade” e “era”. No capítulo 9 três referentes temporais são usados:

1. 9.9, “época presente”, i.e., Antigo Testamento
2. 9.10, “tempo oportuno de reforma”, i.e., Novo Testamento (início da nova era)
3. 9.26, “ao se cumprirem os tempos”, i.e., nova era de justiça (consumação da nova era, cf. Mt 13.39, 40, 49; 24.3; 28.20)

Os rabinos e os autores do NT previram duas eras (um dualismo horizontal): (1) uma era má atual caracterizada pela rebelião humana e a maldição de Deus e (2) a era por vir inaugurada pelo Messias, um dia de justiça.

O AT foca na vinda majestosa, poderosa do Messias como Juiz e Governante, mas como o NT revela, Ele virá duas vezes, uma vez como servo sofredor, o Cordeiro de Deus; e depois, exatamente da maneira que o AT previu. Estas duas vindas distintas têm causado a sobreposição das duas eras judaicas. O Reino de Deus veio com o nascimento de Jesus mas não será consumado até Seu retorno glorioso. Os crentes são assim cidadãos de dois reinos: o Reino eterno e um reino temporal.

**9.27** Este versículo certamente rejeita qualquer noção da transmigração das almas, a roda do *carma*, ou vidas anteriores, que é uma doutrina horrível para a humanidade caída, pecadora! É a visão de mundo cristã de “uma vida, depois juízo” que estimula a urgência do evangelismo; isso destrói o conceito teológico do universalismo (todos os humanos serão salvos no fim); isso exige que a grande comissão (cf. Mt 28.19-20) não seja transformada numa boa sugestão ou a grande opção!

**9.28 “para tirar os pecados de muitos”** Isto pode ser uma alusão a Is 53.12 (cf. I Pe 2.24). O termo “muitos” não exclusive (alguns), mas paralelo a “todos” de 53.6 (cf. Rm 5.18, “todos”; 5.19, “muitos”).

O termo “tirar” pode também ser uma alusão a Is 53.4, 11, 12. O verbo hebraico significa “levar” ou “tirar” (I Pe 2.24). “Jesus pagou uma dívida que Ele não devia; nós devíamos uma dívida que nós não poderíamos pagar”.

■ **“aparecerá segunda vez”** Isto provavelmente se refere à Segunda Vinda de Cristo, um tema recorrente do NT (cf. Mt 24.3, 27, 30, 37, 39, 42, 44; 26.64; Marcos 13.20; 14.62; Lucas 21.27; João 14.3; Atos 1.11; I Co 1.7; 15.23; Fp 3.20, 21; I Ts 2.19; 3.13; 4.15, 16; 5.23; II Ts 1.7, 10; 2.1, 8; I Tm 6.14; II Tm 4.1, 8; Tito 2.13; Hb 9.28; Tiago 5.7, 8; I Pe 1.7, 13; II Pe 1.16; 3.4, 12; I João 2.28). Veja Tópico Especial: Tempos Verbais Gregos Usados para Salvação em 1.4.

Contudo, é possível, contextualmente, que se refira a Cristo deixando o tabernáculo celestial depois de Seu grande e bem-sucedido sacrifício (cf. *New Testament Transline* de Michael Magill, p. 846, nº 32 e 35). Algo análogo ao Sumo Sacerdote saindo do Santo dos Santos no Dia da Expição.

■  
**NASB** “**para salvação sem referência ao pecado**”  
**NKJV** “**separado do pecado, para salvação**”  
**NRSV, TEV** “**não para lidar com o pecado, mas para salvar**”  
**NJB** “**pecado não sendo mais...para trazer salvação**”

Esta frase parece implicar que Cristo veio a primeira vez para lidar com o problema do pecado da humanidade, mas Ele virá novamente para reunir a Ele mesmo (cf. I Ts 4.13-18) aqueles que têm confiado Ele e anseiam por Seu retorno (cf. Rm 8.19, 23; I Co 1.7; Fp 3.20; Tito 2.13).

■ **“aos que o aguardam para a salvação”** Isto pode ser uma outra alusão à cerimônia do Dia da Expição, onde os israelitas ansiosamente aguardavam que o Sumo Sacerdote saísse do Santo dos Santos vivo, que simbolizava a aceitação de YWHW do ministério intercessor.

## **QUESTÕES DE DISCUSSÃO**

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que o autor de Hebreus discute o tabernáculo antigo do deserto?
2. Por que 9.9 é teologicamente significativa?
3. Há um tabernáculo físico no Céu que Cristo realmente entrou e ofereceu um sacrifício?
4. Quais as duas conotações de “aliança” o autor usa nos versículos 15-18?

# HEBREUS 10

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O Pecado Retirado pelo Sacrifício de Cristo  (9.23-10.18)	Sacrifícios de Animal Insuficiente  A Morte de Cristo Cumpra a Vontade de Deus	Características do Sacrifício de Cristo  (9.11-10.18)	O Sacrifício de Cristo Tira Pecados  (9.23-10.18)	O Antigo Sacrifício Ineficaz
10.1-4	10.1-4	10.1-4	10.1-4	10.1-10
10.5-10	10.5-10  A Morte de Cristo Aperfeiçoa o Santificado		10.5-10	A Eficácia do Sacrifício de Cristo
10.11-14	10.11-18	10.11-18	10.11-14	10.1-18
Exortação e Advertência	Guarde Firme Sua Confissão	Exortação e Advertência	Aproximemo-nos a Deus	A Oportunidade Cristã
10.19-25	10.19-25  O Justo Vive pela Fé	10.19-25	10.19-25	10.19-25  O Perigo da Apostasia
10.26-31	10.26-39	10.26-31	10.26-31	10.26-31  Motivos para Perseverança
10.32-39		10.32-39	10.32-39	10.32-39

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)** *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. A unidade literária começa no capítulo 8.1 e continua até 10.18.
- B. Isto alude às três maneiras em que o ministério de Jesus é superior ao ministério dos sacerdotes levíticos.
1. Sacrifício superior de Jesus (Seu próprio sangue, cf. 9.12-14)
  2. Oferta de uma vez por todas de Jesus (veja nota completa em 7.27)
  3. Santuário celestial, não terreno, de Jesus (cf. 9.11)
- C. O VERBO *teleioō* é usado repetidamente em Hebreus.
1. 2.10, Jesus aperfeiçoado através do sofrimento
  2. 5.9, Jesus aperfeiçoado e tornou-se a fonte de salvação
  3. 7.19, Lei Mosaica não aperfeiçoou nada
  4. 7.28, Jesus aperfeiçoado
  5. 9.9, ritual Mosaico não capaz de aperfeiçoar as consciências dos adoradores
  6. 10.1, ritual Mosaico incapaz de aperfeiçoar os adoradores
  7. 10.1, oferta de Jesus aperfeiçoou os crentes para sempre
  8. 11.40, santos do AT e NT aperfeiçoados juntos
  9. 12.23, espíritos dos justos aperfeiçoados

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 10.1-10

<sup>1</sup>Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem. <sup>2</sup>Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados? <sup>3</sup>Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, <sup>4</sup>porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados. <sup>5</sup>Por isso, ao entrar no mundo, diz:

**SACRIFÍCIO E OFERTA NÃO QUISESTE;**

**ANTES, UM CORPO ME FORMASTE;**

**<sup>6</sup>NÃO TE DELEITASTE COM HOLOCAUSTOS E OFERTAS PELO PECADO.**

**<sup>7</sup>ENTÃO, EU DISSE: EIS AQUI ESTOU**

**(NO ROLO DO LIVRO ESTÁ ESCRITO A MEU RESPEITO),**

**PARA FAZER, Ó DEUS, A TUA VONTADE.**

<sup>8</sup>Depois de dizer, como acima: **SACRIFÍCIOS E OFERTAS NÃO QUISESTE, NEM HOLOCAUSTOS E OBLAÇÕES PELO PECADO, NEM COM ISTO TE DELEITASTE** (coisas que se oferecem segundo a lei), <sup>9</sup>então, acrescentou: **EIS AQUI ESTOU PARA FAZER, Ó DEUS, A TUA VONTADE. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.** <sup>10</sup>Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.

**10.1 “sombra”** A legislação mosaica (“A Lei”) e rituais eram um tipo e prefiguravam o ministério sumo sacerdotal de Jesus no tabernáculo celestial, não feito com mãos humanas (cf. 8.5; 9.23-28).

*The Jerome Biblical Commentary* [O Comentário Bíblica de Jerônimo] tem um comentário interessante:

“Aqui o autor não está usando “sombra” como ele faz em 8.5, onde o contraste celestial-terreno platônico é intencionado, mas no sentido paulino de uma prefiguração daquilo que está por vir através de Cristo (cf. Cl 2.17)...Os sacrifícios do Dia da Expição repetidos anualmente não foram capazes de remover

pecado; eles simplesmente prefiguraram o sacrifício de Jesus” (p. 399).

■ **“dos bens vindouros”** Em 9.11 isto se referiu ao ministério sumo sacerdotal de Cristo.



**NASB** “não a forma exata de coisas”

**NKJV** “não a imagem exata das coisas”

**NRSV** “não a imagem verdadeira destas coisas”

**TEV** “não um modelo completo e fiel das coisas reais”

**NJB** “não imagem verdadeira delas”

Este é o termo grego *icon*, que significa uma reprodução detalhada que corresponde à realidade (cf. II Co 4.4; Cl 1.15). Aqui ele é negado e gramaticalmente ligado a “uma sombra”.

■ **“com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente”** Jesus oferece um sacrifício eficaz. Os sacerdotes oferecerem repetidamente.

■ **“tornar perfeitos”** Este termo significa “levar à finalização”, ou “realizar completamente”. Esta palavra (*teleioō* e suas outras formas) tem sido um tema constante por todo o livro. Veja Tópico Especial em 7.11.

O termo *telos*

1. significa “uma consumação”, “alcançar uma meta” ou “fim” (cf. 3.6, 14; 6.11)

2. em Hb 5.14 *teleios* é usado para uma pessoa madura

3. em 6.1 *teleiotes* é uma chamada para maturidade

4. os termos são usados em conexão com o ministério de Melquisedeque e o tabernáculo celestial em 7.11 e 9.11

■ **“os ofertantes”** No AT isto se referia aos sacerdotes se aproximando de YHWH para adoração ou ministério. Mas aqui, sob a nova aliança (cf. Jr 31.31-34), refere-se a todos os crentes (Tiago 4.8) que agora têm acesso íntimo a Deus através de Cristo (cf. 4.16; 7.19, 25; 10.1, 22)

## 10.2

**NASB, NRSV,**

**NJB** “de outra maneira”

**NKJV** “pois então”

**TEV** “se”

Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, muitas vezes chamada “contrária ao fato”. Uma afirmação falsa é feita para forçadamente enfatizar um ponto teológico (cf. 4.8; 7.11; 8.4, 7; 10.2; 11.15).

O versículo 2 pode ser traduzido como

1. uma pergunta esperando uma resposta “sim”, como na NASB, NRSV, NAB

2. uma pergunta parcial, como na NKJV, NVI

3. uma afirmação, como na TEV, NJB, REB

■ **“não teriam cessado de ser oferecidos”** Isto pode implicar (cf. v. 11; 7.28) que o templo ainda estava funcionando; portanto, Hebreus pode ter sido escrito antes de 70 A.D., quando o Templo (e Jerusalém) foram totalmente destruídos pelo general romano (depois Imperador) Tito.

■ **“porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados”** Este era o problema com o ritual mosaico: não podia purificar o coração e a mente de culpa (cf. 9.9, 14). A nova aliança em Cristo dá acesso a Deus com ousadia (uma consciência limpa)!

**10.3 “recordação de pecados todos os anos”** Isto parece referir-se ao Dia da Expição (cf. Lv 16), visto que este foi o foco do capítulo 9, mas poderia referir-se ao sistema sacrificial inteiro. O fato que anualmente os sacrifícios eram necessários para purificar o tabernáculo e a nação continuava a lembrar os israelitas da seriedade e repetição do pecado e culpa humana (cf. Gálatas 3).

**10.4 “porque é impossível”** A palavra impossível é usada várias vezes em Hebreus (veja nota completa em 6.6).

1. 6.4 (em grego, mas 6.6 na reestruturação da NASB). É impossível renová-los para arrependimento
2. 6.18, é impossível que Deus minta
3. 10.4, é impossível que o sangue de animais tire pecado
4. 11.6, sem fé é impossível agradar a Deus

Para o autor de Hebreus o termo grego “impossível” não pode significar “difícil”!

## 10.5

**NASB** “quando Ele entra no mundo, Ele diz”

**NKJV** “quando Ele entrou no mundo, Ele disse”

**NRSV**, “quando Cristo entrou no mundo, Ele disse”

**TEV** “quando Cristo estava quase para entrar no mundo, ele diz disse a Deus”

**NJB** “é por isso que ele, ao entrar no mundo”

Isto introduz uma citação (cf. vv. 5-7) de Sl 40.6-8, que mostra o desprazer de YHWH com os sacrifícios do AT porque eles não eram acompanhados por fé de estilo de vida. Nosso autor usa Sl 40.7 como uma alusão à vinda do Messias que perfeitamente agradaria a Deus.

Esta citação também implica a preexistência de Cristo (cf. João 1.1, 2; 8.57, 58; II Co 8.9; Fp 2.6, 7; I João 1.1). Nunca um tempo quando Cristo não existiu! Sua essência única com o Pai pode ser documentada de João 5.18; 10.30; 14.9; 10.28.

■ **“UM CORPO ME FORMASTE”** Esta citação segue a Septuaginta de Sl 40.6. O Texto Massorético tem “um ouvido tu tens aberto para mim”. A menção específica de um corpo físico preparado para o Messias também funcionaria no final primeiro século para combater o gnosticismo incipiente. Jesus era verdadeiramente humano.

**10.6** Há várias passagens como esta no AT (cf. I Sm 15.22; Is 1.11-17; Oséias 6.6; Amós 5.21-27; Miquéias 6.6-8). Elas não devem ser interpretadas como Deus rejeitando o sistema sacrificial, que era um ato de Sua graça para lidar com o pecado da humanidade e o problema da comunhão por um tempo limitado. Mas a humanidade caída se aproveitou dos procedimentos e os transformou em ritual e liturgia mecânica em vez de arrependimento e fé sincera. Deus rejeita o desempenho perfunctório do ritual e liturgia religiosa que não reflete o coração e vida de fé (cf. Is 1).

**10.7 “NO ROLO DO LIVRO ESTÁ ESCRITO”** Isto é um PERFEITO PASSIVO, que se refere ao Antigo Testamento. Originalmente o AT foi escrito em rolos de couro. Os Rolos do Mar Morto encontrados em 1947 tinham uma cópia de Isaías escrita num rolo de couro de 8,83 m.

■ **“PARA FAZER, Ó DEUS, A TUA VONTADE”** A vontade de Deus era uma nova aliança com toda a humanidade estabelecida pela morte e ressurreição de Jesus (cf. Marcos 10.45; II Co 5.21; Hb 10.9). Quando os animais morriam nas ofertas sacrificiais eles não tinham escolha. Jesus voluntariamente deu Sua própria vida (cf. João 10.17, 18).

**10.8 “SACRIFÍCIOS”** Esta lista de quatro termos no versículo 8 parece cobrir todos os tipos de ofertas sacrificiais (cf. Levítico 1-7). O termo “sacrifícios” literalmente significa uma oferta de paz voluntária.

■ **“OFERTAS”** Isto se refere a uma “oferta de cereais” voluntária.

■ **“HOLOCAUSTOS”** Estes eram completamente voluntários, sacrifícios totalmente consumidos.

■ **“OBLAÇÕES PELO PECADO”** Esta é uma outra classe de sacrifícios mandatórios mencionados em Levítico capítulos 4-5.

■ **“(coisas que se oferecem segundo a lei)”** O propósito do autor é mostrar a superioridade do sacrifício de Jesus sobre os sacrifícios levíticos. Mesmo quando os sacrifícios do AT eram realizados com a atitude e procedimentos apropriados, eles eram apenas uma prefiguração da obra de Cristo.

■ **“(Ele)”** Este antecedente do PRONOME é ambíguo. Pode referir-se ao Pai como Aquele que inaugura a aliança. Também a frase “o corpo de Jesus Cristo” no v. 10 implica que Ele não é o sujeito. Contudo, todos os VERBOS na citação de Sl 40.6-8 (vv. 5-7) têm Cristo como sujeito deles.

■ **“o primeiro”** Isto se refere à aliança mosaica (cf. Cl 2.14).

■

NASB, NKJV	“tira”
NRSV	“abole”
TEV	“desfaz-se de”
NJB	“abole”

Isto é um forte termo grego para “destruir” (*anairēō*). A questão é como entender este termo em relação ao AT? Como uma revelação de Deus é eterno (cf. Mt 5.17-19). Paulo muitas vezes cita o AT como uma exortação para os crentes. Entretanto, como um meio de salvação ou perdão do pecado foi apenas um estágio preliminar. (cf. Gl 3). Foi cumprido e excedido no NT em Cristo. O contexto deve determinar se este termo deve ser traduzido “tirar” (cumprido) ou “abolido” (destruído).

■ **“o segundo”** Isto se refere à Nova Aliança (cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-36) em Jesus.

## 10.10

NASB, NKJV	“Por esta vontade nós temos sido santificados através da oferta do corpo de Jesus Cristo uma vez por todas”
NRSV	“E é pela vontade de Deus que nós temos sido santificados através da oferta do corpo de Jesus Cristo uma vez por todas”
TEV	“Porque Jesus Cristo fez o que Deus queria que ele fizesse, nós somos todos purificados pela oferta que ele fez de seu próprio corpo de uma vez por todas”
NJB	“E a vontade era para sermos tornados santos pela oferta do corpo de Jesus Cristo feita uma vez por todas”

“A vontade” se refere à vontade de Cristo (cf. vv. 7, 9 e NASB, NJB) ou à vontade do Pai (NRSV,

TEV)? Visto que Jesus é o que está falando no v. 5(cf. v. 9), então o contexto sugere Sua vontade.

■ **“temos sido santificados”** Isto é um PARTICÍPIO PERIFRÁSTICO PERFEITO PASSIVO. A meta do cristianismo é um povo justo. Esta era a meta do AT também. Santidade e santificação basicamente é a eliminação da maldição e conseqüências da Queda (cf. Gn 3), a desfiguração da imagem de Deus na humanidade. A nova aliança se dirige a esta necessidade de duas maneiras: (1) por uma declaração legal, uma posição dada (INDICATIVO) e (2) por uma chamada à santidade (IMPERATIVO). Os crentes são justificados e santificados por uma resposta de fé arrependida ao sacrificio redentivo de Jesus de Deus. Uma vez salvos, habitados pelo Espírito Santo, nós somos motivados por uma lei interna, um desejo interno (novo coração e novo espírito) a ser como Cristo (cf. Rm 8.29; Gl 4.19; Ef 1.4). Santificação afeta tanto nossa posição diante de Deus quanto nossas novas características de família vividas na vida diária. Veja Tópico Especial em 2.11.

■ **“mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo”** A humanidade caída não buscou a Deus (cf. Is 53.6; Rm 3.10-18); Deus os buscou! Ele providenciou uma maneira para todos os humanos retornarem à comunhão com Ele (cf. Marcos 10.45; II Co 5.21; Is 53).

■ **“uma vez por todas”** Este é um tema recorrente (cf. 7.27; 9.12, 28; 10.10, veja nota completa em 7.27). Mostra a superioridade do sacrificio de Jesus sobre os sacrificios repetidos da aliança mosaica (cf. vv. 11, 12). Tudo que precisa ser feito para a salvação da humanidade foi providenciado. Tudo que nós devemos fazer é responder à oferta de Deus através da fé na obra consumada de Cristo. “Qualquer um poderá vir” (cf. Rm 10).

#### **ARA TEXTO: 10.11-18**

<sup>11</sup> Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca jamais podem remover pecados; <sup>12</sup>Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrificio pelos pecados, **ASSENTOU-SE À DESTRA DE DEUS,** <sup>13</sup>aguardando, daí em diante, **ATÉ QUE OS SEUS INIMIGOS SEJAM POSTOS POR ESTRADO DOS SEUS PÉS.** <sup>14</sup>Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados. <sup>15</sup>E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

<sup>16</sup>**ESTA É A ALIANÇA QUE FAREI COM ELES,  
DEPOIS DAQUELES DIAS, DIZ O SENHOR:  
POREI NO SEU CORAÇÃO AS MINHAS LEIS  
E SOBRE A SUA MENTE AS INSCREVEREI,**

<sup>17</sup>acrescenta:

**TAMBÉM DE NENHUM MODO ME LEMBRAREI  
DOS SEUS PECADOS E DAS SUAS INIQUIDADES, PARA SEMPRE.**

<sup>18</sup>Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

**10.11 “todo sacerdote”** O manuscrito uncial grego antigo A tem “sumo sacerdote”. O autor muitas vezes usa ambos os termos para Jesus.

■ **“se apresenta”** O sacerdote levanta-se todo ano para oferecer sacrificios, mas Jesus “assenta-se” (v. 12), Sua obra realizada!

**10.12 “para sempre, um único sacrificio pelos pecados”** Jesus tratou do problema do pecado humano. Ninguém está perdido por causa do “pecado”. A única barreira para todo o mundo ser salvo é a

incredulidade. Deus providenciou uma maneira para todos, para todo tempo.

O termo grego *diēnekēs*, traduzido “para sempre” ou “para todo tempo”, ocorre em Hebreus três vezes (cf. 7.3; 10.12, 14). É geralmente associado com o termo ou frase que o precede, que o relacionaria a “um único sacrifício pelos pecados”. Não é parte citação do Sl 110.1 que segue.

■ **“ASSENTOU-SE À DESTRA DE DEUS”** Esta é uma alusão recorrente a Sl 110.1a (cf. 1.3; 8.1; 12.2). A “destra” é metáfora antropomórfica para o lugar do poder, autoridade e preeminência real. É também o lugar de intercessão (cf. Rm 8.34; Hb 7.25; I João 2.1).

Jesus é o Sacerdote (cf. Sl 110.4) e Rei (cf. Sl 110.1-3), como Melquisedeque (capítulo 7) que veio diante de nós e providenciou tudo que nós precisamos.

**10.13 “ATÉ QUE OS SEUS INIMIGOS SEJAM POSTOS POR ESTRADO DOS SEUS PÉS”** Esta é uma outra citação de Sl 110.1b. A batalha espiritual foi ganha (cf. Cl 2.15), mas ainda não consumada.

**10.14** Este versículo mostra a tensão do livro todo na área de segurança. O sacrifício de uma vez por todas de Jesus aperfeiçoou permanentemente (PERFEITO ATIVO INDICATIVO) os crentes (veja Tópico Especial em 7.11). O sacrifício é adequado e completo para realizar sua tarefa redentiva (diferente da aliança mosaica, cf. 7.11, 19; 9.9).

Os crentes devem continuar na sua resposta de fé, que está santificando-os (PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO). Fé contínua é a chave para certeza individual de salvação. O novo coração e a nova mente (cf. Ez 36.22-38) motiva os crentes a viver vidas piedosas em gratidão por uma salvação gratuita, completa e compreensiva. Neste livro nunca há uma questão sobre a suficiência do sacrifício de Jesus, mas há uma questão sobre resposta individual – profissão inicial de um grupo e profissão contínua de um segundo grupo.

**10.15 “o Espírito Santo”** Isto mostra a visão do autor da inspiração do AT (cf. Mt 5.17-19; II Tm 3.16).

**10.16, 17** Isto é uma citação de Jr 31.33, 34, mas a ordem das frases está invertida. O autor parece ter citado de memória porque esta citação difere do Texto Hebraico Massorético e da Septuaginta, como faz a mesma citação em 8.10-12 (a menos que foi uma inversão proposital).

**10.18** Isto é o clímax do argumento dos crentes e nossa grande esperança (o primeiro caminho passou, cf. 8.13).

#### **ARA TEXTO: 10.19-25**

<sup>19</sup> Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, <sup>20</sup> pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, <sup>21</sup> e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, <sup>22</sup> aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. <sup>23</sup> Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel. <sup>24</sup> Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. <sup>25</sup> Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

#### **10.19**

NASB, NRSV “visto que nós temos confiança”

NKJV “tendo ousadia”

NJB “nós temos...completa confiança”

O termo *parrhēsia* significa “ousadia” ou “liberdade para falar” (cf. 3.6; 4.16; 10.19, 35). Este termo

expressa a nova sensação de aceitação e intimidade dos crentes com Deus. Isto é o que a Lei de Moisés não pôde providenciar (cf. 9.9)! Esta confiança deve ser conservada firme pela fé (cf. 3.6, 14; 4.14). Confiança é baseada na obra sacrificial consumada de Cristo (cf. Ef 2.8, 9), não no desempenho humano! Confiança é mantida pelo viver piedoso (cf. Ef 2.10).

### **TÓPICO ESPECIAL: OUSADIA (*PARRĒSIA*)**

Este termo grego é um composto de “todo” (*pan*) e “fala”. Esta liberdade ou ousadia na fala muitas vezes tinha a conotação de uma ousadia em meio à oposição ou rejeição (cf. João 7.13; I Ts 2.2).

Nos escritos de João (usado 13 vezes) muitas vezes denota uma proclamação pública (cf. João 7.4, também nos escritos de Paulo, Cl 2.15). Entretanto, às vezes significa simplesmente “claramente” (cf. João 10.24; 11.14; 16.25, 29).

Em Atos os Apóstolos falam a mensagem sobre Jesus da mesma maneira (com ousadia) como Jesus falou sobre o Pai e Seus planos e promessas (cf. Atos 2.29; 4.13, 29, 31; 9.27, 28; 13.46; 14.3; 18.26; 19.8; 26.26; 28.31). Paulo também pediu por oração que ele pudesse ousadamente pregar o evangelho (cf. Ef 6.19; I Ts 2.2) e viver o evangelho (cf. Fp 1.20).

A esperança escatológica de Paulo em Cristo dava-lhe ousadia e confiança para pregar o evangelho nesta atual era do mal (cf. II Co 3.11, 12). Ele também tinha confiança que os seguidores de Jesus agiriam apropriadamente (cf. II Co 7.4).

Há mais um aspecto para este termo. Hebreus usa-o num sentido único de ousadia em Cristo para aproximar-se de Deus e falar com Ele (cf. Hb 3.6; 4.16; 10.19, 35). Os crentes são completamente aceitos e recebidos na intimidade com o Pai através do Filho!

É usado de várias maneiras no NT.

1. uma confiança, ousadia ou certeza relacionada a
  - a. homens (cf. Atos 2.29; 4.13, 31; II Co 3.12; Ef 6.19)
  - b. Deus (cf. I João 2.28; 3.21; 4.12; 5.14; Hb 3.6; 4.16; 10.19)
2. falar abertamente, claramente ou não ambigualmente (cf. Marcos 8.32; João 7.13; 10.24; 11.14; 16.25; Atos 28.31)
3. falar publicamente (cf. João 7.26; 11.54; 18.20)
4. a forma relacionada (*parrhēsiázomai*) é usada para pregar ousadamente em meio a circunstâncias difíceis (cf. Atos 18.26; 19.8; Ef 6.20; I Ts 2.2)

Neste contexto refere-se a uma confiança escatológica. Os crentes não temem a Segunda Vinda de Cristo; eles a abraçam com entusiasmo confiante porque eles permanecem em Cristo e vivem vidas parecidas com Cristo.

■ **“para entrar no Santo dos Santos”** Lembre-se, um dos temas-chave do livro é acesso a Deus por meio do nosso perdão através da vida e morte de Jesus em nosso favor. Os sumo sacerdotes do AT entravam no Santo dos Santos do tabernáculo duas vezes em um dia do ano (cf. 9.25), o Dia da Expição (cf. Levítico 16). Mas agora através do sacrifício de Cristo todos os crentes podem ter acesso íntimo contínuo a Deus (uma outra metáfora para acesso é o veio rasgado de cima a baixo, cf. Mt 27.51, cf. Marcos 15.38).

■ **“pelo sangue de Jesus”** Isto não é sangue mágico, mas sangue humano. Representa a morte sacrificial de Jesus em favor da humanidade pecadora (cf. Atos 20.28; Rm 3.25; 5.9; Ef 1.7; 2.13; Cl 1.20; Hb 9.12, 14; 12.24; 13.12; I Pe 1.2, 19; Ap 1.5; 5.9).

**10.20 “novo”** O termo *prospatos* significa “recentemente morto” e é somente usado aqui no NT.

■ **“vivo caminho”** Isto é uma afirmação da ressurreição. Ele foi morto, mas agora Ele está vivo (cf. Ap 5.6) eternamente!



**NASB** “inaugurou”  
**NKJV** “consagrou para nós”  
**NRSV, TEV** “ele abriu para nós”  
**NJB** “ele abriu para nós”

Isto é um AORISTO ATIVO INDICATIVO. Este “novo e vivo caminho” é uma realidade espiritual, histórica, realizada.

*The Greek-English Lexicon* [O Léxico Grego-Inglês] de Walter Bauer, atualizado por Arndt, Gingrich e Danker, lista duas traduções diferentes para este termo neste contexto.

1. abrir um caminho (10.20)
2. inaugurar ou dedicar com ritos solenes (9.18) (p. 215).

O contexto sugere para mim uma ligação mais próxima entre estas duas ocorrências deste raro termo do NT. Novamente, comparação das duas alianças está em vista; pelo Seu sangue Jesus abriu um caminho muito melhor de aproximar-se de Deus e manter comunhão.

■ **“pelo véu”** Isto se relaciona com o véu interno no tabernáculo entre o lugar santo e o santo dos santos (cf. Mt 27.51). Aqui o véu era a “carne” de Jesus. Isto então se referiria ao corpo de Jesus sendo partido por nossos pecados, assim, provendo acesso a Deus (cf. Is 52.13-53.12). O autor de Hebreus vê a parte externa do santuário (lugar santo) como representando o terreno físico e o santuário interno (santo dos santos) o terreno espiritual. Nesta luz o tabernáculo celestial contrasta o padrão terreno (cf. 6.19).

**10.21 “grande sacerdote”** Veja Tópico Especial: Jesus Como Sumo Sacerdote em 2.17.

■ **“sobre a casa de Deus”** Isto se refere aos crentes (c. Ef 2.11-3.13) do AT (cf. 3.5) e NT (cf. 3.6; I Tm 3.15; I Pe 4.17).

**10.22 “aproximemo-nos”** Isto é um PRESENTE MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO. A confiança dos crentes é baseada na obra consumada de Jesus, mas este benefício e privilégio devem ser abraçados! O “aproximar-se” é usado para o aproximar dos adoradores a Deus. Observe a progressão:

1. aproximemo-nos com um coração sincero (v. 22)
2. guardemos firme a confissão da nossa esperança (v. 23)
3. consideremos como estimular um ao outro (v. 24)

A nova aliança (cf. Jr 31.31-34) é um novo coração e um novo espírito; um amor interno e uma lei externa; um presente gratuito na obra consumada de Cristo, mas também tem exigências, fruto esperado, conseqüências observáveis! Confiança de salvação resulta em viver piedoso! Não fundamentalmente um credo para afirmar, nem uma teologia para abraçar, mas uma semelhança a Cristo (não impecabilidade) que é evidente a todos!

Observe as listas de exigências para “aproximar-se”

1. com um coração sincero
2. em plena certeza de fé
3. tendo nossos corações purificados de uma consciência má
4. nossos corpos lavados com água pura

■ **“sincero coração”** Uma atitude apropriada é a chave para a nova aliança de fé (positiva, cf. Ez 36.22-36; negativa, Is 29.13). Veja Tópico Especial em 3.8.

■ **“em plena certeza de fé”** Certeza plena está ligada à fé! Certeza está baseada em

1. uma vida de fé como a evidência de conversão (cf. Tiago 2.14-26)
2. a obra consumada de Cristo (cf. II Co 5.21)
3. o testemunho do Espírito (cf. Rm 8.16)

Esforço humano não pode trazer salvação ou certeza. Entretanto, uma vida de transformada e em transformação é a evidência que alguém tem sido verdadeiramente remido. O resultado normal de encontrar um Deus Santo é uma vida santa de serviço.

Certeza bíblica nunca foi considerada para ser transformada numa doutrina a ser afirmada, mas uma vida a ser vivida! Para aqueles que afirmam conhecer a Cristo mas vivem vidas apáticas, indiferentes, mundanas, egoístas, infrutíferas, não-produtivas, impiedosas – não há certeza! Veja Tópico Especial em 3.14.

■ **“tendo o coração purificado”** Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO que é uma alusão à inauguração ritual da primeira aliança (cf. Êx 24.8; I Pe 1.2). A aspersão do sangue da nova aliança é muita mais eficaz ao purificar a culpa da humanidade caída (cf. 9.9, 14).

**tendo o coração purificado**

■ **“de má consciência”** Isto é o que o AT não pôde remover (cf. 9.9; 10.2). Entretanto, I Pe 3.21 traça uma conexão similar entre batismo e uma consciência limpa.

■ **“lavado o corpo com água pura”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO. É possível que isto seja uma alusão às ações do Sumo Sacerdote no Dia da Expição, uma analogia histórica à lavagem do AT por aspersão (cf. Lv 8.6; 16.4; Êx 29.4; 30.17-21; Nm 19.7, 8). Isto não se refere ao batismo cristão.

Isto é uma outra alusão do AT às lavagens cerimoniais. Mostra claramente que o uso ritual de água pode referir-se a (1) morte, sepultamento e ressurreição (cf. Rm 6.1-11 e Cl 2.12) e (2) uma lavagem do pecado (cf. Atos 22.16; I Co 6.11; Ef 5.26; Tito 3.5; e I Pe 3.21). A água não é o mecanismo, mas uma metáfora. Visto que a igreja primitiva não tinha prédios, as pessoas não iam à frente para publicamente confiar em Cristo como elas fazem em muitas igrejas hoje. Sua confissão e profissão pública era o seu batismo. Era a ocasião para a ilustração do perdão dos pecados e receber o Espírito (cf. Atos 2.38) não o meio.

**10.23 “Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar”** Isto é um PRESENTE ATIVO SUBJUNTIVO usado como um IMPERATIVO. Este é o segundo de três PRESENTES SUBJUNTIVOS que mostram uma resposta de fé (mas contingente) esperada.

■ **“esperança”** A KJV tem “fé”, mas não tem nenhum suporte de manuscrito grego. O termo esperança muitas vezes refere-se à glorificação na Segunda Vinda (cf. 3.6; 6.11, 18; 7.19; I João 3.2).



**NASB** “pois Aquele que prometeu é fiel”

**NKJV** “pois Aquele que prometeu é fiel”

**NRSV** “pois aquele que prometeu é fiel”

**TEV** “porque nós podemos confiar em Deus para cumprir sua promessa”

**NJB** “porque aquele que fez a promessa é digno de confiança”

O único VERBO é um PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO (depoente), “prometeu”. Isto é um equilíbrio reológico para as três declarações “deixe-nos...” dos vv. 22-24. Este paradoxo de uma salvação gratuita, providenciada, produzida e protegida por Deus, deve produzir uma resposta humana pactual apropriada! A

soberania de Deus e o livre-arbítrio da humanidade são ambas verdades bíblicas e devem ser mantidas em tensão.

A confiabilidade de Deus está na mais forte confiança do crente (cf. 11.11). As promessas de Deus são certas; a Palavra de Deus é verdadeira!

**10.24 “Consideremo-nos”** Isto é um PRESENTE ATIVO SUBJUNTIVO. O autor usa várias palavras diferentes relacionadas ao nosso modo de pensar sobre questões teológicas.

1. considerar, *katanoeō*, 1.1; 10.24 (cf. Lucas 12.24, 27)
2. observar, *theōreō*, 7.4
3. *analogizomai*, 12.3
4. considerando, *anatheōreō*, 13.7

Os crentes devem pensar pela sua fé.

1. por que isso é verdadeiro
2. como aplicá-lo
3. como ajudar os outros
4. qual é o propósito principal

■ **“para nos estimularmos”** Isto é um termo grego forte geralmente com uma conotação negativa. É usado somente duas vezes no NT. O outro lugar é a discussão de Paulo e Barnabé em Atos 15.39. Isto pode refletir tensão entre judeus crentes e incrédulos numa sinagoga, que melhor explica os grupos (“nos”, “vós”, e “eles”) de Hebreus 6.

■ **“ao amor e às boas obras”** Estes são os verdadeiros frutos do cristianismo!

**10.25** Os Versos 24, 25 listam três coisas que os crentes deveriam fazer.

1. estimular um ao outro ao amor e às boas obras
2. congregar-se (significado-raiz de “sinagoga” usado somente aqui no NT)
3. encorajar um ao outro porque a Segunda Vinda está se aproximando.

Este é único texto no NT que encoraja os crentes a se reunir para adoração. Isto pode refletir o cenário histórico da perseguição romana dirigida ao cristianismo (uma religião não aprovada) versus a aceitação relativa do judaísmo (uma religião aprovada). Pode também refletir dias diferentes de adoração. Muito cedo depois que a Igreja começou a propagar-se dentro do judaísmo, os rabinos (i.e., reavivamento do judaísmo farisaico em Jâmnia por volta de 90 A.D.) desenvolveram um juramento “de maldição” exigido de todos os membros da sinagoga, que envolvia rejeitar Jesus de Nazaré como o Messias prometido. Neste ponto a maioria dos crentes deixavam a sinagoga com seu Sabbath, mas continuavam na sua adoração do domingo com a Igreja. Tiago 2.2 usa o termo “sinagoga” para referir-se ao lugar cristão de adoração, como faz Hebreus 10.25.

■ **“o Dia”** Isto se refere à Segunda Vinda. À luz dos versículos seguintes, também se relaciona ao Dia do Juízo.

#### **ARA TEXTO: 10.26-31**

**<sup>26</sup>Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; <sup>27</sup>pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e FOGO VINGADOR PRESTES A CONSUMIR OS ADVERSÁRIOS. <sup>28</sup>Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de**

**Moisés. <sup>29</sup>De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? <sup>30</sup>Ora, nós conhecemos aquele que disse: A MIM PERTENCE A VINGANÇA; EU RETRIBUIREI. E outra vez: O SENHOR JULGARÁ O SEU POVO. <sup>31</sup>Horível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.**

**10.26 “se”** Esta não é uma sentença condicional típica. Possivelmente o GENITIVO ABSOLUTO (*hamartanontōn hēmōn*) está funcionando como a PRÓTASE (oração condicional).

Surpreendentemente o autor se identifica gramaticalmente com o grupo deliberadamente pecando, mas isto pode ser uma técnica literária (plural editorial) similar a 2.3. A primeira pessoa não o identifica automaticamente com o grupo falado nos vv. 26-29. Este mesmo tipo de técnica literária usando a primeira pessoa pode ser encontrado em I Co 13.1-3.

■ **“deliberadamente em pecado”** “Deliberadamente” é colocado primeiro em grego para ênfase. A palavra é possivelmente análoga ao pecado “deliberado” do AT (cf. nota em 5.2). A forma gramatical do verbo (PARTÍCIPIO PRESENTE ATIVO GENITIVO PRIMEIRA PESSOAL MASCULINO PLURAL) tem sido usada por alguns para sugerir que isto se refere aos crentes que continuam no pecado. Se eles parassem de pecar eles evitariam o juízo. No entanto, isto não encaixa o contexto ameaçador do capítulo 6 e 10.26-29. Isto é uma advertência de vida ou morte, uma advertência uma vez fora, sempre fora! Rejeição de Jesus na presença da luz clara da revelação produz a noite espiritual mais escura possível.

■ **“depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade”** O VERBO em inglês, “receber”, é um INFINITIVO AORISTO ATIVO. Este o xis do problema interpretativo. Se eles uma vez receberam o conhecimento experimental pleno (*epignōskō*) da (ARTIGO DEFINIDO) verdade; isto parece com crentes! Esta é a mesma questão teológica como 6.4-6.

Deve ser admitido que não há interpretação fácil, clara, óbvia. Meu temor pessoal é que meus próprios preconceitos possam dominar um texto muito claro. Eu devo resistir uma pauta sistemática, denominacional que silencia este texto poderoso, inspirado. A questão não é crentes em pecado. A questão é crentes que param de crer! Eu não posso aceitar uma teologia que (1) torna a salvação dependente do desempenho humano ou (2) transforma certeza num pronunciamento dogmático totalmente sem relação com a vida cristã. Eu rejeito uma teologia de perdido, salvo, perdido, salvo, perdido, salvo! Eu também rejeito uma teologia de “uma vez salvo, sempre salvo” que é seja sem relação com a crença contínua e fé de estilo de vida. Portanto, o que eu faço? Eu faço exegese do texto; no seu cenário histórico, no seu contexto literário, na sua expressão gramatical, na sua escolha de termos, no seu gênero e suas passagens paralelas. Eu devo admitir que se tudo com que eu tinha que trabalhar era 6.4-6 e 10.26-29, haveria pouca opção apenas que os crentes caíem da graça. Entretanto,

1. o cenário histórico, o judaísmo do livro e presença de perseguição são as questões principais
2. o contexto literário (cf. 5.11-6.12) e os três grupos (cf. “nos”, “vós” e “aqueles que”) parecem revelar um cenário judaico de “judeus crentes” e “judeus descrentes” adorando e tendo comunhão num cenário de sinagoga
3. o uso de tantas citações do AT para o tabernáculo, o uso do termo sinagoga (cf. 10.25), e a chamada de fé, tudo aponta para um leitor familiar com o AT

Portanto, depois de fazer exegese do texto eu acho que a melhor explicação global (não sem seus próprios problemas e suposições) é reconstrução histórica suposta de R. C. Glaze, Jr em *No Easy Salvation* [Sem Salvação Fácil], publicado por Insight Press, 1966.

Hebreus parece ser um livro especializado, para um grupo seletivo. Isso significa que não tem nenhuma mensagem para hoje? As advertências deste autor inspirado (junto com Tiago, Pedro e o escritor de I e II João) deveriam motivar os crentes a continuar a correr a corrida (veja F. F. Bruce, *Answers to Questions* [Respostas para Perguntas], pp. 124-125)! A resposta não está numa crença fácil, nem num legalismo gerado do medo, mas numa vida piedosa de fé, um esforçar-se para a santidade, produzidos por uma atitude de gratidão numa salvação plena, consumada e final (cf. 10.14) através de Cristo pela fé.

**10.27 “juízo”** O Autor tem enfatizado repetidamente a maravilhosa esperança que os crentes têm em Cristo, mas o lado negativo é tão irresistível; o juízo está vindo e todos estarão de pé diante de um Deus santo (cf. 9.27; Gl 6.7).

■ **“FOGO VINGADOR PRESTES A CONSUMIR OS ADVERSÁRIOS.”** Isto é uma alusão a Is 26.11. Fogo é muitas vezes associado com santidade e purificação. Deus é um ser ético; Sua criação é uma realidade ética. Os humanos não violam Suas leis, eles violam a si mesmos nas Suas leis.

### **TÓPICO ESPECIAL: FOGO**

Fogo tem conotações tanto positivas quanto negativas na Escritura.

#### **A. Positivas**

1. adverte (cf. Is 44.15; João 18.18)
2. ilumina (cf. Is 50.11; Mt 25.1-13)
3. cozinha (cf. Êx 12.8; Is 44.15, 16; João 21.9)
4. purifica (cf. Nm 31.22, 23; Pv 17.3; Is 1.25; 6.6-8; Jr 6.29; Ml 3.2, 3)
5. santifica (cf. Gn 15.17; Êx 3.2; 19.18; Ez 1.27; Hb 12.29)
6. liderança de Deus (cf. Êx 13.21; Nm 14.14; I Rs 18.24)
7. capacitação de Deus (cf. Atos 2.3)
8. Proteção (cf. Zc 2.5)

#### **B. Negativas**

1. queima (cf. Js 6.24; 8.8; 11.11; Mt 22.7)
2. destrói (cf. Gn 19.24; Lv 10.1, 2)
3. ira (cf. Nm 21.28; Is 10.16; Zc 12.6)
4. punição (cf. Gn 38.24; Lv 20.14; 21.9; Js 7.15)
5. sinal escatológico falso (cf. Ap 13.13)

#### **C. A ira de Deus contra o pecado é expressa em metáforas de fogo**

1. Sua ira queima (cf. Os 8.5; Zc 3.8)
2. Ele derrama fogo (cf. Na 1.6)
3. fogo eterno (cf. Jr 15.14; 17.4)
4. juízo escatológico (cf. Mt 3.10; 13.40; João 15.6; II Ts 1.7; II Pe 3.7-10; Ap 8.7; 16.8)

#### **D. Como tantas metáforas na Bíblia (i.e., fermento, leão), fogo pode ser uma bênção ou uma maldição dependendo do contexto.**

### **10.28**

**NASB** “qualquer um que tiver deixado de lado a Lei de Moisés”

**NKJV** “qualquer um que tiver rejeitado a Lei de Moisés”

**NRSV** “qualquer um que tiver violado a Lei de Moisés”

**TEV** “qualquer um que desobedecer a Lei de Moisés”

**NJB** “qualquer um que ignorar a Lei de Moisés”

Esta é uma palavra forte para rejeição deliberada. Em *A Handbook on the Letter to the Hebrews* [Um

Manual sobre a Carta aos Hebreus], Ellingworth e Nida dizem:

“A palavra para **desobedecer** é uma palavra forte, usada não para pecados incidentais, mas para violar a aliança toda (Ez 22.26), por exemplo, por idolatria (Dt 17.2-7), profecia falsa (Dt 18.20), ou blasfêmia (Lv 24.13-16)” (p. 236).

■ **“Sem misericórdia...duas ou três testemunhas”** No AT um julgamento capital sempre exigia duas testemunhas (cf. Dt 17.6; 19.15). Há conseqüências para a desobediência!

**10.29 “quanto mais severo”** Este é um argumento do menor (aliança de Moisés) para o maior (aliança de Jesus). Esta comparação é o tema de Hebreus.

■ **“calcou aos pés”** Esta imagem implica tratar depreciativamente (cf. 6.6). Isto é um PARTICÍPIO AORISTO ATIVO, que implica um ato completado, como faz o próximo PARTICÍPIO.

■ **“Filho de Deus”**

### **TÓPICO ESPECIAL: FILHO DE DEUS**

Este é um dos principais títulos do NT para Jesus. Ele certamente tem conotações divinas. Incluía Jesus como “o Filho” ou “Meu Filho” e Deus se dirigia como “Pai”. Ocorre no NT mais de 124 vezes. Mesmo a auto-designação de Jesus como “Filho do Homem” tem conotação divina de Dn 7.13, 14.

No AT a designação “filho” poderia referir-se a quatro grupos específicos.

1. anjos (geralmente no PLURAL, cf. Gn 6.2; Jó 1.6; 2.1)
2. o Rei de Israel (cf. II Sm 7.14; Sl 2.7; 89.26, 27)
3. a nação de Israel como um todo (cf. Êx 4.22, 23; Dt 14.1; Os 11.1; Ml 2.10)
4. juízes israelitas (cf. Sl 82.6)

É o segundo uso que é ligado a Jesus. Desta maneira “filho de Davi” e “filho de Deus” ambos se relacionam com II Samuel 7; Salmo 2 e 89. No AT “filho de Deus” nunca é usado especificamente para o Messias, exceto como o rei escatológico como um dos “ofícios ungidos” de Israel. Entretanto, nos Rolos do Mar Morto o título com implicações messiânicas é comum (veja referências específicas em *Dictionary of Jesus and the Gospels* [Dicionário de Jesus e os Evangelhos], p. 770). Também “Filho de Deus” é um título messiânico nas duas obras apocalípticas judaicas interbíblicas (cf. II Esdras 7.28; 13.32, 37, 52; 14.9 e I Enoque 105.20).

No contexto do NT quando se refere a Jesus é melhor resumido por várias categorias,

1. Sua preexistência (cf. João 1.1-18)
2. Seu nascimento único (virgem) (cf. Mt 1.23; Lucas 1.31-35)
3. Seu batismo (cf. Mt 3.17; Marcos 1.11; Lucas 3.22. A voz de Deus do céu une o rei real do Salmo 2 com o servo sofredor de Isaías 53).
4. Sua tentação satânica (cf. Mt 4.1-11; Marcos 1.12, 13; Lucas 4.1-13. Ele é tentado a duvidar de Sua filiação ou pelo menos realizar o propósito dela por meio diferente da cruz).
5. Sua afirmação por confesores inaceitáveis
  - a. demônios (cf. Marcos 1.23-25; Lucas 4.31-37; Marcos 3.11, 12)
  - b. descrentes (cf. Mt 27.43; Marcos 14.61; João 19.7)
6. Sua afirmação por Seus discípulos
  - a. Mt 14.33; 16.16
  - b. João 1.34, 49; 6.69; 11.27
7. Sua auto-afirmação

- a. Mateus 11.25-27
- b. João 10.36
- 8. Seu uso de metáfora familiar de Deus como Pai
  - a. Seu uso de *abba* para Deus
    - 1) Marcos 14.36
    - 2) Romanos 8.15
    - 3) Gálatas 4.6
  - b. Seu uso recorrente de Pai (*patēr*) para descrever Seu relacionamento com a divindade

Em resumo, o título “Filho de Deus” tinha grande significado teológico para aqueles que conheciam o AT e suas promessas e categorias, mas os escritores do NT ficavam apreensivos sobre seu uso com os gentios por causa de sua origem pagã de “os deuses” tomando mulheres com a descendência resultante sendo “os titãs” ou “gigantes”.

■ **“profanou”** Isto significa uma deliberação de fatos resultando numa escolha.

■ **“profano”** Isto se refere a algo que está cerimonialmente impuro, não adequado para seu propósito designado.

■ **“o sangue da aliança com o qual foi santificado”** A questão aqui se relaciona com o VERBO (AORISTO PASSIVO INDICATIVO). Isto está se referindo à rejeição inicial da nova aliança ou isto é um afastar-se da nova aliança? Os PARTICÍPIOS AORISTOS na frase anterior e o PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO na frase seguinte implicam uma rejeição inicial.

O problema com esta interpretação é que todo lugar em Hebreus que “santificado” é usado refere-se a crentes (cf. 2.11; 9.13; 10.10, 14; 13.12). Para mim a questão é a de guardar a aliança. O Deus soberano tem produzido uma aliança relacionada à salvação. É gratuita; é para todos, mas deve ser recebida (livre-arbítrio humano), não apenas numa resposta emocional (cf. Mt 13.20-22), nem num unir-se com uma igreja (cf. I João 2.19). Crer é a chave. Aqueles que crêem/têm fé/confiam (todas as traduções possíveis de *pisteuō*) são salvos e têm certeza. A advertência dual de Hebreus deve (1) receber a oferta do evangelho e (2) caminhar nele. Se alguém deixa de receber – juízo; se alguém pára de crer – juízo!

■ **“ultrajou o Espírito da graça”** Ele convence do pecado, leva-nos a Cristo, batiza-nos em Cristo e forma Cristo em nós como crentes (cf. João 16.8-11). O Espírito é insultado ou ultrajado quando incrédulos rejeitam Seu convite e persuasão. Alguns dos destinatários deste livro estavam rejeitando Cristo na presença da revelação clara de outros membros da sinagoga (veja Introdução, Destinatários).

**10.30 “VINGANÇA”** Isto é uma citação da Septuaginta de Dt 32.35a e 36a. Isto não é raiva, mas justiça plena distribuída para todos envolvidos.

■ **“O SENHOR JULGARÁ O SEU POVO”** Isto é mais uma citação da Septuaginta de Dt 32.36a. O texto hebraico tem “vindicar” em vez de “julgar”. Esta frase implica que os que estão pecando deliberadamente foram uma vez povo de Deus? Geralmente apenas um aspecto da citação do AT é intencionada. É provavelmente “julgar” que o ponto focal da citação, não que no seu contexto original referiu-se ao Israel idólatra. O autor vem usando a rejeição de Deus de Seu próprio povo em juízo como uma advertência por todo o livro.

**10.31 “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”** Esta frase (cf. 3.12) reflete o nome de Deus da aliança, “YHWH” (cf. Êx 3.14), do VERBO hebraico “ser” (cf. Mt 16.16). Veja Tópico Especial em 2.7. Incredulidade colhe uma conseqüência eterna!

**ARA TEXTO: 10.32-39**

<sup>32</sup>Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; <sup>33</sup>ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados. <sup>34</sup>Porque não somente vos compadecesteis dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável. <sup>35</sup>Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. <sup>36</sup>Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

<sup>37</sup>**PORQUE, AINDA DENTRO DE POUCO TEMPO,**

**AQUELE QUE VEM VIRÁ E NÃO TARDARÁ;**

<sup>38</sup>**TODAVIA, O MEU JUSTO VIVERÁ PELA FÉ;**

**E: SE RETROCEDER, NELE NÃO SE COMPRAZ A MINHA ALMA.**

<sup>39</sup>Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

**10.32 “Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO, possivelmente referindo-se a 5.12.

■ **“depois de iluminados”** Isto foi usado para o grupo incrédulo em 6.4. Eu realmente creio que há dois grupos sendo endereçados.

1. aqueles judeus que têm visto o poder de Deus nas vidas e testemunhos dos seus amigos crentes
2. os judeus crentes ainda adorando num cenário de sinagoga.

O “vós” dos vv. 32-36 é contrastado com vv. 26-31 (como é 6.9-12 com 6.4-8).

■ **“sustentastes”** Isto é uma metáfora de um contexto atlético (cf. 12.1-3, 7).

■ **“grande luta e sofrimentos”** Isto provavelmente se refere à perseguição que sucedeu à igreja, mas não à sinagoga, porque o judaísmo era uma religião legal sob Roma, mas o cristianismo não era. Este parágrafo parece implicar que eles ajudaram outros que sofreram a perseguição e por isso compartilharam um pouco da reprovação (cf. vv. 33, 34; 6.10).

**10.34 “dos encarcerados”** Alguns cristãos tinham sido aprisionados, mas não os destinatários da carta. Eles eram crentes, mas não plenamente identificados com a igreja. Isto pode corroborar a visão de que eles eram crentes judeus ainda freqüentando uma sinagoga (veja Introdução, Destinatários).

A KJV tem “nas minhas prisões”, que muitos comentaristas têm usado como evidência para estabelecer a autoria de Paulo. Entretanto, há várias variações de manuscrito possíveis: (1) “em prisões” (P<sup>13</sup>, A, D\* e as traduções Vulgata e Peshita); (2) “na prisão” (P<sup>46</sup>, Ψ e o texto grego usado por Orígenes); (3) “nas minhas prisões” (x, D<sup>2</sup>, K, L, P e o texto grego usado por Clemente de Alexandria).

■ **“aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens”** Isto é uma evidência certa da nossa esperança em Cristo e nossa herança nEle (cf. 9.15; 11.16; 13.14; Mt 5.12; Lucas 6.22, 23; Rm 5.3; 8.17).

■ **“superior”** Veja nota completa em 7.7.

**10.35, 36** Estes versículos documentam a necessidade do grupo crente (1) não jogar fora sua confiança (cf. 3.6; 4.16; 10.19) e (2) suportar (cf. 12.1-3). De muitas maneiras isto parece com a mensagem às setes igrejas de Ap 2-3 (cf. 2.3, 5, 7, 10, 11, 13, 16, 17, 19, 25, 26; 3.2, 3, 5, 10, 11, 12, 20). Fé verdadeira é uma fé perseverante (cf. I João 2.19). As promessas da aliança de Deus devem ser recebidas e guardadas. Veja Tópico Especial em 4.14.

A questão real na segurança não é crentes que porfiam, mas a multidão de membros da igreja moderna ocidental que não têm nenhuma evidência de fé em suas vidas. Crença fácil, junto com uma ênfase exagerada na segurança, tem enchido nossas igrejas com cristãos bebês, na melhor das hipóteses, e pessoas perdidas em vestuário cristão na pior das hipóteses! Discipulado e a chamada para santidade radical estão faltando numa cultura ocidental moderna materialista, capitalista, decadente. Salvação tem se tornado num produto (uma passagem para o céu num fim de uma vida egoísta ou política de seguro contra incêndio contra o pecado em andamento) em vez de um relacionamento pessoal diário, crescente com Deus. A meta do cristianismo não é apenas o céu quando nós morrermos (produto), mas semelhança a Cristo agora! Deus quer restaurar Sua imagem na humanidade de modo que Ele possa alcançar a humanidade caída com Sua oferta gratuita de salvação em Cristo. Nós somos salvos para servir! Segurança é uma consequência de uma vida de serviço e discipulado.

### **TÓPICO ESPECIAL: PERSEVERANÇA**

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis para explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais, dialéticos. Estes pares parecem contraditórios, contudo ambos os pólos são bíblicos. Os cristãos ocidentais têm tido a tendência a escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Veja alguns exemplos:

1. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de toda vida ao discipulado?
2. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de fé e arrependimento da parte da humanidade a uma oferta divina?
3. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou é há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controvertida por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente contraditórias do NT:

1. textos sobre certeza
  - a. afirmações de Jesus no Evangelho de João (João 6.37; 10.28, 29)
  - b. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)
  - c. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)
2. textos sobre a necessidade de perseverança
  - a. afirmações de Jesus nos Evangelhos Sinóticos (Mt 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13)
  - b. afirmações de Jesus no Evangelho de João (João 8.31; 15.4-10)
  - c. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23; II Tm 3.2)
  - d. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)
  - e. afirmações de João (I João 2.6; II João 9; Ap 2.7, 17, 20; 3.5, 12, 21; 21.7)

Salvação bíblica provém do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito. A divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os humanos devem responder em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os humanos. A morte de Jesus lidou com o problema do pecado da criação caída! Deus providenciou um caminho e quer que todos feitos à imagem de Deus respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto, veja

1. Dale Moody, *The Word of Truth* [A Palavra da Verdade], Eerdmans, 1981 (pp. 348-365)
2. Howard Marshall, *Kept by the Power of God* [Guardado pelo Poder de Deus], Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son* [Vida no Filho], Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas, egoístas ou (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam de advertências severas de perseverança! Em que grupo você está?

Há uma controvérsia teológica histórica envolvendo Agostinho versus Pelágio e Calvino versus Armínio (semi-pelagianismo). A questão envolve a pergunta da salvação: se alguém é verdadeiramente salvo, ele deve perseverar na fé e frutificação?

Os calvinistas fazem fila atrás daqueles textos que afirmam a soberania de Deus e poder conservador (João 10.27-30; Rm 8.31-39; I João 5.13, 18; I Pe 1.3-5) e TEMPOS VERBAIS como os PARTICÍPIOS PASSIVOS PERFEITOS de Ef 2.5, 8.

Os arminianos fazem fila atrás daqueles textos bíblicos que advertem a “agüentar”, “manter-se firme”, ou “continuar” (Mt 10.22; 24.9-13; Marcos 13.13; João 15.4-6; I Co 15.2; Gl 6.9; Ap 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7). Eu pessoalmente não creio que Hb 6 e 10 sejam aplicáveis, mas muitos arminianos usam-nos como uma advertência contra apostasia. A parábola do Semeador em Mt 13 e Marcos 4 dirige-se à questão de crença aparente, como faz João 8.31-59. Como os calvinistas citam os VERBOS DE TEMPO PERFEITO usados para descrever a salvação, os arminianos citam as passagens de TEMPO PRESENTE como I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15.

Este é um exemplo perfeito como sistemas teológicos abusam do método de interpretação texto-prova. Geralmente como um princípio orientador ou texto principal é usado para construir uma rede teológica pela qual todos os outros textos são vistos. Tenha cuidado com redes de qualquer fonte. Elas vêm da lógica ocidental, não da revelação. A Bíblia é um livro oriental. Ela apresenta a verdade em pares cheios de tensão, aparentemente paradoxais. Os cristãos são considerados a afirmar ambos e viver dentro da tensão. O NT apresenta tanto a segurança do crente quanto a exigência por fé e piedade contínuas. Cristianismo é uma resposta inicial de arrependimento e fé seguida por uma resposta contínua de arrependimento e fé. Salvação não é um produto (uma passagem para o céu ou política de seguro contra incêndio), mas um relacionamento. É uma decisão e discipulado. É descrita no NT em todos os TEMPOS VERBAIS:

AORISTO (ação completada), Atos 15.11; Rm 8.24; II Tm 1.9; Tito 3.5

PERFEITO (ação completada com resultados contínuos), Ef 2.5, 8

PRESENTE (ação contínua), I Co 1.18; 15.2; II Co 2.15

FUTURO (eventos futuros ou eventos certos), Rm 5.8, 10; 10.9; I Co 3.15; Fp 1.28; I Ts 5.8, 9; Hb 1.14; 9.28

**10.36** Este versículo é declarado com uma contingência!

■ **“a vontade de Deus”** Veja Tópico Especial em 13.21.

■ **“alcanceis a promessa”** Isto se refere às promessas da nova aliança em Cristo (i.e., 9.15)!

**10.37, 38** Isto é uma citação da Septuaginta de Hc 2.3, 4, mas com as duas últimas orações invertidas para ênfase.

■ **“AQUELE QUE VEM”** O Texto Massorético hebraico tem “o”, mas a Septuaginta Grega torna-o pessoal, que implica o Messias.

### 10.38 “O MEU JUSTO VIVERÁ PELA FÉ”

#### TÓPICO ESPECIAL: CRER, CONFIAR, FÉ E FIDELIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO (אמן)

##### I. Declaração de Abertura

É necessário ser afirmado que o uso deste conceito teológico, tão crucial para o NT, não é tão claramente definido no AT. Está certamente lá, mas demonstrado passagens e pessoas chave selecionadas.

O AT mistura

1. o indivíduo e a comunidade
2. o encontro pessoal e a obediência pactual

Fé é tanto encontro pessoal quanto estilo de vida diário! É mais fácil descrever numa pessoa do que numa forma lexical (i.e., estudo de palavra). Este aspecto pessoal é melhor ilustrado em

1. Abraão e sua descendência
2. Davi e Israel

Estes homens encontraram/se depararam com Deus e suas vidas foram permanentemente mudadas (não vidas perfeitas, mas fé contínua). Testar revelou as fraquezas e pontos fortes de seu encontro de fé com Deus, mas o relacionamento íntimo, confiante continuou através do tempo! Foi testado e refinado, mas continuou como evidenciado por sua devoção e estilo de vida.

##### II. Raiz principal usada

###### A. אמן (BDB 52)

###### 1. VERB

- a. radical *Qal* – apoiar, nutrir (i.e., II Rs 10.1, 5; Ester 2.7, o uso não-teológico)
- b. radical *Nifal* – assegurar-se ou firmar, estabelecer, confirmar, ser fiel ou digno de confiança
  - (1) de homens, Is 8.2; 53.1; Jr 40.14
  - (2) de coisas, Is 22.23
  - (3) de Deus, Dt 7.9, 12; Is 49.7; Jr 42.5
- c. radical *Hifil* – permanecer firme, crer, confiar
  - (1) Abraão creu em Deus, Gn 15.6
  - (2) os israelitas no Egito creram, Êx 4.31; 14.31 (negado em Dt 1.32)
  - (3) israelitas creram que YHWH falou através de Moisés, Êx 19.9; Sl 106.12, 24
  - (4) Acáz não confiou em Deus, Is 7.9
  - (5) qualquer um que crê nisso/nele, Is 28.16
  - (6) crer nas verdades sobre Deus, Is 43.10-12

2. SUBSTANTIVO (MASCULINO) – fidelidade (i.e., Dt 32.20; Is 25.1; 26.2)

3. ADVÉRBIO – verdadeiramente, na verdade, eu concordo, que seja assim (cf. Dt 27.15-26; I Rs 1.36; I Cr 16.36; Is 65.16; Jr 11.5; 28.6). Este é o uso litúrgico de amém no AT e NT.

###### B. אמת (BDB 54) SUBSTANTIVO FEMININO, firmeza, fidelidade, verdade

1. de homens, Is 10.20; 42.3; 48.1

2. de Deus, Êx 34.6; Sl 117.2; Is 38.18, 19; 61.8
3. da verdade, Dt 32.4; I Rs 22.16; Sl 33.4; 98.3; 100.5; 119.30; Jr 9.4; Zc 8.16

C. אמונה (BDB 53), firmeza, estabilidade, fidelidade

1. de mãos, Êx 17.12
2. de tempos, Is 33.6
3. de humanos, Jr 5.3; 7.28; 9.2
4. de Deus, Sl 40.11; 88.12; 89.2, 3, 6, 9; 119.138

III. O uso de Paulo deste conceito do AT

- A. Paulo baseia sua nova compreensão de YHWH e do AT no seu encontro pessoal com Jesus na estrada para Damasco (cf. Atos 9; 22; 26).
- B. Ele encontrou apoio do AT para sua nova compreensão em duas passagens-chave do AT que usam a raiz אמן.
  1. Gn 15.6 – encontro pessoal de Abrão iniciado por Deus (Gênesis 12) resultou numa vida obediente de fé (Gênesis 12-22). Paulo faz alusão a isto em Romanos 4 e Gálatas 3.
  2. Is 28.16 – aqueles que crêem nisso (i.e., pedra angular de Deus testada e firmemente colocada) nunca serão
    - a. Rm 9.33, “envergonhado” ou “desapontado”
    - b. Rm 10.11, o mesmo acima
  3. Hc 2.4 – aqueles que conhecem o Deus fiel devem viver vidas fiéis (cf. Jr 7.28). Paulo usa este texto em Rm 1.17 e Gl 3.11 (também nota em Hb 10.38).

IV. O uso de Pedro do conceito do AT

- A. Pedro combina
  1. Is 8.14 – I Pe 2.8 (pedra de tropeço)
  2. Is 28.16 – I Pe 2.6 (pedra angular)
  3. Sl 111.22 – I Pe 2.7 (pedra rejeitada)
- B. Ele transforma a linguagem única que descreve Israel, “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” de
  - a. Dt 10.15; Is 43.21
  - b. Is 61.6; 66.21;
  - c. Êx 19.6; Dt 7.6

e agora a usa para a fé da igreja em Cristo

V. O uso de João do conceito

A. Seu uso do NT

O termo “creu” é a forma do termo grego (*pisteuō*), que também pode ser traduzido “crer”, “ter fé” ou “confiar”. Por exemplo, o SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado muitas vezes. Em João 2.23-25 há uma incerteza quanto à autenticidade do compromisso da cruz a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo “crer” estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).

B. Seu uso com PREPOSIÇÕES

1. *eis* significa “em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
  - a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
  - b. nEle (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 17.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)

- c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)
  - d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)
  - e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)
  - f. na Luz (João 12.36)
  - g. em Deus (João 14.1)
2. *en* significa “em” como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14
  3. *epi* significa “em” ou “sobre” como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6
  4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gálatas 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10
  5. *hoti*, que significa “crer que”, dá conteúdo quanto ao que crer
    - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
    - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
    - c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
    - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
    - e. Jesus é o Filho de Deus (20.31)
    - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
    - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
    - h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
    - i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, “Eu Sou” (João 8.24; 13.19)
    - j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
    - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

## VI. Conclusão

Fé bíblica é a resposta humana para uma palavra/promessa Divina. Deus sempre inicia (i.e., João 6.44, 65), mas parte desta comunicação Divina é a necessidade para os humanos responderem.

1. confiança
2. obediência pactual

Fé bíblica é

1. um relacionamento pessoal (fé inicial)
2. uma afirmação da verdade bíblica (fé na revelação de Deus)
3. uma resposta de obediência apropriada a ela (fé diária)

Fé bíblica não é uma passagem para o céu ou uma política de seguro. É um relacionamento pessoal, este é o propósito da criação e ser humano feito à imagem e semelhança (cf. Gn 1.26, 27) de Deus. A questão é “intimidade”. Deseja comunhão, não uma certa posição teológica! Mas comunhão com um Deus santo exige que os filhos demonstrem a característica “de família” (i.e., santidade, cf. Lv 19.2; Mt 5.38; I Pe 1.15, 16). A Queda (cf. Gênesis 3) afeitou nossa capacidade para responder apropriadamente. Portanto, Deus agiu em nosso benefício (cf. Ez 36.27-38), dando-nos um “novo coração” e um “novo espírito”, que nos capacita através da fé e arrependimento a ter comunhão com Ele e obedecê-Lo!

Todos os três são cruciais. Todos os três devem ser mantidos. A meta é conhecer a Deus (tanto sentido hebraico quanto grego) e refletir o caráter dEle em nossas vidas. A meta da fé não é o céu algum dia, mas semelhança a Cristo todo dia!

A fidelidade humana é o resultado (NT), não a base (AT) para um relacionamento com Deus: fé humana na Sua fidelidade; confiança humana na Sua confiabilidade. O coração da visão da salvação do NT é que os humanos devem responder inicialmente e continuamente à graça iniciante e misericórdia

de Deus, demonstrada em Cristo. Ele amou, Ele enviou, Ele providenciou; nós devemos responder em fé e fidelidade (cf. Ef 2.8-10)!

O Deus fiel quer um povo fiel para Se revelar a um mundo incrédulo e levá-los a uma fé pessoal nEle.

■ **“MINHA”** há confusão do manuscrito grego quanto ao antecedente deste PRONOME pessoal. Está relacionado a ou “justiça” ou “fé”. Nosso autor usa a ambigüidade das traduções do TM e LXX para enfatizar (1) a vinda do Messias e (2) a necessidade para a fidelidade dos crentes.

Nos manuscritos gregos unciais antigos A & C, “minha” relaciona-se a justiça. Na LXX, Peshita e ms D\*, “minha” relaciona-se a fé. Em P<sup>13</sup>, D<sup>c</sup>, H<sup>c</sup>, K, P e o Textus Receptus “minha” é omitido (seguindo a omissão de Paulo em sua citação de Hc 2.4 em Rm 1.17; Gl 3.11).

O “se” na segunda parte do versículo é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que significa ação potencial.

**10.39** O autor resume sua confiança na perseverança dos leitores (cf. 6.9-12)!

■ **“dos que retrocedem”** Isto é uma alusão a Habacuque 2.4 na LXX “se ele se afastasse, minha alma não tem nenhum prazer nele”. A questão em Hebreus para os crentes é fidelidade até o fim. O grande perigo é “retroceder”.

A questão interpretativa neste versículo é para quem a frase “os que retrocedem” se refere.

1. israelitas na época de Habacuque
2. os dois grupos de Hebreus 6.1-12, um judeu e o outro judeus crentes; um grupo incrédulo tem retrocedido do testemunho claro do evangelho para destruição.
3. os crentes em geral que não se mantêm firmes até o fim em fidelidade

O contexto do livro como um todo e 6.9-12 apóia nº 2.

■ **“perdição”** Este termo é muitas vezes usado para aqueles que não têm vida eterna (cf. Mt 7.13; Fp 1.28; 3.19; II Ts 2.3; I Tm 6.9; II Pe 2.1, 3; 3.7). Isto não deve ser compreendido como uma aniquilação final do descrente, mas a perda da vida física. O mesmo uso metafórico é abundante no AT. Um dos mistérios e dor do Inferno é o seu aspecto eterno (cf. Dn 12.2; Mt 25.46).



**NASB** “mas daqueles que têm fé para a preservação da alma”

**NKJV** “mas daqueles que crêem para a salvação da alma”

**NRSV** “mas entre aqueles que têm fé e assim são salvos”

**TEV** “Antes, nós temos fé e somos salvos”

**NJB** “nós somos o tipo que mantemos a fé até que nossas almas salvas”

O oposto de “retroceder” é fidelidade. Esta citação de Habacuque é usada de uma maneira diferente do que Paulo a usa ao enfatizar a necessidade por fé inicial separada das obras (cf. Rm 1.17; Gl 3.11), enquanto Hebreus a usa para fé contínua. Esta afirmação estabelece o palco para a lista dos fiéis no capítulo 11. Esta lista mostra que fé muitas vezes causa perseguição, até morte. Enfatiza que esses crentes do AT, mesmo em meio a grandes dificuldades (cf. vv. 32, 33) continuaram na fé! O autor de Hebreus afirma sua confiança que seus leitores crentes também continuarão na fé até o fim.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Por que é tão importante que Cristo Se ofereceu “uma vez por todas”?
2. Quando e qual é a salvação suprema, final?
3. Defina a palavra “perfeito” (*telos*) do NT.
4. Qual era o propósito do Dia da Expição? Como os sacrifícios do AT são relacionados com 10.8?
5. Por que o autor atribui passagens do AT para Jesus e o Espírito?
6. A santificação é um ato de uma vez por todas (v. 10) ou um processo (v. 14)?
7. Por que 10.18 é tão significativa?
8. Liste as coisas práticas que nós somos encorajados a implementar em nossas vidas por causa do nosso acesso a Deus através de Cristo?
9. Os versículos 26-29 ensinam apostasia?
10. Por que “congregar” era tanto um problema para os destinatários desta carta?
11. O sofrimento é vontade de Deus? (cf. vv. 32-36).

# HEBREUS 11

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Fé	Por Fé Nós Compreendemos	Lista dos Heróis e Heroínas	Fé	A Fé Exemplar dos Nossos Ancestrais
11.1, 2	11.1-3	11.1-3	11.1, 2	11.1, 2
11.3	Fé no Começo da História		11.3	11.3
11.4-7	11.4-7	11.4-7	11.4 11.5, 6	11.4 11.5,6
	A Fé de Abraão		11.7	11.7
11.8-12	11.8-12	11.8-12	11.8-10	11.8-10
	A Esperança Celestial		11.11, 12	11.11, 12
11.13-16	11.13-16	11.13-16	11.13-16	11.13-16
	A Fé dos Patriarcas			
11.17-22	11.17-22	11.17-22	11.17-19 11.20	11.17-19 11.20-22
		10.26-31	11.21	
	A Fé de Moisés		11.22	
11.23-31	11.23-29	11.23-28	11.23 11.24-26 11.27, 28	11.23-29
	Pela Fé Eles Superaram	11.29-31	11.29	
	11.30-40		11.30, 31	11.30, 31
11.32-38		11.32-38	11.32-35a 11.35b-38	11.32-40
11.39, 40		11.39, 40	11.39, 40	

### **CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)**

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do

autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- A. Capítulo 11 é uma série de exemplos do AT que foram fiéis em situações difíceis (o oposto de II Pedro 2 e Judas). Estes são considerados para encorajar os leitores originais e crentes de todas as eras a permanecer fiéis não importa que circunstâncias físicas possam confrontá-los (cf. 10.32-39).
- B. Também observe que estas não são profissões iniciais de fé, mas vidas de fé sob a Antiga aliança. O fim fiel é a evidência de um começo verdadeiro. Os crentes começam na fé, continuam na fé e morrem na fé. O autor de Hebreus avalia a vida dos crentes a partir de sua conclusão fiel assim como seu começo de fé.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 11.1-7

**<sup>1</sup>Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêm. <sup>2</sup>Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. <sup>3</sup>Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem. <sup>4</sup>Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala. <sup>5</sup>Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus. <sup>6</sup>De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. <sup>7</sup>Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.**

**11.1 “fé”** Isto não é uma definição teológica de fé, mas uma figura da obra exterior dela. O termo é usado vinte e quatro vezes neste capítulo. A partir do AT a idéia fundamental é “fidelidade” ou “digno de confiança”. Isto é o oposto de apostasia. O termo grego para “fé” (*pistis*) é traduzido por termos ingleses: “fé”, “crença” e “confiança”. Fé é uma resposta humana à fidelidade de Deus e Sua promessa. Nós confiamos na Sua confiabilidade, não na nossa. Seu caráter é a chave.



NASB, NRSV	“certeza das <i>coisas</i> esperadas”
NKJV	“substância das coisas esperadas”
TEV	“ter certeza das coisas pelas quais nós esperamos”
NJB	“garantia das bênçãos pelas quais nós esperamos”

Este termo grego para “certeza” (*hupostasis*) basicamente significa “colocar debaixo” ou “permanecer debaixo”, desse modo dando a base ou fundação subjacente de algo. Portanto, tinha uma variedade ampla de

significados no mundo antigo. Era especialmente comum nos escritos filosóficos gregos para denotar a manifestação clara de algo. Era aquilo que era real e verdadeiro versus o irrealizado.

1. Em Hb 1.3 refere-se à essência
2. Em Hb 3.14 refere-se à realidade da confissão/profissão dos crentes
3. Em Hb 11.1 refere-se às promessas do evangelho vividas no presente, mas não consumadas até o futuro.

Este termo tem sido encontrado nos papiros egípcios significando “um feito de título” (cf. NJB). Neste sentido reflete o uso de Paulo para o Espírito como um “penhor” (II Co 1.22; 5.5; Ef 1.4).

O termo grego usado na LXX sugere que ele regularmente traduz *tōhelet* (*The Cambridge History of the Bible* [História da Bíblia de Cambridge], p. 9), que denotava “uma atitude paciente e confiante esperando por algo, um estado de expectativa confiante (i.e., esperança). Lembre que os autores do NT eram pensadores hebreus escrevendo no grego coinê e usando as tradições de tradução da Septuaginta.

Alguns têm visto os significados mais claros neste contexto refletidos na citação do AT em 10.38 (Hc 2.2-4). Capítulo 11 é uma lista de exemplos daqueles que não “retrocederam”. Este texto é o oposto do que os primeiros leitores em perigo estavam fazendo.

■ **“convicção”** Esta palavra ocorre somente aqui no NT. refere-se a “prova por teste”. As duas frases no v. 1 são paralelas (ambas PARTICÍPIOS PRESENTE PASSIVO); portanto, “certeza” e “convicção” são unidas estritamente e delas os fiéis vivem suas vidas.

■ **“fatos que se não vêm”** Os seguintes exemplos são pessoas que vivem em (1) esperança nos atos presentes e futuros de Deus e (2) confiança nas promessas espirituais de Deus (cf. 10.23). A visão de mundo deles guiam suas decisões diárias, não circunstâncias, materialismo ou egocentrismo.

A realidade física é subserviente à realidade espiritual invisível (cf. v. 3). A realidade física é conhecida pelos cinco sentidos, e não é eterna, mas passageira. A realidade eterna é invisível (cf. v. 27) e, portanto, deve ser conservada por fé, não por vista. Entretanto, é tão real e verdadeira para os crentes que controla e exige suas prioridades.

## 11.2

NASB	“ganharam aprovação”
NKJV	“obtiveram uma <i>bom</i> testemunho”
NRSV	“receberam aprovação”
TEV	“ganharam aprovação de Deus”
NJB	“são reconhecidos”

Isto é similar ao uso de Paulo de “fé” em Rm 1.17; Gl 3.11. Suas vidas de fé não os salvaram, mas evidenciaram o Espírito de Deus neles (cf. Tiago 2.14-26).

## 11.3

NASB, NKJV,	
NRSV	“mundos”
TEV, NIV	“o universo”
NJB	“as eras”

Este é um dos termos gregos (*kosmos*, cf. 1.6 e *aiōn*, aqui) usados para designar este campo físico presente. Este “*aiōn*” refere-se aos tempos espirituais e estações espirituais incluindo tanto campos físicos quanto espirituais (cf. 1.2; 6.5; Rm 12.2; I Co 1.20; 2.6, 8; 3.18; II Co 4.4; Ef 1.21; 6.12). Veja Tópico Especial em 1.2.

■ **“palavra de Deus”** Este não é o termo grego *logos* mas *rhēma* que é usado para a palavra falada. Isto então refere-se à criação por *ordem*, a palavra falada (cf. Gn 1.3, 6, 9, 14, 20, 24; Sl 33.6, 9). A partir de Hb 1.2 nós sabemos que o *logos* de Deus foi o agente de criação do Pai (cf. João 1.1, 10; I Co 8.6; Cl 1.16).

Esta afirmação de fé torna-se a visão de mundo da qual os crentes vivem suas vidas terrenas. Isto não rejeita a pesquisa científica, mas a coloca dentro de uma perspectiva de fé. Os crentes permitem que a ciência descubra os mecanismos da ordem criada (revelação natural), mas afirmam ultimidade a Deus somente (veja John L. Walton, *The Lost World of Genesis* [O Mundo Perdido de Gênesis], Que é revelado na Bíblia e supremamente em Jesus Cristo.

■ **“de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”** Isto não é fundamentalmente uma afirmação da criação *ex nihilo* (criação do nada), mas um exemplo da realidade versus irrealdade do v. 1. Os crentes afirmam o que eles não têm pessoalmente visto ou experimentado baseados na revelação de Deus. Isto não é tanto uma teologia de credo quanto uma vida de fé e esperança.

**11.4 “Abel”** Este foi o segundo filho de Adão e Eva, que foi morto por seu irmão, Caim (cf. Gn 4.3ss).

■ **“mais excelente sacrifício”** Não foi o tipo de sacrifício que Caim e Abel ofereceram que causou a distinção, mas a atitude (fé) no que foi dado. Este não pode ser um texto-prova para a superioridade de um sacrifício de sangue.

■ **“mesmo depois de morto, ainda fala”** Isto está registrado em Gn 4.10; Hb 12.24. No contexto isto é uma afirmação de fé que enfrenta a morte e triunfa sobre ela. Os leitores estavam retrocedendo da perseguição. Eles devem, como Abel, ter fé.

**11.5 “Enoque”** Ele foi o primeiro homem depois da queda não tocado pela morte (cf. Gn 5.24). O AT não dá detalhes sobre as circunstâncias mas afirma que ele “andou” com Deus.

■ **“foi trasladado”** Isto significa “mudado para um outro lugar”. Isto não é uma “ressurreição” mas uma “translação” como Elias (cf. II Rs 2.11). Há uma distinção clara na Bíblia entre

1. pessoas trazidas de volta para vida (reanimação)
2. pessoas levadas para o céu sem morte física (translação)
3. Jesus tendo um novo corpo espiritual (ressurreição)

■ **“haver agradado a Deus”** Isto segue a Septuaginta, mas o TM tem “andou com Deus”

**11.6 “sem fé é impossível agradar a Deus”** Esta é a afirmação-chave desta unidade literária. Não é apenas fé inicial, mas fé perseverante. Todos estes exemplos permaneceram fiéis até o fim da vida, não importa como esse fim veio. Fé é a maneira que os humanos crêm, recebem, aceitam as promessas de Deus. Salvação e discipulado são ambos impossíveis sem fé. Fé nas ações de Deus no passado (criação, revelação); fé na presença de Deus no presente (perseguição, sofrimento, até morte); fé nas ações prometidas de Deus no futuro (salvação, céu).

Para “impossível” veja nota completa em 6.6.

■ **“creia”** A palavra grega *pistis* é traduzida por três termos ingleses: “ter fé”, “crer” e “confiar”. O foco não está em fatos cognitivos somente, mas confiança pessoal na confiabilidade de Deus; ter fé na Sua fidelidade! Não apenas uma afirmação, mas um estilo de vida.

O termo “deve” é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO, que significa “é obrigatório”, “é necessário”.

Fé é necessária!

■ **“que se torna galardoador dos que o buscam”** Isto se refere tanto a uma resposta de fé inicial quanto uma resposta de fé contínua

**11.7 “divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam”** Aqui está a fé padrão. Estes santos do AT agiram no que eles tinham recebido de Deus. Suas ações provaram que sua fé não era meras palavras! Você pode imaginar o ridículo e a humilhação que Noé experimentou ao construir um barco tão grande, tão longe da água para guardar animais!

■ **“arca”** Isto não é um barco manobrável, mas um navio considerado para flutuar como um troco. O termo era usado para uma “caixa” como a arca da aliança.

■ **“pela qual condenou o mundo”** Como Noé condenou o mundo? Há duas possibilidades: (1) por suas ações de fé e (2) por sua pregação (cf. II Pe 2.5).

■ **“se tornou herdeiro da justiça”** Em Gênesis 6-8 Noé é o primeiro homem da Bíblia chamado “justo” (cf. II Pe 2.5). Não significa impecabilidade, mas que Noé andou na luz que ele tinha em fé e confiança em Deus. Como a fé de Abraão foi depois contada a ele como justiça (cf. Gn 15.6), assim também, foi a de Noé. Para um estudo de palavra sobre “justiça” veja Tópico Especial em 1.9.

#### **ARA TEXTO: 11.8-12**

**<sup>8</sup>Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. <sup>9</sup>Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; <sup>10</sup>porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador. <sup>11</sup>Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. <sup>12</sup>Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa COMO AS ESTRELAS DO CÉU E INUMERÁVEL COMO A AREIA QUE ESTÁ NA PRAIA DO MAR.**

**11.8 “Abraão....obedeceu”** De algumas maneiras estes camafeus são representações idealizadas das vidas desses homens. O AT é único na literatura antiga em que registra tanto o negativo quanto o positivo sobre seus personagens. Abraão é uma mistura estanha de medo e fé

1. Medo

- a. Deus disse deixe sua família; ele levou seu pai e Ló
- b. Deus prometeu um filho; ele tentou produzir um filho através da serva de Sara e depois tentou dar Sara para tanto um rei egípcio quanto filisteu a fim de salvar sua própria vida

2. Fé

- a. Ele deixou Ur
- b. Ele creu que Deus lhe daria descendentes
- c. Ele disposto a oferecer Isaque (cf. Gn 22)

Deus não está procurando “super santos”, mas humanos defeituosos que respondam a Ele em arrependimento e fé e vivam para Ele apesar das circunstâncias.

**11.9 “peregrinou na terra da promessa”** Este é o termo “residir temporariamente”, que significa que ele

não tinha direitos como um cidadão (cf. v. 13).

**11.10 “aguardava”** Isto é um IMPERATIVO MÉDIO (depoente) INDICATIVO. Ele se manteve aguardando.

■ **“a cidade”** Isto é uma metáfora bíblica comum (cf. 11.16; 12.22; 13.14; João 14.2; Gl 4.26; Ap 3.12; 21.12), que se refere ao lugar da habitação de Deus com os humanos novamente, como no Éden.

Abraão viveu sua vida pela fé olhando não a realidade corrente, mas a realidade prometida. A fé diz “este mundo não é meu lar”; a fé diz “as promessas de Deus são certas”; a fé diz “realidade não o que eu vejo, mas o que Deus diz”!

### **TÓPICO ESPECIAL: AS DUAS CIDADES**

- A. Mateus 24-27 são uma unidade literária posicionada na conclusão de uma série de oráculos de juízo contra as nações dos arredores encontradas em Isaías 13-23. Juízo não é a última palavra! O Deus de graça e misericórdia tem um plano redentivo, inclusivo, eterno!
- B. Esta seção inteira é um jogo sobre duas cidades.
1. as cidades formadas pelos humanos caídos filhos de Caim, que tentam satisfazer suas necessidades completamente nos seus próprios recursos (i.e., Gênesis 10-11).
  2. a cidade de Sião, onde Deus habita (i.e., acima das asas dos dois querubins sobre a Arca da aliança no santuário interno mais santo do templo em Jerusalém) e onde o Seu povo (judeu e gentio) vêm a Ele e O adoram (cf. 2.2-4; 19.18-25; Hb 11.10; 12.22; 13.14; Ap 21.1, 2).
- C. Cidades representam grupos/nações de pessoas.

#### **Cidades Humanas**

1.7,8, queimadas cidades judaicas  
1.21, a cidade fiel se tornou uma prostituta  
6.11, cidades judaicas devastadas  
14.17, 21, todas cidades devastadas  
14.31, cidades da Filístia  
17.1-3, 9, cidades da Síria destruídas  
19.2, cidades do Egito destroem-se uma à outra  
  
22.2, 9, a cidade exultante, Jerusalém cai  
23, Tiro destruída  
24.1-25.5, destruição universal das cidades  
25.10-12, Moabe e seu palácio, cidades fortificadas pisadas  
26.5, a cidade inatacável, provavelmente Moabe  
27.10, cidades fortificadas caem  
29.1, “Ariel” (Jerusalém)  
33.2, 19, a cidade jubilosa (Jerusalém)  
48.2, a cidade santa, mas no nome apenas

#### **Cidade de Deus**

1.26, a cidade da justiça, uma cidade fiel  
  
19.18-22, cidades egípcias adoram a Deus  
19.23-25, todo Egito e Assíria incluídos no povo de Deus  
  
25.6-9, banquete no monte de Deus (i.e., Jerusalém)  
26.1, uma cidade forte, Jerusalém, restaurada  
  
45.13, Minha cidade (cf. 44.23)  
52.1-6, a cidade santa  
60.14, a cidade do SENHOR  
62.12, a cidade não abandonada

**11.11 “Sara”** Alguns manuscritos gregos antigos (P<sup>46</sup>) acrescentam “estéril”. É significativo que nenhuma das esposas dos patriarcas (exceto Léia) pôde conceber sem a ajuda de Deus. Também, nenhum dos filhos primogênitos foram os herdeiros da promessa. Deus agiu para mostrar que Ele estava no controle!

Sara, como Abraão, era uma mistura de medo e fé. Ela deu a Abraão sua serva; ela também sorriu da promessa de Deus (cf. Gn 18.12)

■ **“pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa”** Ela agiu baseada na promessa de Deus, não na realidade corrente. Esta frase é similar a 10.23 (cf. 6.17, 18). Os leitores devem também agir desta maneira.

**11.12 “COMO AS ESTRELAS DO CÉU E INUMERÁVEL COMO A AREIA QUE ESTÁ NA PRAIA DO MAR”** Isto era parte da promessa de Deus a Abraão, Isaque e Jacó (cf. Gn 15.5; 22.17; 32.12). Lembre que todas as suas esposas (exceto Léia) eram estéreis.

**ARA TEXTO: 11.13-16**

<sup>13</sup>Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. <sup>14</sup>Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. <sup>15</sup>E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. <sup>16</sup>Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

**11.13 “Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas”** Este é o coração da comparação das pessoas de fé no capítulo 11 aos destinatários judeus crentes que estavam prestes a “retroceder” (cf. 10.38; também II Pe 2.20-22).

■ **“vendo-as...e saudando...confessando”** Observe as três frases descritivas, paralelas!

■ **“que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra”** Literalmente, residentes estrangeiros que não tinham direitos como cidadãos (cf. LXX Gn 23.4; Sl 39.12; Fp 3.20; I Pe 2.11). Realidade física não é a realidade verdadeira, eterna. Este mundo não era o lar deles.

**11.15 “se”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE chamada “contrária ao fato”. Eles saíram e não voltaram!

**11.16** A realidade verdadeira é espiritual, como visto na metáfora da cidade celestial cujo construtor e criador é Deus (cf. 11.10). Deus responde à confiança e fé (cf. 2.11; 11.2, 39; 13.14). “Pátria” e “cidade” (v. 10) são teologicamente paralelos como lugares preparados por Deus para Seus filhos da fé!

**ARA TEXTO: 11.17-22**

<sup>17</sup>Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, <sup>18</sup>a quem se tinha dito: **EM ISAQUE SERÁ CHAMADA A TUA DESCENDÊNCIA;** <sup>19</sup>porque considerou que Deus era poderoso até para

**ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.** <sup>20</sup>Pela fé, igualmente **Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.** <sup>21</sup>Pela fé, **Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.** <sup>22</sup>Pela fé, **José, próximo do seu fim, fez menção do êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.**

**11.17 “quando posto à prova”** Quando alguém compara Gn 22.1 com Mt 6.13 e Tiago 1.13, 14, há uma aparente contradição. Entretanto, há duas palavras no grego para “provar” com conotações diferentes. Uma é para provar para destruição (*peirazō*) e a outra é provar com a intenção de aprovação e fortalecimento (*dokimazō*). Veja Tópico Especial em 2.18.

Deus providencia oportunidades para Seus filhos demonstrarem e cultivarem a fé deles (cf. Gn 22.1; Êx 15.25; 16.4; 20.20; Dt 8.2, 16; 13.3; Jz 2.22; II Cr 32.31. Provas se tornam ou uma pedra de tropeço ou um degrau.

■ **“estava mesmo para sacrificar o seu unigênito”** O nível da fé de Abraão é visto na sua disposição para devolver a Deus o filho da promessa que ele tinha esperado por treze anos (cf. Tiago 2.21).

O uso de *monogenēs* (“unigênito”) em relação a Isaque não pode significar “unigênito” visto que Abraão teve outros filhos. Certamente significa “o filho da promessa”, “o único filho”. Este também é o significado de João 3.16.

**11.18** Isto é uma citação de Gn 21.12, que veio antes da prova!

**11.19 “ressuscitá-lo dentre os mortos”** Abraão esperava que Isaque retornasse com ele (cf. Gn 22.5). O texto não afirma como isto aconteceria. Hebreus afirma que ele pode ter esperado uma ressurreição.

■ **“figuradamente”** O autor vem usando o AT como um tipo ou prefiguração da realidade corrente (cf. 9.9; 10.1; 11.19). Aqui o tipo parece ser que Abraão ofereceu o filho da promessa, assim também, Deus oferece Seu Filho como uma demonstração do Seu amor, misericórdia e graça!

**11.20** A bênção de Isaque para seus filhos é encontrada em Gn 27.27ss, enquanto a primeira bênção de Jacó está em Gn 48.14 para os filhos de José e depois em Gênesis 49 para seus outros filhos. A bênção uma vez dada não era revogável. Este é um exemplo de como o autor está tratando a história do AT de uma maneira seletiva (como Crônicas). Ele está apenas mencionando os aspectos positivos.

**11.21 “apoiado sobre a extremidade do seu bordão”** Isto é uma citação da Septuaginta de Gn 47.31. O Texto Massotético hebraico tem “curvou-se na cabeceira da cama”. As palavras hebraicas para “cama” e “bordão” têm a mesmas consoantes hebraicas, (mth), somente os últimos pontos vocálicos são diferentes. A partir do contexto do AT Jacó está de algum modo reconhecendo o cumprimento do sonho de José (cf. Gn 37.5-11), desse modo reconhecendo a autoridade civil de José através de profecia e reconhecendo José como um “libertador” do Seu povo, como Moisés e Josué e o Messias por vir.

**11.22 “deu ordens quanto aos seus próprios ossos”** Eles deviam ser levados do Egito e enterrados na Terra Prometida depois do Êxodo (cf. Gn 50.24, 25; Êx 13.19; Js 24.32).

**ARA TEXTO: 11.23-29**

<sup>23</sup>Pela fé, **Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram**

que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei. <sup>24</sup>Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, <sup>25</sup>preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; <sup>26</sup>porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. <sup>27</sup>Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível. <sup>28</sup>Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas. <sup>29</sup>Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.

**11.23 “por seus pais”** A Septuaginta tem “pais”, enquanto o Texto Massorético hebraico tem apenas “mãe”.

■ **“porque viram que a criança era formosa”** A tradição judaica diz que Moisés era uma criança fisicamente bonita. Que pais não acham seu filho é bonito? Mas este não é o ponto teológico. Esta era uma criança especial, enviada de Deus.

■ **“não ficaram amedrontados pelo decreto do rei”** O autor menciona esta frase com um olho para seus leitores correntes (cf. v. 27).

**11.24 “filho da filha de Faraó”** Isto era uma designação oficial egípcia e título de autoridade.

**11.25, 26** Novamente o autor faz uma conexão ao enfrentamento da tentação dos seus leitores. Eles devem manter seus olhos nas promessas de Deus futuras, certas, não nas circunstâncias correntes. Lealdade a Cristo é fundamental!

**11.27 “abandonou o Egito”** Isto parece referir-se à fuga de Moisés para Midiã, não ao Êxodo (cf. Êx 2.14, 15). Novamente o autor é desenhando uma figura um tanto idealizada do propósito de Moisés.

■ **“como quem vê aquele que é invisível”** Os israelitas acreditavam que ver YHWH causava morte, por causa da Sua santidade (cf. Gn 16.13; 32.30; Êx 3.6; 33.17-23; Jz 6.22, 23; 13.22; I Rs 19.11-13; Atos 7.32).

**11.28** Isto é uma alusão a Êxodo 12. Esta última praga afetou todos do Egito incluindo a terra de Gósen. Até os hebreus tiveram que obedecer as instruções de Deus agir na fé a fim de ser evitada a visita do anjo da morte.

■ **“primogênitos”** Veja Tópico Especial em 1.6.

■ **“o exterminador”** Isto se refere ao Anjo da Morte (cf. LXX, Êx 12.23; II Sm 24.16, 17)

**11.29** Isto é um resumo do relato encontrado em Êx 14.21ss.

**ARA TEXTO: 11.30-31**

<sup>30</sup>Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias. <sup>31</sup>Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

**11.30 “ruíram as muralhas de Jericó”** (cf. Js 6.20; II Co 10.4).

**11.31 “Raabe, a meretriz”** Esta cananéia tornou-se uma crente (Tiago 2.25). É ainda possível que ela seja listada na linhagem do Messias em Mt 1.5.

**ARA TEXTO: 11.32-38**

<sup>32</sup>E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, <sup>33</sup>os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, <sup>34</sup>extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. <sup>35</sup>Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; <sup>36</sup>outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. <sup>37</sup>Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados <sup>38</sup>(homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

**11.32 “Gideão”** (cf. Jz 6-8)

■ **“Baraque”** (cf. Jz 4, 5)

■ **“Jefté”** (cf. Jz 11, 12)

■ **“Davi”** (cf. I Sm 16.1)

■ **“Samuel”** (cf. I Sm 1.20)

**11.33 “a justiça”** Veja Tópico Especial em 1.9.

■ **“fecharam a boca de leões”** Isto poderia se referir a Sansão, Davi, Daniel ou um evento desconhecido.

**11.34 “extinguiram a violência do fogo”** Esta referência ao resgate do fogo pode referir-se especificamente a Daniel 3 ou a algum evento histórico desconhecido. Há ainda uma possibilidade de que este resgate é mencionado em I Co 13.3. Entretanto, há um problema do manuscrito grego relacionado a I Co 13.3. Os manuscritos gregos P<sup>46</sup>, κ, A, B têm “que eu deveria me vangloriar” (*kauchēsōmai*) ou C, D, F, G, K e L têm “que eu deveria ser queimado” (*kautēsōmai*). O primeiro tem (1) os melhores manuscritos e (2) o termo é usado frequentemente por Paulo.

■ **“da fraqueza tiraram força”** (cf. II Co 12.9)

**11.35 “Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos”** Teologicamente falando isto não é ressurreição mas reanimação (cf. I Rs 17.17-23; II Rs 4.31-37). Houve apenas uma ressurreição que resultou num corpo eterno, Jesus.

■

**NASB, NKJV**

**NRSV** “uma ressurreição melhor”

**TEV, NJB** “uma vida melhor”

A referência é a honra e vitória da morte de um mártir. No mistério do plano e vontade de Deus para

este planeta caído alguns são fisicamente restaurados (i.e., “mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos”) e alguns não são. O primeiro é ótimo e maravilhoso, mas o segundo é um testemunho de fé ainda mais poderoso, fé até o fim.

Isto pode se relacionar com recompensas espirituais, mas não se for o caso a chave é o coração da fé, não as circunstâncias da morte de alguém. Os cristão são convocados a viver corajosamente por sua fé (em YHWH e Jesus). A vitória é a fidelidade deles! YHWH é fiel às Suas promessas; Jesus é fiel em Suas ações; os crentes devem ser fiéis na sua caminhada de fé. Para “melhor” veja nota completa em 7.7.

**11.36 “escárnios e açoites”** Isto é possivelmente uma referência ao período macabeu (cf. I Mac 1.62-64; 7.34; II Mac 6.18-20; 7.1-42).

**11.37 “Foram apedrejados”** A tradição diz que Jeremias foi apedrejado no Egito pelos judeus. Um sacerdote (não o escritor o escritor do AT) chamado Zacarias é registrado como sendo apedrejado em II Cr 24.20, 21; Lucas 11.51.

■ **“serrados pelo meio”** A tradição (*Ascensão de Isaiás* 5.1-14) diz que Isaiás foi colocado num tronco oco e serrado em dois por ordem de Manassés.

■ **“provados”** Isto parece uma afirmação um tanto geral em meio a várias afirmações muito específicas de perseguição e tortura. O manuscrito antigo do Papiro P<sup>46</sup> omite a frase. Críticos textuais têm conjecturado que visto que a frase conectada “serrados pelo meio” (*epristhēsan*) é muito similar a esta frase “provados” (*epeirasthēan*) que possivelmente uma adição de copista ocorreu cedo nas tradições textuais. Há muitas variações nos manuscritos gregos (ordens dos termos, tempo dos termos). O texto grego da quarta da edição da United Bible Societies omite a frase.

■ **“mortos a fio de espada”** (i.e., I Rs 19.10, 14; Jr 2.30; 26.23).

**11.38** Isto descreve a história terrível da perseguição dos seguidores de Deus. Por que os leitores correntes deveriam estar surpresos nas suas perseguições?

#### **ARA TEXTO: 11.39-40**

**<sup>39</sup>Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, <sup>40</sup>por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.**

**11.39 “obtiveram bom testemunho”** Isto liga de volta ao v. 2 (cf. 2.11). Vidas vividas na fé, mesmo em meio a terríveis circunstâncias, agradam a Deus.

**11.40** As promessas de Deus unem todos os crentes de todas as eras, todas as raças, todas as camadas sócio-econômicas, todos os níveis educacionais (cf. Gl 3.28; Cl 3.11). Todas estas pessoas do AT aguardaram o novo dia de Deus. Veio em Cristo em Belém e será consumado em Cristo do céu abrindo de repente o céu do oriente! Sua ressurreição é a esperança a que todos os crentes, AT e NT, aguardam na fé (cf. I João 3.2).

■ **“superior”** Veja nota completa em 7.7.

■ **“aperfeiçoados”** Veja nota completa em 10.1.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

12. Defina as palavras hebraica e grega para fé.
13. O que as palavras *ordem e ex nihilo*?
14. Deus prova os crentes (cf. 11.17 versus Tiago 1.13, 14)?
15. Há uma honra especial para perseguição? Todos os cristãos são perseguidos?
16. Por que o autor atribui de Hebreus escreve esta lista de fé?

# HEBREUS 12

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Disciplina do Senhor	A Corrida da Fé	Exortações e Advertências	Deus nosso Pai	Os Exemplos de Jesus Cristo
12.1-3	12.1, 2	12.1, 2	12.1, 2	12.1-4
	A Disciplina de Deus			
	12.3-11	12.3-11	12.3-11	
12.4-11				Instrução Paternal de Deus
				12.5-13
12.12-13	12.12-17	12.12-13	12.12-13	
Advertência contra Rejeitar a Graça de Deus				Infidelidade é Punida
12.14-17		12.14-17	12.14-17	12.14-17
	A Companhia Gloriosa			As Duas Alianças
12.18-24	12.18-24	12.18-24	12.18-21	12.18-29
	Ouçã a Voz Celestial		12.22-24	
12.25-29	12.25-29			
		12.25-29	12.25-27	
			12.28-29	

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

**ARA TEXTO: 12.1, 2**

**<sup>1</sup>Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, <sup>2</sup>olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.**

**12.1 “Portanto”** O versículo 1 é um composto triplo incomum (*toigaroun*) encontrado somente aqui e em I Ts 4.8. Baseado nos exemplos precedentes de fidelidade, os leitores devem viver vidas piedosas que ajudam e encorajam outros.

■ **“nuvem”** “Nuvem” é frequentemente usada metaforicamente na literatura grega para um grupo de pessoas (cf Heródoto VIII.109).

■ **“testemunhas”** Este termo pode significar

1. uma testemunha legal na corte
2. alguém que compartilha o que viu, conheceu ou experimentou
3. alguém que foi morto (martirizado) por sua fé em Cristo
4. expressão metafórica dos exemplos de fé no capítulo 11

Por causa do contexto do capítulo 11, parece melhor ver este versículo não como ensinando que “eles” nos vigiam, mas que devemos olhar para suas vidas de fidelidade como exemplos para seguir (Bíblia de Estudo NASB, p. 1798). Este versículo é muitas vezes usados, eu acho, incorretamente, para apoiar a visão de que nossos entes queridos crentes mortos no céu observam nossas vidas na terra. Os crentes certamente conheceram uns aos outros e serão reunidos em comunhão no Dia da Ressurreição, mas a Bíblia é silenciosa sobre uma reunião na morte ou seu poder ver a vida dos entes queridos na terra.

*The Handbook on the Letter to the Hebrews* [O Manual sobre a Carta aos Hebreus] de Ellingworth e Nida, da United Bible Society, faz uma interpretação contrária, “O pensamento é que os heróis do AT estão observando como o escritor de Hebreus e seus correm sua corrida na vida cristã, visto que a própria salvação deles está ligada com aquela dos cristãos (11.40)” (p. 287).

■ **“desembaraçando-nos”** Isto é traduzido como um SUBJUNTIVO, mas o primeiro VERBAL é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. O SUBJUNTIVO não aparece até “corramos”.

Observe o que os crentes deveriam fazer à luz das testemunhas fiéis do AT.

1. colocar de lado todo embaraço, v. 1
2. colocar de lado todo pecado que tão facilmente nos atrapalha, v. 1
3. correr a corrida da fé com perseverança, v. 1
4. fixar nossos olhos em Jesus, v. 2

■ **“desembaraçar”** Isto é PARTICÍPIO AORISTO MÉDIO significando “colocar de lado como uma vestimenta” (cf. Atos 7.58). Esta forma gramatical implica uma decisão pessoal (i.e., voz MÉDIA), decisiva (i.e., TEMPO AORISTO). Entretanto Paulo usou o termo figuradamente num sentido ético (cf. Rm 13.12; Ef 4.22, 25; Cl 3.8, 9 e “vestir” em Ef 4.24; Cl 3.10, 12, 14). Os cristãos devem estar ativamente envolvidos na sua salvação gratuita (cf. Fp 2.12,13). Há uma corrida a ser corrida, um testemunho a ser feito, uma luta a ser lutada (i.e., Fp 3.12-14)!



<b>NASB</b>	<b>“todo embaraço”</b>
<b>NKJV, NRSV</b>	<b>“todo peso”</b>
<b>TEV</b>	<b>“tudo que entra no caminho”</b>
<b>NJB</b>	<b>“tudo que nos sobrecarrega”</b>

Este termo é literalmente “gordo” ou “peso”. Aqueles que participavam das competições atléticas gregas corriam quase nus. É usado

1. literalmente para corpo gordo
2. para pesos de treinamento atlético
3. metaforicamente na literatura grega como orgulho
4. filosoficamente como ter cuidado com “o bom” como o inimigo de “o melhor”

■ **“o pecado”** Isto ou se refere a (1) natureza pecaminosa; (2) um pecado assediador; (3) incredulidade; ou (4) este contexto único pode dar o significado acrescentado de “retroceder” (cf. 10.38). Esta carta/livro/sermão é dirigido aos crentes judeus e incrédulos judeus.



<b>NASB</b>	<b>“tão facilmente nos atrapalha”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“tão facilmente nos prendem”</b>
<b>NRSV, NJB</b>	<b>“que se agarram tão de perto”</b>
<b>TEV</b>	<b>“que se agarram a nós tão firmemente”</b>

O manuscrito antigo do papiro P<sup>46</sup> tem “facilmente distrai”. Este referência é para qualquer coisa que confunde o crente na corrida da vida. Pode ser um pecado recorrente, um desejo fora de equilíbrio ou ainda a presença de muitas coisas boas – qualquer coisa que os faz negligenciar as coisas para as quais eles são dotados e chamados por Deus.

■ **“corramos”** Isto é um PRESENTE ATIVO SUBJUNTIVO, que fala de uma ação contínua mas com um nota de contingência. Isto certamente encaixa a ênfase global das quatro advertências dirigidas aos crentes judeus que estavam “retrocedendo” de Cristo e do evangelho.

■ **“perseverança”** Este capítulo pode ser um jogo rabínico na palavra “suportar” (SUBSTANTIVO, cf. 10.32, 36), que significa “voluntário, agressivo (ATIVO), perseverança paciente (passivo)”. O VERBO nos vv. 2, 3 e 7 e o SUBSTANTIVO no v. 1. Este é o tema do livro e especialmente estes últimos poucos capítulos – persista!

■ **“a carreira”** O termo grego *agōna* é um termo atlético do qual nós obtemos o termo inglês “agonia”. É muitas vezes usado como um percurso fixo para uma corrida.

■ **“que nos está proposta”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO (depoente). A vida cristã é muitas vezes caracterizada como uma competição atlética (cf. I Co 9.25; Fp 1.30; II Tm 2.5; corrida, I Co 9.24, 26; Gl 2.2; 5.7; Fp 2.16; boxe, I Co 9.26; I Tm 1.18; 6.12; II Tm 4.7; luta, Ef 6.12).

**6.12 “olhando firmemente para Jesus”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO significando “olhando atentamente”. Observe que nós O observamos – não a multidão, não as circunstâncias, não nós mesmos. Isto pode ser figurativo de constantemente focar na nova aliança (o evangelho).



NASB	“o autor e aperfeiçoador da fé”
NKJV	“o autor e finalizador da <i>nossa</i> fé”
NRSV	“o pioneiro e aperfeiçoador da <i>nossa</i> fé”
TEV	“de quem a <i>nossa</i> fé depende do começo ao fim”
NJB	“que nos guia na <i>nossa</i> fé e a leva à perfeição”

Este primeiro termo (*archēgos*) é usado em 2.10 para Jesus como autor da salvação; em Atos 3.15 para Jesus como o Príncipe (autor) da vida; em Atos 5.31 para Jesus como Príncipe (líder) e Salvador. Veja Tópico e Especial em 2.10.

A segunda palavra (*teleiōtēs*) significa “o que completa e aperfeiçoa”. Refere-se ao acabamento da tarefa redentiva designada de Deus. Num sentido e como o título Alfa e Ômega (cf. Ap 1.8), o Primeiro e o Último (cf. Ap 1.17; 2.8). Este autor usa o conceito de “aperfeiçoar” muitas vezes no livro (cf. 2.10; 5.9; 6.1; 7.11, 19, 28; 9.9; 10.1, 14; 11.40; e aqui). Veja Tópico Especial em 7.11.

■ “fé” *Pistis* pode referir-se a

1. um relacionamento pessoal com Cristo
2. um vida de fiel semelhança a Cristo
3. doutrina cristã (cf. Judas 3, 20)

Cristianismo é uma pessoa a ser recebida, a verdade sobre essa pessoa a ser crida (o evangelho) e uma vida como dessa pessoa a ser vivida (i.e., semelhança a Cristo)

■ “da alegria” A PREPOSIÇÃO *anti* normalmente significa “devido a” ou “por causa de”, mas pode também significar “em vez de”. O primeiro se referiria a Cristo deixando o céu (cf. Fp 2.5-11), o segundo à alegria de Ele na redenção e ascensão consumada (cf. Is 53.10-12).

■ “que lhe estava proposta” Esta palavra ocorre no v. 1 referindo-se à luta (corrida) da vida cristã. Agora o termo é usado novamente para a luta de Jesus dando Sua vida por nós. Esta é maneira do autor de instar os crentes judeus a perseverar. Jesus fez Sua parte; eles devem fazer a deles. Quando ele terminou houve grande alegria, assim também, se eles terminarem o percurso.

■ “a cruz” Os rabinos do tempo de Jesus viam isto como uma maldição de Deus por causa de suas interpretações de Dt 21.23. Paulo diz que Jesus levou esta maldição da Lei por nós (cf. Gl 3.13).

■ “não fazendo caso da ignomínia” A cruz é a evidência objetiva do amor do Pai e do Filho (cf. João 3.16 e Rm 5.8). Esta é uma palavra grega forte. Jesus olhou para o resultado glorioso da Sua humilhação (cf. Is 53.10-12). A cruz não foi fácil, o preço da redenção não foi barato!

■ “está assentado à” Isto é um PERFEITO ATIVO INDICATIVO que enfatiza uma ação completada com resultados duradouros. Isto é uma alusão contínua a Sl 110.1 (cf. 1.3, 13; 8.1; 10.12).

■ “destra” Isto não é literal, mas uma metáfora bíblica para “o lugar de poder”, “autoridade” ou “preeminência” (cf. Atos 2.33-36).

■ “do trono de Deus” Humanos caídos podem somente imaginar a glória e majestade do reino espiritual. Deve ser colocado em imagem física (ruas de ouro, portas de pérola, mar de cristal). Deus é ser espiritual, eterno, onipresente, muito grande demais para qualquer trono (I Rs 8.27). Veja Tópico Especial:

**ARA TEXTO: 12.3-11**

**<sup>3</sup>Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigéis, desmaiando em vossa alma. <sup>4</sup>Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue <sup>5</sup>e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco:**

**FILHO MEU, NÃO MENOSPREZES A CORREÇÃO QUE VEM DO SENHOR,  
NEM DESMAIES QUANDO POR ELE ÉS REPROVADO;**

**<sup>6</sup>PORQUE O SENHOR CORRIGE A QUEM AMA  
E AÇOITA A TODO FILHO A QUEM RECEBE.**

**<sup>7</sup>É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? <sup>8</sup>Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. <sup>9</sup>Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? <sup>10</sup>Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. <sup>11</sup>Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.**

**12.3 “Considerai”** Isto é um IMPERATIVO AORISTO MÉDIO (depoente). Significa literalmente “some-o” e é usado para enfatizar o a análise cuidadosa de algo. Os antigos somavam números para cima e traçavam uma linha no topo para total.

■ **“aquele que suportou”** Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO ATIVO. Como Jesus suportou tratamento tão vergonhoso pela salvação dos crentes, ele precisam viver por Ele e outros crentes (cf. I João 3.16).

■ **“contra si mesmo”** O PRONOME SINGULAR é encontrado em todas as traduções modernas. Entretanto, a maioria dos manuscritos gregos, versões antigas e citações patrísticas apóiam um PLURAL ([1] *eis eautous*,  $\kappa^*$ ,  $D^*$ ; [2] *eis autous*,  $P^{13, 46}$ ,  $\kappa^2$ ; [3] *eis eauton*, A,  $P^c$ , D, K, L). Embora seja um princípio comumente aceito da crítica textual (i.e., Apêndice Dois) que o texto mais incomum, mais difícil é provavelmente original, este plural não encaixa o contexto absolutamente. O assunto é obviamente Jesus. Isto deve ser um erro de copista antigo do primeiro a duzentos anos antes que a maioria do textos de papiros foram escritos.

■ **“para que não vos fatigéis, desmaiando em vossa alma”** Estes são termos atléticos para corredores arfando e desmaiando depois de uma corrida cansativa. Nosso autor está encorajando estes crentes judeus a continuar mesmo que seja difícil. Esta advertência é continuada nos vv. 15-29.

**12.4 “na vossa luta contra o pecado”** Isto é outro temo atlético como foi usado no v. 1. É transliterado em inglês como “agonia”. O “pecado” do livro todo refere-se a

1. o pecado de incredulidade relacionado ao grupo de judeus incrédulos
2. o pecado de apostasia (“retroceder”, 10.38) relativo ao grupo de judeus crentes
- 3.

■ **“ainda não tendes resistido até ao sangue”** Os leitores originais tinha sofrido perseguição, mas não

ainda a morte (cf. 10.32ss). Jesus tinha sofrido a morte por eles, eles devem estar dispostos a viver ou morrer por Ele.

**12.5 “estais esquecidos”** Isto é um PERFEITO MÉDIO (depoente) INDICATIVO. Este termo é usado somente aqui no NT. Ele denota

1. um esquecimento completo (i.e., ênfase no TEMPO)
2. um esquecimento deliberado (i.e., ênfase na VOZ)

■ **“NÃO MENOSPRESSES...NEM DESMAIES QUANDO POR ELE ÉS REPROVADO”** Isto é uma citação da Septuaginta de Pv 3.11, 12. Estes dois são IMPERATIVOS PRESENTES com um PARTICÍPIO NEGATIVO, que geralmente significa parar um ato já em processo.

■ **“A CORREÇÃO QUE VEM DO SENHOR”** Este termo refere-se a “treinamento de criança”. Há um jogo sobre este termo nos vv. 5-11. Esta é uma outra metáfora de família. Como os pais terrenos disciplinam seus filhos, assim também, Deus disciplina os Seus (cf. I Co 11.32; Ap 3.19).

**12.6 “PORQUE O SENHOR CORRIGE A QUEM AMA”** Esta é uma razão por que os crentes estão envolvidos no sofrimento para a morte (cf. Mt 5.10-12; Atos 8.1b, 4; 14.22; II Ts 1.4-10).

■ **“E AÇOITA A TODO FILHO A QUEM RECEBE”** Isto é uma citação contínua da Septuaginta de Pv 3.11, 12. Isto é tão importante! Jesus é chamado “um filho” várias vezes, enquanto os personagens do AT são chamados “servos”. Agora os crentes do NT são chamados “filhos” (cf. vv. 7, 8). Os pais disciplinam os filhos

1. para o propósito do pai
2. para o benefício do filho
3. para o benefício da família toda

**12.7 “que perseverais”** Isto é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO ou IMPERATIVO PRESENTE ATIVO (mesma morfologia grega). Visto que o v. 5 tem dois IMPERATIVOS PRESENTES, este é provavelmente também um IMPERATIVO. A palavra significa “confiança voluntária, firme” (cf. v. 1, 2, 3; 10.32, 36). Esta provação resultará numa fé mais forte!

■ **“Deus vos trata como filhos”** Este tema de Deus como um pai disciplinador pode ser uma alusão a Dt 8.5 como é Oséias 11.1-4.

O VERBO é um PRESENTE PASSIVO INDICATIVO de um termo que significa “levar algo para Jesus ou Deus, muitas vezes por meio de um sacrifício”; mas aqui a voz PASSIVA denota a disposição de Deus para ser procurado pelos humanos pecadores, por implicação através do sacrifício de Cristo.

**12.8 “se”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é suposta ser verdadeira para os propósitos do autor. Todos os filhos de Deus têm experimentado disciplina (PERFEITO ATIVO INDICATIVO).

**12.9 “Pai espiritual”** Isto não tem nada a ver com teorias da origem da “alma”. Isso é usado no sentido da verdadeira fonte de toda a vida. Deus está sendo contrastado com pais terrenos (cf. vv. 9, 10).

■ **“e, então, viveremos”** A disciplina do Pai traz verdadeira vida, não morte.

## 12.20 “porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade”

Todo crente é santificado na salvação (posicional) e chamado para santidade (veja Tópico Especial em 2.11). Este é o propósito de Deus para todos os crentes (cf. Mt 5.48; Rm 8.28-30; II Co 3.18; 7.1; Gl 4.19; Ef 4.13; I Ts 3.13; 4.3, 7; I Pe 1.15). Os crentes são predestinados à salvação (cf. Ef 1.4). Isso freqüentemente ocorre num cenário disciplinar (cf. Hb 5.8 e Rm 8.17).

## 12.11 “produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” A vida cristã é de fé a fé, de afirmação (profissão de fé) a caráter (vida de fé, cf. Rm 5.3-5; Tiago 1.2-4).

Para um estudo de palavra sobre “Justiça” veja Tópico Especial em 1.9.

### ARA TEXTO: 12.12-13

**<sup>12</sup>Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; <sup>13</sup>e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.**

**12.12** Isto é uma alusão a Is 35.3, que pode ser o contexto da discussão toda no capítulo 12. Os maduros devem fortalecer os fracos (aqueles próximos a retroceder). “Fortalecer” é literalmente “tornar reto”, que é jogo de palavra sobre os próximos versículos.

**12.13 “fazei caminhos retos para os pés”** Isto pode ser uma alusão a Pv 4.26 na Septuaginta (LXX) ou a um provérbio bem conhecido usando “caminhos retos” como uma metáfora do AT para justiça.

■ “se extravie” Esta frase pode ser compreendida

1. no seu sentido do AT (cf. I Rs 18.21) de uma metáfora para alternar entre duas opiniões, como o povo de Israel alternando entre YHWH e Ba'al
2. na literatura grega de consertar a estrada para que os coxos não caiam e se machuquem (cf. *Word Studies in the New Testament* [Estudos de Palavra no Novo Testamento] de M. R. Vicent, p. 1168)

■ “antes, seja curado” Encorajar um ao outro leva à restauração (cf. Gl 6.1; Tiago 5.16).

### ARA TEXTO: 12.14-17

**<sup>14</sup>Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, <sup>15</sup>atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; <sup>16</sup>nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. <sup>17</sup>Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.**

**12.14-17** Esta é a última advertência (cf. 2.1-4; 3.7-4.11; 5.11-6.12; 10.19-39; 12.14-17).

**12.14 “Segui a paz”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. No contexto de

1. perseguição de fora
2. incredulidade entre amigos (incrédulos judeus com quem os judeus crentes ainda estavam adorando)
3. dúvida dentro (o perigo de “retroceder” (cf. 10.38) esta discussão de paz é muito importante. Há várias passagens relacionadas sobre “paz”.

1. Sl 34.14, “procura a paz e empenha-te por alcançá-la”
2. Marcos 9.50, “Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.”
3. Rm 12.18, “se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”
4. I Co 7.15, “Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte...Deus vos tem chamado à paz”
5. II Tm 2.22, “Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”

■ **“e a santificação”** Este termo “santificação” deve relacionar-se ao v. 10 e está conectado a “disciplina”. Deus disciplina os crentes para santidade. A meta da salvação é semelhança a Cristo.

Isto não santificação posicional (instantânea), mas santificação experimental (progressiva). O evangelho apresenta a salvação e a vida cristã de duas maneiras cheias de tensão. Num sentido é um presente de Deus, acabado, gratuito, de uma vez por todas (INDICATIVO), mas é também uma vida de fé, obediência, serviço e adoração (IMPERATIVO). Muitos crentes enfatizam um aspecto para a exclusão do outro (Agostinho vs. Pelágio; Calvino vs. Armínio). O relacionamento dos crentes com Deus começa num ponto do tempo, um ponto de convicção, culminando em arrependimento e fé, mas deve também mover-se através do tempo para uma culminação na morte ou na Segunda Vinda; fidelidade, justiça, perseverança são evidências importantes, cruciais de uma verdadeira salvação.

Compare os seguintes textos sobre santificação.

**Posicional (INDICATIVO)**

Atos 20.32; 26.18  
 Romanos 15.16  
 I Coríntios 1.2, 3; 6.11  
 II Tessalonicenses 2.13  
 Hebreus 2.11; 10.10, 14; 13.12  
 I Pedro 1.2

**Progressiva (IMPERATIVO)**

Romanos 6.19  
 II Coríntios 7.1  
 Efésios 1.4; 2.10  
 I Tessalonicenses 3.13; 4.3, 4, 7; 5.23  
 I Timóteo 2.15  
 II Timóteo 2.21  
 Hebreus 12.14  
 I Pedro 1.15, 16

■ **“sem a qual ninguém verá o Senhor”** Isto é paradoxal: (1) os crentes verão o Senhor um dia (cf. Jó 19.25-27; Sl 17.15; Mt 5.8; I João 3.2; Ap 22.4) e (2) os crentes não podem ver o Senhor agora (cf. Êx 33.20; João 1.18; I Tm 6.16; I João 4.12).

Isto pode referir-se aos olhos espirituais de alguém, no sentido de responder ao evangelho. Neste contexto pode ser metafórico para “compreender”.

**12.15 “atentando”** Literalmente “observando” (*episkopountes*) é um PARTICÍPIO ATIVO PRESENTE usado num sentido IMPERATIVO. Este termo é construído sobre uma forma de um dos termos para pastor (literalmente bispo, *episcopos*, cf. Fp 1.1; I Tm 3.2; Tito 1.7 e para Jesus em I Pe 2.25). Aqui pode se referir aos líderes de igreja ou a crentes maduros que deveriam cuidar dos outros. A apostasia deveria ser confrontada pela maturidade. Este grupo de crentes precisava desesperadamente agir de uma maneira madura (cf. 5.11-14).

Nenhum cristão é uma ilha (cf. I Co 12.7). O cristianismo é um esporte de equipe! O termo “santo” é sempre plural (exceto uma vez em Fp 4.21, onde é usado num sentido coletivo). Nós somos protetores dos nossos irmãos. Nós devemos economizar nenhum esforço para encorajar um ao outro. Nós somos dados e dotados para a saúde do todo.

■ **“que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO usado num sentido imperativo significando “ficar aquém da graça de Deus”. Esta palavra é usada

em 4.1 no sentido de “falhar em conseguir”, mas neste versículo a PREPOSIÇÃO “fora” (*apo*) forma uma frase preposicional implicando “um cair de algo previamente possuído” (cf. 6.4-6; 10.23, 38, 39; 12.25). A apostasia era uma possibilidade real nesta situação cultural. Veja Tópico Especial: Apostasia em 3.12.

Ou, como eu tenho mantido, há dois grupos sendo dirigidos: (1) judeus crentes em perigo de “retroceder” (v. 15) e (2) judeus incrédulos tendo claramente compreendido o evangelho nas vidas e testemunhos de seus companheiros de sinagoga crentes, rejeitando Jesus (v. 25). Qualquer teoria é correta, a verdade permanece que salvação não é um produto, mas um relacionamento. É mais do que uma resposta inicial. As advertências são sérias, desafiantes e reais. Neste contexto é uma chamada para ajudar os crentes em perigo de “retroceder” (cf. 10.38).

■ **“raiz de amargura”** Isto pode ser uma alusão a Dt 29.18 na Septuaginta, que advertia o povo de Deus sobre os perigos da idolatria, tanto individual quanto coletivamente. Todos de Israel nunca estavam corretos com Deus, mas somente um remanescente fiel crente. A frase “raiz de amargura” em Deuterônimo é paralela a “cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus”.

■ **“e, por meio dela, muitos sejam contaminados”** A presença de uma pessoa desapontada afeta o grupo todo. Nossas crenças, ações e atitudes realmente influenciam os outros. Que responsabilidade impressionante!

**12.16 “Esaú”** Ele se torna uma pessoa muito má nas tradições do judaísmo rabínico (cf. *Jubileus* 25.1, 8 e *Gênesis de Rabba* 70d, 72a). Este contexto, no entanto, usa-o porque ele conhecia as promessas de Deus mas não agiu com base nelas.

**12.17 “a bênção”** A bênção patriarcal não poderia ser recolhida. Isto envolve o conceito hebraico do poder da palavra falada (cf. Gênesis 1 e Is 55.10-12).

■ **“pois não achou lugar de arrependimento”** No seu contexto do AT isto se refere à sua tristeza depois que Isaque, seu pai, abençoou seu irmão mais novo, Jacó, e a bênção não poderia ser recolhida. O autor usa isto como uma advertência aos destinatários da carta. Ele queria que eles tomassem uma decisão por Cristo imediatamente enquanto há tempo e depois perseverassem nesse novo relacionamento com Cristo porque não há segunda chance (cf. 6.6; 10.26).

### **TÓPICO ESPECIAL: ARREPENDIMENTO**

Arrependimento (junto com fé) é uma exigência pactual tanto da Antiga Aliança (*Nacham*, BDB 636, e.g., Joel 2.13, 14; *Shuv*, BDB 996, e.g., I Rs 8.47, 48; Ez 14.6; 18.30; Joel 2.12-14; Zc 1.3,4) e da Nova Aliança

1. João Batista (Mt 3.2; Marcos 1.4; Lucas 3.3, 8)
2. Jesus (Mt 4.17; Marcos 1.15; Lucas 5.32; 13.3, 5; 15.7; 17.3)
3. Pedro (Atos 2.38; 3.19; 8.22; 11.18; II Pe 3.9)
4. Paulo (Atos 13.24; 17.30; 20.21; 26.20; Rm 2.4)

Mas o que é arrependimento? É tristeza? É uma cessação de pecado? O melhor capítulo do NY para compreender as diferentes conotações deste conceito é II Coríntios 7.8-11, onde termos gregos relacionados, mas diferentes, são usados.

1. “tristeza” (*lupē*, cf. vv. 8 [duas vezes], 9 [três vezes], 11). Significa pesar ou sofrimento e tem uma conotação teológica neutra.
2. “arrependimento” (*metanoēō*, cf. vv. 9, 10). É um composto de “depois” e “mente, que implica

uma nova mente, uma nova maneira de pensar, uma nova atitude para com a vida e Deus. Isto é verdadeiro arrependimento.

3. “arrepender-se” (*metamelomai*, cf. vv. 8 [duas vezes], 10). É um composto de “depois” e “cuidado”. É usado para Judas em Mt 27.3 e Esaú em Hb 12.16, 17. Implica tristeza sobre as conseqüências, não sobre os atos.

Arrependimento e fé são atos factuais exigidos (cf. Marcos 1.15; Atos 2.38, 41; 3.16, 19; 20.21. Há alguns textos que implicam que Deus concede arrependimento (cf. Atos 5.31; 11.18; II Tm 2.25). Mas a maioria dos textos vê isto como uma resposta factual humana necessária à oferta de uma salvação gratuita de Deus.

As definições de ambos os termos hebraicos e gregos são exigidos para compreender o sentido completo de arrependimento. O hebraico exige “uma mudança de ação”, enquanto o grego exige “uma mudança de mente”. A pessoa salva recebe uma mente e coração novos. Ele pensa diferente e vive diferente. Em vez de “O que há para mim!” a pergunta agora é “Qual é a vontade de Deus?” Arrependimento não é uma emoção que desaparece ou uma impecabilidade total, mas um novo relacionamento como O Santo que transforma o crente progressivamente num santo.

- “com lágrimas” Isto é de Gn 27.34 e 38.

#### ARA TEXTO: 12.18-24

<sup>18</sup>Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, <sup>19</sup>e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais, <sup>20</sup>pois já não suportavam o que lhes era ordenado: **ATÉ UM ANIMAL, SE TOCAR O MONTE, SERÁ APEDREJADO.** <sup>21</sup>Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: **SINTO-ME ATERRADO E TRÊMULO!** <sup>22</sup>Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia <sup>23</sup>e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, <sup>24</sup>e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

**12.18-21** Esta seção é uma descrição da entrega da Lei Mosaica no Mt. Sinai (cf. Êx 19.16-25; Dt 4.11-14).

- “às trevas, e à tempestade” Isto é possivelmente uma alusão a Dt 5.22.

**12.19 “clangor da trombeta”** A voz de Deus soou como uma trombeta (cf. Êx 19.16, 19; 20.18)

■ “que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais” O poder impressionante de YHWH no Mt. Sinai amedrontou o povo (cf. Êx 20.19; Dt 5.22-27; 18.16).

**12.20 “ATÉ UM ANIMAL, SE TOCAR O MONTE, SERÁ APEDREJADO”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. É uma outra alusão à santidade aterradora de Deus descendo sobre o Mt. Sinai (cf. Êx 19.12-13).

**12.21 “SINTO-ME ATERRADO E TRÊMULO”** Isto é uma citação de Dt 9.9 que se refere ao bezerro de ouro de Arão. A hermenêutica rabínica usava esta frase para o temor de Moisés de Deus no Mt. Sinai.

**12.22 “Mas tendes chegado”** Isto é um contraste forte. Estes leitores crentes não estão confiando num pacto sinaítico, mas num novo pacto, uma Jerusalém celestial, um novo Mt. Sião, uma nova cidade. Em Gl 4.21-

31 Paulo usa o mesmo tipo de analogia usando os montes do AT (Mt. Sinai versus Mt. Sião).

■ **“monte Sião”** O autor está comparando a primeira aliança no Mt. Sinai à nova aliança com a nova cidade celestial (cf. 11.10, 16; 13.14; Ap 3.12; 21.2, 10).

■ **“do Deus vivo”** Isto é um jogo sobre o nome da aliança para Deus, YHWH, que é uma forma do VERBO hebraico “ser”. YHWH é O sempre existente, único existente.. No AT Ele jura por Si Mesmo, “o Deus vivo”. Veja Tópico Especial: Nomes para a Divindade em 2.7.

**12.23 “igreja dos primogênitos”** Por causa de Êx 4.22 alguns comentaristas compreendem as referências aos israelitas do AT, mas o contexto exige que seja compreendido como todo o povo da fé (cf. 11.40). O “o primogênito” é uma referência a Cristo, “o primogênito”

1. de muitos irmãos (a imagem de Deus, Rm 8.29)
2. de toda a criação (a imagem de Deus, Cl 1.15)
3. dos mortos (Cl 1.18 e I Co 15.20, 23 [primeiros frutos])

Olhe todas as maneiras que a nova aliança é designada neste parágrafo.

1. Mt. Sião
2. a cidade do Deus vivo
3. Jerusalém celestial
4. hostes de anjos

Para “igreja” veja Tópico Especial em 2.12. Para “primogênito” veja Tópico Especial em 1.6.

■ **“arrolados”** A Bíblia fala de dois livros de Deus (cf. Dn 7.10 e Ap 20.12). Um é o livro da vida (cf. Êx 32.32; Sl 69.28; Dn 12.1; Lucas 10.20; Fp 4.3; Ap 3.5; 17.8; 20.12, 15; 21.17). O outro é o livro das lembranças (cf. Sl 56.8; Is 65.6; Ml 3.16). O primeiro é para os crentes, o segundo para ambos (cf. Ap 14.13). Estas são metáforas para a memória de Deus.

■ **“a Deus, o Juiz de todos”** O AT regularmente descreve Deus como Juiz (cf. Gn 18.25; Sl 50.6; 96.13; 98.9; Is 2.4; 51.5; Jr 11.20; Lm 3.59; Ez 7.3, 27). O Messias por vir é também descrito como Juiz (cf. Is 11.3, 4; 16.5). O Pai colocou todo juízo nas mãos do Filho (cf. João 5.22, 23, 27; 9.39; Atos 10.42; 17.31; II Tm 4.1; I Pe 4.5).

■ **“aos espíritos dos justos aperfeiçoados”** Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO, implicando “aperfeiçoados por Deus e os resultados continuam”. Por causa de 11.40, isto pode referir-se aos santos do AT do capítulo 11 e todos os crentes antes da vinda de Cristo.

Para “perfeito” veja nota em 10.1.

**12.24 “Jesus, o Mediador”** Jesus, o sumo sacerdote e sacrifício (1) permanece diante do Pai por e (2) traz uma aliança melhor (cf. 7.22; 8.6, 9, 10; 9.15; Jr 31.31-34; Ez 36.22-36).

■ **“ao sangue da aspersão”** Esta era a maneira que as alianças do AT eram iniciadas (cf. 9.19; 10.22; I Pe 1.2).

■ **“superiores”** Veja nota completa em 7.7.

■ **“o próprio Abel”** O sangue de Abel clamava por vingança; o sangue de Jesus clama por misericórdia, perdão e amor.

#### ARA TEXTO: 12.25-29

<sup>25</sup>Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, <sup>26</sup>aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: **AINDA UMA VEZ POR TODAS, FAREI ABALAR NÃO SÓ A TERRA, MAS TAMBÉM O CÉU.** <sup>27</sup>Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. <sup>28</sup>Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; <sup>29</sup>porque o nosso Deus é fogo consumidor.

**12.25 “Tende cuidado”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Esta uma palavra grega diferente do que a usada no v. 15. Esta mesma advertência é encontrada em 3.12. Depois de ser iluminado pela superioridade da nova aliança em Cristo, é crucial que você responda apropriadamente. Há perigo (tanto para o incrédulo quanto para o crente) em conhecer a verdade e não agir de acordo com ela.

■ **“não recuseis ao que fala”** Esta é uma das duas advertências principais. A outra sendo “não retroceda”. Isto é um AORISTO MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO. Nós devemos tomar uma decisão volitiva. O que você fará com Jesus, o autor e consumidor da fé?

■ **“se”** Isto é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é suposta ser verdadeira do ponto de vista do autor ou para seus propósitos literários. Novamente, a responsabilidade terrível de rejeitar uma aliança e pessoa superior é o foco do comentário.

**12.26 “aquele, cuja voz abalou, então, a terra”** Isto é uma referência da entrega da lei no Mt. Sinai mencionada antes neste capítulo (cf. Êx 19.18, 19), mas é uma paráfrase da Septuaginta de Ageu 2.6. Esta profecia fala de um novo abalo dos céus e terra conectado ao novo templo pós-exílico (cf. Ag 2.6-9). O novo templo receberá glória. O novo templo será melhor do que o primeiro. O novo templo trará paz. Estas descrições prenunciam a nova aliança em Jesus.

**12.27 “Ainda uma vez”** Este mundo está se extinguindo. Eu realmente acho que Deus vai recriá-lo (cf. II Pe 3.10) muito semelhante ao que ele é, mas sem a maldição de Gn 3.14, 17; Zc 14.11; Ap 23.3. A Bíblia começa com Deus, o homem e os animais (cf. Is 11.6-9) num cenário de jardim (cf. Gn 1-2) e também termina da mesma maneira (cf. Ap 21-22).

**12.28 “um reino inabalável”** Isto se refere à natureza espiritual da nova aliança. É a última e permanente aliança entre Deus e Seu povo.

■ **“retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor”** Isto descreve a resposta apropriada dos crentes da nova aliança: uma vida de serviço por causa da gratidão pela graça incomparável do Deus Triúno (cf. 13.15, 21; Rm 12.1, 2). Nós somos salvos para servir, servir a família da fé (cf. I Co 12.7; Ef 4.12).

#### TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS

No AT YHWH era imaginado como o Rei de Israel (cf. I Sm 8.7; Sl 10.16; 24.7-9; 29.10; 44.4; 89.18; 95.3; Is 43.15; 44.6) e o Messias como o rei ideal (cf. Sl 2.6; Is 9.6, 7; 11.1-5). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4 a.C.) o reino de Deus introduziu-se na história humana como poder e redenção novos (nova

aliança, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.27-36). João Batista proclamou a proximidade do reino (cf. Mt 3.2; Marcos 1.15). Jesus claramente ensinou que o reino está presente nele mesmo e Seus ensinamentos (cf. Mt 4.17, 23; 9.35; 10.7; 11.11, 12; 12.28; 16.19; Marcos 12.34; Lucas 10.9, 11; 11.20; 12.31, 32; 16.16; 17.21). Contudo o reino é também futuro (cf. Mt 16.28; 24.14; 26.29; Marcos 9.1; Lucas 21.31; 2.16, 18).

Nos paralelos Sinóticos em Marcos e Lucas, nós encontramos a frase “o reino de Deus”. Este tópico comum dos ensinamentos de Jesus envolvia o reinado presente de Deus nos corações do humano, que um dia será consumado sobre toda a terra. Isto é refletido na oração de Jesus em Mt 6.10. Mateus, escrito para os judeus, preferiu a frase que não usa o nome de Deus (Reino dos Céus), enquanto Marcos e Lucas, escrevendo para os gentios, usaram a designação comum, empregando o nome da divindade.

Esta é uma frase tão chave nos Evangelhos Sinóticos. O primeiro e o último sermões de Jesus, e a maioria das Suas parábolas, trataram deste tópico. Refere-se ao reinado de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que João use esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João “vida eterna” é uma metáfora chave.

A tensão com esta frase é causada pelas duas vindas de Cristo. O AT tocou apenas em uma das duas vindas do Messias de Deus – uma vida militar, de julgamento, gloriosa – mas o NT mostra que Ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Is 53 e o rei humilde de Zc 9.9. As duas eras judaicas, a era da iniquidade e a nova era de justiça, se sobrepõem. Jesus atualmente reina nos corações dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como o AT previu! Os crentes vivem “o já” versus “o ainda não” do reino de Deus (cf. *Entendes O Que Lês?* Gordon D. Fee e Douglas Stuart, pp. 131-134).

**12.29 “fogo consumidor”** Isto pode ser uma referência ao Mt. Sinai (cf. Dt 4.24). Nós não nos atrevemos esquecer a Quem nós estamos respondendo (cf. 10.31). O fogo pode limpar profundamente e purificar ou destruir totalmente. Ele será o nosso Pai celestial ou Ele será o nosso Juiz do céu. O que nós fazemos ou continuamos a fazer com Jesus é o determinante. Creia! Persista!

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Liste os atributos dos homens do capítulo 11 e 12.18-29 que nós deveríamos imitar.
2. O versículo que ensina que os mortos olham as vidas dos vivos?
3. Por que o autor usa tantas metáforas atléticas neste capítulo?
4. Qual era o propósito deste capítulo em relação ao livro todo?
5. Qual é o propósito final de Deus para nossas vidas?

# HEBREUS 13

## DIVISÕES DE PARÁGRAFO DE TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Serviço Bem Agradável a Deus	Instruções Morais Finais	Admoestações Finais	Como Agradar a Deus	Recomendações Finais
13.1-6	13.1-6	13.1-6	13.1-3 13.4	13.1-6
11.4-7	Instruções Religiões Finais		13.5, 6	
13.7-16	13.7-17	13.7-16	13.7-9 13.10-16	13.7-16 Obediência aos Líderes Religiosos
13.17		13.17	13.17	13.17-19
	Oração Solicitada	Mensagens Pessoais		
13.18-19	13.18-19	13.18-19	13.18-19	
Bênção e Saudações Finais	Bênção, Exortação Final, Despedida	Bênção	Oração Final	Noticias, Bons Votos Saudações
13.20, 21	13.20-25	13.20, 21 Desfecho	13.20, 21 Palavras Finais	13.20, 21
13.22-25		13.22-25	13.22,23 13.24 13.25	13.22 13.23-25

### CICLO DE LEITURA TRÊS (veja p. vi em Notas Introdutórias)

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Leia o livro bíblico todo numa sentada. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções acima. Divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

5. Primeiro parágrafo
6. Segundo parágrafo
7. Terceiro parágrafo
8. Etc.

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS

- C. Várias coisas não se ajustam ao “suposto” cenário histórico.
  - 1. Líderes cristãos
  - 2. Admoestações aparentemente a pagãos, não a judeus
- D. Este último capítulo tem várias características paulinas.

## ESTUDO DE PALAVRA E FRASE

### ARA TEXTO: 13.1-6

**<sup>1</sup>Seja constante o amor fraternal. <sup>2</sup>Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos. <sup>3</sup>Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados. <sup>4</sup>Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros. <sup>5</sup>Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: DE MANEIRA ALGUMA TE DEIXAREI, NUNCA JAMAIS TE ABANDONAREI. <sup>6</sup>Assim, afirmemos confiantemente:**

**O SENHOR É O MEU AUXÍLIO, NÃO TEMEREI;  
QUE ME PODERÁ FAZER O HOMEM?**

### 13.1

- NASB “Deixem o amor dos irmãos continuar”
- NKJV “Deixem o amor fraternal continuar”
- NRSV “Deixem o amor mútuo continuar”
- TEV “Continuem amando uns aos outros como cristãos”
- NJB “Continuem a amar uns aos outros como irmãos”

Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO (não um SUBJUNTIVO, como a NASB traduz), significando “permanecer” ou “continuar”. A coisa que os leitores devem continuar é “o amor fraternal” (*philadelphia*, cf. Rm 12.10; I Ts 4.9; I Pe 3.8). Eles fizeram isto no passado (cf. 6.10; 10.32-35) e são encorajados a continuar. É um sinal claro de que alguém conhece a Deus (cf. João 13.34-45; 15.12, 17; I João 2.10; 3.11, 14, 17-24; 4.7-21; II João 5).

Há vários compostos de *philoō*.

- 1. amor de irmão, v. 1
- 2. amor de estranho, v. 2
- 3. amor de dinheiro, v. 5

**13.2 “Não negligencieis a hospitalidade”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). É um composto de “*phileō*” e “estranho” i.e., “amor de estranho”. Não havia hotéis naqueles dias exceto pousadas imorais e eram muito caras. Os cristãos são convocados a abrir suas casas aos ministros itinerantes (cf. Mt 25.35; Rm 12.13; I Tm 3.2; Tito 1.8; I Pe 4.9; II João; Didaquê 11.4-6).

■ **“sem o saber acolheram anjos”** Isto é uma alusão a Gênesis 18, onde Abraão encontrou três anjos que pareciam homens (cf. também *Tobias* capítulos 4-7). Anjos também apareceram para Gideão (Juízes 6); Manoá (Juízes 13); Ló (Gênesis 19); Hagar (Gênesis 21). Isto não significa que os cristãos podem ter visita

de anjos; como homens do tempo antigo ajudaram estranhos e receberam uma bênção, assim também, devem os crentes fazer.

**13.3 “Lembrai-vos dos encarcerados”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). Esses leitores tinham seguido as palavras de Cristo de Mt 25.44, 45, pois em Hb 10.32-36 eles tinham ajudado outros crentes. O encarceramento deles não foi mau feito, mas por sua fé em Cristo (cf. I Pe 4.14, 15). O encarceramento era uma possibilidade real para todos os crentes primitivos, como é para muitos crentes do mundo de hoje também.

■ **“como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados”** Isto poderia referir-se a (1) o corpo físico (cf. II Co 12.2, mesma estrutura grega), suscetível a perseguição e encarceramento ou (2) o corpo de Cristo (embora o texto não tenha o artigo grego esperado), a Igreja, que era o objeto da perseguição.

**13.4 “Digno de honra entre todos seja o matrimônio”** Não há VERBO. Se alguém prover um INDICATIVO, “é”, então a afirmação é contra o falso ensino (cf. I Co 7.38, que tornava o casamento moralmente inferior ao celibato ou I Tm 4.3). Se alguém prover IMPERATIVO “Seja...”, como na NASB do v.1, então é um encorajamento contra as tendências imorais da cultura pagã (v. 4 favorece esta opção).

■ **“bem como o leito sem mácula”** O casamento é um presente de Deus e uma norma para todos (cf. Gn 1.28; 9.1, 7). Não é pecaminoso ou vergonhoso. O conceito filosófico grego do ascetismo, a visão de que o corpo é mal e que negar seus desejos e necessidades mostram uma espiritualidade superior, afetou a igreja primitiva! E ainda afeta! O termo “imaculado” é usado em 7.26 para descrever a pureza sexual de Jesus, nosso sumo sacerdote. Foi usado na Septuaginta para referir-se ao adultério.

Esta advertência contra a promiscuidade sexual é surpreendente se este livro for escrito para judeus. A cultura gentílica do primeiro século era caracterizada pela exploração sexual, mas não na comunidade judaica. Há tanto sobre o cenário histórico e destinatários de Hebreus que é incerto.

■ **“impuros”** O termo no AT significa relações sexuais entre duas pessoas solteiras, mas no NT tem uma conotação mais ampla da imoralidade sexual de qualquer tipo. Nós obtemos a palavra inglesa “pornografia” deste termo grego.

■ **“adúlteros”** Isto se refere a relações sexuais entre pessoas, uma ou ambas que são casadas com outras pessoas. Pecados sexuais eram a principal preocupação da igreja primitiva por causa da imoralidade desenfreada e práticas de adoração da cultura pagã (cf. Gl 5.19-21).

■ **“Deus julgará”** O juízo de Deus da sexualidade humana imprópria pode ser visto em Rm 1.24-32; Gl 5.19-21; Ef 4.19; Cl 3.5; Ap 21.8; 22.15. Entretanto, há outras passagens como I Co 5.5 e I Tm 1.9-11, que relacionam a crentes que cometem estes atos imorais. A igreja primitiva tinha que enfrentar a imoralidade nas vidas dos crentes e tentar traçar algumas diretrizes.

1. eles precisam se arrepender
2. outros crentes devem ajudá-los (cf.
3. os crentes não devem ser os “melhores” amigos de crentes imorais (cf. I Co 5.9-13).

O testemunho cristão de moralidade, casamentos fortes, hospitalidade e amor fraternal são tão cruciais hoje quanto no primeiro século.

### 13.5

**NASB** “Certifique-se de que o seu caráter seja livre do amor do dinheiro”

**NKJV** “Que a sua conduta seja sem cobiça”

**NRSV, TEV** “Mantenham suas vidas livre do amor do dinheiro”

**NJB** “Tirem a avareza das suas vidas”

Não há VERBO, novamente um IMPERATIVO é implicado. O SUBSTANTIVO é um composto de

1. um ALFA PRIVATIVO
2. *phileō* (o terceiro composto com *phileō* desde o v. 1), amar
3. uma moeda de prata

Significa “não um amante do dinheiro”. O problema não o dinheiro, mas o amor do dinheiro (cf. Lucas 12.15; 16.14; I Tm 3.3; 6.10, 17-19; II Tm 3.2).

■ **“Contentai-vos com as coisas que tendes”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO usado num sentido IMPERATIVO. Esta é uma questão-chave para felicidade. É uma visão de mundo que não foca no físico e no imediato. Contentamento é um presente maravilhoso de Deus que deve ser aceito pela fé e vivido diariamente (cf. II Co 9.8; Fp 4.11, 12; I Tm 6.6-10).

■ **“DE MANEIRA ALGUMA TE DEIXAREI, NUNCA JAMAIS TE ABANDONAREI”** Isto é uma citação solta com dois NEGATIVOS DUPLOS enfáticos, tirada das promessas de Deus aos Seus líderes e povo. Deus é conosco e por nós (cf. Dt 31.6, 7; Js 1.5; I Cr 28.20; Is 41.10, 13, 14, 17). Os crentes não têm medo pelas provisões diárias (cf. Mt 6.19-34).

**13.6 “O SENHOR”** Isto é uma citação da Septuaginta de Sl 118.6, mas esta mesma verdade é também encontrada no Sl 56.4, 11.

■ **“O SENHOR É O MEU AUXÍLIO”** Salmo 118 é uma palavra poderosa de confiança no amor, perdão, presença e ajuda de Deus.

O SUBSTANTIVO “auxílio” é usado apenas aqui no NT (mas o VERBO está em Hb 2.18), mas é usado freqüentemente na LXX. Significa “dar ajuda”, “vir para o resgate de alguém”.

■ **“QUE ME PODERÁ FAZER O HOMEM”** Esta grande verdade (cf. Sl 56.4, 11; 118.6) é também afirmada em termos levemente diferentes em Rm 8.31b e depois aludida em 8.32-39.

#### **ARA TEXTO: 13.7-16**

**<sup>7</sup>Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram. <sup>8</sup>Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre. <sup>9</sup>Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam. <sup>10</sup>Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo. <sup>11</sup>Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento. <sup>12</sup>Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. <sup>13</sup>Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério. <sup>14</sup>Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir. <sup>15</sup>Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. <sup>16</sup>Não negligenciéis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.**

**13.7 “Lembraí”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. A implicação é orar pelos líderes e honrá-los! Esta é uma palavra diferente, mas similar, do v. 3. Os crentes precisam ser conscientes da necessidade de orar e honrar o serviço amoroso dos seus líderes para o corpo de Cristo (cf. v. 3) e os líderes dela (cf. vv. 7, 17, 24; I Ts 5.12, 13).

■ **“dos vossos guias”** Os versículos 17 e 24 lidam com os líderes correntes, assim o v. 7 deve referir-se àqueles líderes que primeiro pregaram o evangelho, mas estão agora mortos.

■ **“os quais vos pregaram a palavra de Deus”** Esta é a tarefa dos líderes cristãos. Eles não ensinam ou pregam suas descobertas ou preferências pessoais/culturais, mas o evangelho de Jesus Cristo. Por isto nós os honramos, respeitamo-nos e oramos por eles.

■ **“considerando atentamente o fim da sua vida”** Isto é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO usado como um IMPERATIVO. Estes líderes, como aqueles na lista dos fiéis no capítulo 11, permaneceram fiéis durante a vida e até a morte. Suas vidas testemunhavam para a validade da mensagem deles.

■ **“imitai a fé que tiveram”** Isto um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO (depoente). Nosso autor está convocando seus leitores a imitarem a fé dos seus líderes. Paulo muitas vezes encoraja os crentes a imitar sua fé (cf. I Co 4.16; 11.1, 2; Fp 3.17; 4.9; I Ts 1.6; II Ts 3.7, 9).

**13.8 “Jesus...mesmo”** Os personagens do AT do capítulo 11 eram bons exemplos; os líderes anteriores e correntes eram bons exemplos; Cristo é nosso exemplo supremo. Seu caráter e fidelidade nunca mudam (cf. Sl 102.26, 27, citado em Hb 1.12). Esta mesma declaração teológica é feita a respeito de YHWH em Ml 3.6. O caráter e misericórdia de Deus são constantes e, assim também, são os de Cristo.

**13.9 “Não vos deixeis envolver”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO com um PARTICÍPIO NEGATIVO que geralmente significa parar um ato já em processo. Alguns dos ouvintes estavam contemplando “retroceder” (cf. 2.1; 10.38). A VOZ PASSIVA implica a atividade de Satanás ou a demoníaca.

■ **“por doutrinas várias e estranhas”** Exatamente o que isto envolvia é incerto, mas uma combinação similar das práticas judaicas e pagãs é condenada em Cl 2.16-23.

Quase parece para mim que partes do capítulo 13 são uma conclusão paulina acrescentada a uma carta para uma sinagoga. Partes deste capítulo (i.e., vv. 4, 5) se ajustam a um cenário de igreja misturada, não de uma sinagoga.



NASB	<b>“pois é bom para o coração ser fortalecido pela graça”</b>
NKJV	<b>“Pois é bom que o coração seja estabelecido pela graça”</b>
NRSV	<b>“pois é bem para o coração ser fortalecido pela graça”</b>
TEV	<b>“É bom receber força interior da graça de Deus”</b>
NJB	<b>“é melhor confiar na graça para força interior”</b>

Isto é um INFINITIVO PRESENTE PASSIVO. Estes ouvintes precisam ser firmemente estabelecidos, não em sacrifício animal, ritual, mas na graça imerecida, imérita de Deus em Jesus Cristo (i.e., o evangelho, cf. v. 7). Eles estavam vacilando entre Moises e Jesus. Jesus, a imutável Palavra do Pai, é muito superior aos procedimentos e palavras da primeira aliança.

Compreender o caráter e amor imutáveis de Deus, tão claramente expressos na vida, ensino e morte de Jesus (o evangelho), é o que dá aos crentes encorajamento. Os corações e mentes dos crentes são fortalecidos através do conhecimento do evangelho e um relacionamento pessoal com o Grande Pastor, não através de rituais e procedimentos externos (a antiga aliança mosaica).

Este autor muitas vezes se dirige à questão espiritual do “coração” (veja Tópico Especial em 3.8). Ele cita vários textos do AT.

1. 3.8, 15; 4.7, “não endureçais o vosso coração” (Sl 95.8)
2. 3.10, “erram no coração” (Sl 95.10)
3. 8.10, “no coração lhas inscreverei” (Jr 31.33)

Ele então resume estas verdades em 3.12; 4.12 e 10.22. O coração representa os aspectos mentais, emocionais e volitivos da humanidade. O cristianismo trata das necessidades internas da humanidade caída, enquanto o judaísmo não pôde.

■ **“coração”** Veja Tópico Especial em 3.8.

■ **“não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam”** Isto é uma referência óbvia a Levítico 11. As leis de alimento expiraram em Cristo (cf. Mt 15.11; Marcos 7.18-23; Atos 10; Cl 2.16-23). Elas não estavam mais prendendo nos crentes para salvação (cf. Gálatas 3; Atos 15), mas num cenário de igreja, os crentes deviam ainda estar conscientes dos “irmãos fracos” (cf. Atos 15.19, 20; Rm 14.1-15.6; I Coríntios 8; 10.23-33) e tentar não ofender suas consciências fracas.

**13.10 “Possuímos um altar”** A analogia parece ser um tabernáculo espiritual (celestial), não um altar físico, portanto, isso se refere à obra sacrificial de Jesus em favor dos crentes. É uma metáfora poderosa do acesso a Deus através de Cristo.

■ **“não têm direito de comer”** Isto é uma outra analogia a Levítico 16.

**13.11 “como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento”** Isto é uma alusão aos procedimentos de Lv 16.27 – o Dia da Expição.

**13.12 “Jesus...sofreu fora da porta”** Isto é um jogo de palavra rabínico como os sacrifícios eram levados para fora do acampamento, Jesus foi levado para fora da cidade de Jerusalém para ser sacrificado.

**13.13 “Saíamos, pois, a ele”** Este é um versículo-chave no livro. É um PRESENTE MÉDIO (depoente) SUBJUNTIVO, que fala da ação contínua e acrescenta um elemento de contingência (esta é admoestação e advertência final contra “retroceder”). Os crentes precisam se identificar publicamente com Ele e suportar Seu vitupério apesar das conseqüências. Esta é a chamada clara para aqueles crentes de sinagoga “protegidos” mover-se para a luz plena do cristianismo da Grande Comissão (cf. Mt 28.19, 20; Atos 1.8).

**13.14 “cidade”** Isto é uma metáfora para céu usando a capital israelita da Terra Prometida (cf. 11.10, 16; 12.22; João 14.2). Este mesmo tipo de metáfora é visto em 11.14 “pátria”.

**13.15 “Por meio de Jesus”** Isto se refere a Jesus, mencionado por nome no v. 12, que santificou Seu povo pelo sacrifício do Seu próprio sangue fora do portão de Jerusalém. Todos os benefícios espirituais vêm através dEle!

■ **“pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor”** Isto é um PRESENTE ATIVO SUBJUNTIVO. O sistema sacrificial, dado a Israel para promover comunhão com Deus tratando do problema do pecado, envolvia cinco tipos de sacrifícios.

- A. Dois eram obrigatórios
  - 1. a “oferta do pecado”
  - 2. a oferta da “transgressão ou culpa”
- B. Três eram voluntários
  - 1. oferta totalmente queimada
  - 2. oferta do grão/de cereais
  - 3. oferta de comunhão, ou de paz

É em conexão com estes três últimos que o conceito de ações de graça e louvor são mencionados (cf. Lv 7.12). Estes sacrifícios são descritos em detalhe em Levítico 1-7. Os Salmos mencionam este aspecto de adoração freqüentemente (cf. Sl 27.6; 50.14; 69.30; 107.22; 116.17). A frase “sacrifício de louvor” vem da Septuaginta (cf. Lv 7.2, 3, 5; II Cr 29.31; 33.16; Sl 49.14, 23; 106.22).

■ **“o fruto de lábios”** Esta frase reflete Is 57.19 e Oséias 14.3 da Septuaginta. Passagens como esta foram usadas pelos israelitas no exílio para substituir louvor verbal no lugar de sacrifício de animal porque o Templo tinha sido totalmente destruído em 586 a.C. por Nabucodonosor II, o rei neobabilônico. Foi destruído novamente por Roma em 70 A.D. A data da escrita do livro é incerta.

■

<b>NASB</b>	<b>“que dão graças ao Seu nome”</b>
<b>NKJV</b>	<b>“dando graças ao Seu nome”</b>
<b>NRSV</b>	<b>“que confessam o seu nome”</b>
<b>TEV</b>	<b>“que o confessam como Senhor”</b>
<b>NJB</b>	<b>“aqueles que reconhecem o seu nome”</b>

Para os crentes o nosso louvor a Deus é nossa confissão (*homologēo*) de Jesus (usando o Seu nome em Mt 18.19, 20 ou Rm 10.9-13) como Senhor (cf. TEV, que reflete Fp 2.6-11).

**13.16 “Não negligencieis, igualmente, a prática do bem”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO com um PARTICÍPIO NEGATIVO, que geralmente significa parar uma ação em progresso. Deus se alegra quando Seus filhos se amam e se ajudam (cf. Fp 4.18).

Num contexto judaico este “prática do bem” (*koinōnia*) provavelmente refere-se a esmola (cf. Mt 6.1), uma doação de dinheiro semanal dado pelos membros da sinagoga para comprar comida para os necessitados. Os judeus consideravam isto um ato de justiça.

■ **“cooperação”**

#### **TÓPICO ESPECIAL: KOINŌNIA**

O termo “comunhão” (*koinōnia*) significa

- 1. associação próxima com uma pessoa
  - a. com o Filho (cf. I João 1.6; I Co 1.9)
  - b. com o Espírito (cf. II Co 13.13; Fp 2.1)
  - c. com o Pai e o Filho (cf. I João 1.3)
  - d. com outros irmãos/irmãs da aliança (cf. I João 1.7; Atos 2.42; Gl 2.9; Filemom 17)
- 2. associação próxima com coisas ou grupos

- a. com o evangelho (cf. Fp 1.5; Filemom 6)
  - b. com o sangue de Cristo (cf. I Co 10.16)
  - c. não com as trevas (cf. II Co 6.14)
  - d. com o sofrimento (cf. Fp 3.10; 4.14; I Pe 4.13)
3. doação ou contribuição feita de maneira generosa (cf. Rm 12.13; 15.26; II Co 8.4; 9.13; Fp 4.15; Hb 13.16)
4. o presente da graça de Deus através de Cristo, que restaura a comunhão da humanidade com Ele e seus irmãos e irmãs

Isto afirma o relacionamento horizontal (humano com humano) que é provocado pelo relacionamento vertical (humano com Criador). Isso também enfatiza a necessidade e alegria da comunidade cristã. O TEMPO VERBAL enfatiza o começo e a continuação desta experiência de comunidade (cf. 1.3 [duas vezes], 6.7). O cristianismo é coletivo!

■ **“pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz”** Observe que no v. 15 o sacrifício aceitável era a fé professada em Cristo; agora é o viver semelhante a Cristo. O evangelho é certamente ambos!

#### ARA TEXTO: 13.17

**<sup>17</sup>Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.**

**13.17 “Obedecei...sede submissos”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO (A. T. Robertson lista-o como uma VOZ MÉDIA) e IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Embora os indivíduos sejam livres em Cristo nós devemos nos submeter à autoridade espiritual para crescimento e serviço (cf. v. 7; I Co 16.16; I Ts 5.12, 13).

Esta palavra de encorajamento para submeter-se aos líderes cristãos é muito necessária em nossa época de despeito por autoridade de qualquer tipo e uma ênfase exagerada nos direitos e poderes do indivíduo. Deus colocou alguns como líderes entre o Seu povo (observe Nm 16.3-5). Nós os honramos por causa da sua chamada, treinamento, compromisso e serviço. Entretanto, há um “fosso” oposto. O chamado de Deus tem sido abusado por algumas personalidades autoritárias. Deve haver um equilíbrio, um respeito mútuo, o espírito cooperativo entre o povo de Deus e os líderes de Deus. Todos os crentes são chamados para serem sujeitos uns aos outros pelo respeito por Cristo (cf. Ef 5.21).

■ **“velam”** Este termo significa “estar acordado”, “ser vigilante” (cf. Marcos 13.33; Lucas 21.36; Ef 6.18), que é uma metáfora para vigilância e serviço diligente (cf. Is 62.6; Ez 3.17; 33.7-9).

■ **“como quem deve prestar contas”** Os líderes são responsáveis por seu ministério e prestarão contas a Deus (cf. I Co 3.10-15). Eles são despenseiros!

■ **“para que façam isto com alegria e não gemendo”** A atitude da congregação não determina a ministério, mas torna o processo agradável ou doloroso.

#### ARA TEXTO: 13.18-19

**<sup>18</sup>Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente. <sup>19</sup>Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.**

**13.18 “Orai por nós”** Oração por liderança e pela liderança é crucial (cf. Ef 6.18, 19; Fp 4.6; I Ts 5.25; I Tm 2.1, 2, 8). O PLURAL pode referir-se ao grupo de ministério incluindo Timóteo (cf. v. 23).

■ **“pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente”** Atitude e estilo de vida estabelecem o fundamento para liderança. O autor de Hebreus tem mencionado a “consciência” várias vezes (cf. 9.9, 14; 10.2, 22; 13.18). O poder da redenção de Jesus e a habitação do Espírito têm removido o medo de Deus e a vergonha do passado e substituído-os com uma alegria, paz e confiança, não no desempenho humano, mas no evangelho! Este conhecimento do evangelho é o capacete da salvação (cf. Ef 6.17; I Ts 5.8).

Alguns comentaristas têm visto este versículo como relacionado a algum tipo de acusações sendo dirigidas ao autor (similar à situação de Paulo em I Coríntios e Gálatas).

**13.19** Este é um versículo um tanto críptico. De algum modo a vinda do autor estava relacionada às orações deles. Isto parece tanto com Paulo (cf. Filemom 22). A oração libera o poder efetivo de Deus para o ministério. As orações dos crentes afetam a Deus e os outros.

Alguns comentaristas (e.g., *Jewish Christianity* [Cristianismo Judaico] de H. E. Dana, p. 268) têm suposto que isto se refere a enfermidade do autor ou até aprisionamento (o termo “depressa” é também usado para Timóteo no v. 23).

**ARA TEXTO: 13.20, 21**

**<sup>20</sup>Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, <sup>21</sup>vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!**

**13.20 “Ora, o Deus da paz”** Este título para Deus o Pai é usado somente aqui e nos escritos de Paulo (cf. Rm 15.33; 16.20; I Co 14.33; II Co 13.11; Fp 4.9; I Ts 5.23; “Senhor da Paz” II Ts 3.16).

■ **“que tornou a trazer dentre os mortos”** O NT normalmente descreve Deus o Pai como ressuscitando Jesus dos mortos (cf. Atos 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30, 33, 34, 37; 17.31; Rm 6.4, 9; 10.9; I Co 6.14; II Co 4.14; Gl 1.1; Ef 1.20; Cl 2.12; I Ts 1.10). Isto mostra a aceitação do Pai da vida, ensinamentos e sacrifício de Jesus. Entretanto, há outros textos que afirmam que a agência da ressurreição foi o Espírito (cf. Rm 8.11) ou o Filho mesmo (cf. João 2.19-22; 10.17, 18). Teologicamente falando, todas as três pessoas da Trindade são ativas em todos os atos redentivos.

■ **“o grande Pastor”** O termo “pastor” é uma metáfora para

1. YHWH (cf. Gn 49.24; Sl 23.1; 78.52; 80.1; Ec 12.11; Is 40.11; 63.11; Jr 31.10; Ez 34).
2. a liderança do Seu povo (cf. Jr 10.21; 50.6, 7; Ez 34.2, 3; Zc 11.3, 5, 15, 17)
3. a vinda do Messias, filho de Davi (cf. Sl 78.70-72; Ez 34.23, 24; 37.24; Miquéias 5.4; 7.14; Zc 13.7; João 10.2, 11, 14; I Pe 2.25; 5.4)

Várias vezes no AT (cf. Nm 27.17; I Rs 22.17; II Cr 18.16; Ez 34.5; Zc 10.2) o povo de Deus é descrito como disperso sem pastor, mas agora o Grande Pastor veio. Ele nos libertou e está conosco!

■ **“pelo sangue”** Isto se refere à Sua vida dada que inaugurou a nova aliança (cf. Zc 9.11; Marcos 14.24; I Co 11.25).

■ **“eterna aliança”** É difícil separar as diferentes alianças “eternas” porque, como Hebreus mostra, a aliança mosaica era condicional e por causa da fraqueza humana, não eterna. O AT registra alianças condicionais e incondicionais (i.e. Êxodo 15.17-21). A aliança com Abraão, pela qual todas as nações seriam abençoadas, é incondicional (i.e., aliança eterna), e, desse modo, eterna (cf. Gênesis 17.7, 13, 19; Salmo 105.9, 10). A aliança com Davi, primeira revelada em II Samuel 7, é um prenúncio do Messias, filho de Davi, que é incondicional, e, desse modo, eterna (cf. Sl 89.3, 4). A nova aliança é mencionada como um novo prometido dia de justiça (nova era do Espírito) para o povo de Deus (cf. Is 55.3; 59.21; 61.8; Jr 31.33; 32.40; 50.5; Ez 16.60; 37.26). Você pode ver como os judeus do tempo de Jesus estavam chocados com a mensagem dEle. Ele tinha sido o plano de redenção de Deus, mas a falha de Israel para guardar a lei de Deus dada a Moisés mostrou a necessidade de uma outra maneira de salvação do que o desempenho humano (cf. Gálatas 3). Veja Tópico Especial: Eterno em 6.2.

### **TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (‘OLAM)**

A etimologia do termo hebraico ‘*olam* עולם (BDB 761) é incerta (NIDOTTE, vol 3, p. 345). É usado em vários sentidos (geralmente determinado pelo contexto). Os seguintes são apenas exemplos selecionados.

1. coisas antigas
  - a. pessoas, Gn 6.4; I Sm 27.8; Jr 5.15; 28.8
  - b. lugares, Is 58.12; 61.4
  - c. Deus, Sl 93.2; Pv 8.23; Is 63.16
  - d. coisas, Gn 49.26; Jó 22.15; Sl 24.7, 9; Is 46.9
  - e. tempo, Dt 32.7; Is 51.9; 63.9, 11
2. tempo future
  - a. vida de alguém, Êx 21.6; Dt 15.17; I Sm 1.22; 27.12
  - b. hipérbole para rei, I Rs 1.31; Sl 61.7; Ne 2.3
  - c. existência contínua
    - (1) terra, Sl 78.69; 104.5; Ec 1.4
    - (2) céus, Sl 148.6
  - d. existência de Deus
    - (1) Gn 21.33
    - (2) Êx 15.18
    - (3) Dt 32.40
    - (4) Sl 93.2
    - (5) Is 40.28
    - (6) Jr 10.10
    - (7) Dn 12.7
  - e. a aliança
    - (1) Gn 9.12, 16; 17.7, 13, 19
    - (2) Êx 31.16
    - (3) Lv 24.8
    - (4) Nm 18.19
    - (5) II Sm 23.5
    - (6) Sl 105.10
    - (7) Is 24.5; 55.3; 61.8
    - (8) Jr 32.40; 50.5
  - f. aliança especial com Davi

- (1) II Sm 7.13, 16, 25, 29; 22.51; 23.5
- (2) I Rs 2.33, 45; 9.5
- (3) II Cr 13.5
- (4) Sl 18.50; 89.4, 28, 36, 37
- (5) Is 9.7; 16.5; 37.35; 55.3
- g. Messias de Deus
  - (1) Sl 45.2; 72.17; 89.35, 36; 110.4
  - (2) Is 9.6
- h. leis de Deus
  - (1) Êx 29.28; 30.21
  - (2) Lv 6.18, 22; 7.34; 10.15; 24.9
  - (3) Nm 18.8, 11, 19
  - (4) Sl 119.89, 160
  - (5) Is 59.21
- i. promessas de Deus
  - (1) II Sm 7.13, 16, 25; 22.51
  - (2) I Rs 9.5
  - (3) Sl 18.50
  - (4) Is 40.8
- j. descendentes de Abraão e a Terra Prometida
  - (1) Gn 13.15; 17.18; 48.4
  - (2) Êx 32.13
  - (3) I Cr 16.17
- k. festas pactuais
  - (1) Êx 12.14, 17, 24
  - (2) Lv 23.14, 21, 41
  - (3) Nm 10.8
- l. eternidade de eternidade
  - (1) I Rs 8.13
  - (2) Sl 61.7, 8; 77.8; 90.2; 103.17; 145.13
  - (3) Is 26.4; 45.17
  - (4) Dn 9.24
- m. o que os Salmos dizem que os crentes farão para sempre
  - (1) darão graças, Sl 30.12; 79.13
  - (2) permanecerão na Sua presença, Sl 41.12; 61.4, 7
  - (3) confiarão na Sua misericórdia, Sl 52.8
  - (4) louvarão o SENHOR, Sl 52.9
  - (5) cantarão louvores, Sl 61.7; 89.1
  - (6) declararão Sua justiça, Sl 75.9
  - (7) glorificarão o Seu nome, Sl 86.12; 145.2
  - (8) bendirão o Seu nome, Sl 145.1
- 3. tanto para trás quanto para frente no tempo (“de eternidade a eternidade”)
  - a. Sl 41.13 (louvor a Deus)
  - b. Sl 90.2 (Deus mesmo)
  - c. Sl 103.17 (a misericórdia do SENHOR)

Lembre, o contexto determina a extensão do significado do termo. As alianças e promessas eternas são condicionais (i.e., Jeremias 7). Tenha cuidado com ler sua visão moderna de tempo ou sua teologia sistemática do NT em cada uso do AT desta palavra fluida. O NT universalizou as promessas do AT.

### 13.21

**NASB** “vos prepare em todas as coisas boas”

**NKJV** “vos torne completos em toda boa obra”

**NRSV** “vos torne completos em tudo bom”

**TEV** “vos supra com toda coisa boa”

**NJB** “vos prepare...em todo tipo de boa ação”

Este VERBO (*katartizō*), um raro AORISTO ATITO OPTATIVO, que é um desejo ou vontade expressa) significa tornar alguém ou algo completamente adequado, suficiente ou plenamente qualificado (cf. Lucas 6.40; I Co 1.10; II Co 13.11; I Ts 3.10; I Pe 5.10). Teologicamente isto é um paralelo a Ef 2.10. A vontade de Deus é que os crentes sejam ajustados à imagem de Jesus (cf. Rm 8.29), resultando em viver piedoso que atraia os perdidos para Cristo.

■ “para cumprirdes a sua vontade” Jesus FEA a vontade do Pai ao vir como o Servo Sofredor (cf. 10.7). Agora seus seguidores são convocados para também fazer a Sua vontade (cf. 10.36).

## TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (*thelēma*) DE DEUS

### O EVANGELHO DE JOÃO

- Jesus veio fazer a vontade do pai (cf. 4.34; 5.30; 6.38)
- para ressuscitar no último dia todos que o Pai deu ao Filho (cf. 6.39)
- para que todos creiam no Filho (cf. 6.29, 40)
- respondeu a oração relacionada a fazer a vontade de Deus (cf. 9.31 e I João 5.14)

### OS EVANGELHOS SINÓTICOS

- fazer a vontade de Deus é crucial (cf. 7.21)
- fazer a vontade Deus torna alguém irmão e irmã de Jesus (cf. Mt 12.5; Marcos 3.35)
- não é a vontade de Deus que alguém pereça (Mt 18.14; I Tm 2.4; II Pe 3.9)
- o Calvário foi a vontade do Pai para Jesus (cf. Mt 26.42; Lucas 22.42)

### CARTAS DE PAULO

- a maturidade e serviço de todos os crentes (cf. Rm 12.1, 2)
- crentes libertos desta era má (cf. Gl 1.4)
- a vontade de Deus foi o Seu plano redentivo (cf. Ef 1.5, 9, 11)
- crentes experimentando e vivendo a vida cheia do Espírito (cf. Ef 5.17, 18)
- crentes cheios do conhecimento de Deus (cf. Cl 1.9)
- crentes aperfeiçoados e completos (cf. Cl 4.12)
- crentes santificados (cf. I Ts 4.3)
- crentes dando graças em todas as coisas (cf. I Ts 5.18)

### CARTAS DE PEDRO

- crentes fazendo o certo (i.e., submetendo-se a autoridade civil) e, desse modo, silenciando os homens tolos (cf. I Pe 2.15)

- crentes sofrendo (cf. I Pe 3.17; 4.19)
- crentes não vivendo vidas egocêntricas (cf. I Pe 4.2)

### CARTAS DE PEDRO

- crentes permanecendo para sempre (cf. I João 2.17)
- chave dos crentes para oração respondida (cf. I João 5.14)

■ **“a quem seja a glória para todo o sempre. Amém”** Esta frase, tão comum nos escritos de Paulo e Pedro, é ambígua. Às vezes refere-se a Deus Pai (cf. Rm 11.36; Ef 3.21; I Pe 4.11; 5.11; Judas 25; Ap 1.6; 7.12), às vezes a Jesus o Filho (cf. II Tm 4.18; II Pe 3.18) e às vezes a ambos (cf. Rm 16.27; I Tm 1.17; Ap 5.13 e aqui). Muitas vezes os autores do NT usam os mesmos títulos, ações e frases para descrever tanto o Pai quanto o Filho como uma maneira de afirmar a igualdade e divindade de Jesus de Nazaré.

■ **“Amém”** O termo original hebraico significava “ser firme”. Isto se desenvolveu no sentido metafórico de fidelidade, confiabilidade e fidedignidade (cf. Hb 2.4). Veio a ser usado no sentido de “eu afirmo” ou “eu concordo com” uma afirmação particular.

### TÓPICO ESPECIAL: AMÉM

#### I. ANTIGO TESTAMENTO

A. O termo “Amém” é de uma palavra hebraica para

1. “verdade” (*emeth*, BDB 49)
2. “veracidade” (*emu, emurah*, BDB 53)
3. “fé” ou “fidelidade”
4. “confiança” (*dmn*, BDB 52)

B. Sua etimologia é da postura física estável de uma pessoa. O oposto seria alguém que é instável, vacilante (cf. Dt 26.64-67; 38.16; Salmo 40.2 73.18; Jeremias 23.12) ou cambaleante (cf. Sl 73.2). Deste uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica de fiel, digno de confiança, leal e confiável (cf. Gn 15.16; Hc 2.4).

C. Usos especiais

1. uma coluna, II Rs 18.16 (I Tm 3.15)
2. firmeza, Êx 17.12
3. constância, Êx 17.12
4. estabilidade, Is 33.6; 34.5-7
5. verdadeiro, I Rs 10.6; 17.24; 22.16; Pv 12.22
6. firme, II Cr 20.20; Is 7.9
7. confiável (Torá), Sl 119.43, 142, 151, 168

D. No AT dois outros termos hebraicos são usados para fé ativa.

1. *bathach* (BDB 105), confiança
2. *yra* (BDB 431), temor, respeito, adoração (cf. Gn 22.12)

E. Do sentido de confiança ou confiabilidade desenvolveu-se um uso litúrgico que era usado para sustentar uma afirmação verdadeira ou digna de confiança de uma outra (cf. Dt 27.15-26; Ne 8.6; Sl 41.13; 70.19; 89.52; 106.48).

F. A chave teológica para este termo não é a fidelidade da humanidade, mas de YHWH (cf. Êx 34.6; Dt 32.4; Sl 108.4; 115.1; 117.2; 138.2). A única esperança da humanidade caída é a lealdade pactual misericordiosa fiel de YHWH e Suas promessas. Aqueles que conhecem YHWH devem

ser como Ele (cf. Hc 2.4). A Bíblia é uma história e um registro de Deus restaurando Sua imagem (cf. Gn 1.26, 27) na humanidade. Salvação restaura a capacidade da humanidade de ter comunhão íntima com Deus. É por isso que nós fomos criados.

## II. NOVO TESTAMENTO

- A. O uso da palavra “amém” como uma afirmação litúrgica conclusiva da confiabilidade de uma declaração é comum no NT (cf. I Co 14.16; II Co 1.20; Ap 1.7; 5.14; 7.12).
- B. O uso do termo como uma conclusão para uma oração é comum no NT (cf. Rm 1.25; 9.5; 11.36; 16.27; Gl 1.5; 6.18; Ef 3.21; Fp 4.20; II Ts 3.18; I Tm 1.17; 6.16; II Tm 4.18).
- C. Jesus é o único que usou o termo (muitas vezes duplicado em João) para introduzir afirmações (cf. Lucas 4.24; 12.37; 18.17, 29; 21.32; 23.43).
- D. É usado como um título para Jesus em Ap 3.14 (possivelmente um para YHWH de Is 65.16).
- E. O conceito de fidelidade ou fé, confiabilidade ou confiança é expresso no termo grego *pistos* ou *pistis*, que é traduzido para o inglês como “confiança”, “fé”, “crer”.

### ARA TEXTO: 13.22-24

<sup>22</sup>**Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.** <sup>23</sup>**Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.** <sup>24</sup>**Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.**

**13.22-24** Os versículos finais, 22-24, são similares à maneira que Paulo encerra suas cartas escritas por um escriba, onde ele pega a pena e acrescenta uma pequena nota e bênção pessoal.

**13.22 “Rogo-vos”** O autor chama seu livro “palavra de exortação”. Ele insta seus leitores freqüentemente (cf. 3.13; 10.25; 12.15; 13.15, 22). Eles são irmãos (e irmãs) em Cristo, mas eles devem apegarem-se a Ele, segui-Lo, servi-Lo!

■ **“suporteis a presente palavra de exortação”** Isto é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO, que enfatiza o envolvimento do sujeito e ordena atenção contínua. A frase “palavra de exortação” é usada em Atos 13.15 para um sermão de sinagoga. Muitos crêem que isto é o que Hebreus originalmente era, mas foi modificado para se tornar uma carta.

**13.23 “irmão Timóteo”** Quando Paulo usa “irmão”, o nome da pessoa sempre vem primeiro (cf. Rm 16.23; I Co 1.1; 16.12; II Co 1.1; 2.13; Fp 2.25). Isto é uma evidência-chave contra a autoria de Paulo. A menção de Timóteo revela uma estrutura de tempo para a composição do livro, durante a vida de Paulo ou logo depois da sua morte (68 A.D.), antes da morte de Timóteo.

■ **“foi posto em liberdade”** Isto é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO. Nós não sabemos nada das Escrituras ou em outro lugar de Timóteo estando em prisão. Em *Word Pictures in the New Testament* [Ilustrações de Palavra no Novo Testamento], p. 451, A. T. Robertson afirma que Timóteo foi posto em prisão quando ele veio visitar Paulo, mencionado em II Tm 4.11, 21. A palavra “libertado” (PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO) é usado em (1) Mt 27.15; João 19.10; Atos 3.13; 4.21, 23; 5.40 para libertar da prisão e (2) Atos 13.3, metaforicamente para uma libertação de uma missão do ministério, e pode significar isso aqui.

■ “caso venha logo, vos verei” Isto pode implicar que o autor de Hebreus trabalhou e viajou com Timóteo.

**13.24 “santos”** Veja Tópico Especial em 6.10.

■ “Os da Itália vos saúdam” Esta frase poderia significar

1. o autor está na Itália
2. o autor é da Itália
3. parte da equipe missionária do autor era da Itália
4. o escritor está escrevendo para a Itália

Em *Jewish Christianity* [Cristianismo Judaico], H. A. Dana afirma que este versículo implica que a carta foi escrita para a facção judaica da igreja em Roma. A primeira menção do livro de Hebreus foi de Clemente de Roma por volta de 97 A.D. (p. 270). Entretanto, eu acho que foi enviada para uma sinagoga judaica (possivelmente em Roma) que tinha crentes como membros. As advertências são dirigidas a dois grupos, o grupo judaico crente (o “vós” do capítulo 6), para eles não “retroceder” (cf. 10.38) e para o grupo incrédulo (o “aqueles” do capítulo 6) para professar/confessar Jesus como o Messias e para ambos os grupos abraçar plenamente o cristianismo.

**ARA TEXTO: 13.25**

<sup>25</sup>A graça seja com todos vós.

## QUESTÕES DE DISCUSSÃO

Este é comentário guia de estudo, que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve abrir mão disto para um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são consideradas para serem estimulantes, não definitivas.

1. Se Hebreus é uma carta, que parece certo do capítulo 13, por que não há saudação de abertura?
2. O capítulo 13 reflete os incrédulos judeus ou falsos mestres?
3. O que este capítulo diz sobre “líderes” cristãos?
4. Como o versículo 23 data o livro de Hebreus?

## APÊNDICE UM

### BREVES DEFINIÇÕES DE TERMOS GRAMATICAIIS GREGOS

O grego coine, muitas vezes chamado grego helenístico, era a língua comum do mundo mediterrâneo começando com a conquista de Alexandre o Grande (336-323 a.C.) e durando aproximadamente oitocentos anos (300 a.C.-500 A.D.). Não foi apenas um grego clássico simplificado, mas de muitas maneiras uma forma mais nova do grego que se tornou a segunda língua do oriente próximo antigo e do mundo mediterrâneo.

O grego do NT era único de algumas maneiras porque seus usuários, exceto Lucas e o autor de Hebreus, provavelmente usaram o aramaico como sua língua primária. Portanto, seu escrito foi influenciado pelas expressões idiomáticas e formas estruturais do aramaico. Além disso, eles liam e citavam a Septuaginta (tradução grega do AT) que foi também escrita em grego coine. Mas a Septuaginta foi também escrita por estudiosos judeus cuja língua-mãe não era o grego.

Isso serve como um lembrete de que nós não podemos pressionar o Novo Testamento numa estrutura gramatical rigorosa. É único e contudo tem muito em comum com (1) a Septuaginta; (2) escritos judaicos tais como aqueles de Josefo; e (3) os papiros encontrados no Egito. Como então nós abordamos uma análise gramatical do Novo Testamento?

As características gramaticais do grego coine e do grego coine do Novo Testamento são fluidas. De muitas maneiras foi um tempo de simplificação da gramática. O contexto será um guia importante. As palavras só têm significado num contexto maior, portanto, estrutura gramatical só pode ser compreendida à luz de (1) estilo de um autor particular; e (2) um contexto particular. Nenhuma definição conclusiva das formas e estruturas gregas é possível.

O grego coine era fundamentalmente um língua verbal. Muitas vezes a chave para interpretação é o tipo e forma dos VERBOS. Na maioria das orações principais o verbo ocorrerá primeiro, mostrando sua preeminência. Ao analisar o verbo grego três informações devem ser observadas: (1) a ênfase básica do TEMPO, VOZ e MODO (flexão ou morfologia); (2) o significado básico do VERBO particular (lexicografia); e (3) o fluxo do contexto (sintaxe).

#### I. TEMPO

- A. Tempo ou aspecto envolve o relacionamento dos VERBOS para ação completa ou ação incompleta. Isto é muitas vezes chamado “PERFEITO” ou “IMPERFEITO”.
  - 1. Tempos perfeitos focam na ocorrência de uma ação. Mais nenhuma informação é dada exceto que algo aconteceu! Seu início, continuação ou culminação não é falado.
  - 2. Tempos imperfeitos focam no processo contínuo de uma ação. Pode ser descrito em termos de ação linear, ação duradoura, ação progressiva, etc.
  
- B. Os tempos podem ser categorizados por como o autor vê ação enquanto progredindo
  - 1. Ocorreu = AORISTO
  - 2. Ocorreu e os resultados permanecem = PERFEITO
  - 3. Estava ocorrendo no passado e os resultados estavam permanecendo, mas não agora = MAIS-QUE-PERFEITO

4. Está ocorrendo = PRESENTE
5. Estava ocorrendo = IMPERFEITO
6. Ocorrerá = FUTURO

Um exemplo concreto de como estes TEMPOS ajudam na interpretação poderia ser o termo “salvar”. Era usado em vários tempos diferentes para mostrar seu processo e culminação:

1. AORISTO – “salvo” (cf. Rm 8.24)
2. PERFEITO – “tendo sido salvo e o resultado continua” (cf. Ef 2.5, 8)
3. PRESENTE – “sendo salvo” (cf. I Co 1.18; 15.2)
4. FUTURO – “será salvo” (cf. Rm 5.9, 10; 10.9)

C. Ao focar nos TEMPOS VERBAIS, os intérpretes procuram a razão que o autor original escolheu para expressar-se num certo TEMPO. O tempo padrão “sem adornos” era o AORISTO. Era a forma VERBAL regular, “não específica”, “desmarcada” “não assinalada”. Pode ser usado numa ampla variedade de formas que o contexto deve especificar. Estava simplesmente afirmando que algo ocorreu. O aspecto do tempo passado é somente pretendido no MODO INDICATIVO. Se algum outro TEMPO era usado, algo mais específico estava sendo enfatizado. Mas o quê?

1. TEMPO PERFEITO. Isto fala de uma ação completa com resultados permanentes. De algumas maneiras era uma combinação do AORISTO e TEMPOS PRESENTES. Geralmente o foco está nos resultantes permanentes ou a conclusão de um ato (exemplo: Ef 2.5 & 8), “vocês têm sido e continuam a ser salvos”).
2. TEMPO MAIS-QUE-PERFEITO. Este era parecido com o PERFEITO exceto que os resultados permanentes tinham cessado. Exemplo: João 18.16 “Pedro estava em pé à porta do lado de fora”.
3. TEMPO PRESENTE. Este fala de uma ação incompleta ou imperfeita. O foco está geralmente na continuação do evento. Exemplo: I João 3.6 & 9, “Todo que permanece nele não continua pecando”. “Todo que tem sido gerado de Deus não continua a cometer pecado”.
4. TEMPO IMPERFEITO. Neste tempo o relacionamento o relacionamento com o TEMPO PRESENTE é análogo ao relacionamento entre o PERFEITO e o MAIS-QUE-PERFEITO. O IMPERFEITO fala de ação incompleta que estava ocorrendo mas tem agora cessado ou o início de uma ação no passado. Exemplo: Mt 3.5, “então toda a Jerusalém estava continuando a sair para ele” ou “então toda a Jerusalém começou a sair para ele”.
5. TEMPO FUTURO. Este fala de uma ação que era geralmente projetada numa estrutura de tempo futura. Focava no potencial para uma ocorrência em vez de uma ocorrência real. Muitas vezes fala da certeza do evento. Exemplo: Mt 5.4-9, “Bem-aventurados são...eles serão...”

## II. VOZ

- A. A voz descreve o relacionamento entre a ação do VERBO e o seu SUJEITO.
- B. A VOZ ATIVA era a maneira normal, esperada, não acentuada para afirmar que o sujeito estava realizando a ação do VERBO.
- C. A VOZ PASSIVA significa que o sujeito estava recebendo a ação do VERBO produzida por um agente externo. O agente externo produzindo a ação era indicado no NT grego pelas seguintes PREPOSIÇÕES e casos:
  1. um agente pessoal direto por *hupo* com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22; Atos 22.30).

2. um agente intermediário por *dia* com o CASO ABLATIVO (cf. Mt 1.22).
  3. um agente impessoal geralmente por *em* com o CASO INSTRUMENTAL.
  4. às vezes ou um agente pessoal ou impessoal pelo CASO INSTRUMENTAL somente.
- D. A VOZ MÉDIA significa que o sujeito produz a ação do VERBO e está também diretamente envolvido na ação do VERBO. É frequentemente chamada a voz de interesse pessoal intensificada. Esta construção enfatizava o sujeito da oração ou sentença de alguma maneira. Esta construção não é encontrada em português. Ela tem uma ampla possibilidade de significados e traduções em grego. Alguns exemplos da forma são:
1. REFLEXIVA – a ação direta do sujeito sobre si mesmo. Exemplo: Mt 27.5 “enforcou-se”.
  2. INTENSIVA – o sujeito produz a ação para si mesmo. Exemplo: II Co 11.14 “Satanás se disfarça como um anjo de luz”.
  3. RECÍPROCA – a interação de dois sujeitos. Exemplo: Mt 26.4 “eles aconselharam um com o outro”.

### III. MODO

- A. Há quatro modos no grego coinê. Eles indicam a relação do VERBO com a realidade, pelo menos dentro da própria mente do autor. Os MODOS são divididos em duas categorias gerais: aquela que indicavam realidade (INDICATIVO) e aquela que indicava potencialidade (SUBJUNTIVO, IMPERATIVO e OPTATIVO).
- B. O MODO INDICATIVO era o modo normal para expressar ação que tinha ocorrido ou estava ocorrendo, pelo menos na mente do autor. Era o único modo grego que expressava um tempo definido, e mesmo aqui este aspecto era secundário.
- C. O MODO SUBJUNTIVO expressava ação futura provável. Algo não tinha ainda acontecido, mas as chances eram prováveis que aconteceria. Tinha muito em comum com o INDICATIVO FUTURO. A diferença era que o SUBJUNTIVO expressa algum grau de dúvida. Em português isto é frequentemente pelos termos “poderia”, “seria”, “pode”, “podia”.
- D. O MODO OPTATIVO expressava um desejo que era teoricamente possível. Era considerado um passo mais distante da realidade do que o SUBJUNTIVO. O OPTATIVO expressava possibilidade sob certas condições. O OPTATIVO era raro no Novo Testamento. Seu uso mais freqüente é a famosa frase de Paulo, “De maneira nenhuma” (KJV, “Deus não permita”), usada quinze vezes (cf. Rm 3.4, 6, 31; 6.2, 15, 7.7, 13; 9.14; 11.1, 11; I Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14). Outros exemplos são encontrados em Lucas 1.38, 20.16, Atos 8.20 e I Ts 3.11.
- E. O MODO IMPERATIVO enfatizava uma ordem que era possível, mas a ênfase estava na intenção do falante. Afirmava somente possibilidade volitiva e estava condicionado nas escolhas de um outro. Havia um uso especial do IMPERATIVO em orações e pedidos da 3ª pessoa. Estas ordens eram encontradas somente nos tempos PRESENTE e AORISTO no NT.
- F. Algumas gramáticas categorizam PARTICÍPIOS como um outro tipo de MODO. Eles são muito comuns no NT grego, geralmente definidos como ADJETIVOS VERBAIS. Eles são traduzidos em conjunção com o VERBO principal ao qual eles se relacionam. Uma ampla variedade era possível

ao traduzir PARTICÍPIOS. É melhor consultar várias traduções portuguesas. *The Bible in Twenty Six Translations* [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] publicada por Baker é uma grande ajuda aqui.

- G. O INDICATIVO ATIVO AORISTO era a maneira normal ou “desmarcada” para registrar uma ocorrência. Qualquer outro TEMPO, VOZ ou MODO tinha alguma significância interpretativa específica que o autor original queria comunicar.

IV. Para a pessoa não familiar com grego os seguintes auxílios de estudo fornecerão a informação necessária:

- A. Friberg, Barbara and Timothy. *Analytical Greek New Testament* [Novo Testamento Grego Analítico]. Grand Rapids: Baker, 1988.
- B. Marshall, Alfred. *Interlinear Greek-English New Testament* [Novo Testamento Interlinear Grego- Inglês]. Grand Rapids: Zondervan, 1976.
- C. Mounce, William D. *The Analytical Lexicon to the Greek New Testament* [O Léxico Analítico para o Novo Testamento Grego]. Grand Rapids: Zondervan, 1993.
- D. Summers, Ray. *Essentials of New Testament Greek* [Elementos Essenciais do Grego do Novo Testamento]. Nashville: Broadman, 1950.
- E. Cursos por correspondência de grego coine academicamente aprovados estão disponíveis através do Instituto Bíblico Moody em Chicago, IL.

## V. SUBSTANTIVOS

- A. Sintaticamente, SUBSTANTIVOS são classificados por CASO. CASO era aquela forma flexionada de um SUBSTANTIVO que mostrava seu relacionamento com o VERBO e outras partes da sentença. No grego coine muitas das funções de CASO eram indicadas por PREPOSIÇÕES. Visto que a forma do CASO podia identificar vários relacionamentos diferentes, as PREPOSIÇÕES se desenvolveram para dar separação mais clara para estas possíveis funções.
- B. Os CASOs gregos eram categorizado nas seguintes oito maneiras:
1. O CASO NOMINATIVO era usado para nomear e geralmente era o SUJEITO da sentença ou oração. Era também usado para SUBSTANTIVOS e ADJETIVOS PREDICATIVOS com os VERBOS de ligação “ser” ou “tornar-se”.
  2. O CASO GENITIVO era usado para descrição e geralmente designava um atributo ou qualidade para a palavra a que estava relacionado. Respondia à pergunta, “Que tipo?” Era freqüentemente expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “de”.
  3. O CASO ABLATIVO usava a mesma forma flexionada como o GENITIVO, mas era usado para descrever separação. Geralmente denotava separação de um ponto no tempo, espaço, fonte, origem ou grau. Era muitas vezes expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “de”.
  4. O CASO DATIVO era usado para descrever interesse pessoal. Este poderia denotar um aspecto positivo ou negativo. Com freqüência este era o OBJETO INDIRETO. Era muitas vezes

expresso pelo uso da PREPOSIÇÃO portuguesa “para”.

5. O CASO LOCATIVO era a mesma forma flexionada como o DATIVO, mas descrevia posição ou localização no espaço, tempo ou limites lógicos. Era muitas vezes expresso pelo uso das PREPOSIÇÕES portuguesas “dentro, sobre, entre, durante, junto a, em cima de e ao lado de”.
6. O CASO INSTRUMENTAL era a mesma forma flexionada como os casos DATIVO e LOCATIVO. Expressava meio ou associação. Era muitas vezes expresso pelo uso das PREPOSIÇÕES portuguesas “por” ou “com”.
7. O CASO ACUSATIVO era usado para descrever a conclusão de uma ação. Expressava limitação. Seu uso principal era o OBJETO DIRETO. Respondia a pergunta, “Quão distante?” ou “A que extensão?”
8. O CASO VOCATIVO era para discurso direto.

## VI. CONJUNÇÕES E CONECTIVOS

- A. O grego é uma língua muito precisa porque tem tentos conectivos. Eles conectam pensamentos (orações, sentenças e parágrafos). Eles eram tão comuns que sua ausência (assíndeto) é muitas vezes exegeticamente significativa. Na verdade, estas CONJUNÇÕES e CONECTIVOS mostram a direção do pensamento do autor. Eles muitas vezes são cruciais ao determinar o que exatamente ele está tentando comunicar.
- B. Aqui está uma lista das CONJUNÇÕES e CONECTIVOS e seus significados (esta informação foi obtida principalmente de *A Manual Grammar of the Greek New Testament* [Uma Gramática Manual do Novo Testamento Grego] de H. E. Dana e Julius K. Mantey).
  1. Conectivos de tempo
    - a. *epei, epeidē, hopote, hōs, hote, hotan* (subj.) – “quando”
    - b. *heōs* – “enquanto”
    - c. *hotan, epan* (SUBJ.) – “sempre que”
    - d. *heōs, achri, mechri* (subj.) – “até”
    - e. *priv* (INFIN.) – “antes”
    - f. *hōs* – “desde”, “quando”, “enquanto”
  2. CONECTIVOS lógicos
    - a. Propósito
      - (1) *hina* (SUBJ.), *hopōs* (SUBJ.), *hōs* – “para que”, “que”
      - (2) *hōste* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) – “que”
      - (3) *pros* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) ou *eis* (INFINITIVO ACUSATIVO ARTICULAR) – “que”
    - b. Resultado (há uma associação próxima entre as formas gramaticais de propósito e resultado)
      - (1) *hōste* (INFINITIVO, este é mais comum) – “para que”, “assim”
      - (2) *hiva* (SUBJ.) – “para que”
      - (3) *ara* – “assim”
    - c. Causal ou razão
      - (1) *gar* (causa/efeito/ ou razão/conclusão) – “pois”, “porque”
      - (2) *dioti, hotiy* – “porque”
      - (3) *epei, epeidē, hōs* – “desde que”
      - (4) *dia* (com acusativo) e (com infin. articular) – “porque”

- d. Inferencial
  - (1) *ara, poinun, hōste* – “portanto”
  - (2) *dio* (CONJUNÇÃO inferencial mais forte) – “em qual conta”, “pelo qual”, “portanto”
  - (3) *oun* – “portanto”, “assim”, “então”, “conseqüentemente”
  - (4) *toinoum* – “de acordo”
- e. adversativo ou contraste
  - (1) *alla*, (ADVERSATIVO forte) – “mas”, “exceto”
  - (2) *de* – “mas”, “contudo”, “no entanto”, “por outro lado”
  - (3) *kai* – “mas”
  - (4) *mentoi, oun* – “contudo”
  - (5) *plēn* – “todavia” (principalmente em Lucas)
  - (6) *oun* – “contudo”
- f. Comparação
  - (1) *hōs, hathōs* (introduzem ORAÇÕES COMPARATIVAS)
  - (2) *kata* (em compostos, *katho, kathoti, kathōsper, kathaper*)
  - (3) *hosos* (em Hebreus)
  - (4) *ē* – “do que”
- g. Continuativo ou série
  - (1) *de* – “e”, “agora”
  - (2) *kai* – “e”
  - (3) *tei* – “e”
  - (4) *hina, oun* – “que”
  - (5) *oun* – “então” (em João)
- 3. Usos enfáticos
  - a. *alla* – “certamente”, “sim”, “de fato”
  - b. *ara* – “de fato”, “certamente”, “realmente”
  - c. *gar* – “mas realmente”, “certamente”, “de fato”
  - d. *de* – “de fato”
  - e. *ean* – “mesmo”
  - f. *kai* – “mesmo”, “de fato”, “realmente”
  - g. *mentoi* – “de fato”
  - h. *oun* – “realmente”, “claro que sim”

## VII. SENTENÇAS CONDICIONAIS

- A. Uma SENTENÇA CONDICIONAL é uma que contém um ou mais orações condicionais. Esta estrutura gramatical ajuda a interpretação porque fornece as condições, razões ou causas por que a ação do VERBO principal ocorre ou não. Havia quatro tipos de SENTENÇAS CONDICIONAIS. Elas se movem daquilo que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seu propósito para aquilo que era somente um desejo.
- B. A SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE expressava ação ou ser que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do escritor ou para seus propósitos mesmo que fosse expresso com um “se”. Em vários contextos poderia ser traduzido “visto que” (cf. Mt 4.3; Rm 8.31). Contudo, isto não significa implicar que todas as PRIMEIRAS CLASSES são verdadeiras para a realidade. Muitas vezes eram usadas para enfatizar um argumento ou ressaltar uma falácia (cf. Mt

12.27).

- C. A SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE é muitas vezes chamada “contrária ao fato”. Afirma algo que era falso para a realidade para enfatizar um ponto. Exemplos:
1. “Se Ele realmente fosse um profeta que Ele não é, Ele saberia quem e de que caráter a mulher é que está agarrando nEle, mas ele não sabe” (Lucas 7.39)
  2. “Se vós realmente crêsseis em Moisés, o que vós não credes, vós crerieis em mim, o que não credes” (João 5.46)
  3. “Se eu ainda estivesse tentando estar agradando a homens, que não estou, eu não seria um servo de Cristo em absoluto, o que eu sou” (Gálatas 1.10)
- D. A TERCEIRA CLASSE fala de ação possível futura. Muitas vezes supõe a probabilidade dessa ação. Geralmente implica uma contingência. A ação do VERBO principal é contingente na ação na oração “se”. Exemplos de I João: 1.6-10; 2.4, 6, 9, 15, 20, 21, 24, 29; 3.21; 4.20; 5.14, 16.
- E. A QUARTA CLASSE é a mais destituída de possibilidade. É rara no NT. Na verdade, não há nenhuma SENTENÇA CONDICIONAL DE QUARTA CLASSE completa em que ambas as partes da condição caibam na definição. Um exemplo de uma QUARTA CLASSE parcial a é oração de abertura em I Pe 3.14. Um exemplo de uma QUARTA CLASSE parcial na oração de conclusão é Atos 8.31.

## VIII. PROIBIÇÕES

- A. O IMPERATIVO PRESENTE com o PARTICÍPIO MÊ freqüentemente (mas não exclusivamente) tem a ênfase de parar um ato já em processo. Alguns exemplos: “parai de armazenar vossas riquezas na terra...” (Mt 6.19); “parai de vos preocupar com vossa vida...” (Mt 6.25); “parai de oferecer ao pecado as partes de vossos corpos como instrumentos do mal...” (Rm 6.13); “vós deveis parar de ofender o Espírito Santo de Deus...” (Ef 4.30); e “parai de embriagar-vos no vinho...” (5.18).
- B. O SUBJUNTIVO AORISTO com o PARTICÍPIO MÊ tem a ênfase de “nem mesmo começar ou provocar um ato”. Alguns exemplos: “nem mesmo começai a supor que...” (Mt 5.17); “nunca começai a preocupar-vos...” (Mt 6.31); “tu nunca deve ficar envergonhado...” (II Tm 1.8).
- C. O NEGATIVO DUPLO como o MODO SUBJUNTIVO é uma negação muito enfática. “Nunca, não nunca” ou “não sob nenhuma circunstância”. Alguns exemplos: “ele nunca, não nunca experimentará a morte” (João 8.51); “Eu nunca, não, nunca...” (I Co 8.13).

## IX. O ARTIGO

- A. No grego coinê o ARTIGO DEFINIDO “o” tem um uso similar ao português. Sua função básica era aquela de “um indicador”, uma maneira de atrair a atenção para uma palavra, nome ou frase. O uso varia de autor para autor no Novo Testamento. O ARTIGO DEFINIDO podia também funcionar
1. como um mecanismo contrastante como um pronome demonstrativo
  2. como um sinal para referir-se a um SUJEITO ou pessoa previamente apresentados;

3. como uma maneira para identificar o SUJEITO numa sentença com um VERBO de ligação. Exemplos “Deus é Espírito” (João 4.24); “Deus é luz” (I João 1.5); “Deus é amor” (4.8, 16).

B. O grego coine não tinha um ARTIGO INDEFINIDO como o português “um” ou “uma”. A ausência do ARTIGO DEFINIDO poderia significar

1. um foco nas características ou qualidade de alguma coisa;
2. um foco na categoria de alguma coisa.

C. Os autores do NT variavam muito quanto a como o ARTIGO era empregado.

## X. MANEIRAS DE MOSTRAR ÊNFASE NO NOVO TESTAMENTO GREGO

A. As técnicas para mostrar ênfase variam de autor para autor no Novo Testamento. Os escritores mais consistentes e formais eram Lucas e o autor de Hebreus.

B. Nós afirmamos antes que o INDICATIVO ATIVO AORISTO era padrão e desmarcado para ênfase, mas qualquer outro TEMPO, VOZ ou MODO tinham significância interpretativa. Isto não deve implicar que o INDICATIVO ATIVO AORISTO não era com freqüência usado num sentido gramatical significante. (Exemplo: Rm 6.10 [duas vezes]).

C. Ordem de palavra no grego coine

1. O grego coine era uma língua flexionada que não era dependente, como o inglês, da ordem de palavra. Portanto, o autor podia variar a ordem normal esperada para mostrar
  - a. o que o autor queria enfatizar para o leitor;
  - b. o que o autor pensava que seria surpreendente para o leitor;
  - c. sobre o que o autor sentia profundamente.

2. A ordem normal de palavra em grego ainda é uma questão incerta. Contudo, a suposta ordem normal é:

a. para VERBOS de ligação

- (1) VERBO
- (2) SUJEITO
- (3) COMPLEMENTO

b. Para VERBOS DE TRANSITIVOS

- (1) VERBO
- (2) SUJEITO
- (3) OBJETO
- (4) OBJETO INDIRETO
- (5) FRASE PREPOSICIONAL

c. Para FRASES NOMINAIS

- (1) SUBSTANTIVO
- (2) MODIFICADOR
- (3) FRASE PREPOSICIONAL

3. A ordem de palavra pode ser um ponto exegético extremamente importante. Exemplos:

- a. “mão direita eles deram para mim e Barnabé de comunhão”. A frase “mão direita de comunhão” é separada e defrontada para mostrar sua significância (Gl 2.9).
- b. “com Cristo” foi colocado primeiro. Sua morte era central (Gl 2.20).

- c. “foi pouco a pouco e de muitas maneiras” (Hb 1.1) foi colocado primeiro. Foi como Deus revelou a Si mesmo que estava sendo contrastado, não o fato da revelação.

D. Geralmente algum grau de ênfase era mostrado por

1. A repetição do PRONOME que já estava presente na forma flexionada do VERBO. Exemplo: “Eu, eu mesmo, certamente estarei convosco...” (Mt 28.20).
2. A ausência de uma CONJUNÇÃO esperada, ou outro mecanismo conectivo entre palavras, frases, orações ou sentenças. Isto é chamado assíndeto (“não ligado”). O mecanismo conectivo era esperado, assim sua ausência atrairia atenção. Exemplos:
  - a. As Bem-aventuranças, Mt 5.3ss (ênfatizou a lista)
  - b. João 14.1 (novo tópico)
  - c. Romanos 9.1 (nova seção)
  - d. II Co 12.20 (ênfatizam a lista)
3. A repetição de palavras ou frases presentes num dado contexto. Exemplos “para o louvor de sua glória” (Ef 1.6, 12 & 14). Esta frase era usada para mostrar a obra de cada pessoa da Trindade.
4. O uso de uma expressão idiomática ou jogo de palavra (som) entre termos
  - a. eufemismos – palavras substitutas para assuntos tabu, como “dormir” para morte (João 11.11-14) ou “pé” para genitália masculina (Rute 3.7, 8; I Sm 24.3).
  - b. circunlocuções - palavras substitutas para nomes de Deus, como “Reino dos Céus” (Mt 3.2) ou “uma voz dos céus” (Mt 3.17).
  - c. FIGURAS DE LINGUAGEM
    - (1) exageros impossíveis (Mt 3.9; 5.29, 30; 19.24)
    - (2) moderado sobre declarações (Mt 3.5; Atos 2.36)
    - (3) personificações (I Co 15.55)
    - (4) ironia (Gl 5.12)
    - (5) passagens poéticas (Fp 2.6-11)
    - (6) jogos de som entre palavras
      - (a) “igreja”
        - (i) “igreja” (Ef 3.21)
        - (ii) “chamada” (Ef 4.1, 4)
        - (iii) “chamados” (Ef 4.1, 4)
      - (b) “livre”
        - (i) “mulher livre” (Gl 4.31)
        - (ii) “liberdade” (Gl 5.1)
        - (iii) “livre” (Gl 5.1)
  - d. linguagem idiomática – linguagem que é geralmente cultural e linguagem específica:
    - (1) uso figurado de “comida” (João 4.31-34)
    - (2) uso figurado do “Templo” (João 2.19; Mt 26.61)
    - (3) expressão idiomática hebraica de compaixão, “aborrecer” (Gn 29.31; Dt 21.15; Lucas 14.36; João 12.25; Rm 9.13)
    - (4) “Todos” versus “muitos”. Compare Is 53.6 (“todos”) com Is 53.11 & 12 (“muitos”). Os termos são sinônimos como Rm 5.18 e 19 mostram.
5. O uso de uma frase lingüística completa em vez de uma única palavra. Exemplo: “O Senhor Jesus Cristo”.
6. O uso especial de *autos*

- a. Quando com o ARTIGO (posição atributiva) era traduzido “mesmo”.
  - b. Quando sem o ARTIGO (posição predicativa) era traduzido como um PRONOME REFLEXIVO INTENSIVO – “ele mesmo”, “ela mesma” ou “si mesmo”.
- E. O estudante da Bíblia que não lê grego pode identificar ênfase de várias maneiras:
1. O uso de um léxico analítico e texto interlinear grego-português.
  2. A comparação de traduções inglesas, particularmente das teorias diferentes de traduções. Exemplo: comparando tradução “palavra por palavra” (Almeida Corrigida e Almeida Atualizada) com uma “equivalente dinâmica” (NVI, NTLH, BJ). Uma boa ajuda aqui seria *The Bible in Twenty Six Translations* [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] de Baker.
  3. O uso de *The Emphasized Bible* [A Bíblia Enfatizada] de Joseph Bryant Rotherham (Kregel, 1994).
  4. O uso de uma tradução muito literal
    - a. *The American Standard Version* de 1901
    - b. *Young’s Literal Translation of the Bible* [Tradução Literal da Bíblia de Young] de Robert Young (Guardian Press, 1976).

O estudo de gramática é tedioso mas necessário para interpretação apropriada. Estas breves definições, comentários e exemplos são considerados para encorajar e preparar as pessoas que não lêem grego a usar as observações gramaticais fornecidas neste volume. Certamente estas definições estão simplificadas excessivamente. Elas não deveriam ser usadas de uma maneira dogmática, inflexível, mas como ponto de partida para uma compreensão maior da sintaxe do Novo Testamento. Com sorte, estas definições também possibilitarão aos leitores compreender os comentários de outros auxílios de estudo tais como comentários técnicos sobre o Novo Testamento.

Nós devemos poder verificar nossa interpretação baseados nos itens de informação encontrados nos textos da Bíblia. Gramática é um dos mais úteis destes itens; outros itens incluiriam cenário histórico, contexto literário, uso contemporâneo da palavra e passagens paralelas.

# APÊNDICE DOIS

## CRÍTICA TEXTUAL

Este assunto será tratado de uma maneira tal como explicar as notas textuais encontradas neste comentário. O seguinte esboço será utilizado

- I. As fontes textuais de nossas Bíblias Portuguesas
    - A. Antigo Testamento
    - B. Novo Testamento
  - II. Breve explicação dos problemas e teorias da “baixa crítica” também chamada “crítica textual”.
  - III. Fontes sugeridas para mais Leitura
- I. As fontes textuais de nossas Bíblias portuguesas
    - A. Antigo Testamento
      1. Texto Massorético (TM) – O texto consonantal hebraico foi estabelecido pelo Rabi Aquiba em 100 A.D. Os pontos vocálicos, acentos, notas marginais, pontuação e pontos do aparato começaram a ser acrescentados no sexto século A.D. e foram terminados no nono século A.D. Foi feito por uma família de eruditos judeus conhecidos como Massoretas. A forma textual que eles usaram foi a mesma que a da Mishná, Talmude, Targuns, Peshita e Vulgata.
      2. Septuaginta (LXX) – A tradição diz que a Septuaginta foi produzida por 70 eruditos judeus em 70 dias para a biblioteca de Alexandria sob o patrocínio do Rei Ptolomeu II (285-246 a.C.). A tradução foi supostamente solicitada por um líder judeu morando em Alexandria. Esta tradição vem da “Carta de Aristéia”. A LXX foi freqüentemente baseada numa tradição textual hebraica diferente do texto do Rabi Aquiba (TM).
      3. Rolos do Mar Morto (RMM) – Os Rolos do Mar Morto foram escritos no período romano a.C. (200 a.C. a 70 A.D.) por uma seita de separatistas judeus chamados os “Êssênios”. Os manuscritos hebraicos, encontrados em vários locais ao redor do Mar Morto, mostram uma família textual hebraica um tanto diferente por trás tanto do TM quanto da LXX.
      4. Alguns exemplos específicos de como a comparação desses textos têm ajudado os intérpretes compreender o Antigo Testamento
        - a. A LXX tem ajudado os tradutores e estudiosos compreender o TM
          - (1) a LXX de Is 52.14, “Como muitos ficarão admirados nele”.
          - (2) o TM de Is 52.14, “Exatamente como muitos ficaram assombrados por tí”.
          - (3) em Is 52.15 a distinção de PRONOME da LXX é confirmada
            - (a) LXX, “assim muitas nações se maravilharão com ele”
            - (b) TM, “assim ele borrifará muitas nações”
        - b. Os RMM têm ajudado os tradutores e estudiosos a compreender o TM
          - (1) os RMM de Is 21.8, “então o atalaia gritou, sobre uma torre de vigia eu estou...”
          - (2) o TM de Is 21.8, “E eu gritei um leão! Meu Senhor, eu sempre estou na torre de vigia de dia...”
        - c. Tanto a LXX quanto os RMM têm ajudado a clarificar Is 53.11
          - (1) LXX & RMM, “depois da agonia de sua alma ele verá luz, ele ficará satisfeito”
          - (2) TM, “ele verá...da agonia de sua alma, Ele ficará satisfeito”

## B. Novo Testamento

1. Mais de 5.300 manuscritos de todo ou partes do Novo Testamento grego são existentes. Aproximadamente 85 são escritos em papiros e 268 são escritos em letras maiúsculas (unciais). Mais tarde, aproximadamente o nono século A.D., uma escrita contínua (minúscula) foi desenvolvida. Os manuscritos gregos na forma escrita são em número de mais ou menos de 2.700. Nós também temos cerca de 2.100 cópias de listas de textos da Escritura usadas na adoração que nós chamamos lecionários.
2. Aproximadamente 85 manuscritos gregos contendo partes do Novo Testamento escrito em papiro estão acomodados em museus. Alguns são datados do segundo século A.D., mas a maioria são do terceiro quarto séculos A.D. Nenhum desses MSS contém o Novo Testamento todo. Só porque esses são as cópias mais antigas do Novo Testamento não significa automaticamente que eles têm poucas variantes. Muitos desses foram copiados rapidamente para um uso local. Cuidado não foi exercitado no processo. Portanto, eles contêm muitas variantes.
3. Códice Sináítico, conhecido pela letra hebraica א (*álefe*) ou (01), foi encontrado no monastério de Santa Catarina no Monte Sinai por Tischendorf. Data do quarto século A.D. e contém tanto a LXX do AT quanto o NT grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
4. Códice alexandrino, conhecido como “A” ou (02), é um manuscrito grego do quinto século que foi encontrado em Alexandria, Egito.
5. Códice Vaticano, conhecido como “B” ou (03), foi encontrado na biblioteca do Vaticano em Roma e data do meio do quarto século A.D. Contém tanto a LXX do Antigo Testamento quanto o Novo Testamento grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
6. Códice efraimita, conhecido como “C” ou (04), é um manuscrito grego do quinto século que foi parcialmente destruído.
7. Códice Beza, conhecido como “D” ou (05), é um manuscrito grego do quinto e sexto século. É o representante principal do que é chamado “O Texto Ocidental”. Contém muitas adições e foi a testemunha grega principal para a tradução King James.
8. Os RMM do NT podem ser agrupados em três, possivelmente quatro, famílias que compartilham certas características.
  - a. Texto alexandrino do Egito
    - (1) P<sup>75</sup>, P<sup>66</sup> (aproximadamente 200 A.D.), que registra os Evangelhos
    - (2) P<sup>46</sup> (aproximadamente 225 A.D.), que registra as cartas de Paulo
    - (3) P<sup>72</sup> (aproximadamente 225-250 A.D.), que registra Pedro e Judas
    - (4) Códice B, chamado Vaticano (aproximadamente 325 A.D.), que inclui o AT todo e o NT
    - (5) Orígenes cita desse tipo de texto
    - (6) Outros manuscritos que mostram esse tipo de texto são א, C, L, 33
  - b. Texto ocidental do Norte da África
    - (1) citações dos pais da igreja norte-africanas, Tertuliano, Cipriano e tradução Antiga Latina
    - (2) citações de Irineu
    - (3) citações de Taciano e tradução Antiga Siríaca
    - (4) Códice D “Beza” segue este tipo de texto
  - c. Texto bizantino oriental de Constantinopla
    - (1) este tipo de texto é refletido em mais de 80% dos 5.300 MSS
    - (2) citado pelos pais da igreja de Antioquia da Síria, capadóciolos, Crisóstomo e Teodoreto

- (3) Códice A, somente nos Evangelhos
- (4) Códice E (oitavo século) para o NT completo
- d. O quarto tipo possível é “cesarense” da Palestina
  - (1) é fundamentalmente visto somente em Marcos
  - (2) algumas testemunhas para ele são P<sup>45</sup> e W

## II. Breve explicação dos problemas e teorias da “baixa crítica” ou “crítica textual”.

### A. Como as variantes ocorreram

#### 1. Inadvertidas ou acidentais (vasta maioria de ocorrências)

- a. lapso do olho ao copiar de mão que lê o segundo caso de duas palavras similares e, desse modo, omite todas as palavras no meio (homeoteleuto)
  - (1) lapso do olho ao omitir uma palavra ou frase de letra dobrada (haplografia)
  - (2) lapso da mente ao repetir uma frase ou linha de um texto grego (ditografia)
- b. lapso do ouvido ao copiar de mão por ditado oral onde um erro ortográfico ocorre (itacismo). Com frequência o erro ortográfico insinua ou soletra uma palavra grega que soa similar.
- c. os textos gregos mais antigos não tinham divisões de capítulo e versículo, pouca ou nenhuma pontuação e nenhuma divisão entre palavras. É possível dividir as letras em lugares diferentes formando palavras diferentes

#### 2. Intencionais

- a. mudanças foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado
- b. mudanças foram feitas para trazer o texto de acordo com outros textos bíblicos (harmonização de paralelos)
- c. mudanças foram feitas para combinar duas ou mais leituras variantes num texto combinado longo (conflação)
- d. mudanças foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. I Co 11.27 e I João 5.7,8)
- e. alguma informação adicional quanto ao cenário histórico ou interpretação apropriada do texto foi colocada na margem por um escriba, mas colocada no texto por um segundo escriba (cf. João 5.4)

### B. Os princípios básicos da crítica textual (diretrizes lógicas para determinar a leitura original de um texto quando variantes existem)

- 1. o texto mais difícil ou gramaticalmente incomum é provavelmente o original
- 2. o texto mais curto é provavelmente o original
- 3. o texto mais antigo é dado mais peso por causa de sua proximidade histórica ao original, todos os outros sendo iguais
- 4. MSS que são geograficamente diversos geralmente têm a leitura original
- 5. textos mais fracos doutrinariamente, especialmente aqueles que se relacionam a discussões teológicas importantes do período das mudanças do manuscrito como a Trindade em I João 5.6,7,8, devem ser preferidos.
- 6. o texto que pode melhor explicar a origem das outras variantes
- 7. duas citações que ajudam mostrar o equilíbrio nessas variantes inquietantes
  - a. O livro de J. Harold Greenlee, *Introduction to New Testament Textual Criticism* [Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento], p. 68:

“Nenhuma doutrina cristã depende de um texto discutível; e o estudante do NT deve ter cuidado de querer que seu texto seja mais ortodoxo ou doutrinariamente mais forte do que é o texto inspirado”.

- b. W. A. Criswell disse a Greg Garrison de *The Birmingham News* que ele (Criswell) não acredita que cada palavra na Bíblia é inspirada, “pelo menos nem toda palavra que tem sido dada ao público moderno por séculos de tradutores”. Criswell disse:

“Eu sou muitíssimo um crente na crítica textual. Como tal, eu penso, a última metade do 16º capítulo de Marcos é heresia: não é inspirado, é apenas inventado...Quando você compara esses manuscritos muito tempo atrás, não há coisa semelhante como essa conclusão do Livro de Marcos. Alguém o acrescentou...”

O patriarca dos inerrantistas da SBC também alegou que a “interpolação” é também evidente em João 5, o registro de Jesus no tanque de Betesda. E ele discute os relatos diferentes do suicídio de Judas (cf Mt 27 e Atos 1): “É apenas uma visão diferente do suicídio”, Criswell disse. “Se está na Bíblia, há uma explicação para isso. E os dois relatos do suicídio de Judas estão na Bíblia”. Criswell acrescentou, “Crítica textual é uma ciência maravilhosa em si. Não é efêmera, não é impertinente. É dinâmica e central...”

### III. Problemas de manuscritos (crítica textual)

#### A. Fontes sugeridas para mais leitura

1. *Biblical Criticism: Historical, Literary and Textual* [Crítica Textual: Histórica, Literária e Textual], de R.H. Harrison
2. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration* [O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração] de Bruce M. Metzger
3. *Introduction to New Testament Textual Criticism* [Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento], de J. Harold Greenlee,

## APÊNDICE TRÊS

### HERMENÊUTICA RABÍNICA DA ERA APOSTÓLICA E SEU EFEITO NA IGREJA PRIMITIVA

- I. A Escritura deve ser compreendida no seu próprio contexto histórico e literário e depois aplicada a toda nova situação.
- A. Um exemplo da necessidade para interpretar a mensagem das Escrituras para uma nova situação é encontrado na leve mudança dos Dez Mandamentos
    1. Êxodo 20 foi escrito por Moisés para uma comunidade nômade
    2. Deuteronômio 5 é a adaptação de Moisés da mesmas verdades reveladoras, mas para uma comunidade estabelecida.
  - B. Em II Reis 22 é registrado o relato da remodelação e reparo do Templo sob a liderança de Josias. Hilquias achou uma cópia da Lei e Safã a leu para o Rei Josias. Aparentemente nenhuma interpretação era necessária para compreensão de Josias.
  - C. Um outro exemplo de uma tentativa para relacionar uma revelação mais antiga com uma nova época e situação é encontrado em Jeremias. Os falsos profetas de sua época estavam citando as promessas de Deus a Isaías (Isaías 36) e aplicando-as à época deles sem observar seus cenários diferentes, cf. Jeremias 23-28.
  - D. O exemplo bíblico mais observado da necessidade da hermenêutica é visto em Esdras traduzindo a Escritura do hebraico para o aramaico e a interpretando seu significado quando ele sentia a necessidade, cf. Ne 8.8.
  - E. Deste mesmo período pós-exílico vem o desenvolvimento do ofício de escriba, que parece substituir o lugar central do sacerdote na sociedade judaica. O ensino da sinagoga, não o culto, tornou-se o centro da vida judaica. O escriba era necessário para a interpretação das leis antigas para a nova situação persa. A tradição afirma que Esdras iniciou um grupo oficial de escribas, conhecido como a Grande Sinagoga, para este exato propósito (notas não publicadas de Osborne, p. 4).
- II. A Necessidade Básica por Princípios Interpretativos
- A. A linguagem humana escrita, na melhor das hipóteses, é ambígua. A comunicação humana, mesmo se ouvida audivelmente, é muitas vezes difícil de compreender. Dado um novo cenário histórico, a tarefa de interpretar as Escrituras para uma nova época torna-se crucial.
  - B. Hermenêutica é uma tentativa de aplicar regras humanas lógicas e gramaticais a um texto escrito, para compreender o significado do autor original e sua subsequente aplicação.
  - C. Dentro do judaísmo várias metodologias distintas se desenvolveram que impactaram o período apostólico.

1. *Peshat* – o significado evidente, óbvio das palavras do texto
2. *Remez* – um sentido alegórico baseado em algum aspecto do texto (alusão)
3. *Derash* – um sentido metafórico usando comparações ou ilustrações (sermões)
4. *Sod* – significados ocultos baseados em conhecimento secreto (Cabala)

### III. O Desenvolvimento da Hermenêutica Rabínica

- A. Os judeus babilônicos e palestinos lutaram com um sistema coesivo de diretrizes para interpretar as Escrituras antigas, particularmente a Torá, para sua época. Isto foi feito fundamentalmente de duas maneiras.
  1. A Torá era interpretada de duas maneiras.
    - a. um método literal chamado *peshat*
    - b. uma tentativa para ampliar a aplicação dos textos antigos por vários métodos de interpretação chamados *msdrash*
  2. Em volta da Torá desenvolveu-se o conceito de “uma proteção” conhecida como a Tradição Oral. Era crido ter sido dada a Moisés oralmente no Mt. Sinai (Mishna Abot 1.1). Foi depois codificada nos Talmudes Babilônico e Palestino (nunca terminado). Esta literatura era uma tentativa de aplicar a Torá à vida diária. Isto era muitas vezes feito por um apelo à autoridade, à citação de rabinos autoritativos sobre diferentes questões de interpretação e aplicação.
- B. Os Pares
  1. Aí desenvolveu-se círculos de professores que assumiram opiniões diferentes sobre interpretação (i.e., Shammai, a escola conservadora, e Hillel, a liberal). Esses pares perseguiram o método de debate de diálogo como um meio de chegar ao significado da Torá (Gilbert, p. 7). Esses pares abordavam o texto de direções opostas. Geralmente um buscava o sentido claro e o outro as possíveis implicações de sermões (comparações e ilustrações).
  2. Esses pares desenvolveram princípios interpretativos de uma abordagem midráshica para a Torá (textos haláchicos). Esses homens tentaram lidar com a Escritura mesma, mas geralmente recorriam à busca do significado oculto em cada texto (*sod*). Isto lhes permitiu aplicar os textos antigos à sua época e responder questões com as quais a Bíblia mesma nunca tratou.
  3. Havia três razões orientadoras básicas para a hermenêutica rabínica.
    - a. orientações para aplicar a Torá à vida diária
    - b. orientações para proteger alguém da ira de Deus (Deuteronomio 27-28)
    - c. orientações para introduzir a Nova Era
- C. Algumas Metodologias Primitivas
  1. As traduções aramaicas do hebraico, que eram chamadas os Targuns (Gilbert, pp. 16-17; Osborne, p. 5; Patte, pp. 55-58):
    - a. as diretrizes evidentes para traduções eram
      - (1) clarificar obscuridades
      - (2) harmonizar contradições
      - (3) identificar predições
      - (4) eliminar antropomorfismo
    - b. os princípios evidentes para traduções (Patte, pp. 65-81) eram
      - (1) tudo no texto tem significância para interpretação (numerologia, grafias variantes, etc.)

- (2) uma Escritura não relacionada é usada para explicar uma outra Escritura
  - (3) a história não é tratada num sentido cronológico, mas é encaixada em certos eventos principais (chamada de Abraão, Êxodo, Tabernáculo/Templo, Exílios, Nova Era). Isto removia o elemento histórico do texto que era para ser interpretado.
  - (4) a ênfase não estava na verdade teológica, mas na aplicação prática, existencial de cada item do texto.
2. Os Saduceus que formavam a classe rica, sacerdotal na época de Jesus rejeitava a Tradição Oral que significava tanto para os Fariseus. Eles também rejeitavam o reino espiritual e visões a respeito da vida depois da morte. Este grupo foi destruído na rebelião judaica que culminou na queda de Jerusalém em 70 A.D. Seus princípios básicos eram (Patte, pp. 125-128):
    - a. A Escritura devia ser compreendida à luz das promessas e maldições da aliança (Deuteronômio 27-28).
    - b. A Escritura inspirada estava fechada com a Torá (Gênesis- Deuteronômio).
    - c. A interpretação da Escritura para eles era muito pragmática. Eles queriam saber como ser abençoado por Deus e evitar quaisquer sanções divinas.
    - d. Eles parecem ter dividido suas vidas naquilo que é secular e sagrado. A hermenêutica deles impactava apenas suas vidas religiosas.
    - e. É interessante que esta ênfase na aliança foi desenvolvida separadamente no movimento religioso separatista dos Essênios por seu “Mestre de Justiça”.
  3. Os métodos de hermenêutica dos Essênios ou de Qumran
    - a. Envolve a contemporização de toda a profecia no seu próprio cenário existencial (Peshet). Eles estavam em reação às instituições normativas judaicas de sua época. Eles se viam como a comunidade eleita do fim do tempo que estava preparando-se para a Nova Era.
    - b. Seus princípios hermenêuticos eram (Brownlee, pp. 60-62):
      - (1) tudo que os profetas antigos escreveram tinha uma referência escatológica à comunidade deles.
      - (2) visto que os profetas antigos escreveram cripticamente, seus significados devem ser averiguados por um mestre especial por vir.
      - (3) o significado do profeta antigo poderia ser encontrado nas diferentes cópias dos seus textos (irregularidades textuais ou ortográficas)
      - (4) variantes textuais também eram uma pista para interpretação
      - (5) a aplicação poderia ser feita na base de circunstâncias similares num outro versículo
      - (6) a aplicação poderia ser feita na base de alegoria
      - (7) o significado do profeta antigo pode ser deduzido por mais de uma definição ou etimologia de termos
      - (8) às vezes o verdadeiro significado está tão escondido que somente um significado derivado de um sinônimo é usado
      - (9) às vezes o verdadeiro significado é encontrado no rearranjo das consonantes de uma palavra hebraica
      - (10) às vezes o verdadeiro significado é encontrado substituindo letras similares numa palavra hebraica
      - (11) às vezes o verdadeiro significado é encontrado dividindo palavras em partes e interpretando o significado das partes
      - (12) às vezes o verdadeiro significado é ocultado pelo uso do profeta de abreviações e somente outras abreviações podem expor o significado

4. O primeiro compilador de diretrizes hermenêuticas específicas foi Hillel, o ancião babilônico (30 a.C.-9 A.D.). Hillel foi o intérprete mais liberal do seu par rabínico. Shammai foi o outro (Longenecker, p. 6). O famoso princípio de Hillel era (Strack, p. 94) basicamente o uso de Escritura para interpretar Escritura.
  - a. Eles são encontrados em Aboth, de Rab. Nathan XXXVII e Toseffa Sanhedrin c 7 (Talmude):
    - (1) “Leve e pesado” – isto estava basicamente usando uma verdade menor para dar um princípio geral
    - (2) influência por analogia – isto era um apelo à fraseologia ou vocabulário similar para unir a interpretação de duas passagens
    - (3) construir uma interpretação de muitos textos num texto-chave
    - (4) construir uma interpretação de muitos textos em dois textos-chave
    - (5) mover de um princípio geral para um exemplo específico ou vice-versa
    - (6) usar uma terceira passagem para orientar a interpretação de dois textos aparentemente contraditórios ou ambíguos
    - (7) usar o contexto geral para interpretar um único versículo
  - b. Esta abordagem textual automática foi expandida por Ishmael e Rashi (Farrar, p. 67).
5. Filo o principal alegorista judeu (i.e. neo-platônico, 20 a.C.-54 A.D.?)
  - a. Filo era um filósofo judeu de Alexandria, Egito. Ele foi muito influenciado por um alegorista primitivo chamado Aristóbulo. Ele tentou tornar a Escritura Mosaica relevante para o seu cenário filosófico pelo uso de uma interpretação alegórica, não histórica baseada no neo-platonismo e estoicismo (Grant, p. 52; Farrar, p. 22).
  - b. Filo teve um precedente hermenêutico dentro do judaísmo não técnica chamada *sod* ou significado secreto do texto que é também visto na comunidade essênia. Envolveva
    - (1) jogos de palavra
    - (2) gematria (numerologia)
    - (3) analogia
  - c. Seus princípios têm sido deduzidos do seu “Quod Deus Immutabilis, II e De Somniis, 1.40: (Farrar, pp. 22-23, 149-151; Mickelsen, p. 29):
    - (1) alegorize quando uma afirmação for indigna de Deus
    - (2) alegorize quando houver uma possibilidade de uma contradição
    - (3) alegorize quando a alegoria for óbvia
    - (4) alegorize quando uma expressão ou palavra for duplicada
    - (5) alegorize quando houver um termo supérfluo na sentença
    - (6) alegorize quando houver uma repetição de fatos conhecidos
    - (7) alegorize quando uma expressão for variada
    - (8) alegorize quando um sinônimo for usado
    - (9) alegorize quando houver um possível jogo de palavra
    - (10) alegorize quando a grafia de uma palavra for levemente alterada
    - (11) alegorize quando houver alguma coisa anormal no gênero, número ou tempo de características gramaticais
6. Os famosos treze princípios do Rabino Ishmael tirados de Sifra, Introdução:
  - a. Eles são uma expansão dos sete princípios de Hillel. Ishmael foi notado por sua afirmação, “As Escrituras empregam língua humana comum”, Berakat, 31b
  - b. Seus princípios eram:

- (1) a inferência pode ser traçada de um premissa menor para uma premissa maior e vice-versa
  - (2) a inferência pode ser traçada da similaridade de palavras ou frases encontradas em passagens separadas
  - (3) uma verdade geral encontrada num texto é aplicável a todos os textos relacionados
  - (4) quando uma generalização é seguida por uma especificação, apenas o que é específico se aplica
  - (5) quando uma especificação é seguida por uma generalização, tudo que é implicado na generalização se aplica
  - (6) se primeiro uma generalização, depois uma especificação seguida por uma outra generalização, você deve ser guiado pelo que a especificação implica
  - (7) quando para o bem da clareza uma generalização exigir uma especificação ou vice-versa, então as regras 4 e 5 não se aplicam
  - (8) tudo o que é primeiro implicado numa generalização e depois especificado para ensinar-nos algo novo é expressamente afirmado não só para seu próprio bem, mas para ensinar algo adicional no que se refere a todos os casos implicados na generalização
  - (9) o que é primeiro implicado numa lei geral e depois especificado para acrescentar uma outra provisão similar à lei geral é especificado para aliviar, não aumentar, a severidade dessa provisão
  - (10) tudo o que é primeiro implicado numa lei geral e depois especificado para acrescentar uma outra provisão que não é similar à lei geral é especificado para aliviar em alguns sentidos, e em outros para aumentar a severidade dessa provisão particular
  - (11) tudo o que é primeiro implicado numa lei geral e é depois especificado para determinar uma nova matéria, os termos da lei geral não podem mais se aplicar a isso, a menos que a Escritura expressamente declare que eles realmente se aplicam
  - (12) uma palavra ou passagem dúbia é explicada a partir do seu contexto ou de uma expressão subsequente
  - (13) se duas passagens bíblicas contradizem uma a outra, elas podem ser harmonizadas apenas por uma terceira passagem (Jacobs, pp. 367-369)
7. Rabino Eliezer bem Yose Há-gelili (130-160 A.D.)
- a. Como os princípios do Rabino Ishmael foram usados para a Torá, os do Rabino Eliezer aplicados às outras partes do Antigo Testamento (textos hagádicos)
  - b. Esses princípios estão mais de acordo com homilias, histórias e folclore. Eles foram primeiro citados por Abulwalid ibn Gorrah. Depois foi incluído em Sepher Kerithuth por Samson de Chinon
  - c. Os trinta e dois princípios são (Starck, pp. 96-98):
    - (1) os participios ‘af, gam, eth indicam uma inclusão
    - (2) os participios “ak, rak, min apontam para uma limitação, exclusão ou diminuição
    - (3) quando dois dos princípios acima nomeados são unidos, há uma adição
    - (4) quando dois princípios limitantes ou excludentes são unidos há uma amplificação
    - (5) explicita inferência a minori ad maius e vice-versa (nº 1 de Hillel)
    - (6) quando tal inferência é meramente sugerida
    - (7) igual ao nº 2 de Hillel
    - (8) igual ao nº 3 de Hillel
    - (9) fraseologia abreviada ou elíptica exige adição de termos excluídos

- (10) da repetição é feito uso para produzir um ponto
- (11) um contexto que é interrompido, a saber por Sof pasuk ou qualquer acento disjuntivo pode ser unido a uma outra passagem
- (12) algo é aduzido por comparação, mas neste processo nova luz é lançada sobre isso mesmo (igual ao nº 7 de Hillel)
- (13) quando uma declaração geral é seguida por uma ação, então isso é o Particular do anterior (igual ao nº 5 de Hillel)
- (14) algo importante é comparado com algo trivial para que uma compreensão mais clara possa ser facilitada (não aplicável a Halakha)
- (15) igual ao nº 13 de Ishmael
- (16) uso significativo de uma expressão
- (17) uma circunstância não claramente enunciada na passagem principal é referido numa outra passagem, especialmente como uma visão para compreender uma passagem da Torá a partir de uma passagem não da Torá (cf. Gn 2.8 suplementado por Ez 28.13)
- (18) um caso específico de um tipo de ocorrências é mencionado, embora o tipo todo seja considerado
- (19) uma afirmação é feita com referência a um assunto, mas é verdadeira para um outro também
- (20) uma afirmação não vai bem com a passagem em que ela ocorre, mas está em harmonia com uma outra passagem e pode então ser aplicada a essa passagem
- (21) alguma coisa é comparada com duas coisas e assim apenas as boas propriedades de ambas são atribuídas a ela
- (22) uma proposição que exige ser suplementada a partir de uma proposição paralela
- (23) uma proposição serve para suplementar uma proposição paralela
- (24) esta discussão de proposições se aplica apenas à interpretação hagádica
- (25) modificado do nº 8 de Ishmael
- (26) uso de parábola
- (27) número significativo correspondente
- (28) paronomásia que é um jogo sobre palavras em que a mesma palavra é usado em diferentes sentidos ou palavras similares em sons são colocadas em oposição para dar força antitética
- (29) gematria
  - (a) computação do valor numérico das letras
  - (b) alfabeto secreto ou substituição de letras por outras letras
- (30) notaricon que é uma separação de uma palavra em duas ou mais palavras menores, exposição das letras individuais para representar tantas palavras que comecem com elas – similar ao acróstico
- (31) algo que precede o que é colocado em segundo
- (32) muitas seções bíblicas referem-se a período mais recente do que uma que precede e vice-versa

#### IV. Avaliação das Metodologias Rabínicas

##### A. Pontos fortes

1. Eles mostram uma tentativa de padronizar a interpretação
2. Eles tentam ser textualmente focados

3. Eles tentam permitir que Escritura interprete Escritura
4. Eles mostram um limitado do contexto como uma ferramenta na interpretação

#### B. Fraquezas

1. Eles têm alguns princípios lógicos e bons, mas eles tendem a levá-los aos extremos
2. Eles são textualmente focados, mas não para o significado evidente do autor original
3. Eles ignoram totalmente o cenário histórico da passagem (Gilbert, p. 14)
4. Eles muitas vezes eles evitam a verdade principal e maximizam pontos menores
5. Eles magnificam o escrito de Moisés, mas depreciam as Escrituras restantes a um lugar secundário e também interpretam-nas de uma maneira mais branda (Gilbert, p. 20)
6. Eles colocam a Tradição em par com a Escritura
7. Eles usam abordagens alegóricas e místicas (i.e. Cabala) para o texto
  - a. notaricon (acrósticos em desenvolvimento ou inicial na letra final de uma palavra hebraica)
  - b. gematria (cada palavra hebraica dada um valor numérico e então palavras que totalizam o mesmo número podem ser trocadas nos textos)
  - c. paranomásia (usando jogos de som para substituir palavras diferentes num texto)
  - d. temurá (rearranje as palavras num texto para desenvolver um novo significado)

#### V. O Impacto deles na Hermenêutica da Igreja Primitiva

##### A. Alexandria, Egito (Farraf, pp. 11, 12)

1. A abordagem alegórica cristã de Clemente e Orígenes foi obviamente afetada por Filo e pelo clima de intelectualismo alexandrino.
2. Esta busca por um significado oculto na Escritura resultou no método de hermenêutica quádruplo, que impactou a Igreja por toda a Idade Média até a Reforma.

##### B. Na reação à alegorização de Alexandria, uma abordagem mais orientada textualmente desenvolveu-se no terceiro século em Antioquia, Síria. Se sua abordagem foi influenciada pelos princípios do judaísmo judaico ou simplesmente em reação a Alexandria é difícil de determinar. Eles nunca usaram plenamente os princípios de Hillel, mas certos aspectos dos seus princípios codificados são deduções lógicas sobre compreender um texto antigo. Exemplos seriam:

1. contexto orienta significado
2. Escritura interpreta Escritura
3. uso de passagens paralelas
4. tentativa de encontrar passagens que claramente definam termos

##### C. Está além do escopo deste estudo, mas deveria ser brevemente afirmado que os exegetas judeus da Europa na Idade Média, tais como Kimchi e Rashi, tiveram uma influência positiva sobre os Reformadores, como fez Nicholas de Lyra.

## BIBLIOGRAPHY

- Berkhof, L. *Principles of Biblical Interpretation* [Princípios de Interpretação Bíblica]. Grand Rapids: Baker, 1950.
- Brownlee, W. H. "Biblical Interpretation Among the Sectaries of the Dead Sea Scrolls." ["Interpretação Bíblica entre os Sectários dos Rolos do Mar Morto"]. *Biblical Archaeology* [Arqueologia Bíblica] 14 (1951): 60-62.
- Crim, Keith, ed. *The Interpreter's Dictionary of the Bible* [O Dicionário do Intérprete da Bíblia]. Nashville: Abingdon. S. V. "Hermeneutics" ["Heremênutica"] de J. A. Sanders.
- Farrar, Frederic W. *History of Interpretation* [História da Interpretação]. Macmillan, 1886.
- Grant, Robert M., and David Tracy. *A Short History of the Interpretation of the Bible* [Uma Curta História da Interpretação da Bíblia]. Philadelphia: Fortress Press, 1984.
- Gilbert, George Holley. *Interpretation of the Bible a Short History* [Interpretação da Bíblia uma Curta História]. Macmillan, 1908.
- Kaiser, Walter C. Jr. *Toward An Exegetical Theology* [Em Direção a uma Teologia Exegética]. Grand Rapids: Baker 1981.
- Knight, Douglas A., and Tucker, Gene M. *The Hebrew Bible and Its Modern Interpreters* [A Bíblia Hebraica e Seus Intérpretes Modernos]. Chico. 1985.
- Knight, Robert A., and Nikelsburg, George W. E. *Early Judaism and Its Modern Interpreters* [Judaísmo Primitivo e Seus Intérpretes Modernos]. Atlanta, 1986.
- Longenecker, Richard N. "Can We Reproduce the Exegesis of the New Testament?" ["Podemos Reproduzir a Exegese do Novo Testamento?"]. *Tyndale Bulletin* 28 (1969).
- Mickelsen, A. Berkeley. *Interpreting the Bible* [Interpretando a Bíblia]. Grand Rapids, Eerdmans, 1963.
- Moore, George Foot. *Judaism in the First Century of the Christian Era* [Judaísmo no Primeiro Século da Era Cristã]. New York: Schocken Press, 1971.
- Osborne, Grant. "Hermeneutics." ["Heremênutica"]. Deerfield, Illinois: Trinity Evangelical Divinity School. Photocopied.
- Patte, Daniel. *Early Jewish Hermeneutics in Palestine* [Heremênutica Judaica Primitiva na Palestina]. Society of Biblical Literature and Scholars Press, 1975.
- Price, James L. *Interpreting the New Testament* [Interpretando o Novo Testamento]. Holt, Rhinehart and Winston, Inc., 1961.
- Ramm, Bernard. *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante]. Grand Rapids: Baker, 1970.
- Roth, Cecil, ed. *Encyclopaedia Judaica* [Enciclopedia Judaica]. Jerusalem: Keter. S. V. "Hermeneutics," by Louis Jacobs.
- Strack, Hermann L. *Introduction to the Talmud and Midrash* [Introdução ao Talmude e Midrash]. Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1931.
- Terry, Milton. *Biblical Hermeneutics* [Heremênutica Bíblica]. Grand Rapids: Zondervan., 1974.
- Weingreen, J. *From the bible to the Mishnah* [Da Bíblia para a Misná]. Manchester University Press, 1976.

## APÊNDICE QUARTO

### DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Eu particularmente não cuido de declarações de fé ou credos. Eu prefiro afirmar a Bíblia mesma. Entretanto, eu percebo que uma declaração de fé munirá aqueles que não estão familiarizados comigo uma maneira de avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossa época de tanto erro e decepção teológica, o breve sumário seguinte da minha teologia é oferecido.

1. A Bíblia, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, é a inspirada, infalível, autoritativa, eterna Palavra de Deus. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob liderança sobrenatural. É a nossa fonte de verdade clara sobre Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para sua igreja.

2. Há apenas um Deus eterno, criador, redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele Se revelou como amoroso e cuidadoso embora Ele seja também justo e reto. Ele Se revelou em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito, verdadeiramente separado e contudo o mesmo em essência.

3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno para Sua criação que é inalterável quanto um individualmente focado que permite o livre-arbítrio humano. Nada acontece sem o conhecimento e permissão de Deus, contudo Ele permite escolhas individuais tanto entre os anjos quanto humanos. Jesus é o Homem Eleito do Pai e todos são potencialmente eleitos nEle. A presciência dos acontecimentos de Deus não reduz os humanos a um roteiro determinado pré-escrito. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e feitos.

4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e livre do pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por egocentrismo deliberado. A rebelião deles afetou a humanidade e criação. Nós estamos todos necessitados da misericórdia e graça de Deus tanto por nossa condição coletiva em Adão quanto nossa rebelião individual volitiva.

5. Deus proveu um meio de perdão e restauração para a humanidade caída. Jesus Cristo, único filho de Deus, tornou-se um homem, viveu uma vida sem pecado e por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único caminho para restauração e comunhão com Deus. Não nenhum outro meio de salvação exceto pela fé na Sua obra consumada.

6. Cada um de nós deve pessoalmente receber a oferta de Deus de perdão e restauração em Jesus. Isto é realizado por meio da confiança volitiva nas promessas de Deus através de Jesus uma volta deliberada do pecado conhecido.

7. Todos nós somos plenamente perdoados e restaurados baseados na nossa confiança em Cristo e arrependimento do pecado. Entretanto, a evidência para este novo relacionamento é vista numa vida transformada e em transformação. A meta de Deus para a humanidade não somente o céu um dia mas semelhança a Cristo agora. Aqueles que são verdadeiramente remidos, embora pecando ocasionalmente, continuará na fé e arrependimento por todas suas vidas.

8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para levar os perdidos a Cristo e desenvolver semelhança a Cristo nos salvos. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e ministério de Jesus divididos entre Seu corpo, a Igreja. Os dons que são basicamente as atitudes e motivos de Jesus precisam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossa época como Ele estava nos tempos bíblicos.

9. O pai tornou o Jesus Cristo ressurreto Juiz de todas as coisas. Ele retornará para julgar toda a humanidade. Aqueles que têm confiado em Jesus e cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro receberão seus corpos eternos glorificados no Seu retorno. Eles estarão com Ele para sempre. Entretanto, aqueles que têm recusado responder à verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

Isto não é certamente completo ou perfeito, mas eu espero que lhe dará o sabor teológico do meu coração. Eu gosto da declaração:

“Nos essenciais – unidade, Nos periféricos – verdade, Em todas as coisas – amor”.